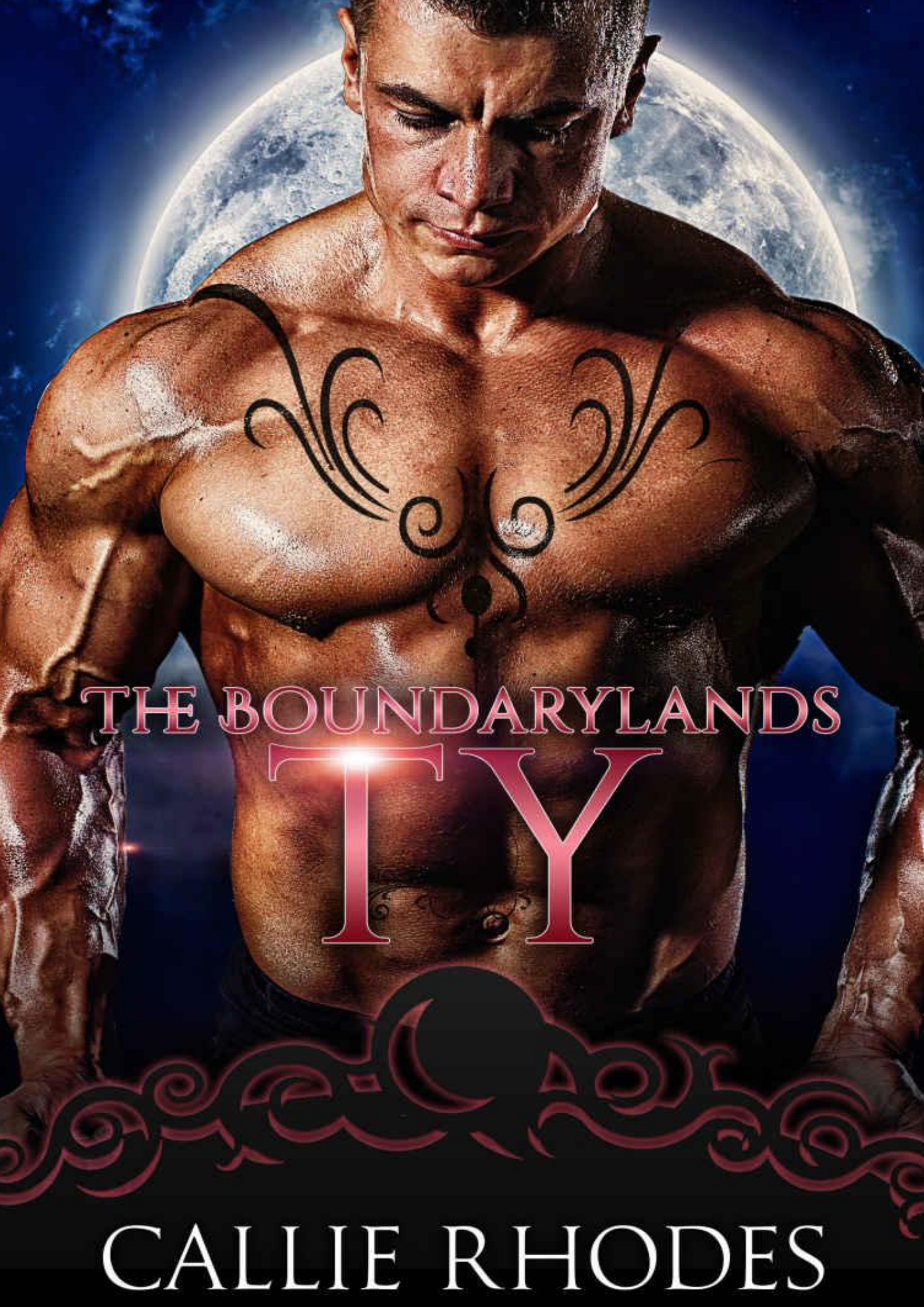




THE BOUNDARYLANDS
TY

CALLIE RHODES





AVISO

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

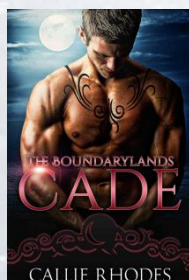
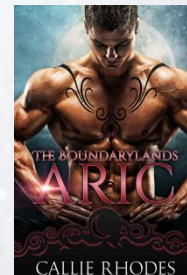
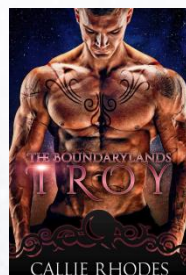
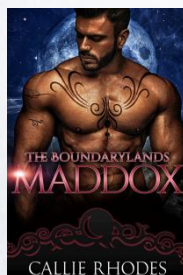
A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

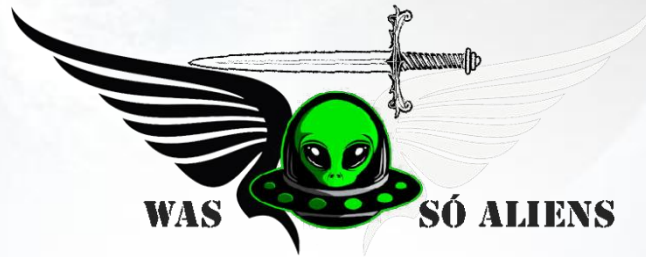
THE BOUNDARYLANDS OMEGAVERSE

Callie Rhodes



THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes

STAFF



Disponibilização e TM – *WAS*

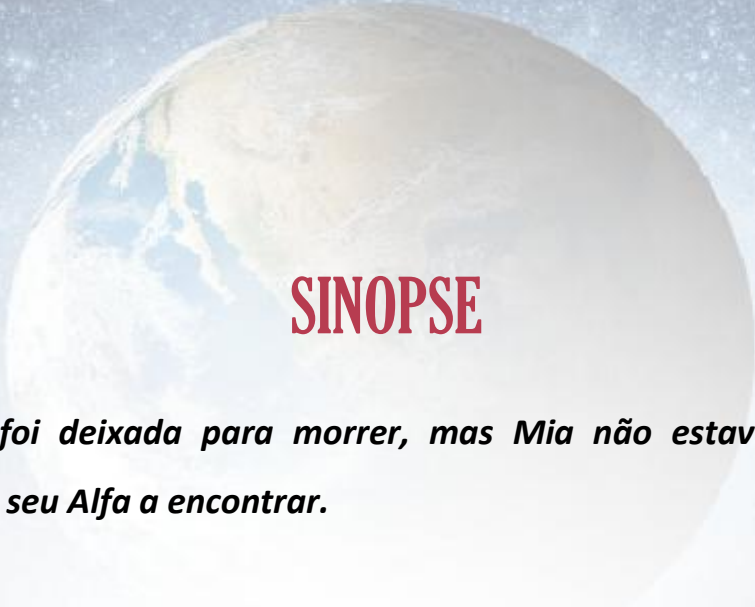
Revisão – *WAS*

Leitura Final – *Só Aliens*

Formatação – *WAS*



Outubro 2021



SINOPSE

Ela foi deixada para morrer, mas Mia não estava realmente perdida até seu Alfa a encontrar.

Nenhuma mulher viaja de bom grado para Boundarylands. É onde eles estão - os Alfas. Eles se isolaram no deserto, e a civilização Beta sabe como manter distância. Especialmente mulheres Beta... por medo de que possam não ser Beta, afinal a única maneira de conhecer sua verdadeira natureza é sentir o toque de um Alfa. Ômeegas podem ser raras, mas todas as mulheres sabem que seus destinos serão infernais - mantidas em cativeiro, quebradas, acasaladas, atadas e reproduzidas.

*Ferida e abandonada no coração de Boundarylands, **Mia** sabe que suas chances de voltar viva para a civilização são mínimas. Ainda assim, ela tem que tentar. Mas quando um grande Alfa a captura primeiro, ela não consegue parar o desejo que sente por ele.*

Mia sempre foi uma sobrevivente, mas nem mesmo ela pôde lutar contra a fome avassaladora que a toma, ou a necessidade de ser sua de todas as maneiras possíveis.



CAPÍTULO 1

Mia

— Dustin, isso não é engraçado.

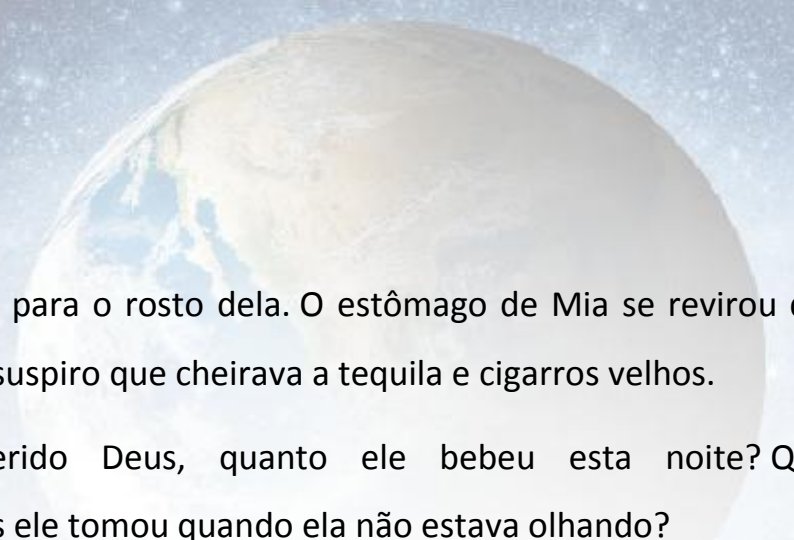
O pânico aperta a garganta de Mia Baird. Sua voz saindo tão alta e estridente que ela mal reconheceu o som. — Você tem que parar com isso. Diga a Josh para virar o carro. *Agora*.

Seu namorado louro e magro não reagiu às palavras dela. Sem surpresa. A expressão e a postura de Dustin não mudaram nos últimos quarenta minutos. Não importa o quanto ela gritasse e implorasse, ele permanecia em silêncio, sua boca aberta, seu corpo frouxamente envolto no banco de trás da BMW de seu melhor amigo, olhando vagamente para fora da janela.

Mia precisava encontrar uma maneira de chegar até ele. Essa piada idiota tinha ido longe demais. Ela agarrou seus ombros e o sacudiu com força.

— Dustin!

Felizmente, o contato físico violento rompeu o estupor de Dustin. Seus olhos vidrados se desviaram da paisagem escura passando



pela janela para o rosto dela. O estômago de Mia se revirou quando ele soltou um suspiro que cheirava a tequila e cigarros velhos.

Querido Deus, quanto ele bebeu esta noite? Que outras substâncias ele tomou quando ela não estava olhando?

— Dustin, por favor, — Mia tentou novamente, esperando mais do que acreditar que estava conseguindo se comunicar com o namorado.

Bem, seu *ex*-namorado agora, porque é melhor você acreditar que a primeira coisa que faria uma vez que estivesse de volta em território seguro seria dar um fora na bunda dele.

Claro, ela teria que viver primeiro.

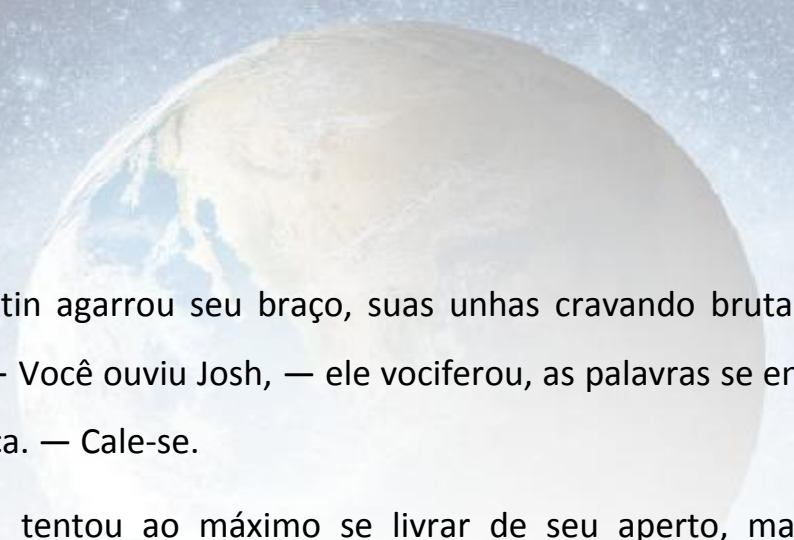
— Cala a boca, cara, — gritou uma voz arrastada do banco da frente. Mia girou a cabeça para fitar o motorista. O bastardo lançou-lhe um sorriso cruel de volta no espelho retrovisor.

Ela não precisava perder tempo com ele. Ele estava além da redenção. Sua única chance neste momento era com Dustin.

E parecia que finalmente conseguira passar.

A esperança floresceu no peito de Mia quando o olhar embaçado nos olhos de Dustin começou a clarear. Ela rezou para que isso significasse que ele estava saindo de sua névoa cheia de drogas.

Infelizmente, essa esperança não durou muito.



Dustin agarrou seu braço, suas unhas cravando brutalmente em sua pele. — Você ouviu Josh, — ele vociferou, as palavras se entrelaçando em sua boca. — Cale-se.

Mia tentou ao máximo se livrar de seu aperto, mas Dustin a segurou com força. Ele podia estar chapado como o inferno, mas ainda era forte.

— Dustin, você não precisa fazer isso, — Mia tentou novamente. Talvez agora que estava olhando nos olhos dela, ele pudesse ver a razão. — É uma loucura. Você não sabe o que acontecerá quando meu pai...

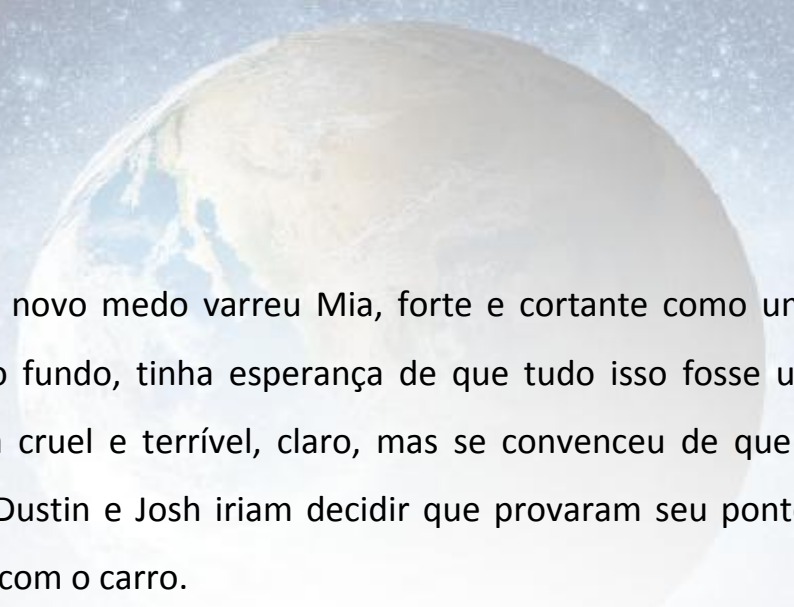
Um forte tapa ressoou pelo carro. Mia registrou o som antes de sentir a dor. Um segundo depois, uma queimadura pungente familiar se espalhou por sua bochecha. Ela colocou a mão sobre o rosto para cobrir a marca da palma que Dustin havia deixado.

Putá merda.

Ele bateu nela. Ela havia sido atingida várias vezes antes, mas nunca por Dustin. Eles eram um casal há apenas cinco meses, mas ela queria acreditar que ele era diferente.

Estúpida.

Mia sabia muito bem que se ele estivesse com raiva o suficiente para dar um tapa nela, então estava disposto a fazer muito pior.



Um novo medo varreu Mia, forte e cortante como um vento de inverno. No fundo, tinha esperança de que tudo isso fosse uma grande piada. Uma cruel e terrível, claro, mas se convenceu de que em algum momento Dustin e Josh iriam decidir que provaram seu ponto e dariam meia volta com o carro.

Agora, Mia sabia com certeza que isso não aconteceria.

— Isto é o que você recebe. — Josh riu alegremente atrás do volante. — Você deveria ter pensado sobre as consequências antes de começar a beijar caras aleatórios como uma puta.

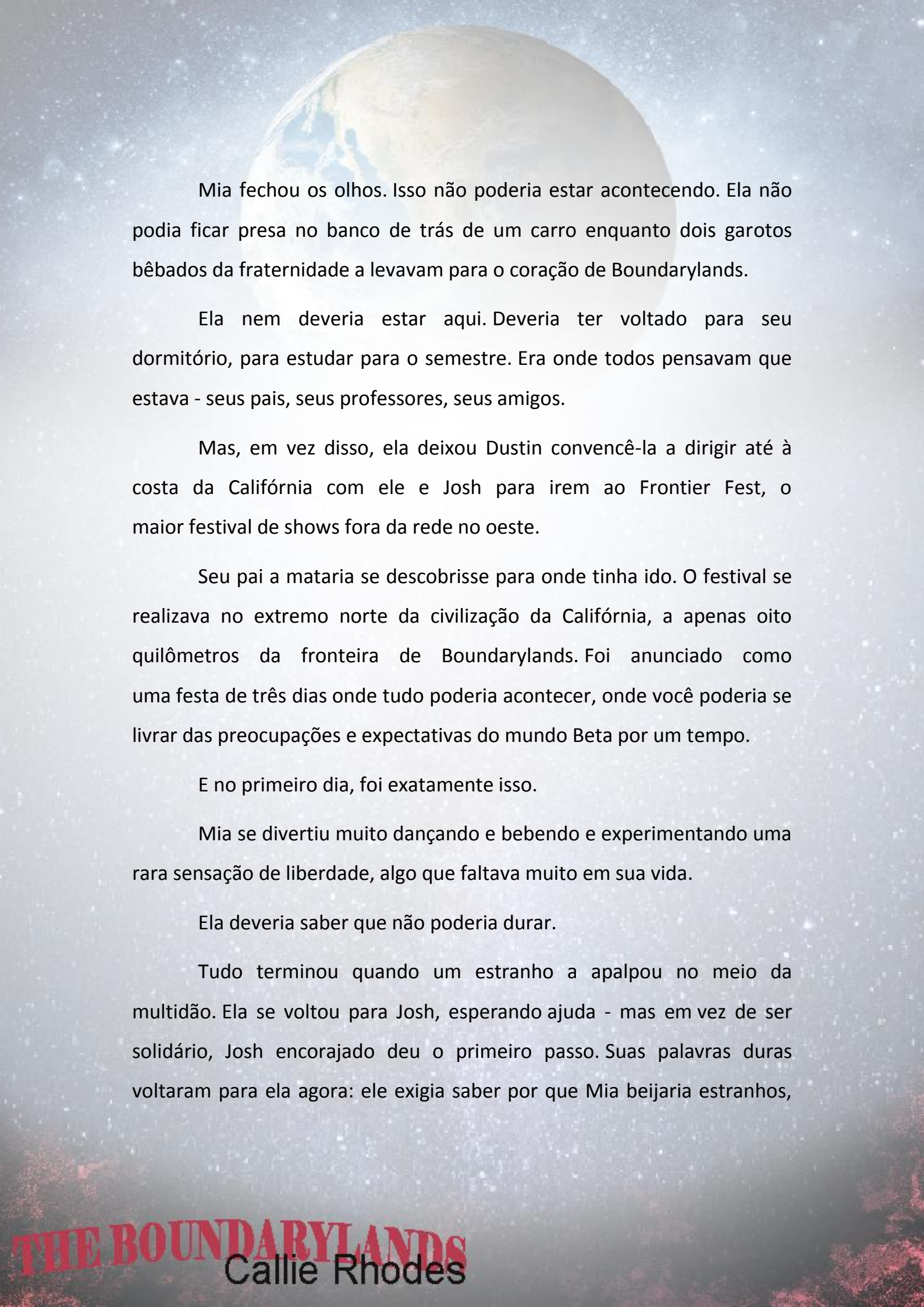
— Putinha, — Dustin repetiu, sua boca bêbada arrastando as palavras.

Mas Mia *não tinha* beijado ninguém. O cara no meio da multidão do show tinha agarrado *ela*. Ele a beijou. A agrediu, realmente. Mia se contorceu, se debateu e tentou fugir - mas aparentemente não com força suficiente para satisfazer Dustin.

Não que nada *disso tenha* sido ideia de Dustin. Seu namorado idiota estava muito drogado agora para montar um plano coerente.

Isso tudo era Josh.

Mesmo agora, ela podia ver a raiva em seus olhos no espelho retrovisor, sua necessidade queimando de vingança.



Mia fechou os olhos. Isso não poderia estar acontecendo. Ela não podia ficar presa no banco de trás de um carro enquanto dois garotos bêbados da fraternidade a levavam para o coração de Boundarylands.

Ela nem deveria estar aqui. Deveria ter voltado para seu dormitório, para estudar para o semestre. Era onde todos pensavam que estava - seus pais, seus professores, seus amigos.

Mas, em vez disso, ela deixou Dustin convencê-la a dirigir até à costa da Califórnia com ele e Josh para irem ao Frontier Fest, o maior festival de shows fora da rede no oeste.

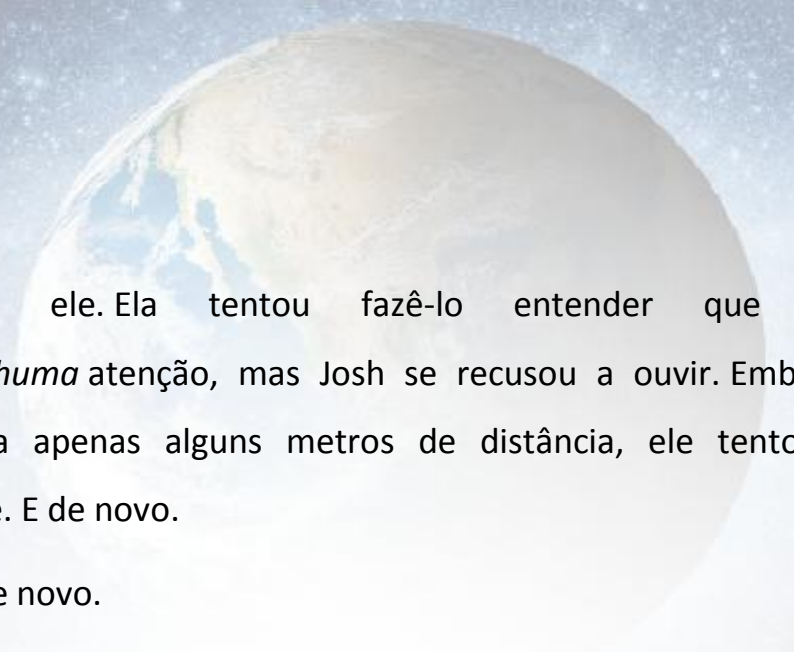
Seu pai a mataria se descobrisse para onde tinha ido. O festival se realizava no extremo norte da civilização da Califórnia, a apenas oito quilômetros da fronteira de Boundarylands. Foi anunciado como uma festa de três dias onde tudo poderia acontecer, onde você poderia se livrar das preocupações e expectativas do mundo Beta por um tempo.

E no primeiro dia, foi exatamente isso.

Mia se divertiu muito dançando e bebendo e experimentando uma rara sensação de liberdade, algo que faltava muito em sua vida.

Ela deveria saber que não poderia durar.

Tudo terminou quando um estranho a apalpou no meio da multidão. Ela se voltou para Josh, esperando ajuda - mas em vez de ser solidário, Josh encorajado deu o primeiro passo. Suas palavras duras voltaram para ela agora: ele exigia saber por que Mia beijaria estranhos,



mas não ele. Ela tentou fazê-lo entender que ela não queria *nenhuma* atenção, mas Josh se recusou a ouvir. Embora Dustin estivesse a apenas alguns metros de distância, ele tentou atacá-la novamente. E de novo.

E de novo.

Cada vez que Mia se esquivava dos avanços de Josh isso só o fazia se esforçar mais. Ele continuou a tocá-la quando Dustin não estava por perto, tentando beijá-la, deslizando as mãos por seu vestido.

Finalmente, Mia teve o suficiente. Ela parou de ser educada. Ela deu um tapa em suas mãos e disse-lhe para ir para o inferno.

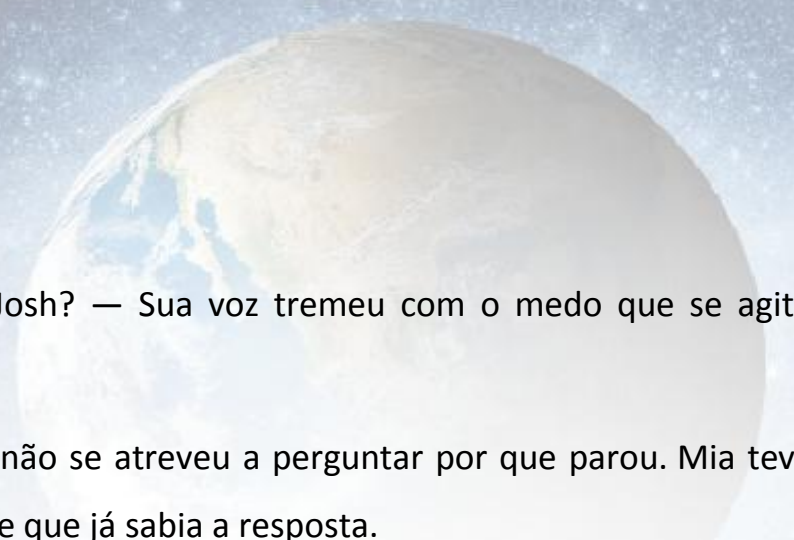
E agora parecia que ele mesmo a estava levando para lá.

— Sinto muito, — ela tentou, tentando injetar alguma sinceridade em sua voz. Mas o olhar gelado de Josh não revelou um pingo de pena.

— Não tanto quanto sentirá.

O bastardo endireitou os braços, apoiando-se contra o volante enquanto pisava no freio. Os pneus guincharam contra o pavimento enquanto travavam.

A força da parada repentina jogou Mia e Dustin para a frente. Eles se chocaram contra o encosto dos assentos à sua frente. Dustin soltou um arrote alto, parecendo verde. Mia também se sentiu mal, embora não pelo mesmo motivo.



— Josh? — Sua voz tremeu com o medo que se agitava dentro dela.

Ela não se atreveu a perguntar por que parou. Mia teve a terrível sensação de que já sabia a resposta.

Josh girou em seu assento. Nada além de desdém brilhando em seus frios olhos azuis. — Saia.

Não.

Mia balançou a cabeça violentamente. Não havia nenhuma maneira no inferno que ela estava saindo deste carro. Não aqui, não no meio do maldito Boundarylands. Ele tinha perdido a cabeça?

— Josh, não seja...

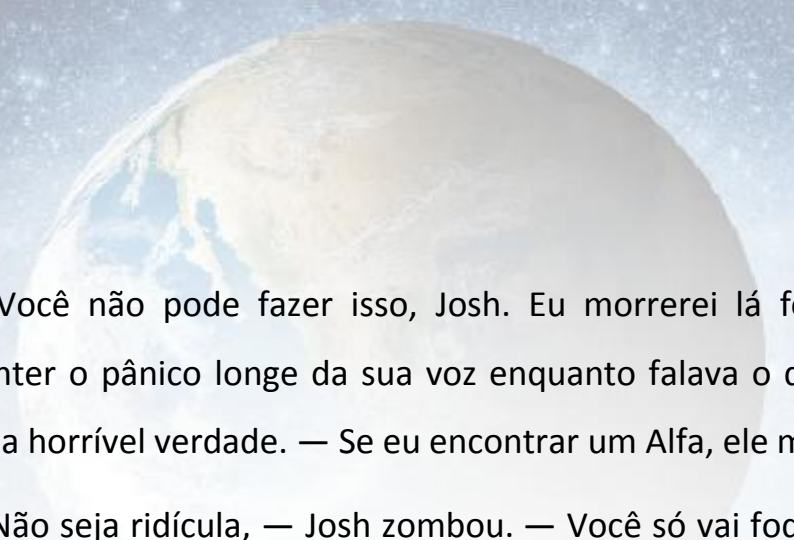
— *Saia!* — A saliva voou dos lábios de Josh enquanto ele gritava na cara dela.

— Vá se foder, — ela atirou de volta.

O rosto de Josh ficou vermelho brilhante, um sorriso lento curvando seus lábios.

— Não se preocupe, — disse ele divertido. — Voltaremos para buscá-la pela manhã. Tenho certeza de que então você ficará feliz em me ver.

O sangue de Mia se transformou em gelo. O bastardo a deixaria aqui sabendo muito bem que ela não viveria até de manhã.



— Você não pode fazer isso, Josh. Eu morrerei lá fora. — Ela tentou manter o pânico longe da sua voz enquanto falava o que os dois sabiam ser a horrível verdade. — Se eu encontrar um Alfa, ele me matará.

— Não seja ridícula, — Josh zombou. — Você só vai foder com ele como uma vagabunda. Sabendo quantos homens você já teve entre as pernas, você provavelmente está solta o suficiente para que ele nem mesmo a rasgue ao meio.

— Seu - seu *idiota*!

— É com o seu *idiota*¹ que você deve se preocupar, — Josh riu, antes de se virar para Dustin. — Abra a porta.

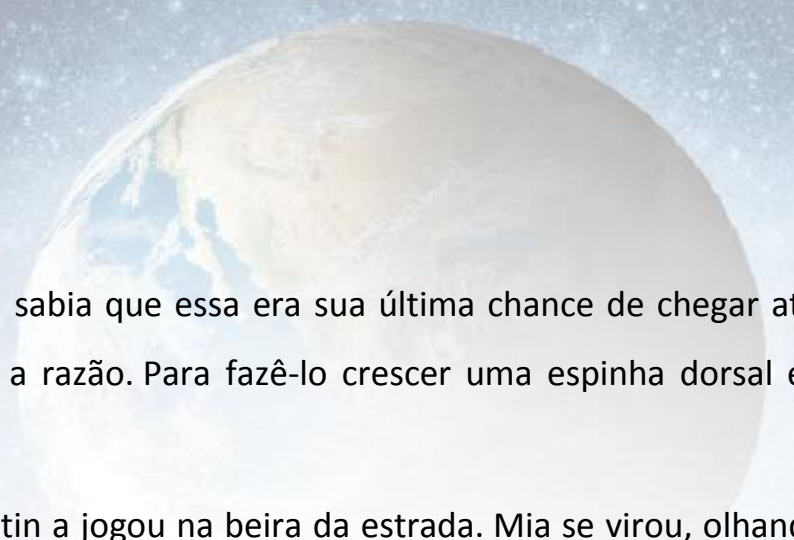
— Não. — Em pânico, Mia envolveu os braços ao redor do assento à sua frente e segurou-se com força.

Josh agarrou os braços dela, mas Mia se recusou a soltar. Por fim, Dustin tendo o suficiente, saiu do carro e a puxou pelas pernas. Depois de um minuto sendo empurrada de um lado e puxada do outro, a força de Mia acabou.

Ela caiu com força na calçada. Seus dedos arranharam o chão irregular enquanto ela tentava se arrastar de volta para o carro, as unhas rasgando, mas foi inútil. Dustin a arrastou para o lado da estrada. Pedras e detritos cortavam seus antebraços e pernas a cada passo que ele dava.

— Dustin, pare, — ela implorou. — *Por favor*.

¹ Idiota é uma das traduções para a palavra inglesa **ass** – ‘bunda’.



Mia sabia que essa era sua última chance de chegar até ele. Para fazê-lo ver a razão. Para fazê-lo crescer uma espinha dorsal e enfrentar seu amigo.

Dustin a jogou na beira da estrada. Mia se virou, olhando em seus olhos desfocados.

Naquele momento, seu último resquício de esperança desapareceu. Ele estava muito longe. Muito bêbado. Muito alto. E outra coisa... muito cruel, algo que nunca admitiu para si mesma antes.

— Eu avisei que Josh tinha um temperamento, — Dustin sorriu. — Eu disse para você não pegar o lado ruim dele. Mas você não ouviu, não foi, Mia? Você nunca ouviu.

Josh ligou o motor de seu BMW. Os pneus giraram no acostamento, levantando pedregulhos e soltando fumaça. — Vamos, cara, temos que dar o fora daqui!

Como sempre, Dustin fez o que seu melhor amigo lhe disse para fazer. Ele estava de volta dentro do carro antes que Mia conseguisse ficar de joelhos. Quando ela se levantou, cambaleando, o BMW fez uma curva em U desleixada e estava acelerando... deixando Mia sozinha no escuro.



CAPÍTULO 2

Mia

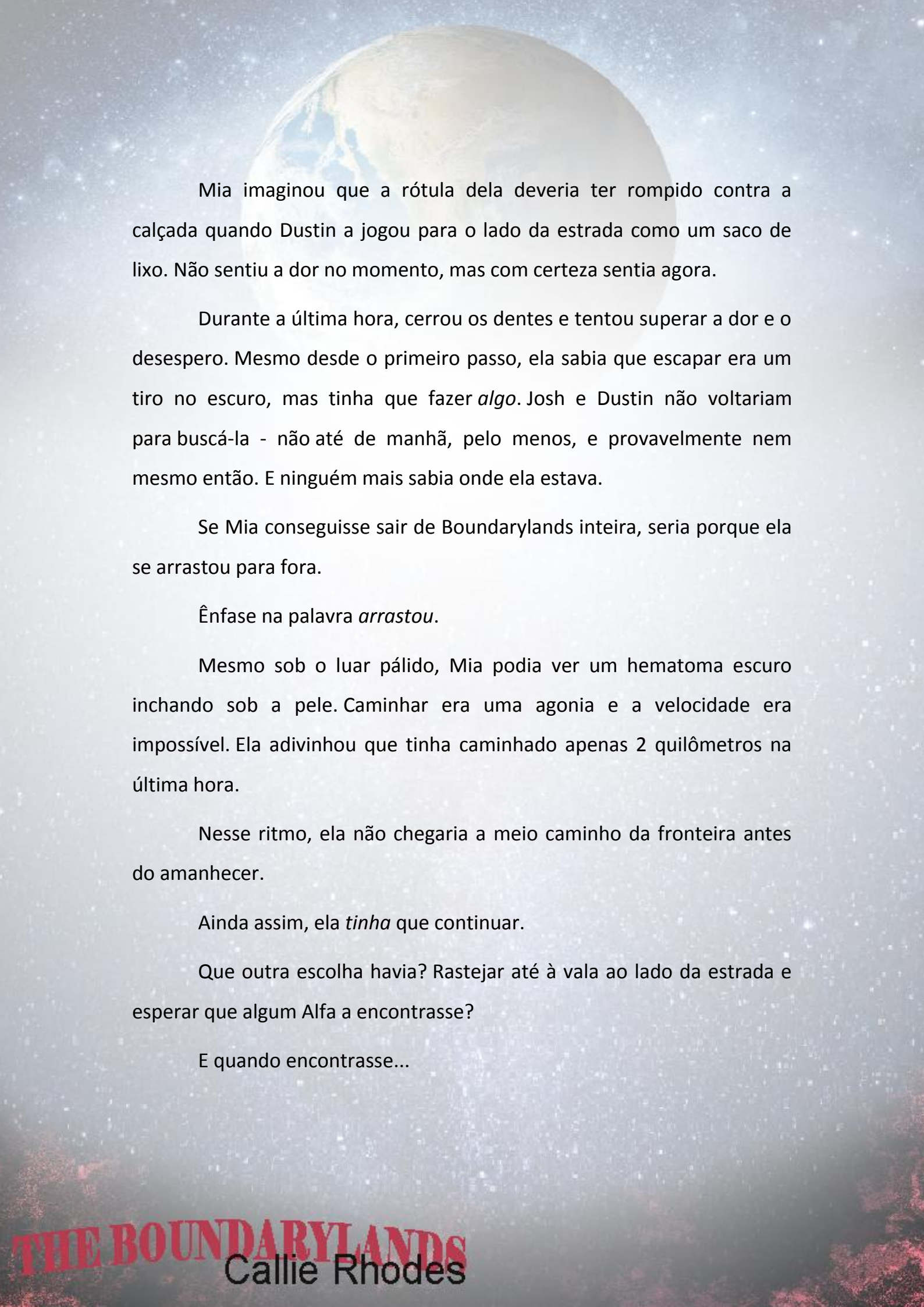
Mia nunca iria conseguir sair de Boundarylands. A horrível realização se estabeleceu nela, tomando conta da mente e corpo enquanto mancava ao longo da estrada ao luar, tentando ignorar os sons farfalhantes e os olhos brilhantes na floresta em cada lado da estrada. Ela fizera o possível para negar a verdade enquanto podia, mas conforme os minutos passavam, não podia mais fingir que tinha uma chance. As chances estavam todas contra ela.

Estava a pelo menos trinta quilômetros em território Alfa... e isso era muito profundo.

Talvez se fosse uma corredora de longa distância treinada, ela poderia voltar para território seguro pela manhã, mas não era. Ela era apenas uma garota normal em um vestido justo e saltos de tiras com maquiagem borrada sob os olhos e nós nos cabelos... e um joelho ralado.

Ela não conseguia esquecer o joelho.

Não com a dor que disparava por toda a extensão de sua perna a cada passo que dava. Nem o lento fluxo de sangue escorrendo por sua panturrilha.



Mia imaginou que a rótula dela deveria ter rompido contra a calçada quando Dustin a jogou para o lado da estrada como um saco de lixo. Não sentiu a dor no momento, mas com certeza sentia agora.

Durante a última hora, cerrou os dentes e tentou superar a dor e o desespero. Mesmo desde o primeiro passo, ela sabia que escapar era um tiro no escuro, mas tinha que fazer *algo*. Josh e Dustin não voltariam para buscá-la - não até de manhã, pelo menos, e provavelmente nem mesmo então. E ninguém mais sabia onde ela estava.

Se Mia conseguisse sair de Boundarylands inteira, seria porque ela se arrastou para fora.

Ênfase na palavra *arrastou*.

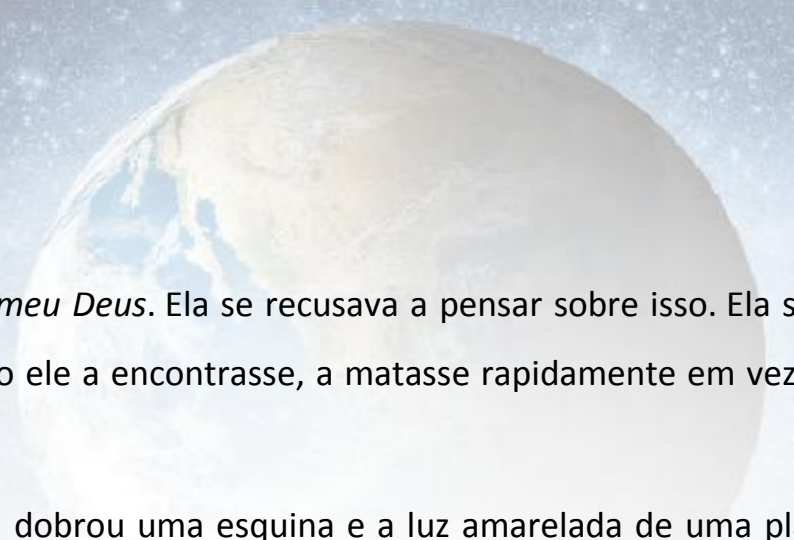
Mesmo sob o luar pálido, Mia podia ver um hematoma escuro inchando sob a pele. Caminhar era uma agonia e a velocidade era impossível. Ela adivinhou que tinha caminhado apenas 2 quilômetros na última hora.

Nesse ritmo, ela não chegaria a meio caminho da fronteira antes do amanhecer.

Ainda assim, ela *tinha* que continuar.

Que outra escolha havia? Rastejar até à vala ao lado da estrada e esperar que algum Alfa a encontrasse?

E quando encontrasse...



Ai, meu Deus. Ela se recusava a pensar sobre isso. Ela só esperava que quando ele a encontrasse, a matasse rapidamente em vez de brincar com ela.

Mia dobrou uma esquina e a luz amarelada de uma placa à beira da estrada iluminou o trecho da Rodovia Central à sua frente.

A placa dizia Evander's Bar. Atrás, escondido na entrada da floresta estava o bar, suas janelas escuras. Apenas uma velha caminhonete estava estacionada na esquina do estacionamento de terra.

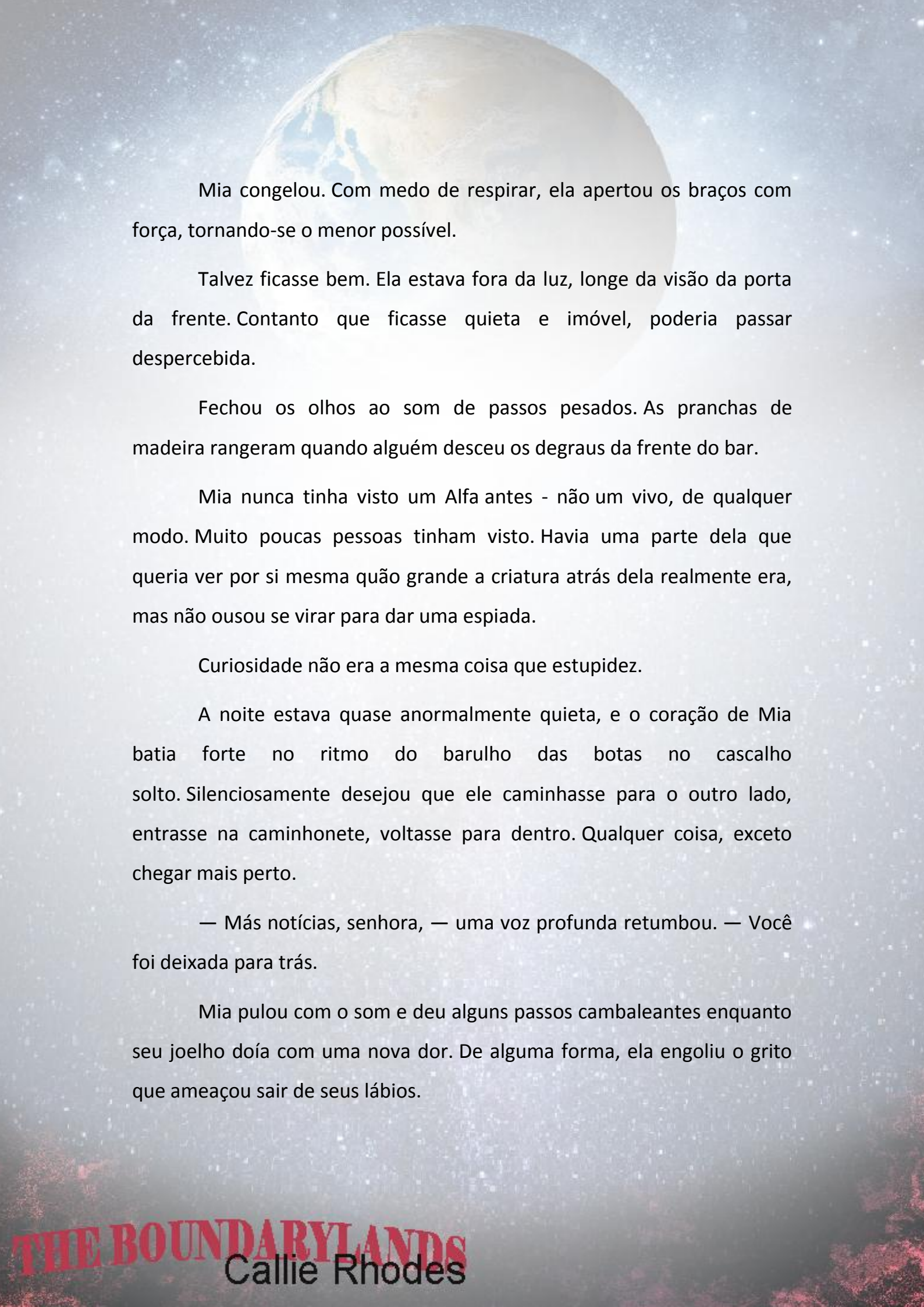
Mia não se lembrava de ter passado pelo lugar no caminho. Mas, a verdade é que estava focada em outras coisas.

Ficou muito quieta, com medo de que houvesse Alfas dentro. Já era tarde - duas e meia da manhã -, mas será que os bares de Boundaryland realmente seguiriam as leis Beta do toque de recolher?

De alguma forma, Mia duvidava disso.

Avançou para a frente, deixando escapar um suspiro irregular. O lugar parecia vazio, mas só por segurança, ela cruzou para o lado oposto da estrada enquanto mancava.

Tinha acabado de passar mancando pela esquina do estacionamento quando o som de dobradiças rangendo a parou no meio do caminho. Seguiu-se a batida de uma porta pesada.



Mia congelou. Com medo de respirar, ela apertou os braços com força, tornando-se o menor possível.

Talvez ficasse bem. Ela estava fora da luz, longe da visão da porta da frente. Contanto que ficasse quieta e imóvel, poderia passar despercebida.

Fechou os olhos ao som de passos pesados. As pranchas de madeira rangeram quando alguém desceu os degraus da frente do bar.

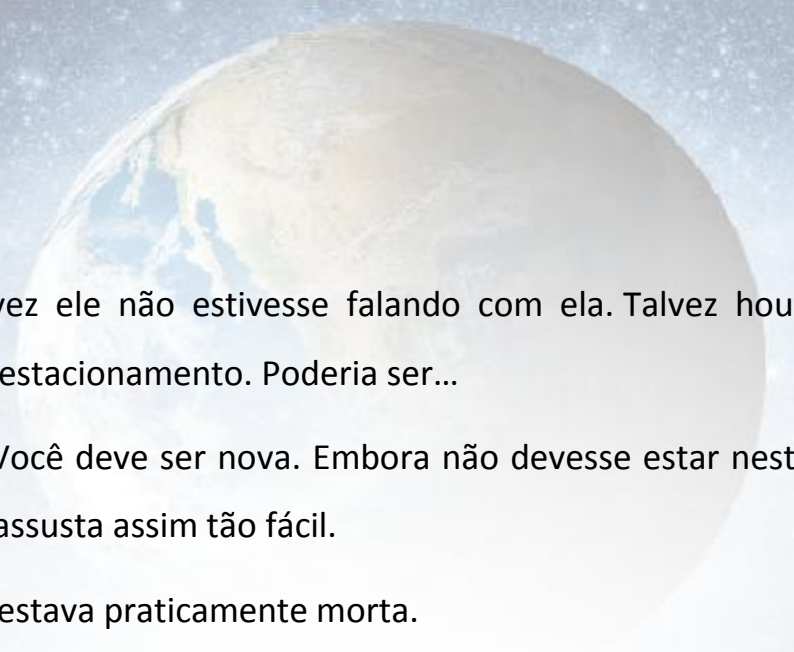
Mia nunca tinha visto um Alfa antes - não um vivo, de qualquer modo. Muito poucas pessoas tinham visto. Havia uma parte dela que queria ver por si mesma quão grande a criatura atrás dela realmente era, mas não ousou se virar para dar uma espiada.

Curiosidade não era a mesma coisa que estupidez.

A noite estava quase anormalmente quieta, e o coração de Mia batia forte no ritmo do barulho das botas no cascalho solto. Silenciosamente desejou que ele caminhasse para o outro lado, entrasse na caminhonete, voltasse para dentro. Qualquer coisa, exceto chegar mais perto.

— Más notícias, senhora, — uma voz profunda retumbou. — Você foi deixada para trás.

Mia pulou com o som e deu alguns passos cambaleantes enquanto seu joelho doía com uma nova dor. De alguma forma, ela engoliu o grito que ameaçou sair de seus lábios.



Talvez ele não estivesse falando com ela. Talvez houvesse mais alguém no estacionamento. Poderia ser...

— Você deve ser nova. Embora não devesse estar nesta profissão se você se assusta assim tão fácil.

Ela estava praticamente morta.

Mia abriu a boca para implorar por sua vida, mas o medo roubou sua voz. Ela mal conseguia respirar.

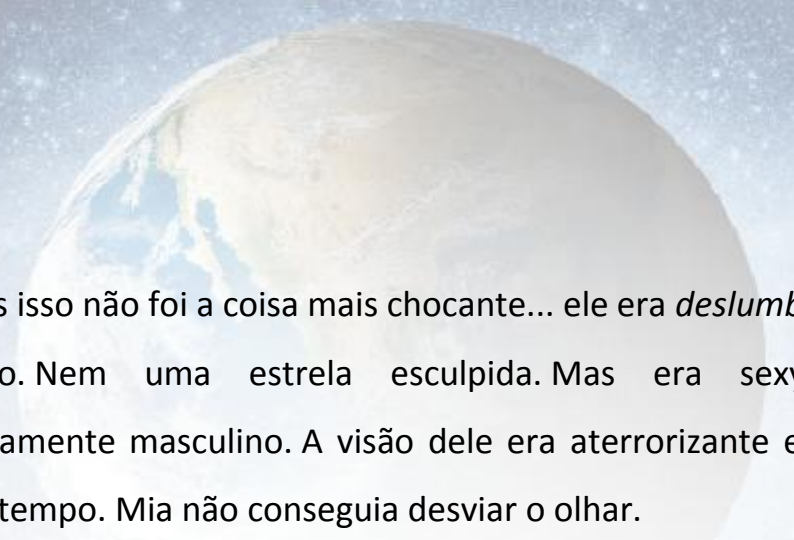
— Relaxe. — O som de seus passos ficou mais alto. Ele estava se aproximando. — Se preocupar não adianta nada. Não há para onde ir até de manhã.

Mia não sabia se poderia correr. Por outro lado, ela não tinha muita escolha. Se tivesse sorte, uma onda de adrenalina entraria em ação e anestesiaria a dor.

— Da próxima vez, certifique-se de sair um pouco mais cedo. — O Alfa continuou falando, sua voz sem emoção. — Nicky gosta de garantir que todas as meninas saiam daqui às duas.

Nicky? As meninas? Do que diabos ele estava falando? Mia finalmente olhou por cima do ombro em consternação, e a visão fez sua respiração ficar presa na garganta.

O Alfa era enorme. Muito maior do que havia imaginado. Ele devia ter mais de dois metros de altura e a largura de Josh e Dustin juntos.



Mas isso não foi a coisa mais chocante... ele era *deslumbrante*. Não era bonito. Nem uma estrela esculpida. Mas era sexy, viril e esmagadoramente masculino. A visão dele era aterrorizante e intrigante ao mesmo tempo. Mia não conseguia desviar o olhar.

Infelizmente, ele parecia bem interessado nela. Ela podia sentir seu olhar se intensificar quando inclinou a cabeça para o lado.

— Não me lembro de ter visto você antes, — disse ele, quase descontraído. — Qual o seu nome?

Mia abriu a boca, mas nada saiu.

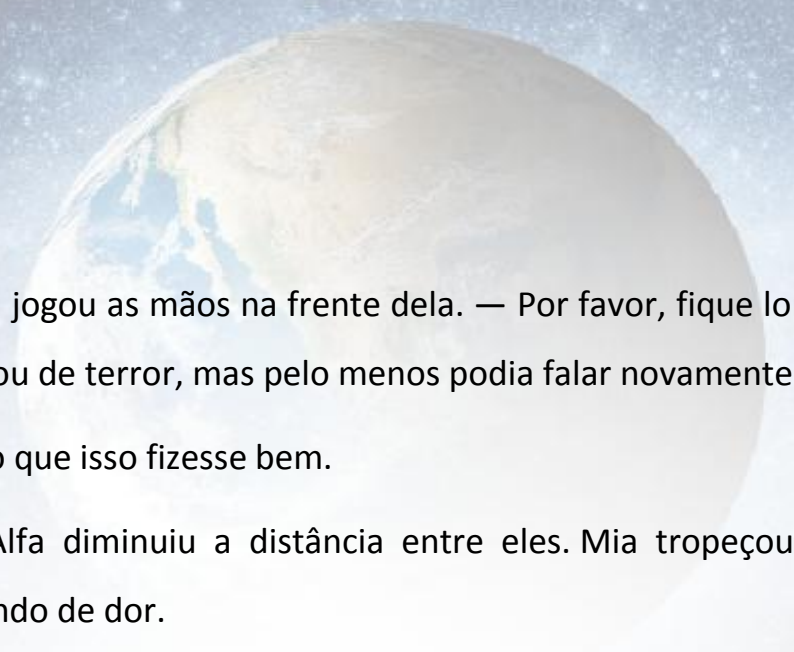
Ele se aproximou. Muito perto. Fora do estacionamento e na beira da estrada.

Instintivamente, Mia recuou, tentando manter uma barreira entre eles. Estremeceu quando seu joelho dobrou sob seu peso, e o olhar do Alfa foi para seu ferimento.

Mesmo de onde estava, ela podia ver sua expressão endurecer.

— Você está ferida. — Sua voz tinha ficado irritada, como se a visão do sangue dela o deixasse com raiva. — Alguém fez isso com você? Foi por isso que você demorou para voltar?

A cada pergunta, ele dava mais um passo. Nesse ritmo, ele estaria em cima dela em um piscar de olhos.



Mia jogou as mãos na frente dela. — Por favor, fique longe. — Sua voz guinchou de terror, mas pelo menos podia falar novamente.

Não que isso fizesse bem.

O Alfa diminuiu a distância entre eles. Mia tropeçou para trás, estremecendo de dor.

De perto, ela podia ver que seus olhos eram incomuns, escuros, mas de alguma forma ainda luminosos ao luar.

— Alguém fez isso com você? — Ele demandou. — Com quem você estava esta noite? Diga-me o nome dele.

Mia não sabia do que ele estava falando. Ela não conhecia nenhuma Nicky e com certeza não iria contar a ele sobre Dustin e Josh.

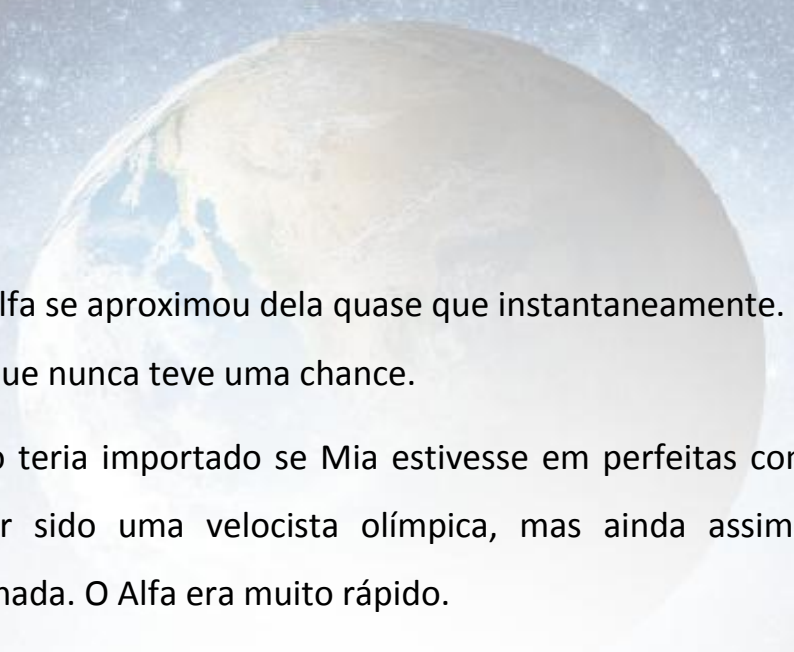
— Por favor, — ela tentou novamente. Mas mesmo quando a palavra saiu de sua boca, ela sabia que não adiantaria.

Implorar e suplicar nunca levava Mia a lugar nenhum. Não com Dustin. Nem com seu pai. Com ninguém. Ninguém nunca ouviu.

A única coisa que ela podia fazer era correr.

Girou sobre os calcanhares e ignorou a dor aguda que subia por sua perna a cada passo. Seu joelho estava inchado e tenso, mas não estava quebrado. Mesmo que doesse como o inferno, se forçou a se mover.

Mas não foi longe.



O Alfa se aproximou dela quase que instantaneamente. Foi quando percebeu que nunca teve uma chance.

Não teria importado se Mia estivesse em perfeitas condições. Ela poderia ter sido uma velocista olímpica, mas ainda assim não teria adiantado nada. O Alfa era muito rápido.

Mia nem teve tempo de gritar quando braços enormes envolveram sua cintura e a ergueram do chão. A coluna dela pressionou contra seu peito duro, e ela se sentiu... *quente*.

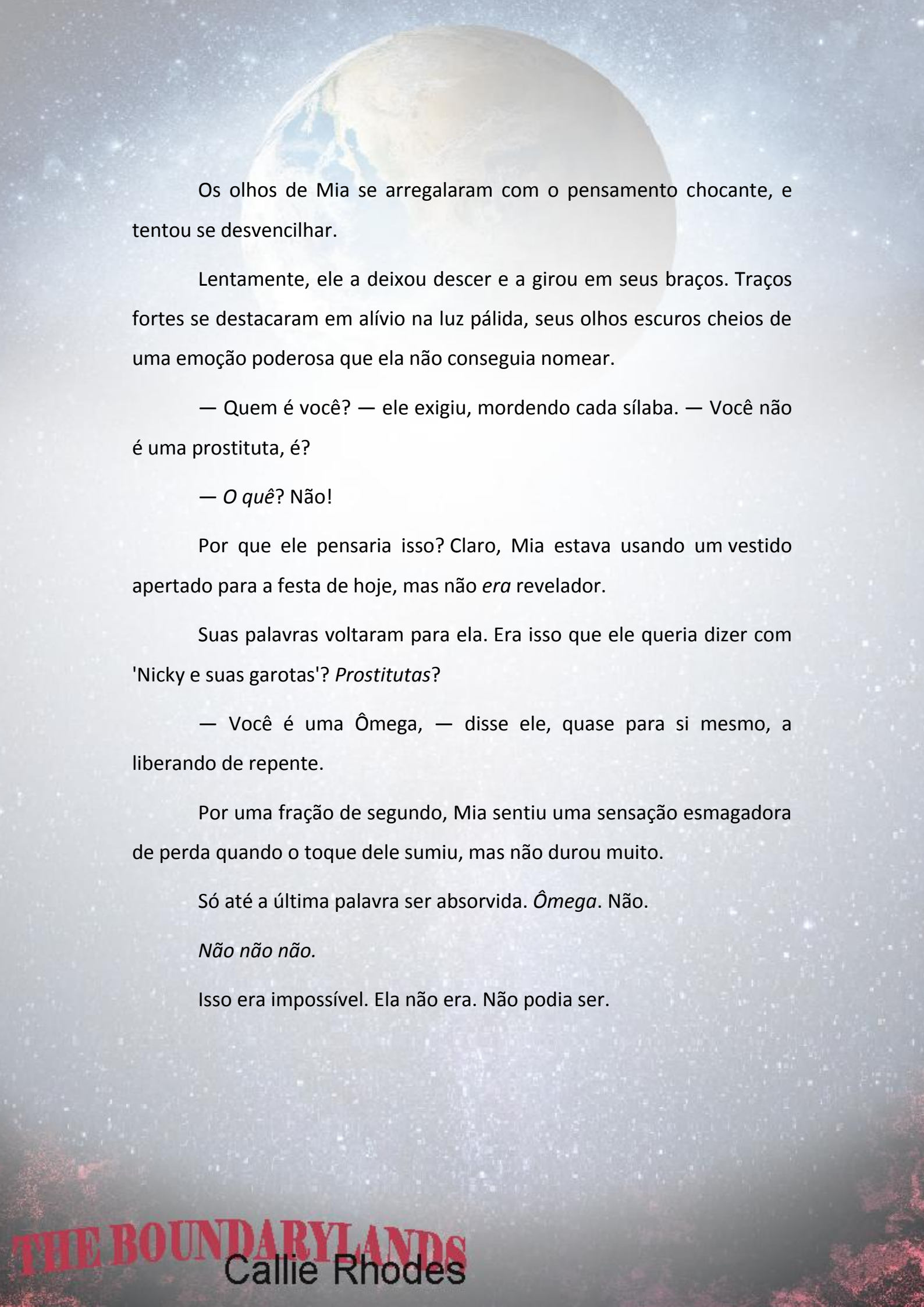
Tão quente.

O pulso de Mia desacelerou enquanto inspirava pela primeira vez na noite. E mais uma vez. Sem pensar, a cabeça dela tombou para trás, apoiada em seu ombro enorme e duro. Respirou fundo, enchendo os pulmões com o cheiro dele.

Serragem, fumaça de lenha e uísque.

Sem pensar, Mia ergueu as mãos e correu as pontas dos dedos pela pele exposta de seus antebraços musculosos. Era quase como se pudesse sentir o poder e a vitalidade correndo por seu corpo, atraindo seu toque.

Por que ela estava correndo, de novo? Por que diabos queria ficar longe desse homem... desse Alfa... quando era óbvio que estava destinada a ficar com ele?



Os olhos de Mia se arregalaram com o pensamento chocante, e tentou se desvencilhar.

Lentamente, ele a deixou descer e a girou em seus braços. Traços fortes se destacaram em alívio na luz pálida, seus olhos escuros cheios de uma emoção poderosa que ela não conseguia nomear.

— Quem é você? — ele exigiu, mordendo cada sílaba. — Você não é uma prostituta, é?

— *O quê?* Não!

Por que ele pensaria isso? Claro, Mia estava usando um vestido apertado para a festa de hoje, mas não *era* revelador.

Suas palavras voltaram para ela. Era isso que ele queria dizer com 'Nicky e suas garotas'? *Prostitutas?*

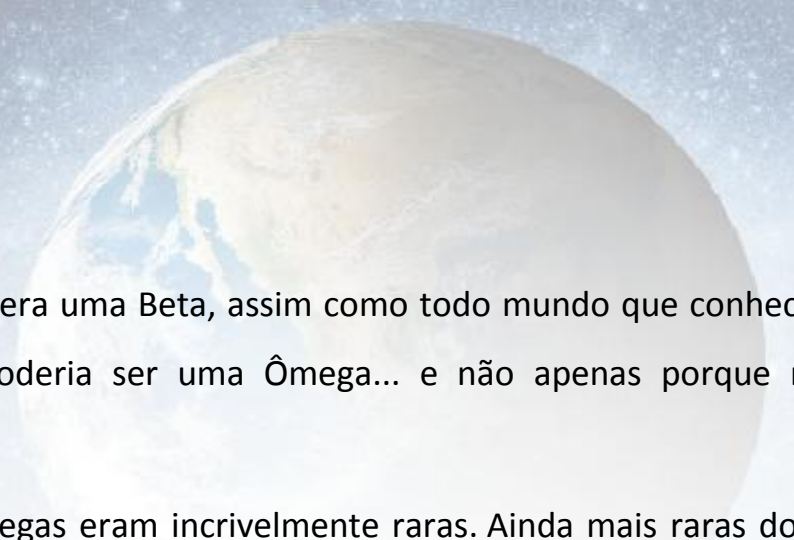
— Você é uma Ômega, — disse ele, quase para si mesmo, a liberando de repente.

Por uma fração de segundo, Mia sentiu uma sensação esmagadora de perda quando o toque dele sumiu, mas não durou muito.

Só até a última palavra ser absorvida. *Ômega*. Não.

Não não não.

Isso era impossível. Ela não era. Não podia ser.



Ela era uma Beta, assim como todo mundo que conhecia. De jeito nenhum poderia ser uma Ômega... e não apenas porque não queria acreditar.

Ôegas eram incrivelmente raras. Ainda mais raras do que Alfas, ou assim tinha aprendido. Mas também sabia que nenhuma mulher poderia conhecer sua verdadeira natureza até que estivesse na presença de um Alfa.

Até tocar um. Sentir sua pele, seu olhar quente. Até que seus feromônios encontrassem seu caminho em sua corrente sanguínea e desencadeassem a reação que esteve à espera sua vida inteira.

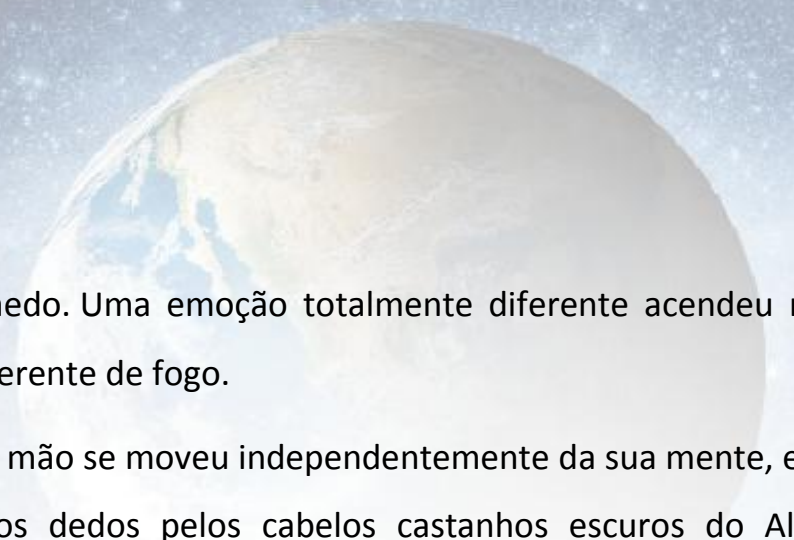
Oh Deus, não.

Mia começou a correr de novo, o coração batendo forte, arrastando a perna machucada. Ela não estava apenas fugindo do Alfa agora - estava fugindo de algo ainda pior: sua própria verdadeira natureza.

O Alfa a pegou tão facilmente quanto antes, dando apenas dois passos para sua dúzia. Pegando-a com uma mão, ele a girou e pressionou seu peito contra o dele. Olhos intensos e escuros fixos nos dela.

— Sim, você é. — Sua voz era profunda e forte, vibrando através dela.

O calor que Mia sentiu quando ele a tocou acendeu em chamas furiosas. Seu coração começou a martelar, mas desta vez não tinha nada a



ver com medo. Uma emoção totalmente diferente acendeu nela agora, um tipo diferente de fogo.

Sua mão se moveu independentemente da sua mente, e Mia se viu passando os dedos pelos cabelos castanhos escuros do Alfa. Ela não conseguia se conter.

Oh Deus, por que não conseguia se conter?

Não queria enrolar os dedos ao redor de seu pescoço enorme. Não queria puxar seus lábios até aos dela. Mas *precisava*.

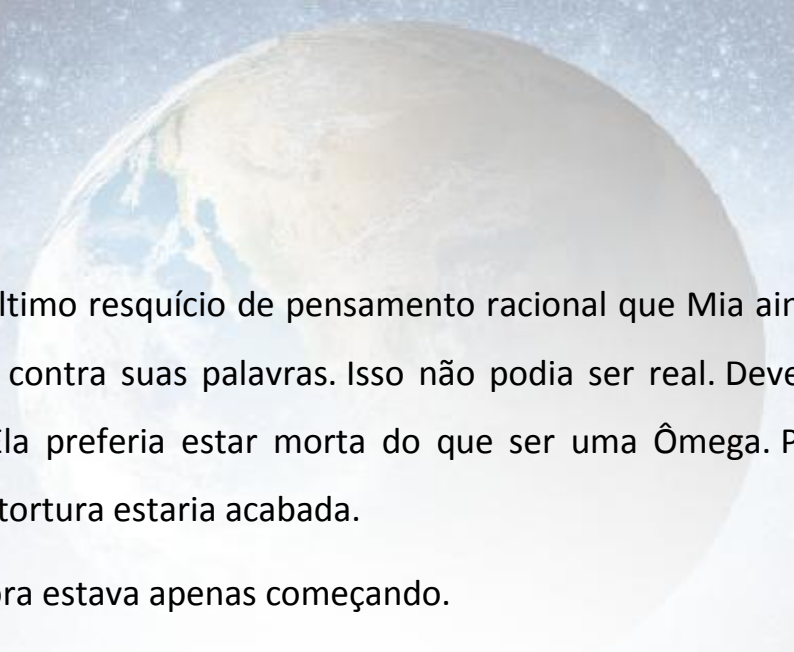
Sua boca se chocou contra a dela. Mia passou a língua avidamente sobre seu lábio inferior, sobre a ponta de seus dentes, querendo saboreá-lo, prová-lo.

Mas apenas provar não era o bastante. Ela queria mais. Precisava de mais.

Aninhada em seus braços, Mia puxou as pernas para cima e envolveu-as na cintura dele. Uma umidade desconhecida molhou a parte interna de suas coxas. O ar da noite esfriando a pele, fazendo-a estremecer em um contraste delicioso com o calor onde seus corpos se encontravam.

O Alfa soltou sua aprovação em sua boca antes de se afastar.

— Você é uma Ômega, — rugiu ele. — *Minha Ômega!*



O último resquício de pensamento racional que Mia ainda possuía se rebelou contra suas palavras. Isso não podia ser real. Deveria ser um pesadelo. Ela preferia estar morta do que ser uma Ômega. Pelo menos então, sua tortura estaria acabada.

Agora estava apenas começando.

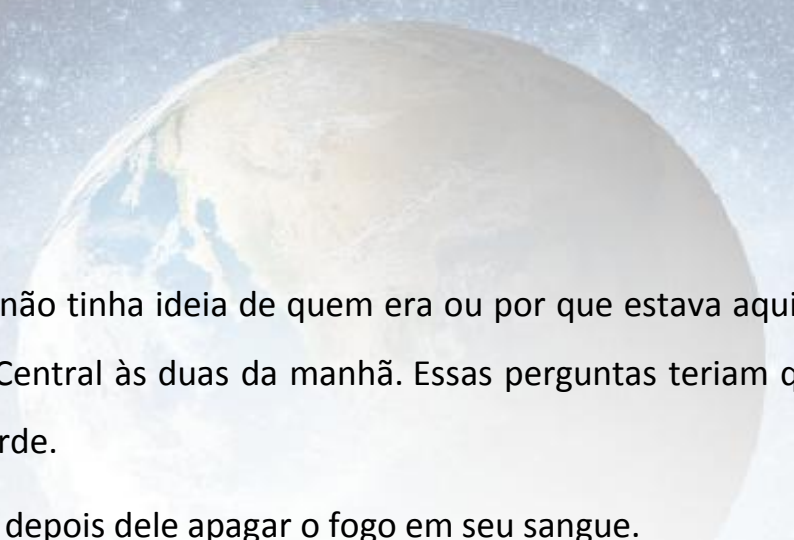
Ty

Ela se sentia como fogo em suas mãos. Sua boca tinha gosto de mel.

Uma densa névoa de luxúria e necessidade encheu a cabeça de Ty enquanto carregava a Ômega escada acima e contornava o Evander's Bar. Não importava que já tivesse passado algumas horas e um bom dinheiro com Nicky esta noite. *Merda*, não teria importado se tivesse usado todas as suas garotas. Isso não estava nem perto de ser tão simples quanto apenas foder. Esta mulher era uma Ômega.

Sua Ômega.

Este era o momento pelo qual Ty viveu toda a sua vida. E agora ela estava em seus braços. Tão quente e pronta para ele, apesar de tentar negar sua verdadeira natureza.



Ele não tinha ideia de quem era ou por que estava aqui, descendo a Rodovia Central às duas da manhã. Essas perguntas teriam que esperar até mais tarde.

Até depois dele apagar o fogo em seu sangue.

Recostando-se na parede de madeira desgastada do prédio, Ty puxou-a contra ele e deslizou a mão por sua perna. Ela estremeceu quando ele tocou seu joelho. Sangue pegajoso cobriu as pontas de seus dedos, sua carne inchada quente contra sua mão.

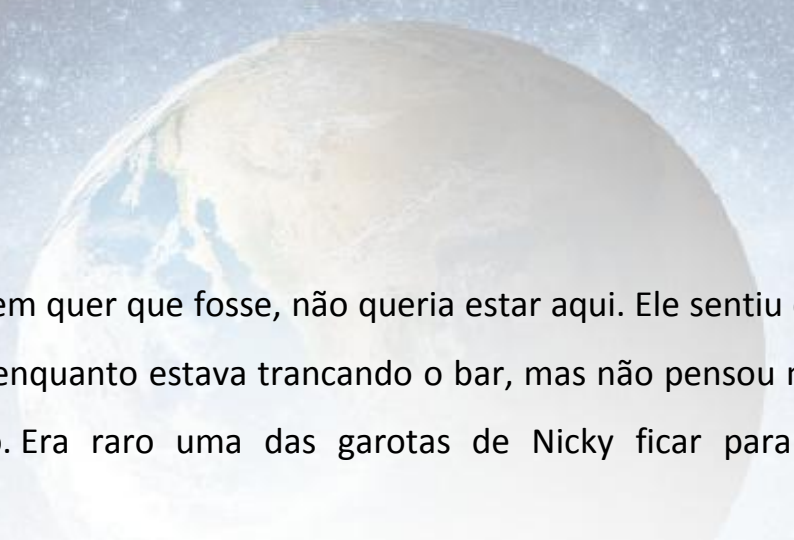
Alguém machucou sua Ômega... e não apenas sua perna. Agora que estavam na luz, Ty podia ver a marca vermelha em sua bochecha, os arranhões nas palmas das mãos.

A raiva o encheu com a visão. Ele não tinha ideia de quem fez isso com ela ou por quê, mas iria descobrir. E quando o fizesse, eles pagariam.

Carinhosamente.

Ty acariciou suavemente o lado não marcado de seu rosto com a ponta de um dedo. Ela se inclinou para o toque, seu ronronar suave vibrando contra o peito dele. O pênis de Ty subiu com o som, ficando ainda mais duro.

Ela era bonita, de pele clara com cabelo loiro escuro e olhos azuis inteligentes. Jovem também, talvez na casa dos vinte.



Quem quer que fosse, não queria estar aqui. Ele sentiu o cheiro de seu medo enquanto estava trancando o bar, mas não pensou muito nisso a princípio. Era raro uma das garotas de Nicky ficar para trás, mas acontecia.

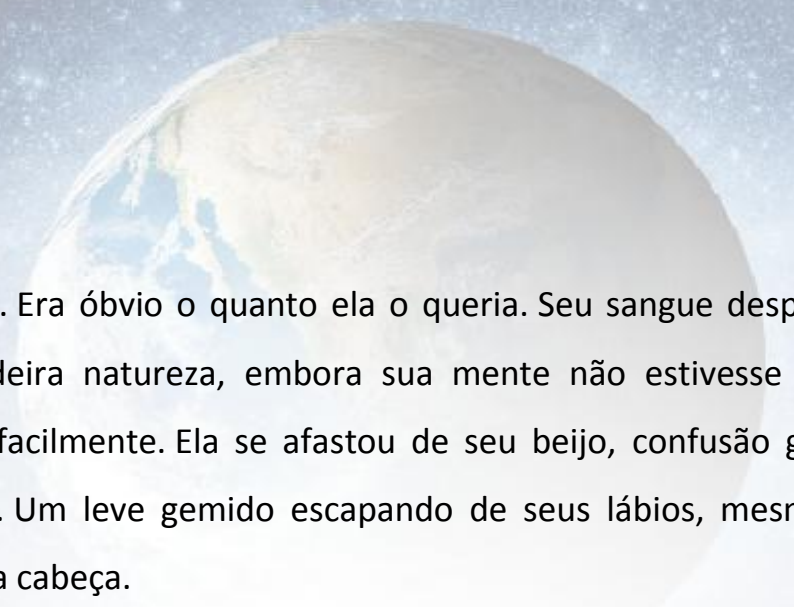
Quando isso acontecia, Ty as deixava passar a noite no bar. Às vezes, se estivesse se sentindo bem para outra rodada, ele ficava com elas. De qualquer maneira, acabava levando a mulher de volta para a linha da fronteira ao amanhecer para ter certeza de que saísse com segurança.

Mas ele deveria saber à primeira vista que a Ômega não era uma das garotas. Seu medo estava marcado com desespero, com terror real. Esta mulher não estava com medo de perder o emprego - estava com medo de perder a vida.

Mas não precisava mais ter medo. Ninguém nunca iria machucá-la novamente. Ninguém iria tocá-la.

Ninguém além dele.

Ele se abaixou e reivindicou sua boca com a dele. Capturando seu lábio inferior entre os dentes, Ty puxou suavemente, provocando sua carne. Seu corpo reagiu instantaneamente à sensação quando ela apertou os quadris contra ele, sua umidade encharcando o contorno de seu pênis. Sua umidade encharcando totalmente através do grosso jeans de sua calça, alcançando seu eixo.



Sim. Era óbvio o quanto ela o queria. Seu sangue despertou para sua verdadeira natureza, embora sua mente não estivesse disposta a ceder tão facilmente. Ela se afastou de seu beijo, confusão girando em seus olhos. Um leve gemido escapando de seus lábios, mesmo quando balançava a cabeça.

— Eu não— ela começou, mas ele a interrompeu esfregando o comprimento de sua ereção ao longo da junção de suas pernas. Suas pálpebras tremeram quando sua cabeça caiu para trás de prazer.

— Eu não quero... — ela tentou novamente, sua voz mais suave dessa vez. Menos certa. Mais submissa.

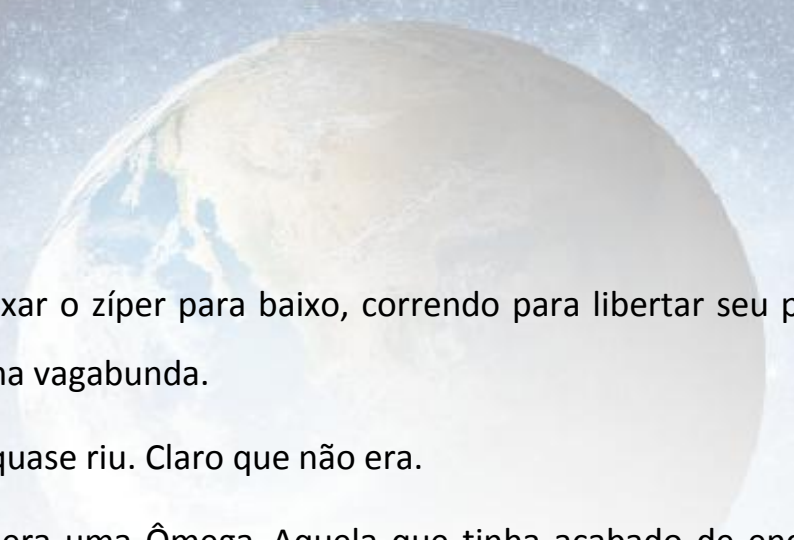
O sangue de Ty disparou em reação.

— Sim, você quer. — Ele a beijou novamente. E de novo. Derrubando a última de suas defesas com sua língua.

Ele podia sentir a prova do quanto ela o queria escorrendo por suas pernas. O doce aroma de sua umidade o envolveu. Respirou fundo e sentiu como se infiltrava em suas veias. Como uma droga, o conhecimento dela assumiu o controle de seu corpo, até que ela fosse tudo o que podia ver. Tudo em que conseguia pensar. Tudo que precisava.

A realidade só voltou quando sentiu os dedos dela Tateando a frente de sua calça jeans.

— Eu não vou te foder. Não vou, — ela murmurou, mesmo enquanto seus dedos puxavam a braguilha. Finalmente conseguiu girar o



botão e puxar o zíper para baixo, correndo para libertar seu pênis. — Eu não sou uma vagabunda.

Ty quase riu. Claro que não era.

Ela era uma Ômega. Aquela que tinha acabado de encontrar seu Alfa, seu destino. Ela não sabia como isso era raro? Quão perfeito? Eles foram feitos um para o outro.

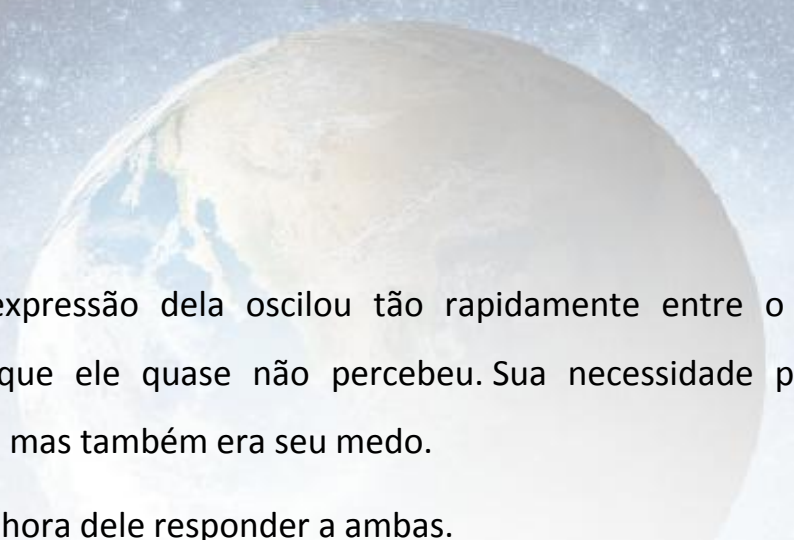
Mas Ty tinha ouvido a fragilidade por trás de suas palavras. Sua Ômega estava ferida e com medo. Ela precisava muito dele, mas isso não significava que seu primeiro acasalamento tinha que ser contra a parede de uma estrada danificada.

Havia outras maneiras de levá-la. Para domar o fogo que envolvia seus corpos.

Neste ponto, Ty tinha que fazer *algo* - e ela também. Apesar de seus protestos, ele agarrou seus dedos e os envolveu ao redor da base de seu pênis. Os olhos da Ômega se arregalaram quando sentiu sua circunferência e peso, e a angústia apareceu em suas profundezas azuis.

— Eu não posso... — ela gaguejou. — Não tem jeito.

— Você *pode*, — Ty vociferou, a fome dentro dele crescendo ainda mais forte enquanto imaginava o aperto doce de sua vagina quando entrasse dentro dela pela primeira vez. — E você vai... mas não esta noite.



A expressão dela oscilou tão rapidamente entre o alívio e a decepção que ele quase não percebeu. Sua necessidade por ele era poderosa... mas também era seu medo.

Era hora dele responder a ambas.

Em um movimento suave, ele a balançou de cabeça para baixo em seus braços. A Ômega engasgou quando sua cabeça veio até às pernas dela. Ele enganchou um braço sob os joelhos dela e a pressionou contra ele. Com a outra mão, arrancou sua delicada calcinha de renda vermelha.

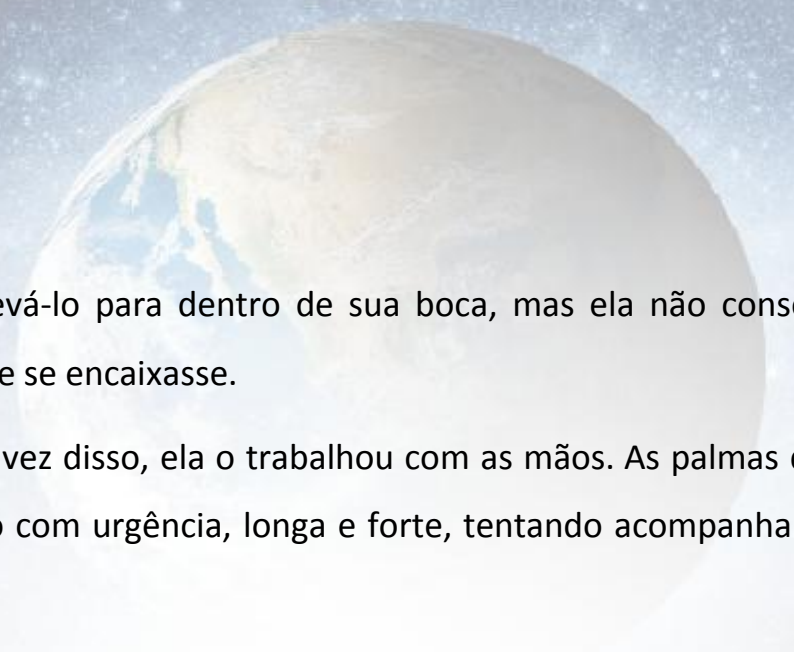
Um grunhido primitivo retumbou do peito de Ty ao ver seus lábios macios e rosados brilhando com uma fragrância escorregadia. Ele a puxou para mais perto e a cobriu com a boca.

A Ômega gritou de prazer chocada quando sua língua percorreu sua boceta. O gosto de sua umidade enchendo sua boca, e Ty ansiava por mais. Ele chupou, sacudiu e bebeu até que os gemidos da Ômega ecoaram pelas árvores. Até que as pernas dela tremeram contra suas bochechas.

Isso era o que ele queria tão desesperadamente. Isso era o que estava perdendo.

Mas havia mais.

Ty enrijeceu quando ela o lambeu avidamente enquanto ainda estava pendurada de cabeça para baixo em seu braço. O calor úmido lavou a cabeça de seu pênis. Redemoinhos de prazer irradiaram por ele enquanto ela lambia os lados de seu eixo. Ele podia senti-la - ouvi-la -



tentando levá-lo para dentro de sua boca, mas ela não conseguia fazer com que ele se encaixasse.

Em vez disso, ela o trabalhou com as mãos. As palmas das mãos o acariciando com urgência, longa e forte, tentando acompanhar seu ritmo impiedoso.

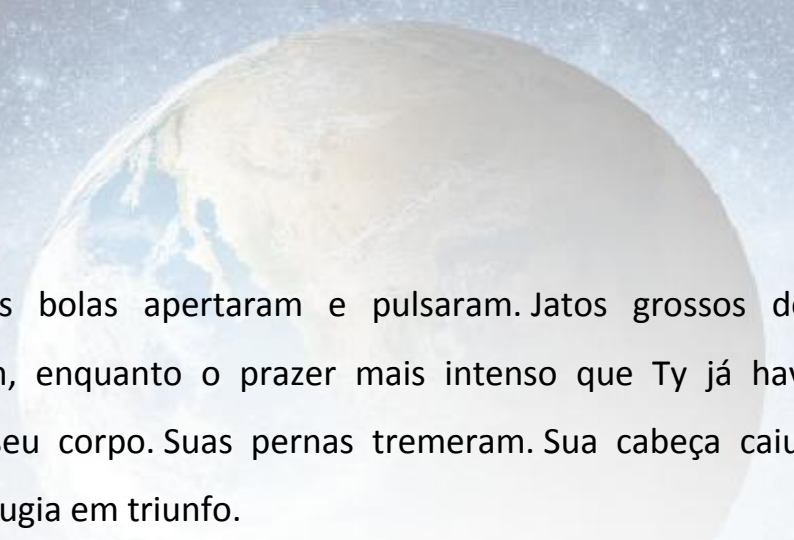
Sim.

Ela precisava dele. Tanto quanto ele precisava dela. Eles precisavam fazer explodir um ao outro. Precisavam levar o outro a gozar indefinidamente.

A respiração da Ômega ficou mais rápida enquanto seu corpo inteiro se contorcia contra ele. Ty podia sentir a tensão crescendo dentro dela, os limites apertados de êxtase prestes a quebrar.

Ela o bombeou com mais força, mais rápido, implorando silenciosamente que ele atingisse o clímax com ela. Fechando os lábios em torno de seu clitóris, ele chupou o nó sensível de carne em sua boca, esfregando-o rudemente com a língua.

Todo o corpo da Ômega estremeceu. Sua boca e mãos trabalharam em seu pênis freneticamente até que ela se quebrou em seus braços, clamando em pura liberação. Uma nova onda de umidade desceu pelo queixo e peito de Ty. O gosto por si só foi suficiente para levá-lo ao limite com ela.



Suas bolas apertaram e pulsaram. Jatos grossos de gozo se espalharam, enquanto o prazer mais intenso que Ty já havia sentido percorria seu corpo. Suas pernas tremeram. Sua cabeça caiu para trás enquanto rugia em triunfo.

Momentos depois, se sentiu mais exausto do que nunca em sua vida, Ty deixou seu peso recuar contra a parede. Ele embalou o corpo fraco da Ômega em seus braços e suavemente a endireitou.

Desta vez ela não lutou com ele. Toda a tensão havia sido arrancada de seus músculos. Os últimos vestígios de medo se dissiparam. Suas pálpebras caíram.

A força de seu orgasmo a tinha esgotado.

Ela sonolentemente colocou as mãos em volta de seu pescoço, a bochecha contra o peito dele. Não se falava mais sobre o que era ou não possível.

Havia apenas eles agora.

Juntos.



CAPÍTULO 3

Mia

Mesmo nos melhores dias, Mia odiava manhãs.

Ela gemeu quando dolorosos fragmentos de luz do dia apunhalaram suas pálpebras, pensando que sua colega de quarto deveria ter aberto as cortinas novamente.

Com os olhos bem fechados, tateou o topo da cama, procurando algo para puxar sobre sua cabeça para bloquear a luz. Sua mão pousou contra algo suave e macio. Um travesseiro. Perfeito. Ela o agarrou e pressionou contra o rosto.

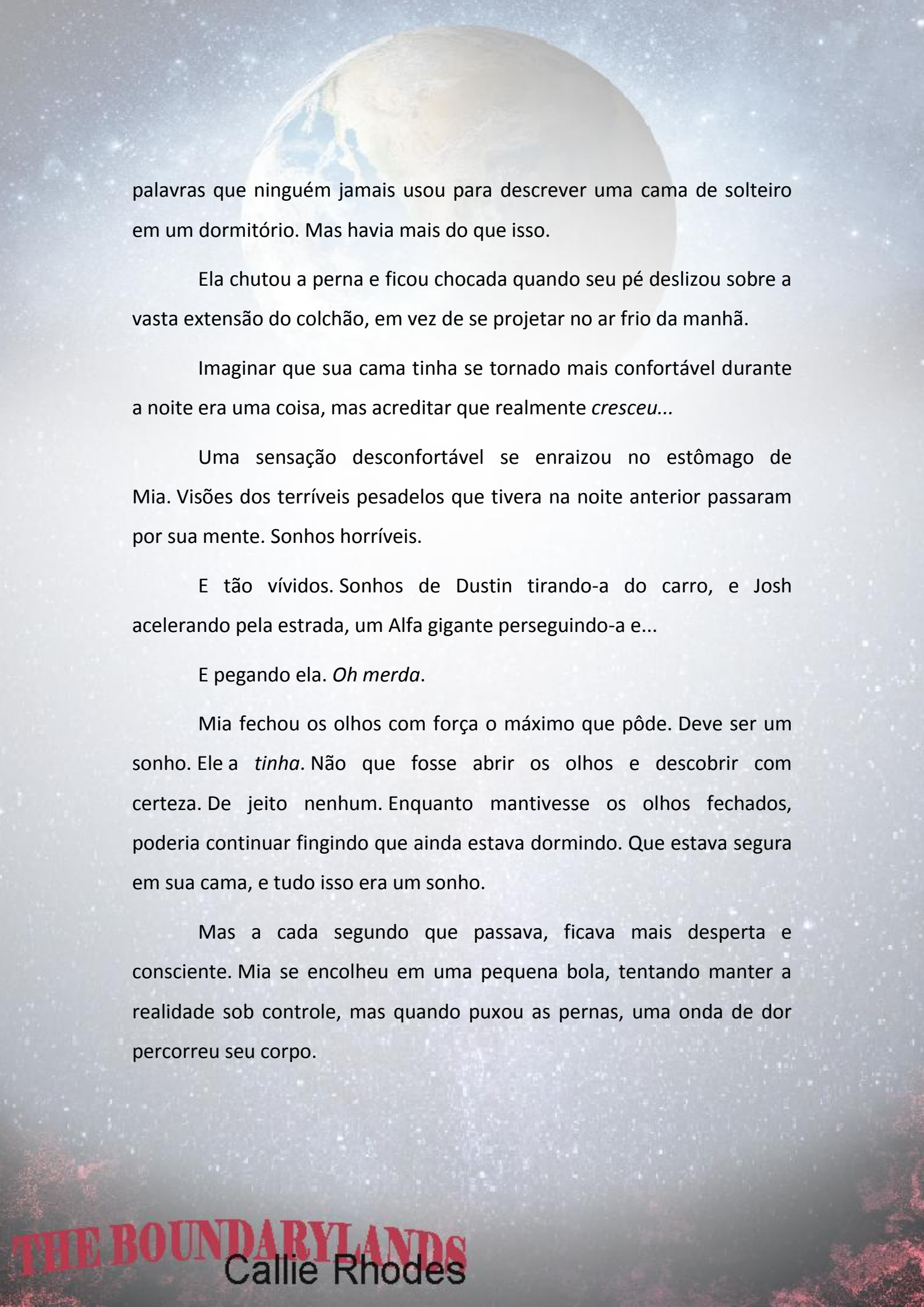
Em um instante, a escuridão gloriosa voltou.

Soltando um suspiro de alívio, Mia enfiou os braços sob o cobertor e se aninhou de lado. Ela só precisava de mais cinco minutos de sono antes da aula de matemática.

Ok, talvez dez.

Se pulasse o café no caminho pelo campus, ainda poderia fazer isso com bastante tempo.

Mia moveu os ombros e quadris contra o colchão. Parecia diferente esta manhã. Aconchegante, suave e realmente confortável -



palavras que ninguém jamais usou para descrever uma cama de solteiro em um dormitório. Mas havia mais do que isso.

Ela chutou a perna e ficou chocada quando seu pé deslizou sobre a vasta extensão do colchão, em vez de se projetar no ar frio da manhã.

Imaginar que sua cama tinha se tornado mais confortável durante a noite era uma coisa, mas acreditar que realmente *cresceu*...

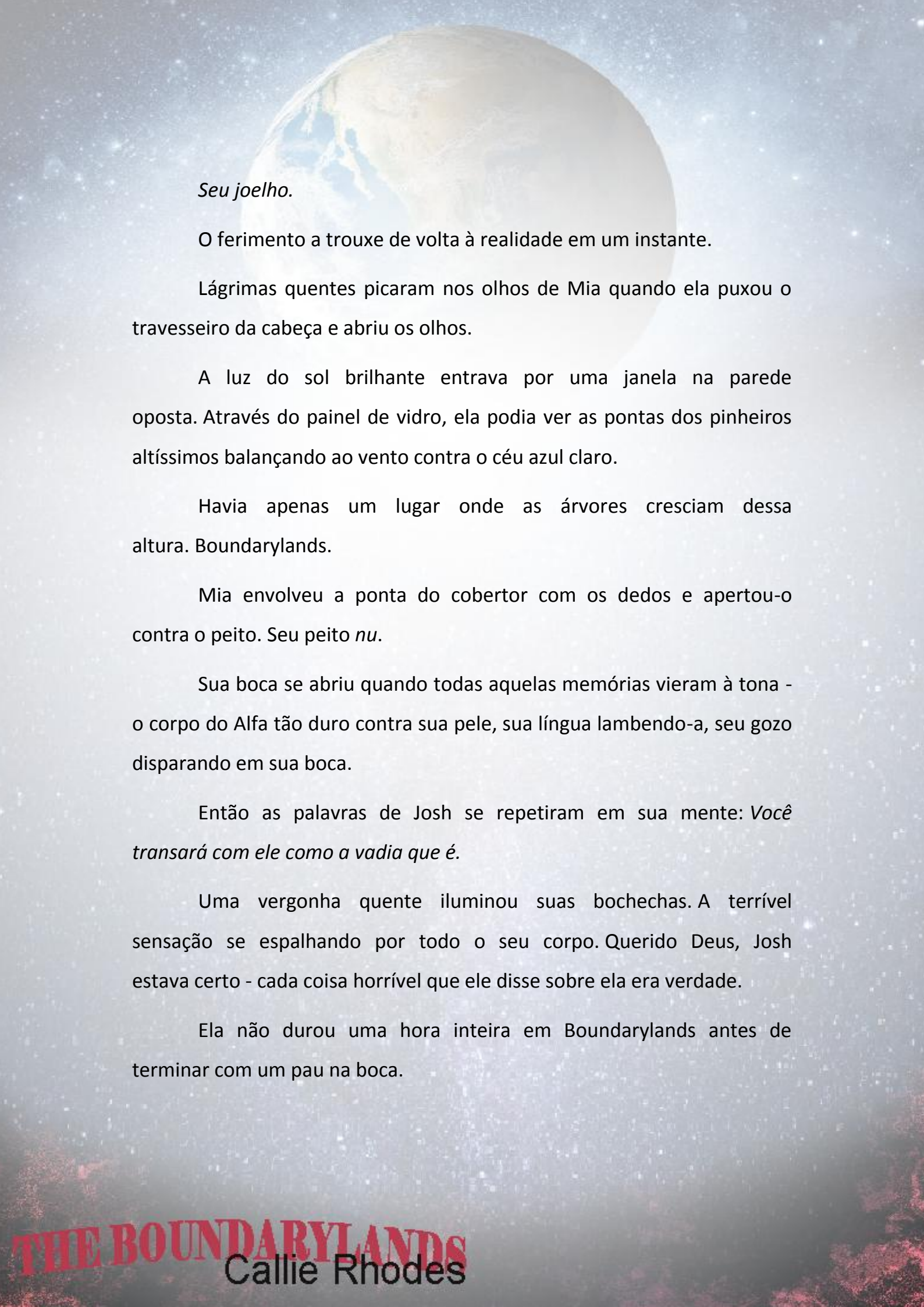
Uma sensação desconfortável se enraizou no estômago de Mia. Visões dos terríveis pesadelos que tivera na noite anterior passaram por sua mente. Sonhos horríveis.

E tão vívidos. Sonhos de Dustin tirando-a do carro, e Josh acelerando pela estrada, um Alfa gigante perseguindo-a e...

E pegando ela. *Oh merda.*

Mia fechou os olhos com força o máximo que pôde. Deve ser um sonho. Ele a *tinha*. Não que fosse abrir os olhos e descobrir com certeza. De jeito nenhum. Enquanto mantivesse os olhos fechados, poderia continuar fingindo que ainda estava dormindo. Que estava segura em sua cama, e tudo isso era um sonho.

Mas a cada segundo que passava, ficava mais desperta e consciente. Mia se encolheu em uma pequena bola, tentando manter a realidade sob controle, mas quando puxou as pernas, uma onda de dor percorreu seu corpo.



Seu joelho.

O ferimento a trouxe de volta à realidade em um instante.

Lágrimas quentes picaram nos olhos de Mia quando ela puxou o travesseiro da cabeça e abriu os olhos.

A luz do sol brilhante entrava por uma janela na parede oposta. Através do painel de vidro, ela podia ver as pontas dos pinheiros altíssimos balançando ao vento contra o céu azul claro.

Havia apenas um lugar onde as árvores cresciam dessa altura. Boundarylands.

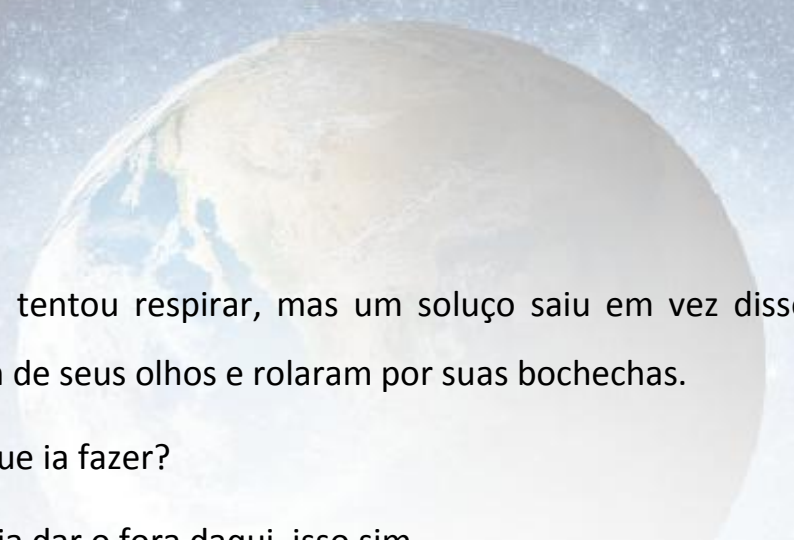
Mia envolveu a ponta do cobertor com os dedos e apertou-o contra o peito. Seu peito *nu*.

Sua boca se abriu quando todas aquelas memórias vieram à tona - o corpo do Alfa tão duro contra sua pele, sua língua lambendo-a, seu gozo disparando em sua boca.

Então as palavras de Josh se repetiram em sua mente: *Você transará com ele como a vadia que é.*

Uma vergonha quente iluminou suas bochechas. A terrível sensação se espalhando por todo o seu corpo. Querido Deus, Josh estava certo - cada coisa horrível que ele disse sobre ela era verdade.

Ela não durou uma hora inteira em Boundarylands antes de terminar com um pau na boca.



Mia tentou respirar, mas um soluço saiu em vez disso. Lágrimas escorreram de seus olhos e rolaram por suas bochechas.

O que ia fazer?

Ela ia dar o fora daqui, isso sim.

Uma nova resolução encheu seu peito com o pensamento. Olhando freneticamente ao redor da sala, Mia viu seu vestido pendurado nas costas de uma cadeira. Parecia que tinha passado por um inferno, sujo e rasgado.

Igual a ela.

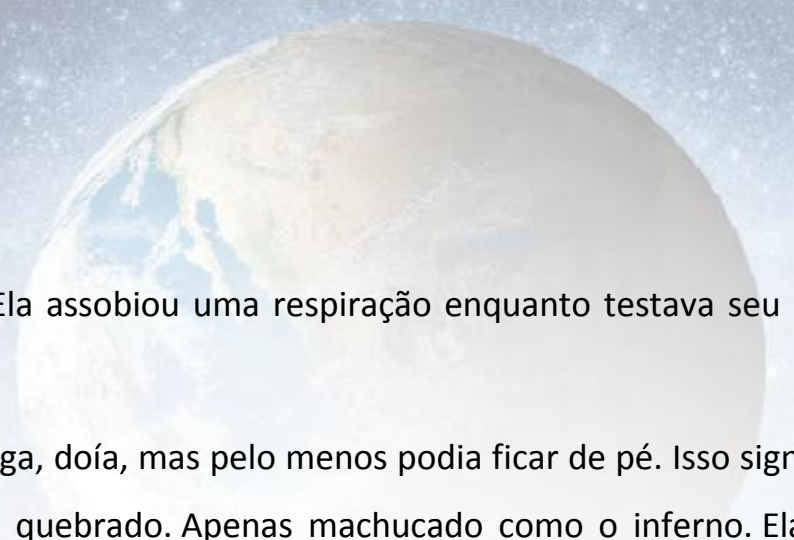
Empurrando lentamente as cobertas de seu corpo, fechou os olhos e se concentrou em ouvir os sons ao seu redor. Do lado de fora da janela, pôde distinguir o cantar de um pássaro melodioso e o farfalhar do vento. Tudo o que podia ouvir dentro de casa era o som de sua própria respiração.

Nada mais.

Sem passos, sem tábuas rangendo, sem portas fechando. Apenas silêncio. Ela estava sozinha em casa.

O que significava que se ia fugir, seria agora ou nunca.

Mia estremeceu ao passar os pés pela lateral do colchão. Seu joelho ainda estava vermelho e inchado, e agora rígido por várias horas de



descanso. Ela assobiou uma respiração enquanto testava seu peso sobre ele.

Droga, doía, mas pelo menos podia ficar de pé. Isso significava que não estava quebrado. Apenas machucado como o inferno. Ela teria que ver um médico para examiná-lo se voltasse à civilização.

Quando, não se, ela se corrigiu.

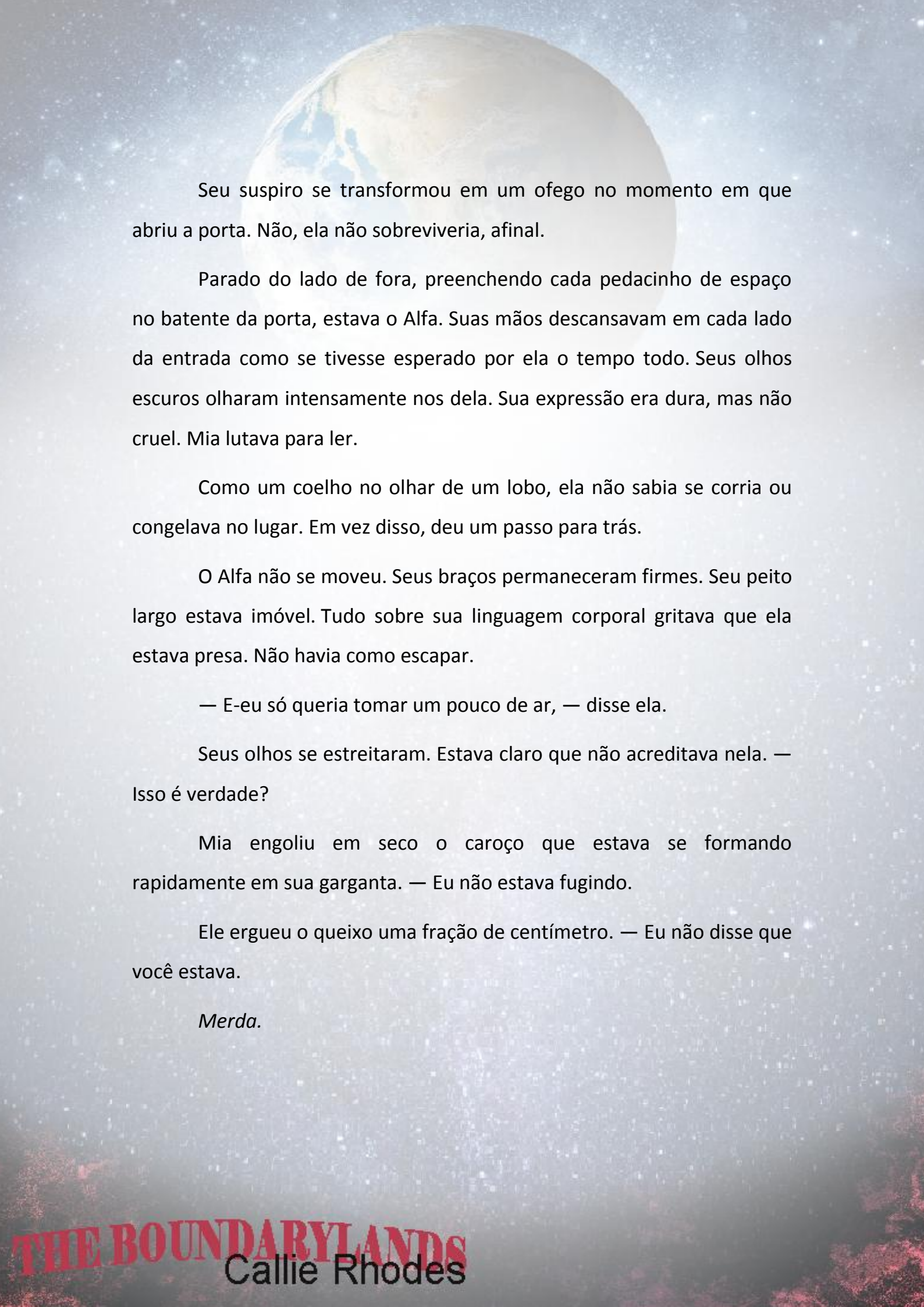
Jogando o vestido pela cabeça, Mia mancou até à porta. Só para garantir, pressionou a orelha contra a pesada laje de madeira. Não ouviu nada além de silêncio do outro lado, então sussurrou uma pequena oração e abriu a porta.

O cômodo principal era tão rústico quanto o quarto. Os pisos eram de madeira lixada. As paredes estavam nuas e sem pintura. As únicas decorações que viu em todo o lugar foram os detalhes finamente esculpidos gravados na mobília simples. Poderia haver mais, mas Mia não estava disposta a parar e olhar em volta.

Ela só estava interessada em uma coisa - a porta da frente.

Correr estava fora de questão, então mancou o mais rápido que pôde pela sala principal e deu um suspiro de alívio quando sua mão envolveu a maçaneta.

Talvez conseguisse sair daqui, afinal.



Seu suspiro se transformou em um ofego no momento em que abriu a porta. Não, ela não sobreviveria, afinal.

Parado do lado de fora, preenchendo cada pedacinho de espaço no batente da porta, estava o Alfa. Suas mãos descansavam em cada lado da entrada como se tivesse esperado por ela o tempo todo. Seus olhos escuros olharam intensamente nos dela. Sua expressão era dura, mas não cruel. Mia lutava para ler.

Como um coelho no olhar de um lobo, ela não sabia se corria ou congelava no lugar. Em vez disso, deu um passo para trás.

O Alfa não se moveu. Seus braços permaneceram firmes. Seu peito largo estava imóvel. Tudo sobre sua linguagem corporal gritava que ela estava presa. Não havia como escapar.

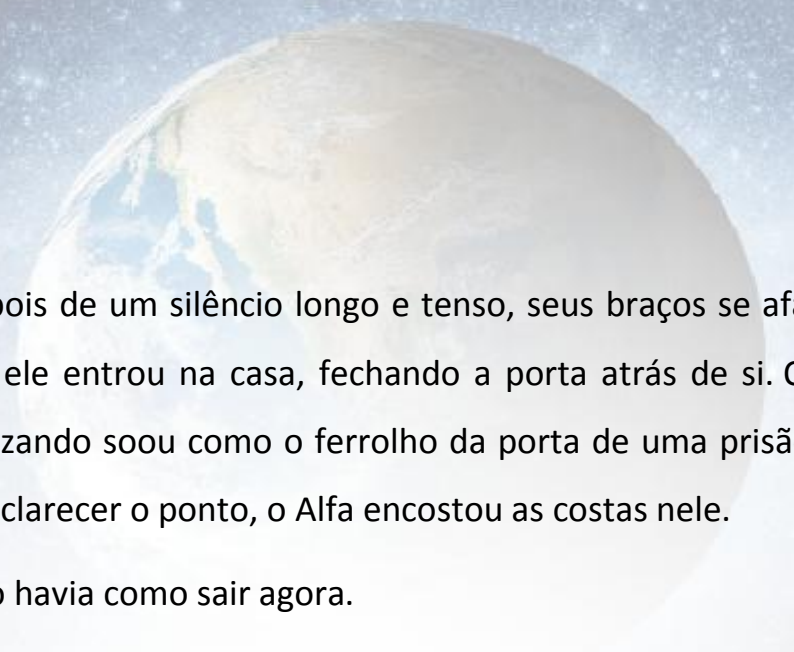
— E-eu só queria tomar um pouco de ar, — disse ela.

Seus olhos se estreitaram. Estava claro que não acreditava nela. — Isso é verdade?

Mia engoliu em seco o caroço que estava se formando rapidamente em sua garganta. — Eu não estava fugindo.

Ele ergueu o queixo uma fração de centímetro. — Eu não disse que você estava.

Merda.



Depois de um silêncio longo e tenso, seus braços se afastaram da moldura e ele entrou na casa, fechando a porta atrás de si. O clique do trinco deslizando soou como o ferrolho da porta de uma prisão. Como se quisesse esclarecer o ponto, o Alfa encostou as costas nele.

Não havia como sair agora.

— Estou feliz que você esteja acordada e fora da cama, — disse ele, cruzando os braços. — Tenho algumas questões.

O coração de Mia martelou contra o esterno. Ela não tinha certeza se tinha respostas. Não aquelas que queria dar, de qualquer maneira.

— Quem é você? — ele perguntou.

Ela não queria dizer a ele seu nome, embora achasse que não o reconheceria. O Alfa não parecia o tipo que seguia as notícias, mas não queria correr o risco. Isso já era um maldito pesadelo. A última coisa que precisava era que isso se transformasse em uma situação de refém.

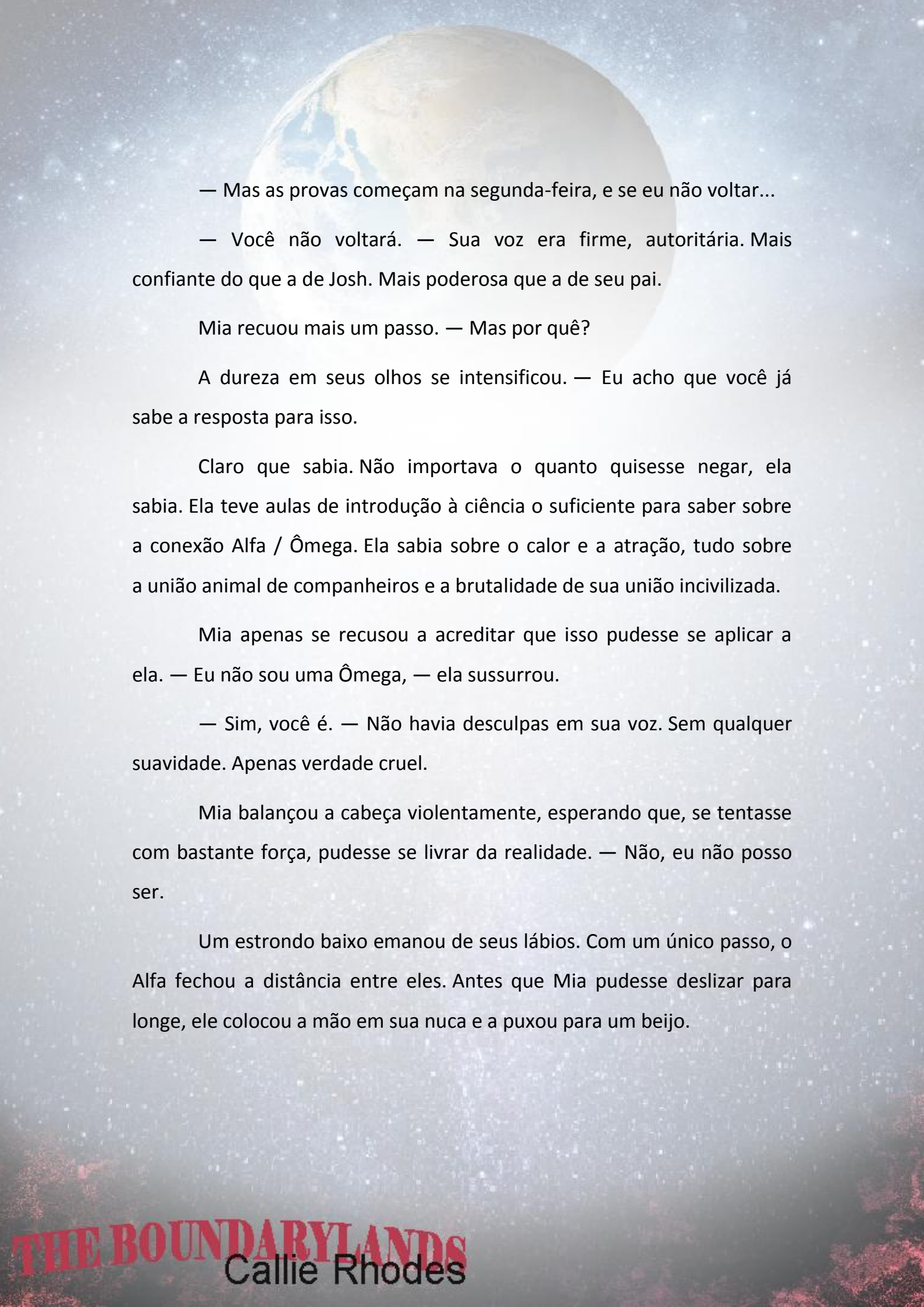
Então, disse a ele o *que* ela era. — Sou uma estudante da UC Berkeley.

— Era, — disse ele.

Mia piscou. — Desculpe?

— Era, — ele repetiu. — Você *era* uma estudante lá. Não mais.

Um arrepio percorreu sua espinha. *Não*. Ele não poderia estar dizendo o que pensava que estava.



— Mas as provas começam na segunda-feira, e se eu não voltar...

— Você não voltará. — Sua voz era firme, autoritária. Mais confiante do que a de Josh. Mais poderosa que a de seu pai.

Mia recuou mais um passo. — Mas por quê?

A dureza em seus olhos se intensificou. — Eu acho que você já sabe a resposta para isso.

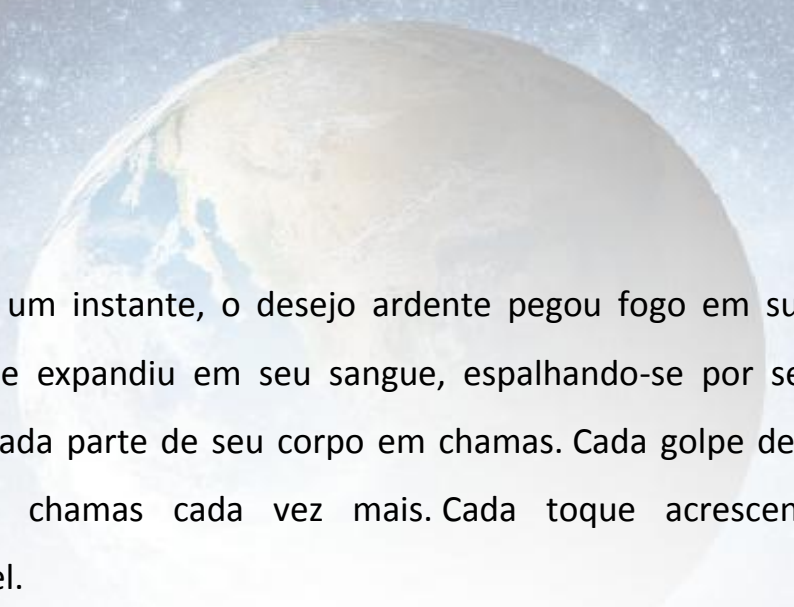
Claro que sabia. Não importava o quanto quisesse negar, ela sabia. Ela teve aulas de introdução à ciência o suficiente para saber sobre a conexão Alfa / Ômega. Ela sabia sobre o calor e a atração, tudo sobre a união animal de companheiros e a brutalidade de sua união incivilizada.

Mia apenas se recusou a acreditar que isso pudesse se aplicar a ela. — Eu não sou uma Ômega, — ela sussurrou.

— Sim, você é. — Não havia desculpas em sua voz. Sem qualquer suavidade. Apenas verdade cruel.

Mia balançou a cabeça violentamente, esperando que, se tentasse com bastante força, pudesse se livrar da realidade. — Não, eu não posso ser.

Um estrondo baixo emanou de seus lábios. Com um único passo, o Alfa fechou a distância entre eles. Antes que Mia pudesse deslizar para longe, ele colocou a mão em sua nuca e a puxou para um beijo.



Em um instante, o desejo ardente pegou fogo em suas veias. A sensação se expandiu em seu sangue, espalhando-se por seu corpo e deixando cada parte de seu corpo em chamas. Cada golpe de sua língua atiçava as chamas cada vez mais. Cada toque acrescentava mais combustível.

Quando ele se afastou, seus olhos estavam duros como granito. — Sim, você é.

Uma nova vergonha, mais aguda do que nunca, cortou Mia como uma navalha. Ela levou a mão aos lábios, amaldiçoando seu corpo traidor.

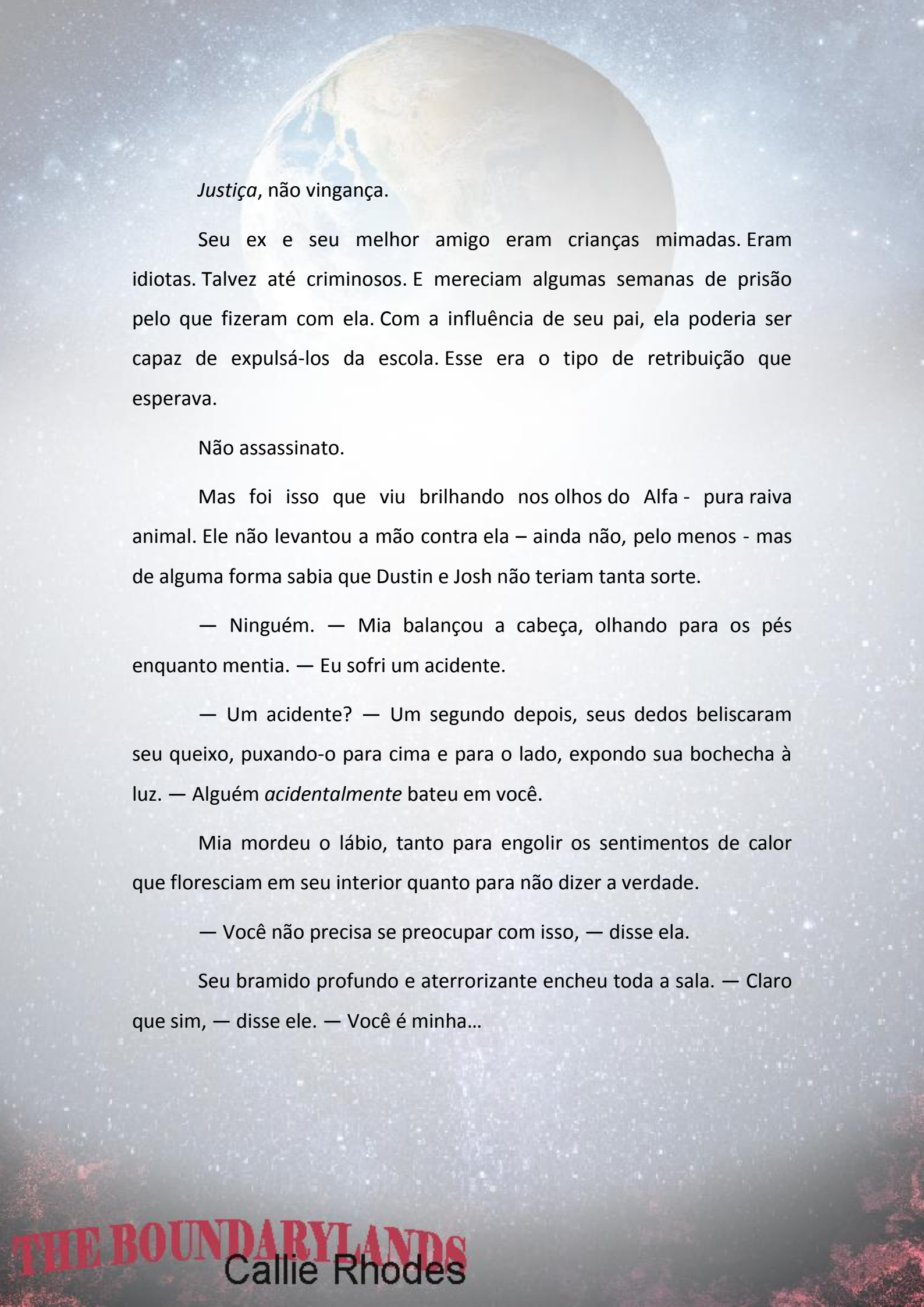
Mas o Alfa não se afastou. Nem mesmo por um segundo. Enquanto uma mão segurava sua cabeça, a outra envolvia sua cintura.

— Eu não me importo como sua vida era antes. Você é minha Ômega agora. — Ele esclareceu o assunto ao fixar seu olhar incisivamente no ponto entre as pernas dela - no lugar onde Mia sentiu uma onda embaraçosa de umidade escorrendo em reação ao beijo dele. — E há coisas que eu quero saber.

— Como o quê?

— Quem machucou você?

Ai, meu Deus. Ela apertou os lábios com força. Não podia dizer isso a ele. Claro, estava chateada com Dustin e Josh - especialmente Josh - e ela queria justiça.



Justiça, não vingança.

Seu ex e seu melhor amigo eram crianças mimadas. Eram idiotas. Talvez até criminosos. E mereciam algumas semanas de prisão pelo que fizeram com ela. Com a influência de seu pai, ela poderia ser capaz de expulsá-los da escola. Esse era o tipo de retribuição que esperava.

Não assassinato.

Mas foi isso que viu brilhando nos olhos do Alfa - pura raiva animal. Ele não levantou a mão contra ela - ainda não, pelo menos - mas de alguma forma sabia que Dustin e Josh não teriam tanta sorte.

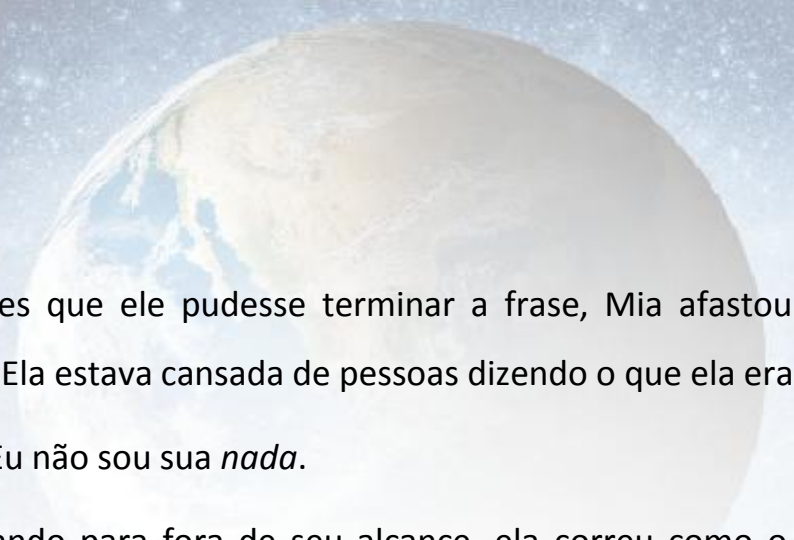
— Ninguém. — Mia balançou a cabeça, olhando para os pés enquanto mentia. — Eu sofri um acidente.

— Um acidente? — Um segundo depois, seus dedos beliscaram seu queixo, puxando-o para cima e para o lado, expondo sua bochecha à luz. — Alguém *acidentalmente* bateu em você.

Mia mordeu o lábio, tanto para engolir os sentimentos de calor que floresciam em seu interior quanto para não dizer a verdade.

— Você não precisa se preocupar com isso, — disse ela.

Seu bramido profundo e aterrorizante encheu toda a sala. — Claro que sim, — disse ele. — Você é minha...



Antes que ele pudesse terminar a frase, Mia afastou a mão do rosto dele. Ela estava cansada de pessoas dizendo o que ela era.

— Eu não sou sua *nada*.

Girando para fora de seu alcance, ela correu como o inferno de volta para o quarto. Ficou surpresa ao entrar e bater a porta atrás de si. O Alfa era muito mais rápido. Ele poderia facilmente tê-la pegado se quisesse.

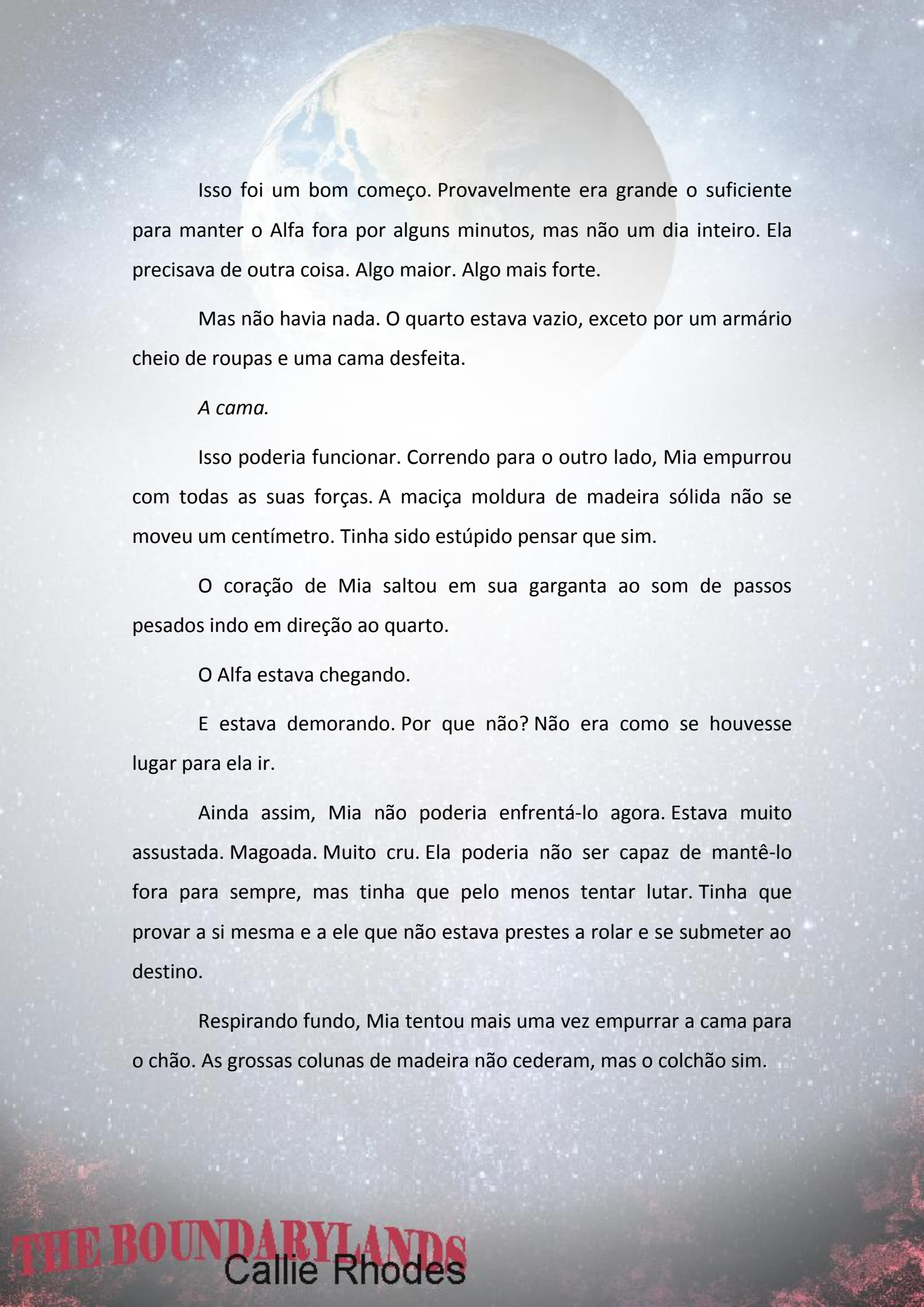
Pegado e puxado para seus braços e apoiado contra a parede, e...

Memórias da noite anterior fervilharam em sua cabeça. Ela... não tinha sido ela mesma. Não estava no controle. Quando ele a tocou, outra coisa assumiu. A fez ceder aos impulsos escuros e sensuais enterrados bem no fundo dela.

Não podia deixar isso acontecer novamente.

Mia procurou por algo para bloquear a porta. Infelizmente, não havia muito por onde escolher. Pelo que poderia dizer, o Alfa vivia uma vida espartana.

Mesmo sabendo que não seria o suficiente, agarrou a única cadeira da sala. No entanto, acabou sendo muito mais pesada do que parecia, e Mia lutou para arrastá-la pelo chão e apoiá-la embaixo da maçaneta.



Isso foi um bom começo. Provavelmente era grande o suficiente para manter o Alfa fora por alguns minutos, mas não um dia inteiro. Ela precisava de outra coisa. Algo maior. Algo mais forte.

Mas não havia nada. O quarto estava vazio, exceto por um armário cheio de roupas e uma cama desfeita.

A cama.

Isso poderia funcionar. Correndo para o outro lado, Mia empurrou com todas as suas forças. A maciça moldura de madeira sólida não se moveu um centímetro. Tinha sido estúpido pensar que sim.

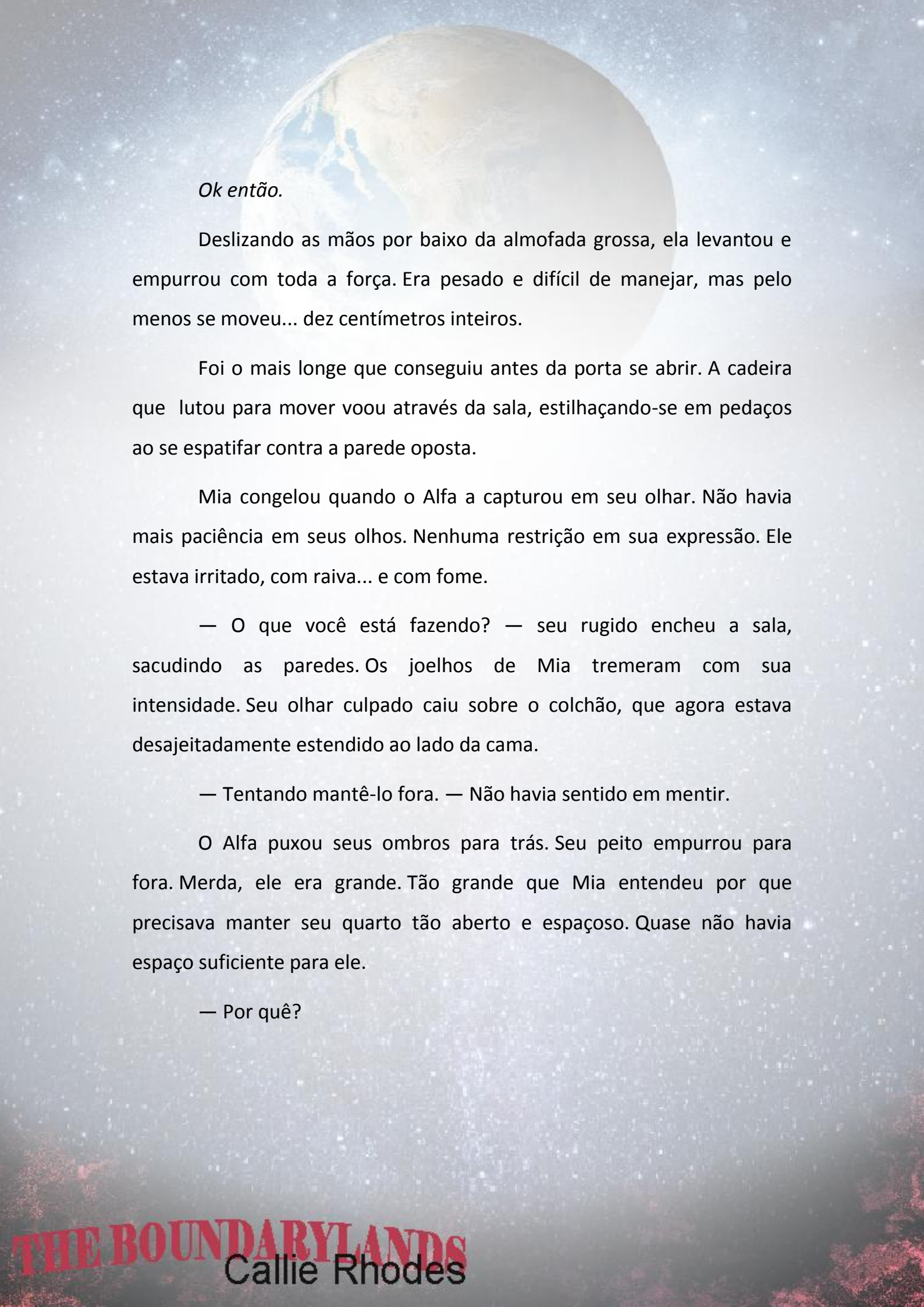
O coração de Mia saltou em sua garganta ao som de passos pesados indo em direção ao quarto.

O Alfa estava chegando.

E estava demorando. Por que não? Não era como se houvesse lugar para ela ir.

Ainda assim, Mia não poderia enfrentá-lo agora. Estava muito assustada. Magoada. Muito cru. Ela poderia não ser capaz de mantê-lo fora para sempre, mas tinha que pelo menos tentar lutar. Tinha que provar a si mesma e a ele que não estava prestes a rolar e se submeter ao destino.

Respirando fundo, Mia tentou mais uma vez empurrar a cama para o chão. As grossas colunas de madeira não cederam, mas o colchão sim.



Ok então.

Deslizando as mãos por baixo da almofada grossa, ela levantou e empurrou com toda a força. Era pesado e difícil de manejar, mas pelo menos se moveu... dez centímetros inteiros.

Foi o mais longe que conseguiu antes da porta se abrir. A cadeira que lutou para mover voou através da sala, estilhaçando-se em pedaços ao se espatifar contra a parede oposta.

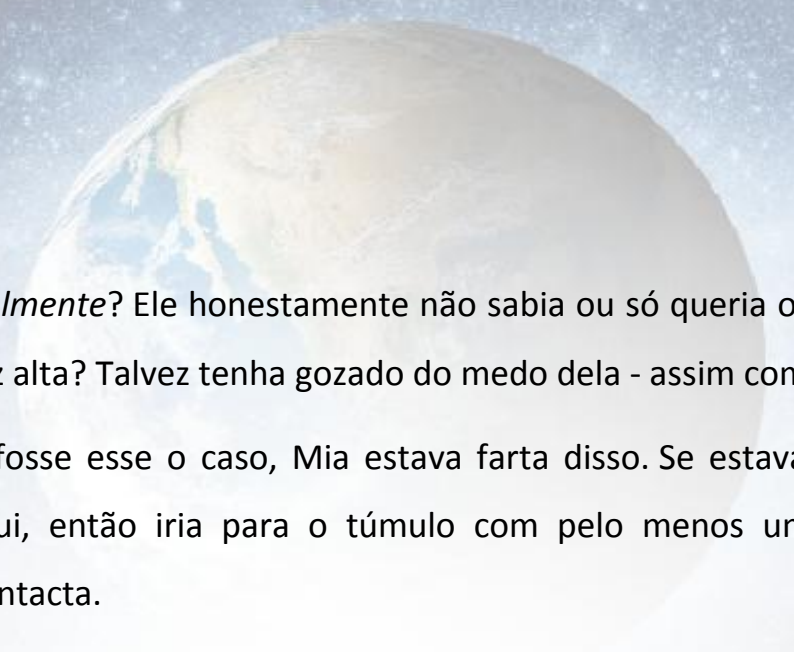
Mia congelou quando o Alfa a capturou em seu olhar. Não havia mais paciência em seus olhos. Nenhuma restrição em sua expressão. Ele estava irritado, com raiva... e com fome.

— O que você está fazendo? — seu rugido encheu a sala, sacudindo as paredes. Os joelhos de Mia tremeram com sua intensidade. Seu olhar culpado caiu sobre o colchão, que agora estava desajeitadamente estendido ao lado da cama.

— Tentando mantê-lo fora. — Não havia sentido em mentir.

O Alfa puxou seus ombros para trás. Seu peito empurrou para fora. Merda, ele era grande. Tão grande que Mia entendeu por que precisava manter seu quarto tão aberto e espaçoso. Quase não havia espaço suficiente para ele.

— Por quê?



Realmente? Ele honestamente não sabia ou só queria ouvi-la dizer isso em voz alta? Talvez tenha gozado do medo dela - assim como Josh.

Se fosse esse o caso, Mia estava farta disso. Se estava prestes a morrer aqui, então iria para o túmulo com pelo menos um fiapo de dignidade intacta.

— Porque eu não sei o que diabos está acontecendo, — ela gritou para ele. — Eu não te conheço. Eu não sei onde estou. Eu nem sei mais *quem* eu sou.

— Você é minha...

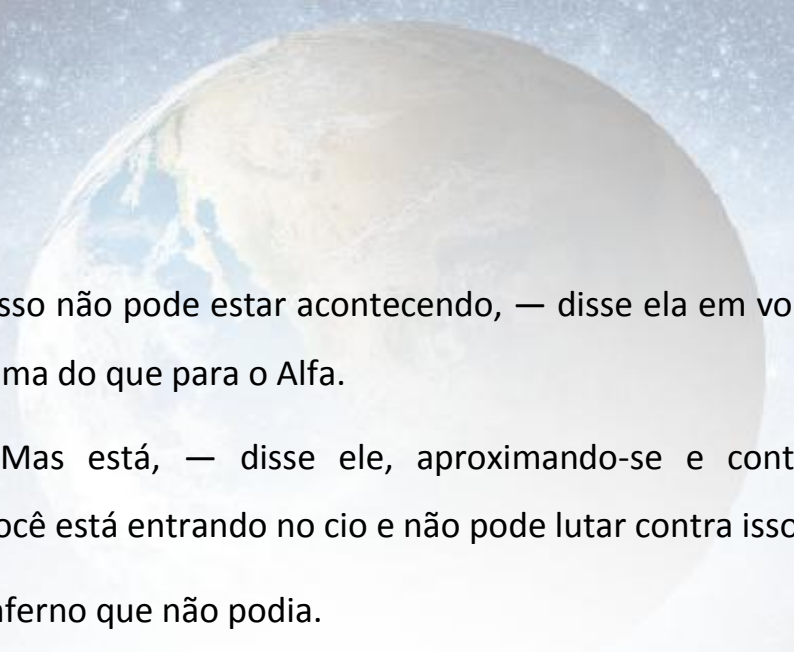
— Juro por Deus, gritarei se você disser essa palavra mais uma vez.

A mandíbula do Alfa endureceu.

— Então grite, — disse ele. — Não vai mudar nada. Não vai secar a umidade que escorre pelas suas pernas.

Mia engasgou ao olhar para os pés. Com certeza, fluxos de umidade brilhante estavam fluindo para o chão. Ela não tinha notado antes. Estava muito focada em tentar fugir.

Mas agora que o Alfa tinha falado da sua habilidade, era tudo o que podia sentir - o calor úmido, acumulando e pingando, a espiral apertada em sua barriga que doía ainda mais cada vez que olhava para o Alfa, a necessidade que era como nenhuma outra.



— Isso não pode estar acontecendo, — disse ela em voz alta, mais para si mesma do que para o Alfa.

— Mas está, — disse ele, aproximando-se e contornando a cama. — Você está entrando no cio e não pode lutar contra isso.

O inferno que não podia.

Erguendo o queixo, Mia agarrou a primeira coisa em que sua mão caiu e a ergueu como um escudo. Acabou sendo um travesseiro.

Merda.

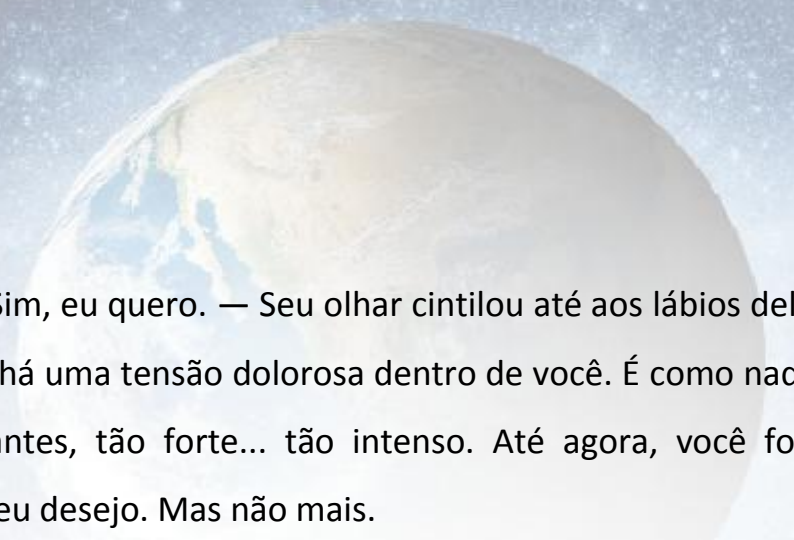
— Fique para trás, — disse ela.

O Alfa balançou a cabeça. — Você realmente não quer que eu vá. — A certeza em sua voz fez as mãos de Mia tremerem. — Assim como você realmente não quer se trancar ou correr de volta para o mundo Beta.

Mia balançou a cabeça, mas não havia convicção no gesto. — Você não sabe o que eu quero.

Os olhos do Alfa estavam firmes enquanto fechava a lacuna entre eles. Sem esforço, ele arrancou o travesseiro de seus dedos e jogou-o sobre o ombro.

Mia deu um passo para trás até que sua bunda estivesse pressionada contra a parede. Estava presa. Agora realmente não havia como escapar.



— Sim, eu quero. — Seu olhar cintilou até aos lábios dela. — Neste momento, há uma tensão dolorosa dentro de você. É como nada que você já sentiu antes, tão forte... tão intenso. Até agora, você foi capaz de controlar seu desejo. Mas não mais.

Mia mordeu o lábio inferior. Por que sua boca estava tão seca de repente? — Você está preocupada que se ceder à luxúria que a está percorrendo, nunca mais será a mesma, — ele continuou. — E está certa. Não será. Mas você ainda quer.

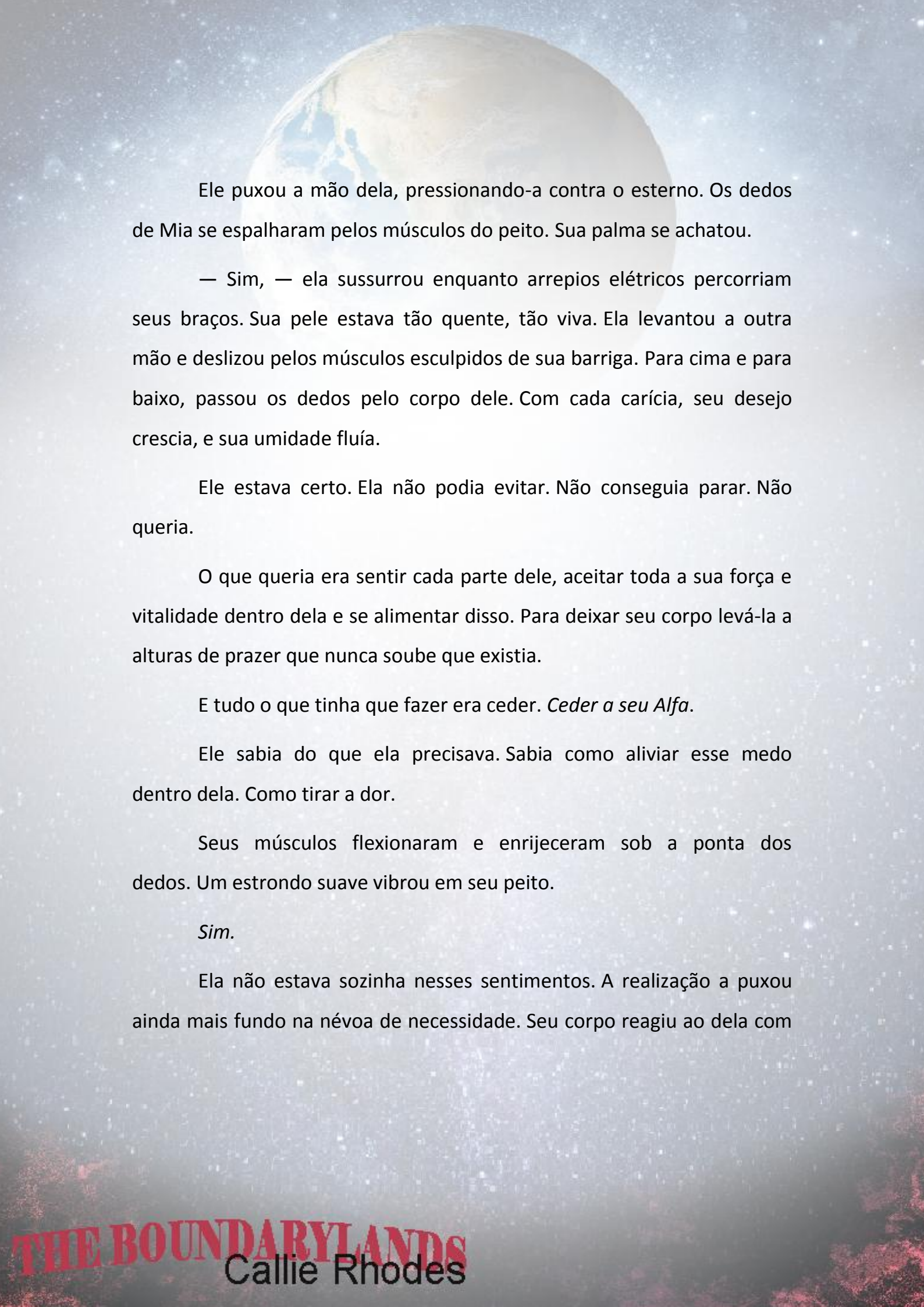
— Não quero, — ela disse, tentando balançar a cabeça, mas descobrindo que não conseguia desviar o olhar do Alfa.

Seu corpo inteiro tremia. Ela tentou respirar, mas o ar estava muito quente. Muito pesado. O peso da presença do Alfa a pressionava como uma tempestade.

— Não minta para mim. — Suas palavras não eram zangadas, apenas firmes. Concretas. Abaixando-se, ele tirou a camisa.

Todo o ar deixou os pulmões de Mia com a visão de seu peito nu, amplo, duro e perfeito. Antes que soubesse o que estava fazendo, sua mão se estendeu para ele. Ela se conteve no último momento e puxou os dedos para trás.

— Não, — o Alfa disse, agarrando seu pulso. A necessidade em brasa surgindo através dela com seu toque. A espiral em sua barriga apertando ainda mais. — Pegue o que quiser.



Ele puxou a mão dela, pressionando-a contra o esterno. Os dedos de Mia se espalharam pelos músculos do peito. Sua palma se achatou.

— Sim, — ela sussurrou enquanto arrepios elétricos percorriam seus braços. Sua pele estava tão quente, tão viva. Ela levantou a outra mão e deslizou pelos músculos esculpidos de sua barriga. Para cima e para baixo, passou os dedos pelo corpo dele. Com cada carícia, seu desejo crescia, e sua umidade fluía.

Ele estava certo. Ela não podia evitar. Não conseguia parar. Não queria.

O que queria era sentir cada parte dele, aceitar toda a sua força e vitalidade dentro dela e se alimentar disso. Para deixar seu corpo levá-la a alturas de prazer que nunca soube que existia.

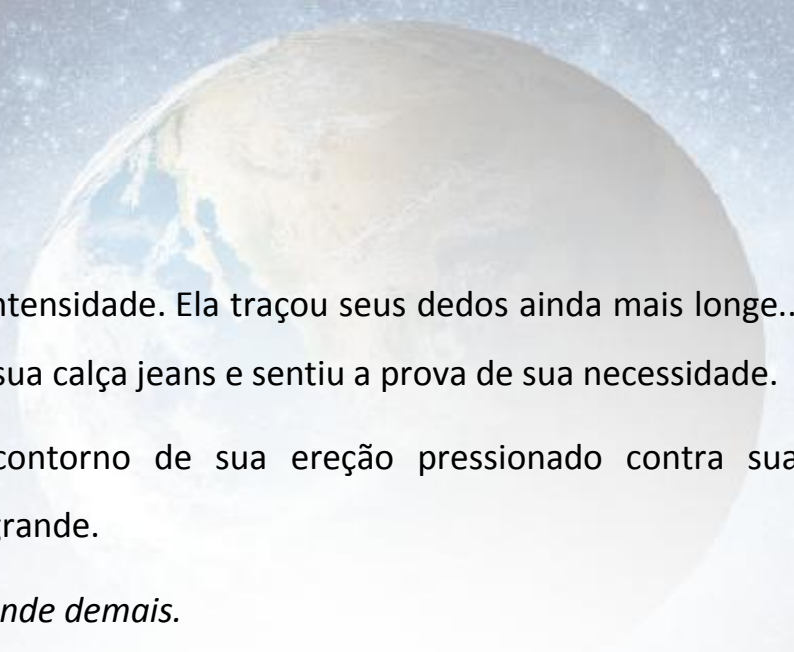
E tudo o que tinha que fazer era ceder. *Ceder a seu Alfa.*

Ele sabia do que ela precisava. Sabia como aliviar esse medo dentro dela. Como tirar a dor.

Seus músculos flexionaram e enrijeceram sob a ponta dos dedos. Um estrondo suave vibrou em seu peito.

Sim.

Ela não estava sozinha nesses sentimentos. A realização a puxou ainda mais fundo na névoa de necessidade. Seu corpo reagiu ao dela com



a mesma intensidade. Ela traçou seus dedos ainda mais longe... abaixo da cintura de sua calça jeans e sentiu a prova de sua necessidade.

O contorno de sua ereção pressionado contra sua mão. Tão duro. Tão grande.

Grande demais.

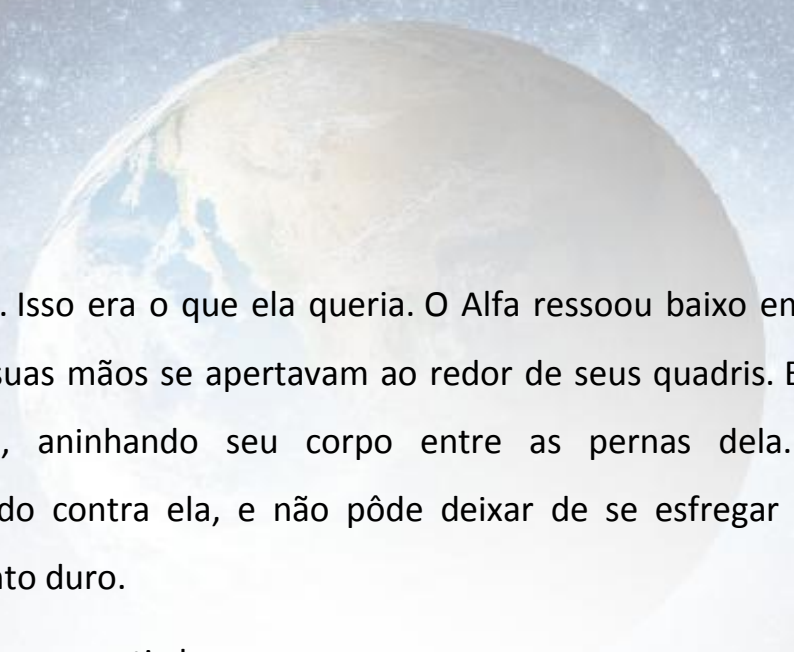
— Eu não acho que possa...

— Você pode. — Ele não a deixou terminar. Em vez disso, deslizou a mão entre as pernas dela, e ela respirou fundo entre os dentes cerrados enquanto os dedos dele deslizavam entre os lábios de sua boceta. Ele se inclinou e sussurrou em seu ouvido. — Você está tão molhada. Tão pronta para se tornar o que você nasceu para ser.

Mia soltou um gemido quando o resto de sua hesitação foi embora. Quando seu polegar roçou contra seu clitóris, ela não conseguia nem se lembrar por que estava lutando.

Estava pensando com um novo cérebro agora. Sentindo-se com um novo corpo. Deixando a velha Mia para trás e se tornando alguém - *algo* - novo.

Ela caiu de joelhos enquanto puxava seu pênis livre - lambendo e acariciando, e esfregando o membro gigante contra seus lábios. Um momento depois, o Alfa a agarrou pelos cotovelos e a ergueu de volta. Girando-a, guiou seu corpo para baixo sobre o colchão.



Sim. Isso era o que ela queria. O Alfa ressoou baixo em seu peito enquanto suas mãos se apertavam ao redor de seus quadris. Ele a puxou contra ele, aninhando seu corpo entre as pernas dela. Seu pênis pressionando contra ela, e não pôde deixar de se esfregar contra seu comprimento duro.

Deus, se sentia bem.

Mas o Alfa estava errado. Ela não queria seu pênis. Ela *precisava*.

Ela precisava dele como do ar que respirava. Tinha que conhecer a sensação dele dentro dela.

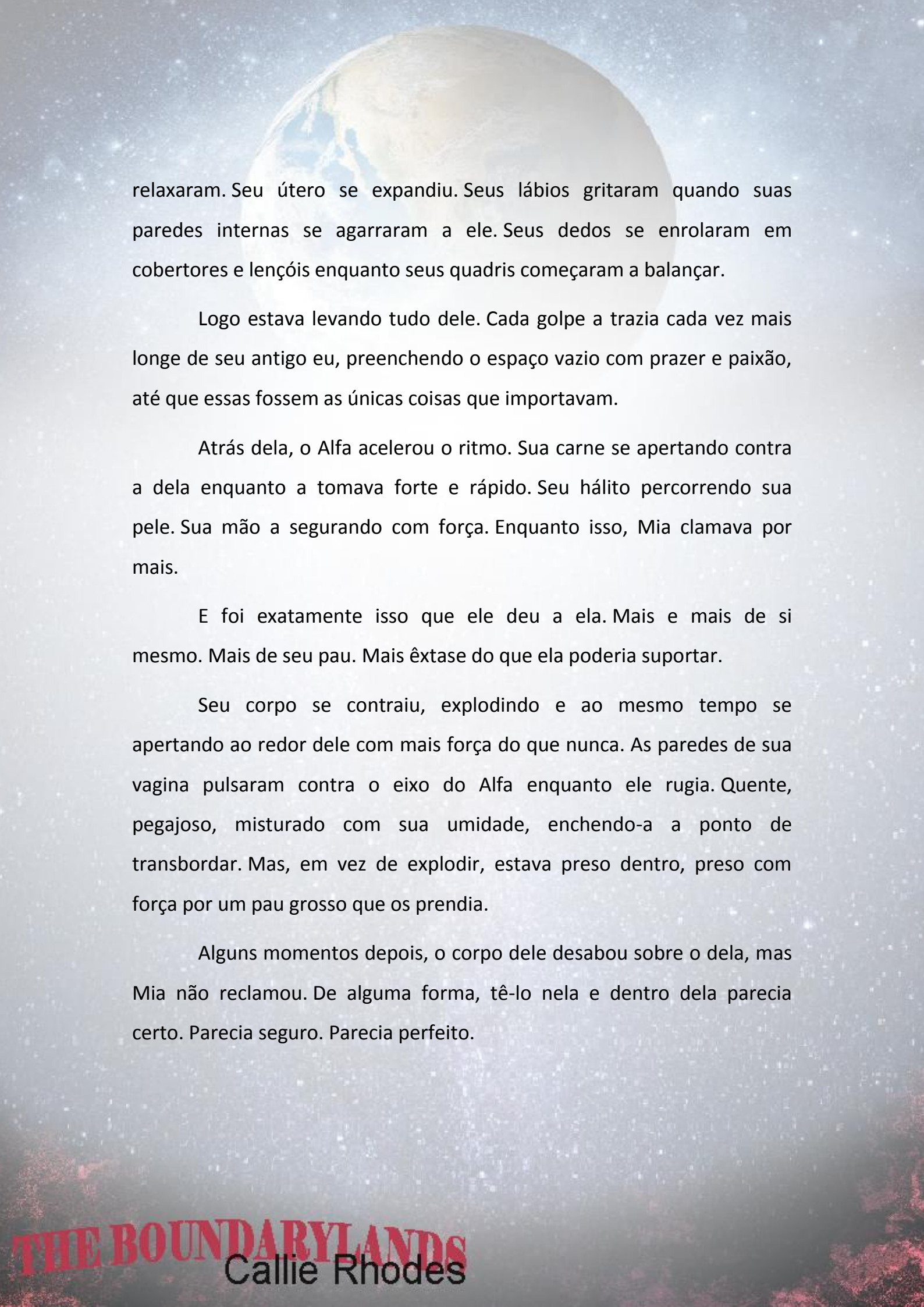
Mesmo assim, Mia não poderia ter imaginado a sensação do Alfa pressionando contra sua abertura. Sua vagina se esticando ao redor da cabeça de seu pênis. Em resposta à pressão requintada, mais umidade derramou dela, cobrindo seu eixo.

— Abra para mim. — Outro comando falado com os dentes cerrados. Mia fez o possível para relaxar enquanto o Alfa deslizava a longa haste, mas era tão grande, tão grosso, tão duro.

Por um segundo, Mia se preocupou se estava certa. Que não havia como ele se encaixar.

Mas ele precisava.

O instinto assumiu, fechando sua mente consciente. De repente, o corpo de Mia se moveu com uma sabedoria própria. Seus músculos



relaxaram. Seu útero se expandiu. Seus lábios gritaram quando suas paredes internas se agarraram a ele. Seus dedos se enrolaram em cobertores e lençóis enquanto seus quadris começaram a balançar.

Logo estava levando tudo dele. Cada golpe a trazia cada vez mais longe de seu antigo eu, preenchendo o espaço vazio com prazer e paixão, até que essas fossem as únicas coisas que importavam.

Atrás dela, o Alfa acelerou o ritmo. Sua carne se apertando contra a dela enquanto a tomava forte e rápido. Seu hálito percorrendo sua pele. Sua mão a segurando com força. Enquanto isso, Mia clamava por mais.

E foi exatamente isso que ele deu a ela. Mais e mais de si mesmo. Mais de seu pau. Mais êxtase do que ela poderia suportar.

Seu corpo se contraiu, explodindo e ao mesmo tempo se apertando ao redor dele com mais força do que nunca. As paredes de sua vagina pulsaram contra o eixo do Alfa enquanto ele rugia. Quente, pegajoso, misturado com sua umidade, enchendo-a a ponto de transbordar. Mas, em vez de explodir, estava preso dentro, preso com força por um pau grosso que os prendia.

Alguns momentos depois, o corpo dele desabou sobre o dela, mas Mia não reclamou. De alguma forma, tê-lo nela e dentro dela parecia certo. Parecia seguro. Parecia perfeito.



Pela primeira vez desde que chegou a Boundarylands, não estava pensando em fugir. Ela estava exatamente onde precisava estar.

A única coisa que queria era mais.



CAPÍTULO 4

Ty

Quatro dias.

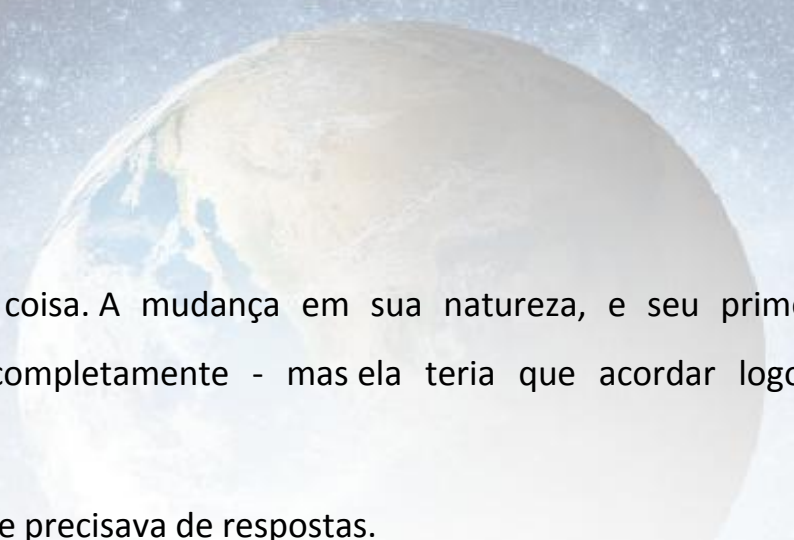
Ty esfregou o ombro direito e rolou o pescoço. Os músculos que corriam ao longo de suas costas se contraíram em protesto quando ergueu os braços para se alongar. Cada centímetro de seu corpo parecia usado e gasto.

Quatro dias seguidos de foda faziam isso.

Não que estivesse reclamando. O calor da sua Ômega era incrível, mais intenso do que ousou sonhar. Depois de seu primeiro acasalamento, ela caiu em uma névoa de luxúria primitiva. Durante esse tempo, ela não falou, não comeu, quase não dormiu. Tudo o que desejava era seu pênis.

E Ty estava muito feliz em dar a ela o que precisava. Vestiu uma calça e olhou para o corpo exausto dela. Pela primeira vez desde que a levou de volta para sua cabana, sua Ômega estava imóvel. Enrolada em seus lençóis, o cabelo espalhado sobre o travesseiro, ele podia admirar quão bonita ela realmente era. Quão frágil.

Ty afastou o desejo de se livrar das roupas e voltar para debaixo das cobertas com ela. Ela precisava descansar. Seu corpo havia passado



por tanta coisa. A mudança em sua natureza, e seu primeiro cio, a drenaram completamente - mas ela teria que acordar logo. Precisava comer.

E ele precisava de respostas.

Ty sabia que havia cometido um erro ao tentar arrancá-las dela muito cedo. Com seu primeiro cio chegando, ela estava muito sobrecarregada para pensar direito. Havia muitos hormônios, muitas emoções, todas novas.

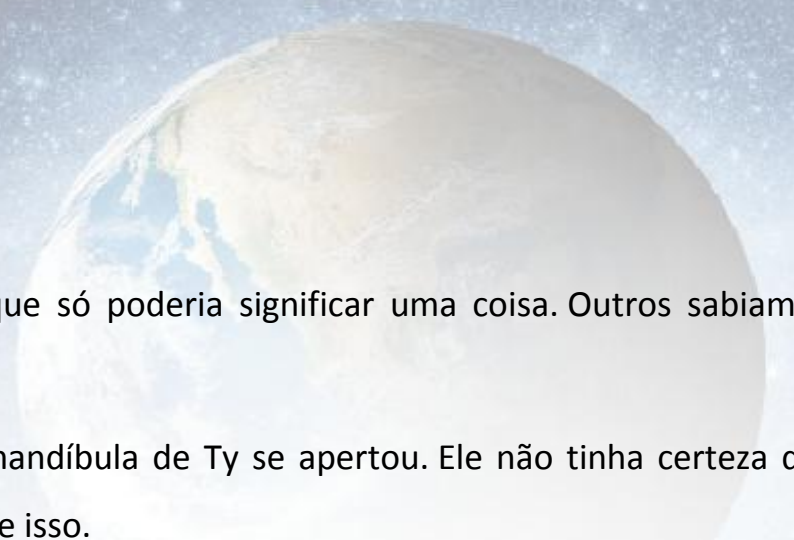
Mas agora as coisas eram diferentes. A verdadeira natureza de Mia floresceu, suas necessidades biológicas foram satisfeitas e seu vínculo era inegável.

Uma vez que ela acordasse, contaria tudo a ele - quem realmente era, por que tinha vindo para Boundarylands, e quem a machucou.

Ty entrou na cozinha e acendeu o fogão. Ele estava fritando um ovo quando ouviu o ruído distante de passos vindo em direção a sua casa. Inclinando a cabeça para trás, ele testou o ar.

Samson. Um amigo.

O outro Alfa estava tomando cuidado para fazer o máximo de barulho possível enquanto cortava as terras de Ty. Seus passos eram lentos e pesados. Eles caíram ruidosamente em galhos e folhas velhas. Ele até tossiu visivelmente algumas vezes. Seu amigo queria deixar claro que viria companhia.



O que só poderia significar uma coisa. Outros sabiam sobre sua Ômega.

A mandíbula de Ty se apertou. Ele não tinha certeza de como se sentia sobre isso.

As Boundarylands eram separadas do mundo Beta, mas não existiam no vácuo. Sempre havia consequências quando uma Ômega encontrava seu Alfa.

Sempre.

Ty teve tempo de terminar de fritar o ovo e jogá-lo em um pedaço de pão com manteiga antes que Samson chegasse à varanda. Saindo pela porta da frente e sentando-se no último degrau, Ty esperou o outro Alfa emergir das árvores.

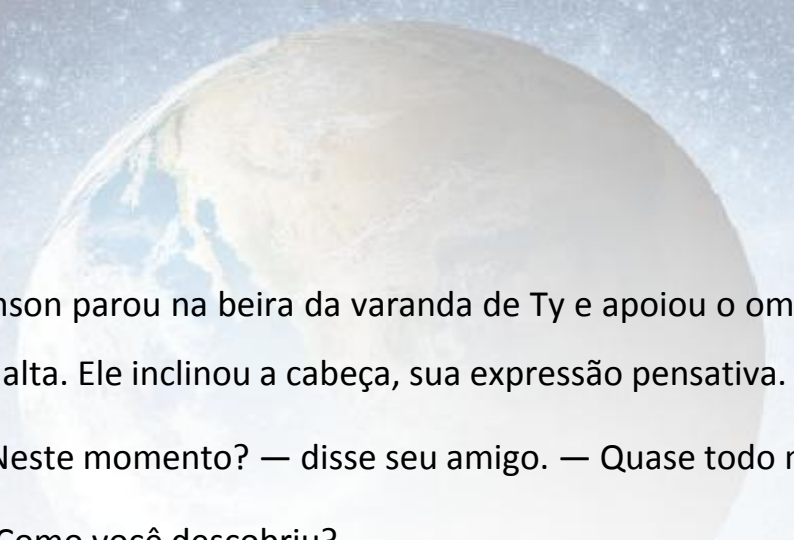
— Você demorou um bom tempo, — ele chamou quando Samson finalmente mostrou sua cara.

— Achei que você ficaria grato pelo aviso, — disse o outro Alfa com um encolher de ombros. Samson deu uma olhada em Ty, seu escuro olhar mostrando uma mistura de diversão e preocupação.

— Agradeço. — Ty soltou um longo suspiro. — Então você sabe.

Seu amigo acenou com a cabeça. — Sei.

— Quantos mais?



Samson parou na beira da varanda de Ty e apoiou o ombro na viga de suporte alta. Ele inclinou a cabeça, sua expressão pensativa.

— Neste momento? — disse seu amigo. — Quase todo mundo.

— Como você descobriu?

Samson levantou uma sobrancelha. — Você está brincando? Era óbvio.

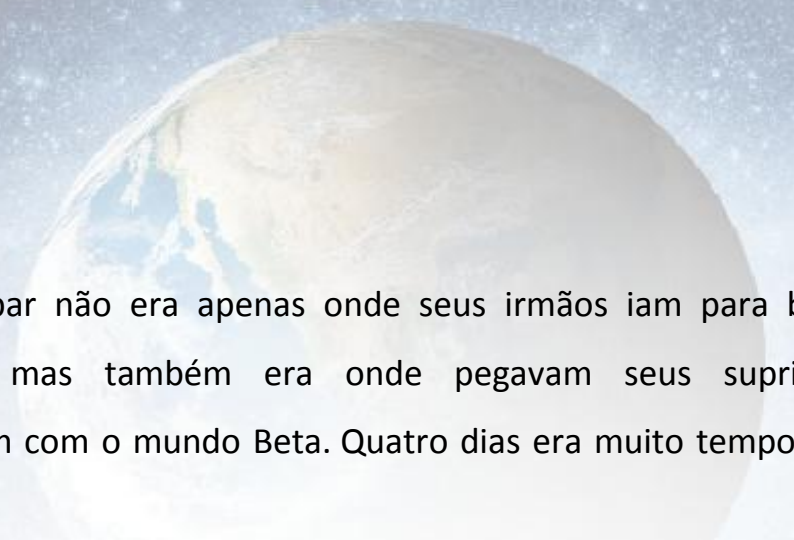
Óbvio? — Quando Kian encontrou sua Ômega na frente de um bar lotado, *isso* era óbvio pra caralho. O que diabos *eu* fiz?

— Você deixou para trás uma poça de umidade da Ômega, grande o suficiente para ser sentida a quilômetros de distância, — disse Samson. — Então você desapareceu por quatro dias. Escolha qualquer palavra que queira para descrever o que aconteceu - desde que não seja *sutil*.

Ty não apreciou totalmente a risada brilhando nos olhos de seu amigo. Samson pode ter sido um amigo e um irmão Alfa, mas agora, seu senso de humor era um pé no saco.

— Acho que as pessoas estão chateadas por o Evander estar fechado há tanto tempo, — disse Ty.

O Evander's Bar não era apenas um bar. Nos anos desde que Ty assumiu a propriedade do lugar, ele se tornou o centro da vida Alfa nas Fronteiras do Noroeste do Pacífico.



O bar não era apenas onde seus irmãos iam para beber e se socializar, mas também era onde pegavam seus suprimentos e negociavam com o mundo Beta. Quatro dias era muito tempo para estar fechado.

Samson passou a mão na nuca. — Entre outras coisas.

Ty estreitou seu olhar. — Que outras coisas?

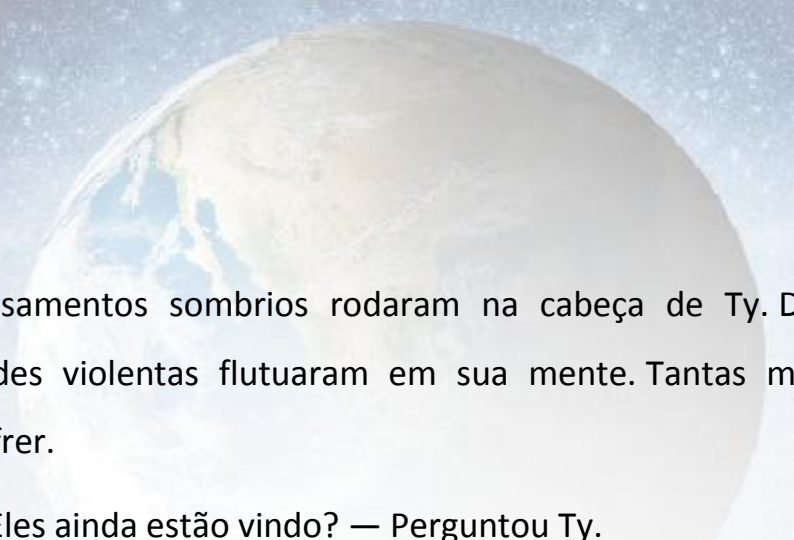
O peito de Samson subiu com uma respiração profunda, mas não caiu na expiração. Isso e a pausa seguinte fizeram Ty pensar que poderia ser mais do que apenas uma visita amigável.

Seu amigo, Samson, pode ter sido o maior Alfa em sua pequena parte do mundo, mas ele sempre foi um pouco diferente. Mais atencioso do que a maioria. Mais aberto. Alguns até sussurraram que desenvolveu sentimentos por uma Beta, algo que Ty não queria acreditar.

Mas, além de tudo isso, ele também era o mais diplomático. Más notícias sempre soavam melhor vindas de Samson.

— Estranhos chegaram há dois dias, — Samson disse cuidadosamente, todo o humor sumindo de sua voz.

O povo da sua Ômega. Tinha que ser. Ty ficou tenso. Se foram eles que a machucaram, ele...



Pensamentos sombrios rodaram na cabeça de Ty. Dezenas de possibilidades violentas flutuaram em sua mente. Tantas maneiras de fazê-los sofrer.

— Eles ainda estão vindo? — Perguntou Ty.

— É esse o problema, — disse Samson com um suspiro. — Eles nunca partiram. Montaram acampamento no estacionamento de Evander.

Acampamento? Que diabos era isso? Nenhum Beta jamais permaneceu em Boundarylands por dias a fio. Nem mesmo os familiares mais determinados.

— São os pais dela? — Perguntou Ty.

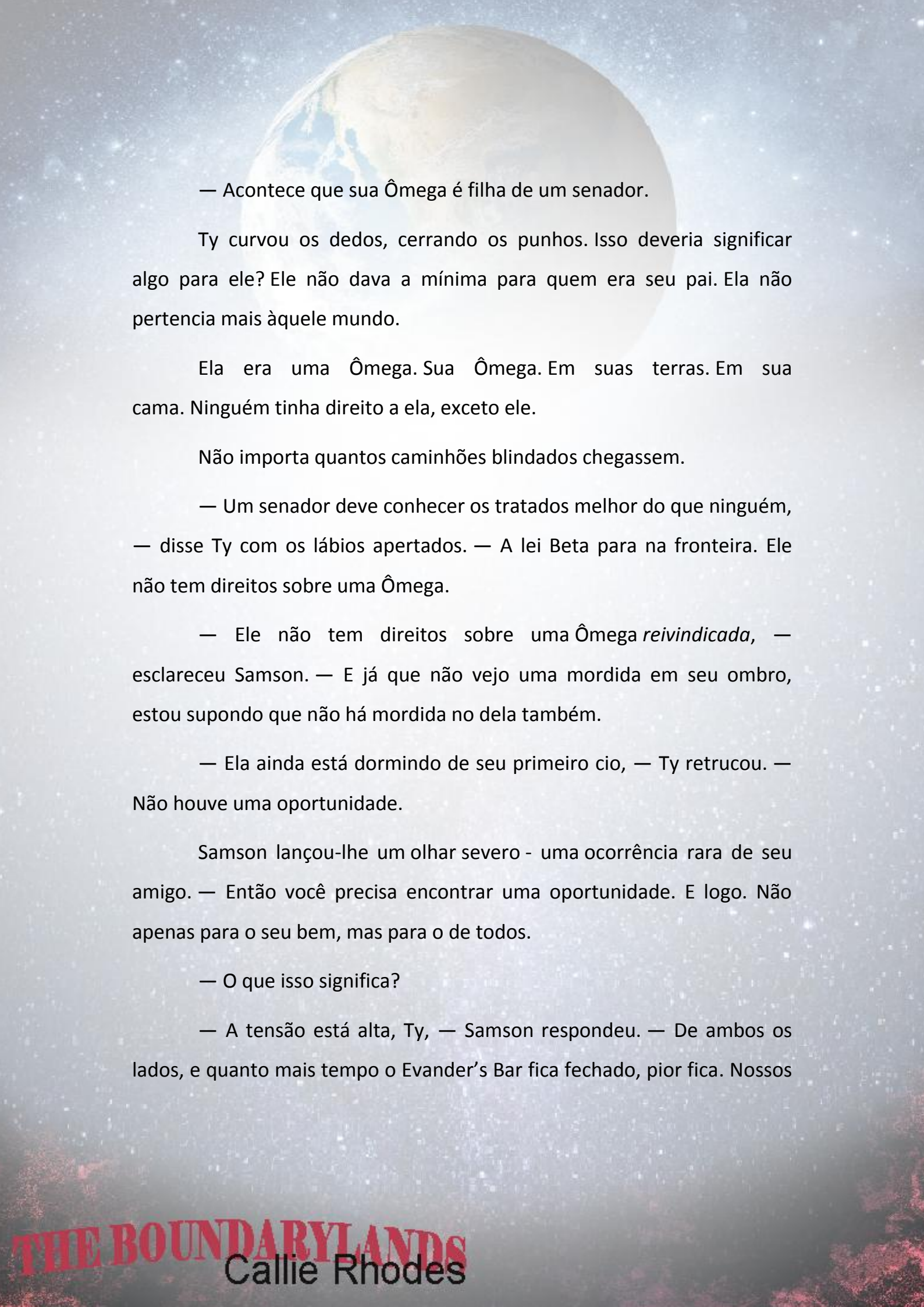
Samson negou com a cabeça. — Policiais Beta, — disse ele. — Muitos deles. Alguns deles locais. Alguns federais. Parece que estão preparados para ficar por um tempo. Trouxeram veículos de comando e caminhões blindados.

Que porra é essa? Ty apertou os lábios. Tudo isso por uma pequena Ômega - aquela que dormia profundamente em sua cama. Quem diabos era ela?

— O que eles querem? — Perguntou Ty.

— Uma garota chamada Mia Baird. Um metro e oitenta. Cabelo loiro. Olhos azuis. Bonita. Parece familiar?

Mia Baird. Então agora ele sabia o nome dela. — Pode ser.



— Acontece que sua Ômega é filha de um senador.

Ty curvou os dedos, cerrando os punhos. Isso deveria significar algo para ele? Ele não dava a mínima para quem era seu pai. Ela não pertencia mais àquele mundo.

Ela era uma Ômega. Sua Ômega. Em suas terras. Em sua cama. Ninguém tinha direito a ela, exceto ele.

Não importa quantos caminhões blindados chegassem.

— Um senador deve conhecer os tratados melhor do que ninguém, — disse Ty com os lábios apertados. — A lei Beta para na fronteira. Ele não tem direitos sobre uma Ômega.

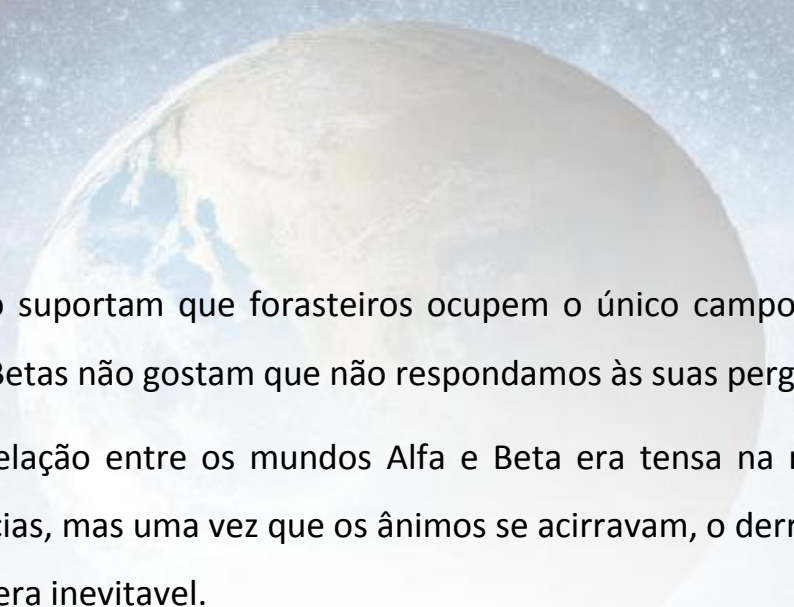
— Ele não tem direitos sobre uma Ômega *reivindicada*, — esclareceu Samson. — E já que não vejo uma mordida em seu ombro, estou supondo que não há mordida no dela também.

— Ela ainda está dormindo de seu primeiro cio, — Ty retrucou. — Não houve uma oportunidade.

Samson lançou-lhe um olhar severo - uma ocorrência rara de seu amigo. — Então você precisa encontrar uma oportunidade. E logo. Não apenas para o seu bem, mas para o de todos.

— O que isso significa?

— A tensão está alta, Ty, — Samson respondeu. — De ambos os lados, e quanto mais tempo o Evander's Bar fica fechado, pior fica. Nossos



irmãos não suportam que forasteiros ocupem o único campo neutro da área, e os Betas não gostam que não respondamos às suas perguntas.

A relação entre os mundos Alfa e Beta era tensa na melhor das circunstâncias, mas uma vez que os ânimos se acirravam, o derramamento de sangue era inevitável.

— Você não estaria disposto a assumir as operações no bar por alguns dias, não é? — Ty perguntou ao amigo.

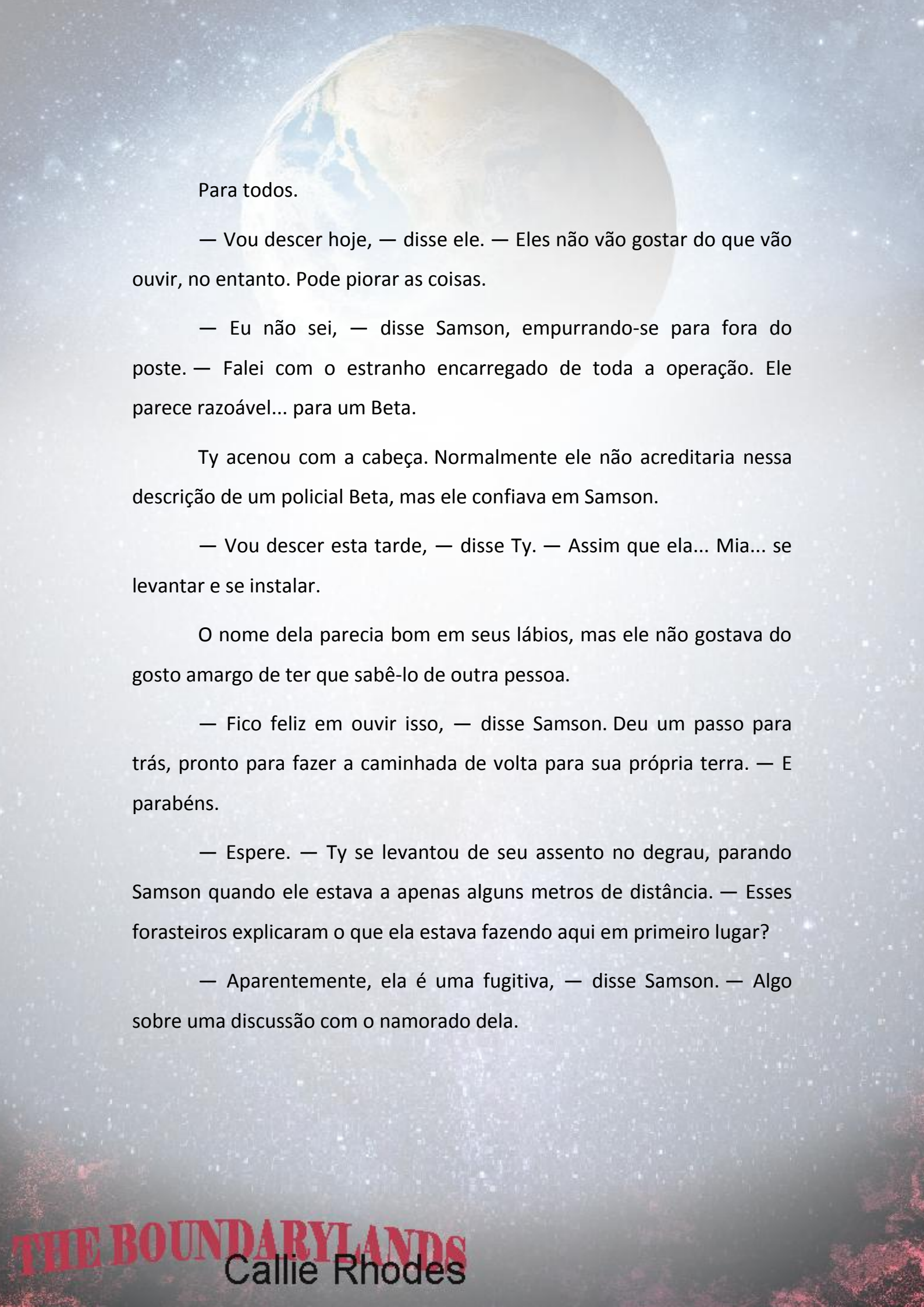
Samson assentiu lentamente. Ele não parecia tão surpreso ao ser perguntado. Provavelmente estava pensando em uma solução semelhante.

Abrir o bar daria aos Alfas da área um lugar para beber e desabafar. Não faria com que os estranhos partissem, mas tornaria mais fácil lidar com eles.

— Contanto que você perceba que é apenas uma solução temporária, — disse Samson. — Você vai precisar descer e falar com esses forasteiros antes que coloquem na cabeça a ideia de vir aqui e falar com você.

O sangue de Ty esquentou ao pensar em estranhos invadindo sua terra. Chegando em qualquer lugar perto de sua Ômega.

Mas por mais que seus instintos se rebelassem com a ideia de deixá-la para trás, Ty reconheceu a verdade nas palavras de Samson. Quanto mais cedo ele cuidasse dessa invasão Beta, melhor.



Para todos.

— Vou descer hoje, — disse ele. — Eles não vão gostar do que vão ouvir, no entanto. Pode piorar as coisas.

— Eu não sei, — disse Samson, empurrando-se para fora do poste. — Falei com o estranho encarregado de toda a operação. Ele parece razoável... para um Beta.

Ty acenou com a cabeça. Normalmente ele não acreditaria nessa descrição de um policial Beta, mas ele confiava em Samson.

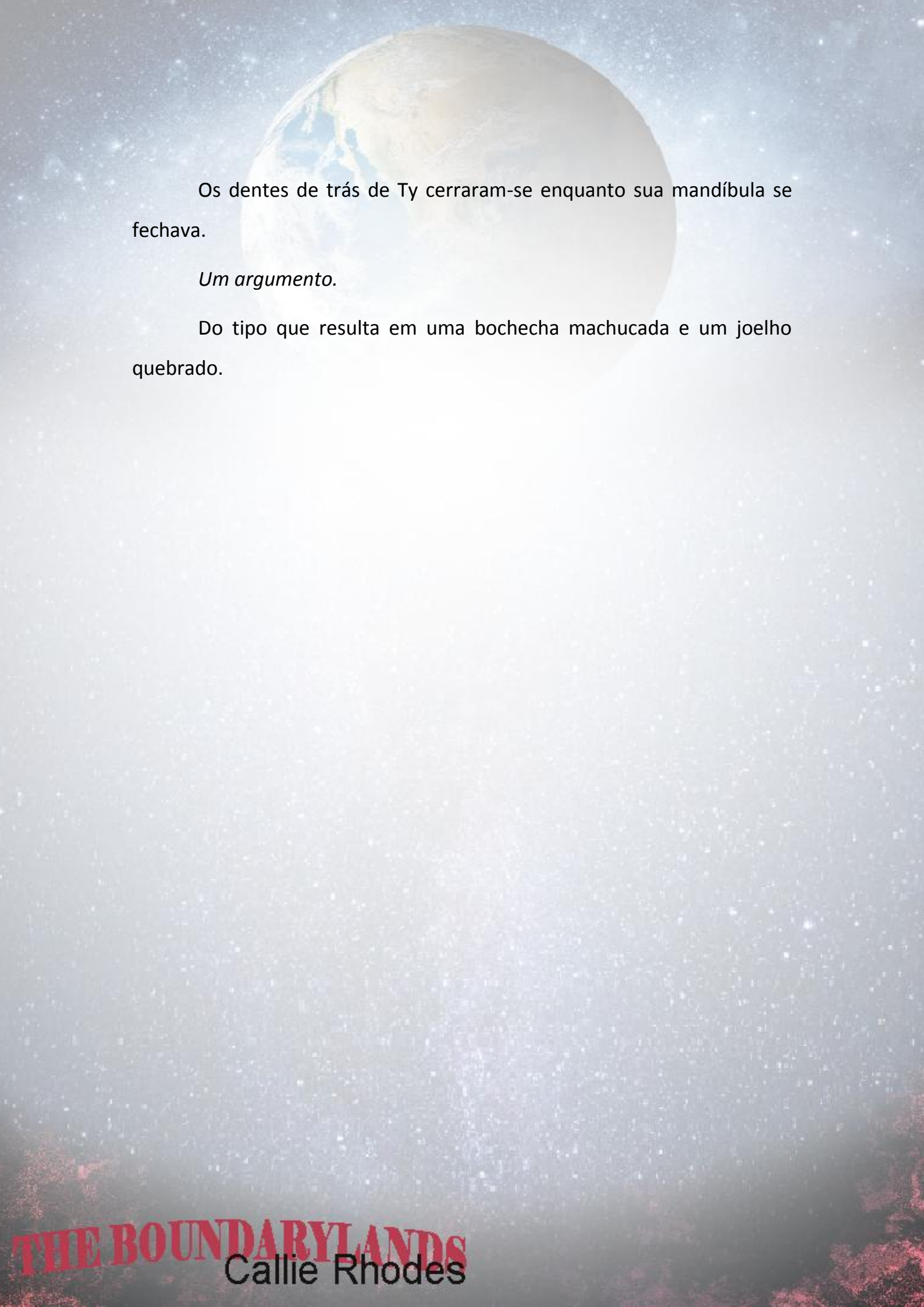
— Vou descer esta tarde, — disse Ty. — Assim que ela... Mia... se levantar e se instalar.

O nome dela parecia bom em seus lábios, mas ele não gostava do gosto amargo de ter que sabê-lo de outra pessoa.

— Fico feliz em ouvir isso, — disse Samson. Deu um passo para trás, pronto para fazer a caminhada de volta para sua própria terra. — E parabéns.

— Espere. — Ty se levantou de seu assento no degrau, parando Samson quando ele estava a apenas alguns metros de distância. — Esses forasteiros explicaram o que ela estava fazendo aqui em primeiro lugar?

— Aparentemente, ela é uma fugitiva, — disse Samson. — Algo sobre uma discussão com o namorado dela.



Os dentes de trás de Ty cerraram-se enquanto sua mandíbula se fechava.

Um argumento.

Do tipo que resulta em uma bochecha machucada e um joelho quebrado.



CAPÍTULO 5

Mia

— Mia.

Oh não. Mia se aninhou ainda mais no ninho macio de travesseiros. A última vez que permitiu que algo a atraísse para fora do casulo quente e reconfortante do sono, ela imediatamente se arrependeu. Não estava prestes a cometer esse erro novamente.

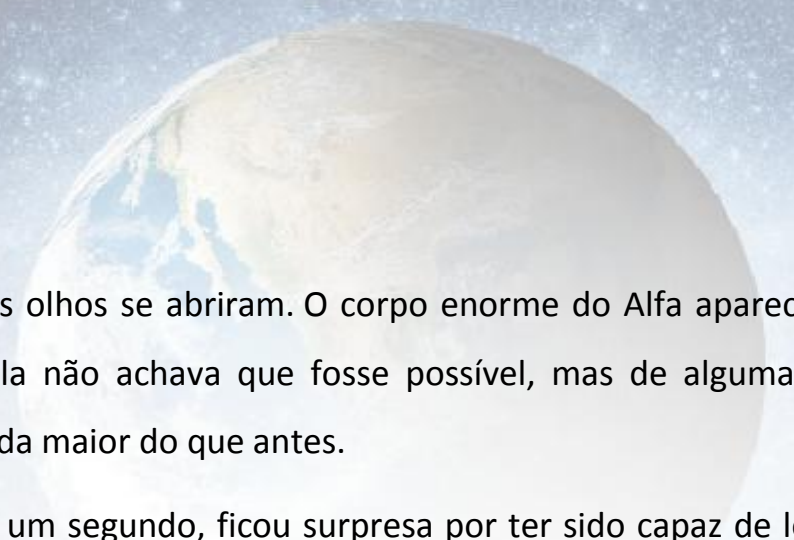
Desta vez não era a luz do sol tentando romper a trégua feliz de seus sonhos, mas uma voz baixa e retumbante. Uma que caía sobre ela, cobrindo-a e confortando-a como um cobertor pesado.

— Mia, acorde.

Uma que sabia o nome dela. *Oh, merda.*

A consciência invadiu a mente de Mia como um tijolo jogado por uma janela.

Ela nunca disse ao Alfa seu nome. Tinha certeza disso. Inferno, nos últimos dias, mal conseguia se lembrar. O que significava que ele havia descoberto de outra maneira.



Seus olhos se abriram. O corpo enorme do Alfa apareceu ao lado da cama. Ela não achava que fosse possível, mas de alguma forma ele parecia ainda maior do que antes.

Por um segundo, ficou surpresa por ter sido capaz de levá-lo para dentro de seu corpo. Muito menos praticamente sem parar por vários dias seguidos.

Não admira que cada parte dela se sentisse tão rígida e dolorida.

— Como você descobriu meu nome? — ela perguntou, lutando para se sentar na cama. Seus braços estavam fracos. Suas pernas também.

E seus músculos internos... aqueles estavam além de doloridos. Se Mia não soubesse, teria pensado que passou a maior parte de uma semana com o preparador físico mais brutal do mundo... o que não estava longe da verdade.

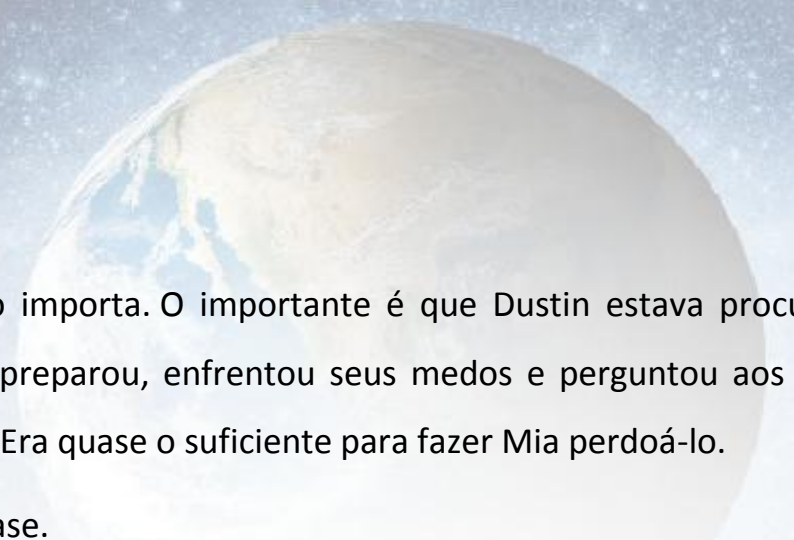
O Alfa cruzou os braços. — As pessoas estão procurando por você.

— Pessoas?

Dustin e Josh.

Tinha que ser.

Eles voltaram. Há quanto tempo estão procurando por ela? Um dia? Dois? Mia balançou a cabeça, só agora percebendo que não tinha certeza de quanto tempo havia passado desde que o Alfa a encontrou.



Não importa. O importante é que Dustin estava procurando por ela. Ele se preparou, enfrentou seus medos e perguntou aos Alfas onde ela estava. Era quase o suficiente para fazer Mia perdoá-lo.

Quase.

A adrenalina começou a bombear em sua veia, e olhou ao redor da sala procurando por seu vestido. Tinha que estar aqui em algum lugar. Ela tentou pular da cama para encontrá-lo, mas suas pernas estavam cansadas demais para sustentá-la. Seu joelho dobrou no segundo em que colocou o peso sobre ele, e caiu no chão. Ela teria caído com força em seu traseiro, mas Ty a pegou no último segundo. Deslizando um braço sob suas pernas e o outro em volta dos ombros, ele a ergueu e embalou-a contra seu peito.

— Onde você pensa que está indo? — ele disse.

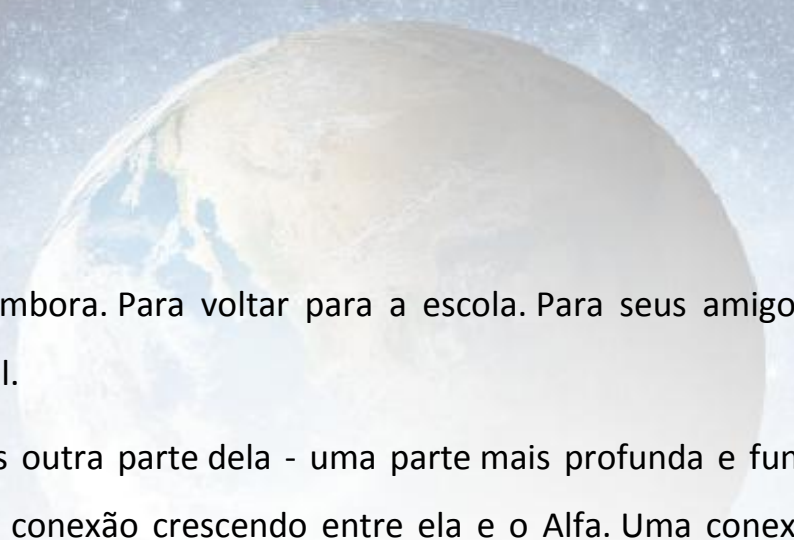
— Você disse que havia pessoas lá fora.

Suas sobrancelhas baixaram. Linhas profundas vincaram sua testa. — Não fora da porta. Mesmo se estivessem, o que você faria? Correr para eles? Implorar para que levassem você embora?

A carranca do Alfa se aprofundou.

Era isso que ela estava fazendo? Mia não tinha certeza.

Apenas alguns dias atrás, teria feito qualquer coisa para sair de Boundarylands, mas agora estava em conflito. Uma parte dela ainda



queria ir embora. Para voltar para a escola. Para seus amigos. Para sua vida normal.

Mas outra parte dela - uma parte mais profunda e fundamental - sentia uma conexão crescendo entre ela e o Alfa. Uma conexão da qual não tinha certeza se poderia se afastar, mesmo se tentasse.

O que era ridículo, considerando que nem sabia o nome do homem.

— Eu não sei, — ela admitiu. — Tudo o que sei é que eles estão procurando por mim.

— Eu nunca disse que eles iriam encontrar você, — disse ele, levando-a para a sala ao lado. — Ninguém nunca vai tirar você de mim. Nunca.

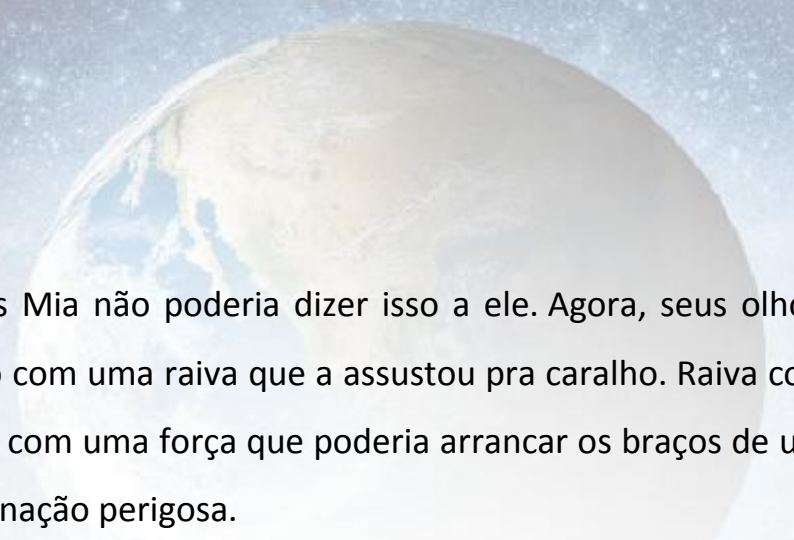
Nunca.

Mia engoliu o nó na garganta. Seu tom era tão severo. Ele falou cada palavra como se fosse um juramento sagrado.

— Mas você não entende, — ela tentou. — Dustin tem que estar preocupado...

— *Dustin?* — o Alfa congelou no meio do caminho. — É esse o nome dele? O namorado de quem você fugiu?

O quê? Ela não tinha fugido de ninguém. Ela foi deixada para trás. Jogado fora como um saco de lixo.



Mas Mia não poderia dizer isso a ele. Agora, seus olhos estavam queimando com uma raiva que a assustou pra caralho. Raiva como aquela combinada com uma força que poderia arrancar os braços de um urso era uma combinação perigosa.

Pelo menos todas as suas intenções assassinas não eram dirigidas a ela.

Por enquanto.

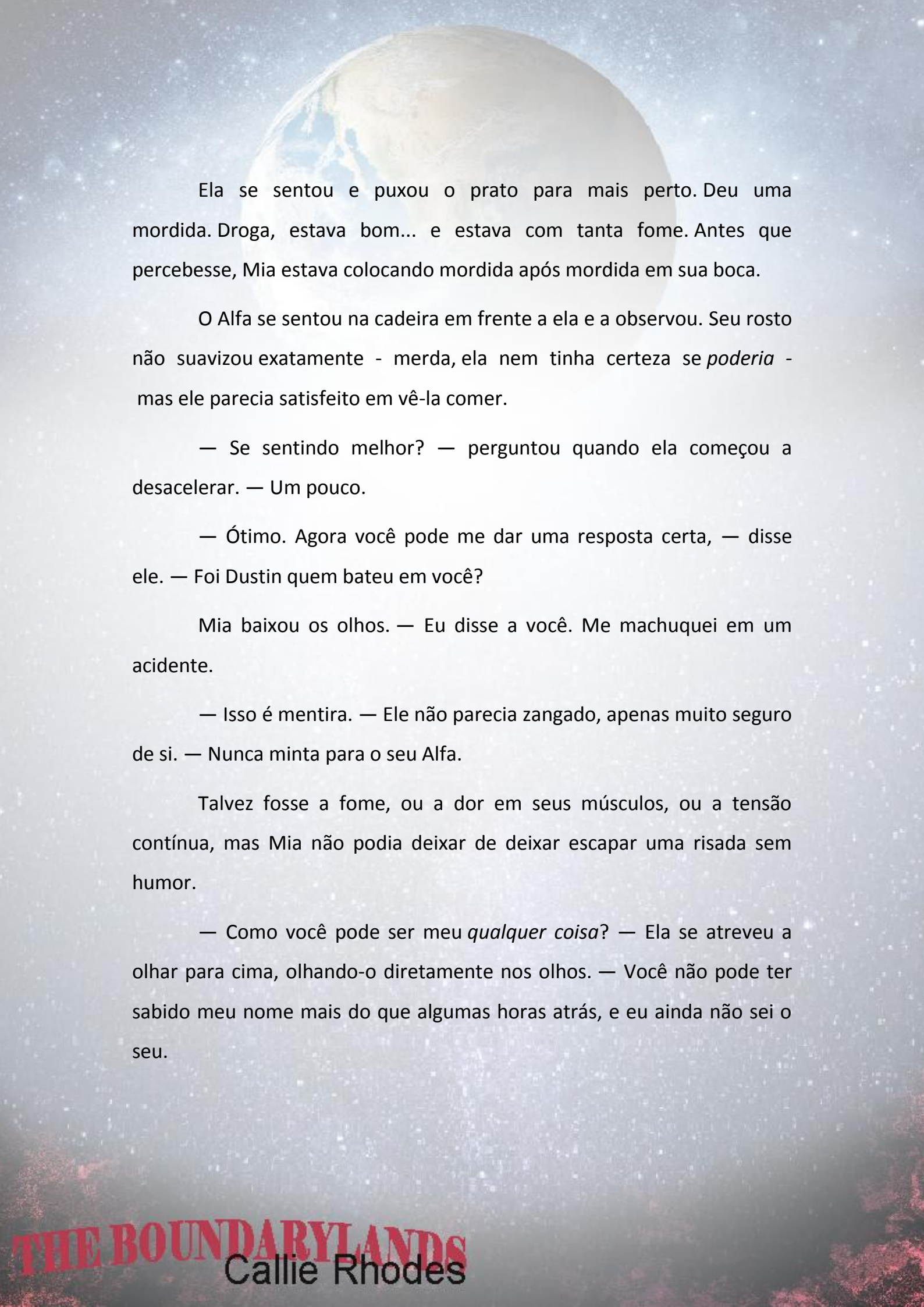
Mia apertou a mandíbula. Também não podia permitir que toda a sua agressão fosse dirigida a Dustin. Ou mesmo Josh. Ela estaria assinando suas sentenças de morte.

Mesmo que Mia pudesse sentir a tensão ondulando por seu corpo, o Alfa foi gentil enquanto a deitava no sofá. Na frente dela, sobre a mesa, estava um prato enorme cheio de comida com um cheiro delicioso - torradas, queijo e ovos. Ao lado dela estava uma xícara de café fumegante. O estômago de Mia roncou de fome.

O Alfa gesticulou em direção ao prato com uma inclinação de cabeça. — Coma.

Mia piscou confusa. Ele fez isso para ela?

Ele? Um Alfa?



Ela se sentou e puxou o prato para mais perto. Deu uma mordida. Droga, estava bom... e estava com tanta fome. Antes que percebesse, Mia estava colocando mordida após mordida em sua boca.

O Alfa se sentou na cadeira em frente a ela e a observou. Seu rosto não suavizou exatamente - merda, ela nem tinha certeza *se poderia* - mas ele parecia satisfeito em vê-la comer.

— Se sentindo melhor? — perguntou quando ela começou a desacelerar. — Um pouco.

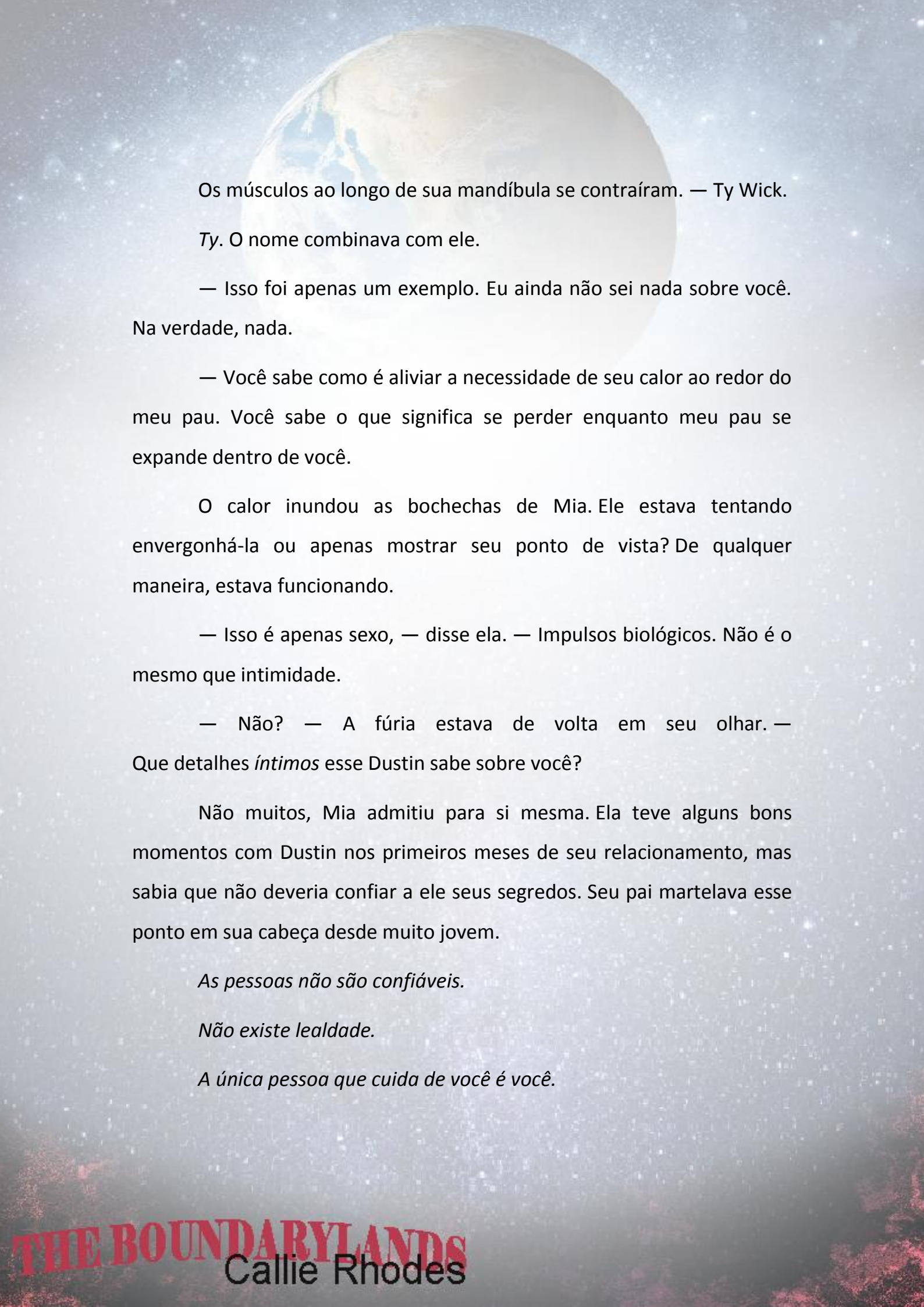
— Ótimo. Agora você pode me dar uma resposta certa, — disse ele. — Foi Dustin quem bateu em você?

Mia baixou os olhos. — Eu disse a você. Me machuquei em um acidente.

— Isso é mentira. — Ele não parecia zangado, apenas muito seguro de si. — Nunca minta para o seu Alfa.

Talvez fosse a fome, ou a dor em seus músculos, ou a tensão contínua, mas Mia não podia deixar de deixar escapar uma risada sem humor.

— Como você pode ser meu *qualquer coisa*? — Ela se atreveu a olhar para cima, olhando-o diretamente nos olhos. — Você não pode ter sabido meu nome mais do que algumas horas atrás, e eu ainda não sei o seu.



Os músculos ao longo de sua mandíbula se contraíram. — Ty Wick.

Ty. O nome combinava com ele.

— Isso foi apenas um exemplo. Eu ainda não sei nada sobre você. Na verdade, nada.

— Você sabe como é aliviar a necessidade de seu calor ao redor do meu pau. Você sabe o que significa se perder enquanto meu pau se expande dentro de você.

O calor inundou as bochechas de Mia. Ele estava tentando envergonhá-la ou apenas mostrar seu ponto de vista? De qualquer maneira, estava funcionando.

— Isso é apenas sexo, — disse ela. — Impulsos biológicos. Não é o mesmo que intimidade.

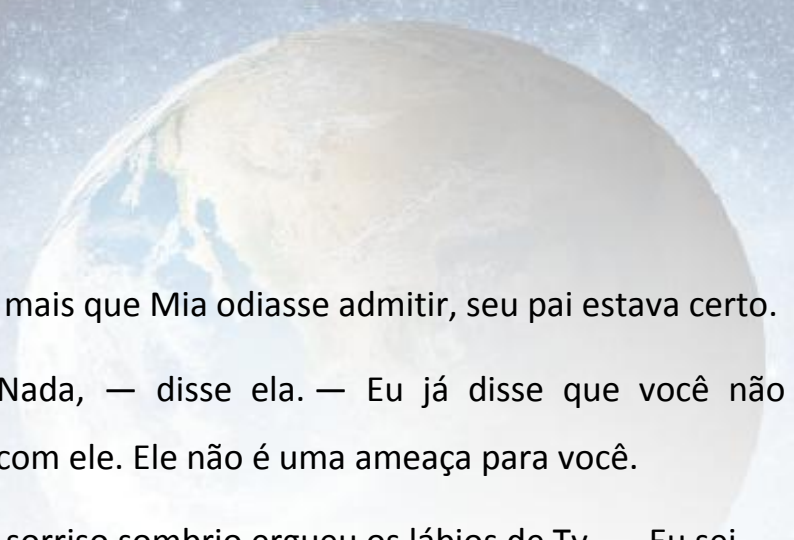
— Não? — A fúria estava de volta em seu olhar. — Que detalhes *íntimos* esse Dustin sabe sobre você?

Não muitos, Mia admitiu para si mesma. Ela teve alguns bons momentos com Dustin nos primeiros meses de seu relacionamento, mas sabia que não deveria confiar a ele seus segredos. Seu pai martelava esse ponto em sua cabeça desde muito jovem.

As pessoas não são confiáveis.

Não existe lealdade.

A única pessoa que cuida de você é você.



Por mais que Mia odiasse admitir, seu pai estava certo.

— Nada, — disse ela. — Eu já disse que você não precisa se preocupar com ele. Ele não é uma ameaça para você.

Um sorriso sombrio ergueu os lábios de Ty. — Eu sei.

— Então eu não entendo, — disse Mia. — Por que não me deixa vê-lo?

— Porque ele não está procurando por você. — *O quê?* O estômago de Mia embrulhou.

— Então quem é?

— Seu pai.

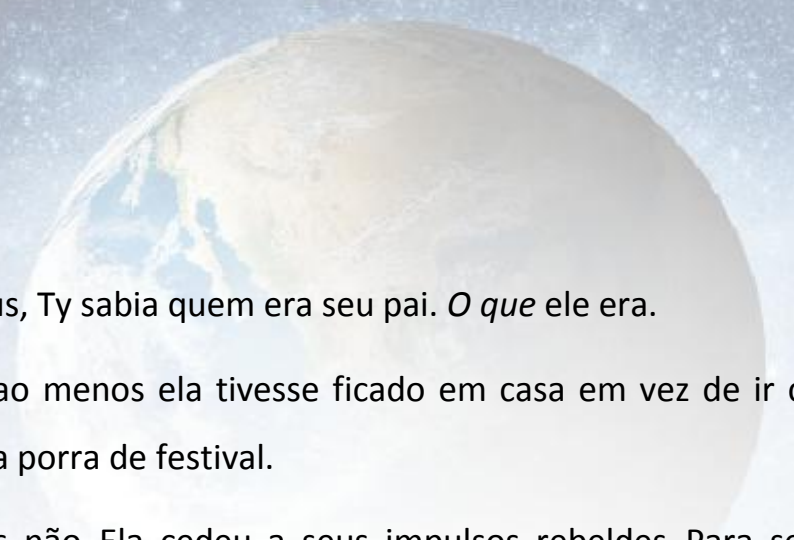
Ah merda.

Isso era ruim. Muito ruim. Se seu pai sabia que estava aqui em Boundarylands, ele não pararia por nada para tirá-la de lá... pelo menos até que a imprensa descobrisse.

— Meu pai está aqui?

Ty balançou a cabeça. — Duvido. Nunca ouvi falar de nenhum Beta importante ultrapassando a fronteira. Certamente nenhum senador.

Mia fechou os olhos. Sentiu o sangue sumir de seu rosto. Seus dedos das mãos e dos pés formigaram quando uma sensação sinistra tomou conta dela.



Deus, Ty sabia quem era seu pai. *O que* ele era.

Se ao menos ela tivesse ficado em casa em vez de ir com Dustin para aquela porra de festival.

Mas não. Ela cedeu a seus impulsos rebeldes. Para se libertar e viver um pouco, como sempre sonhou. E onde isso a levou? Na merda profunda, assim como seu pai sempre a avisou que aconteceria.

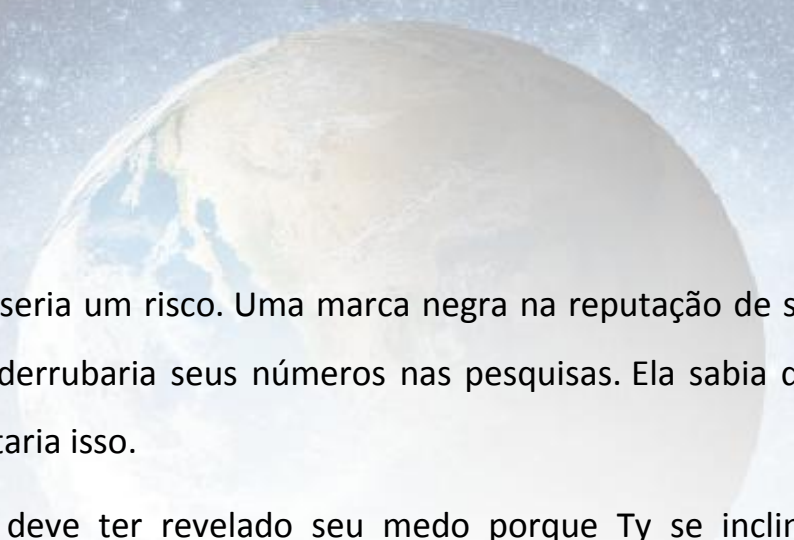
— Então quem está aqui?

— Policiais forasteiros, — respondeu Ty. — Tanto locais quanto federais.

O FBI estava envolvido? Isso deve significar que a imprensa sabia de seu desaparecimento. Do contrário, seu pai não teria se importado com os canais oficiais. Ele teria enviado uma equipe de operações secretas que poderia cuidar do problema silenciosamente.

A presença do FBI não significava que estava segura, no entanto. Mia só podia adivinhar o que seu pai planejava fazer com ela depois de arrastá-la para fora de Boundarylands. O pensamento enviou calafrios por sua espinha.

Não era como se uma Ômega fosse uma condição médica tratável. Não havia hospital ou centro de reabilitação para onde pudesse mandá-la.



Ela seria um risco. Uma marca negra na reputação de seu pai. Um fardo que derrubaria seus números nas pesquisas. Ela sabia que seu pai nunca aceitaria isso.

Ela deve ter revelado seu medo porque Ty se inclinou para a frente. Alcançando o outro lado da mesa, ele pegou a mão dela. Instantaneamente, Mia sentiu uma onda de calma. Ficou surpresa com a rapidez e a velocidade com que sua ansiedade diminuiu.

— Não se preocupe. — Desta vez, a intensidade em sua voz era um conforto. — Eu não deixarei ninguém te machucar nunca mais.

E Mia acreditou nele.

Ela podia sentir a verdade em seu toque. Suas palavras não foram cheias de promessas falsas ou mentiras reconfortantes. Tudo o que ele disse era honesto e verdadeiro. Ela sabia que Ty cuidaria disso.

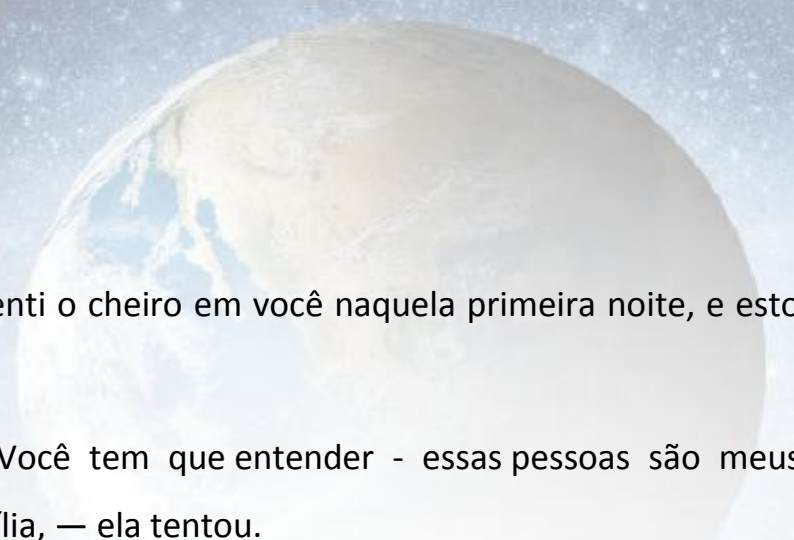
Cuidar *dela*. Mas a que custo?

— Você não vai machucar ninguém, vai? — Ela não pôde deixar de fazer a pergunta. Ela tinha que saber.

— Eu não posso te prometer isso.

— Você tem que prometer. — Mia apertou ainda mais a mão dele.

— Não, não tenho. — Seus olhos ficaram duros. Sua boca pressionada em uma linha reta. — A única coisa que devo a você é a verdade. Não entendo por que você se importa. Você tem medo dessas



peessoas. Senti o cheiro em você naquela primeira noite, e estou sentindo agora.

— Você tem que entender - essas pessoas são meus amigos e minha família, — ela tentou.

Nem mesmo um lampejo de simpatia apareceu no rosto de Ty. — Qual deles machucou você - os amigos ou a família?

Mia sentiu uma pontada de lágrimas. Ela fechou os olhos e se afastou. Pelo menos ela tentou. Mas Ty segurou sua bochecha e a forçou a enfrentá-lo.

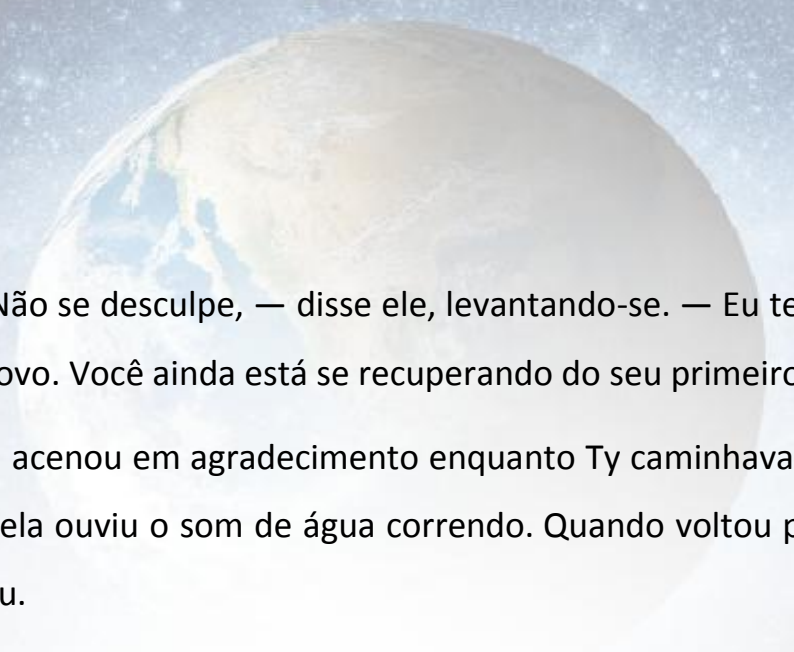
— Diga-me o que fizeram com você.

Mia mordeu o lábio. Não havia nenhuma maneira no inferno dela contar a ele o que seu pai tinha feito porque sabia que no fundo não havia nenhuma maneira que ele entendesse.

Claro, seu pai a *corrigiu* no passado. Seu desejo egocêntrico de poder a assustava profundamente, mas o homem ainda era seu pai. Ela não estava prestes a denunciá-lo a um Alfa com o dobro do seu tamanho.

— Sinto muito, — disse ela, sufocando um soluço. — Não posso fazer isso.

Ty olhou para ela por mais alguns segundos antes de enxugar as lágrimas com a ponta do polegar.



— Não se desculpe, — disse ele, levantando-se. — Eu te pressionei muito de novo. Você ainda está se recuperando do seu primeiro cio.

Mia acenou em agradecimento enquanto Ty caminhava para outra sala. Logo, ela ouviu o som de água correndo. Quando voltou para o sofá, ele a ergueu.

— O que você está fazendo?

— Preparando um banho para você.

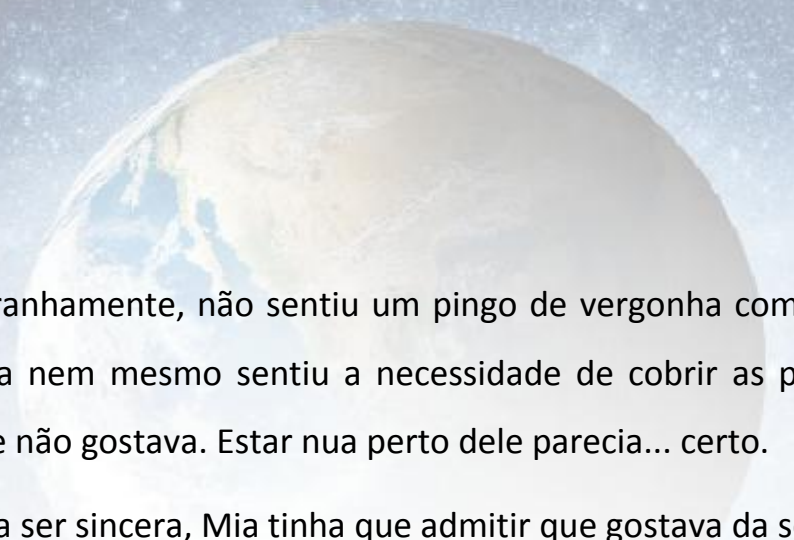
— Você tem água quente aqui? — Os olhos de Mia se arregalaram de surpresa. Como isso era possível?

— Há uma rede de fontes termais que cortam essas colinas, — respondeu Ty. — A primeira coisa que todos aprendem a construir quando chegam aqui é um sistema de encanamento.

Uma fonte termal fornecendo água para o banho... talvez este lugar não fosse tão horrível quanto Mia temia.

Ele a carregou para uma sala com uma bela banheira de ferro fundido branca. O vapor subia da água que saía da torneira. Ty puxou o cobertor de seu peito e o deixou cair no chão. Então ele gentilmente abaixou seu corpo nu na água.

Mia soltou um suspiro profundo ao mergulhar no banho quente. Seus músculos doloridos praticamente gritaram de prazer.



Estranhamente, não sentiu um pinga de vergonha com seu corpo exposto. Ela nem mesmo sentiu a necessidade de cobrir as partes de si mesma que não gostava. Estar nua perto dele parecia... certo.

Para ser sincera, Mia tinha que admitir que gostava da sensação do olhar de Ty ao observá-la. A maneira como sua respiração se aprofundou quando seus olhos se fixaram em seus seios. A maneira como ele passou a língua sobre o lábio inferior quando seu olhar se desviou para baixo.

— Você deve passar pelo menos algumas horas aqui antes de sair, — disse Ty, recuando. — Depois disso, pode descansar até eu voltar.

Espere. Ele estava indo embora? — Onde você está indo?

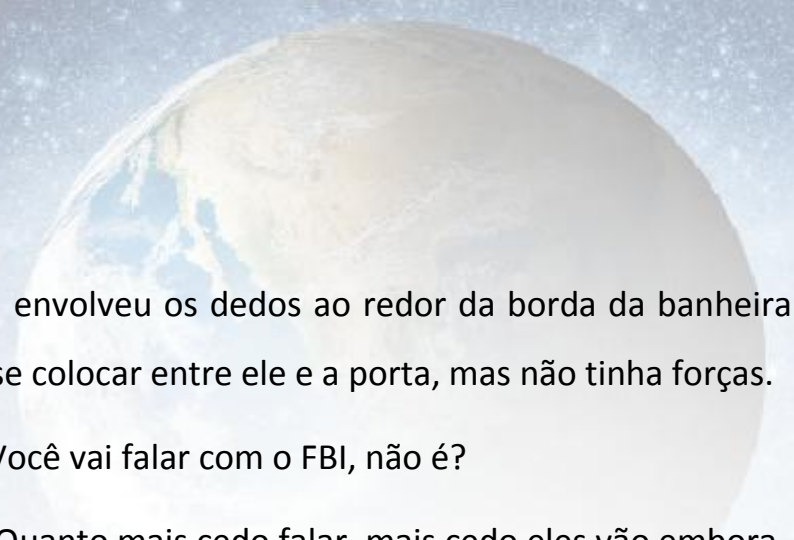
— Há alguns negócios que tenho que cuidar no bar, — disse ele.

Apesar da água fumegante, um arrepio percorreu a espinha de Mia. — Você não pode me deixar aqui.

— Eu não demorarei.

— Mas... — Mia engasgou com as palavras que não queria admitir, mas elas saíram. Quase como se não tivesse controle sobre elas. — Mas eu não quero ficar sozinha.

A linha da mandíbula de Ty endureceu. Ela percebeu pela tensão em torno de seus olhos que ele também não queria ir. — Eu não iria se não fosse vital.



Mia envolveu os dedos ao redor da borda da banheira. Ela queria se erguer, se colocar entre ele e a porta, mas não tinha forças.

— Você vai falar com o FBI, não é?

— Quanto mais cedo falar, mais cedo eles vão embora.

Talvez se alguém além de seu pai estivesse envolvido, isso fosse verdade, mas Mia conhecia seu pai muito bem. Não havia como ele ser influenciado pela vontade de um estranho - especialmente um Alfa.

— Por favor, não machuque ninguém. — Ty parou na porta.

— Eu estarei de volta antes de escurecer.

Isso foi o que sua boca disse, mas a dureza de pedra em seus olhos disse algo completamente diferente.

Sem promessas.



CAPÍTULO 6

Ty

Samson não estava exagerando. Os forasteiros realmente haviam montado acampamento no estacionamento de seu bar. Carros, caminhões, um maldito trailer - todos pretos lustrosos do governo, é claro - ocupando quase cada centímetro do estacionamento. Os Betas vieram preparados para ficar. Ruim pra caralho.

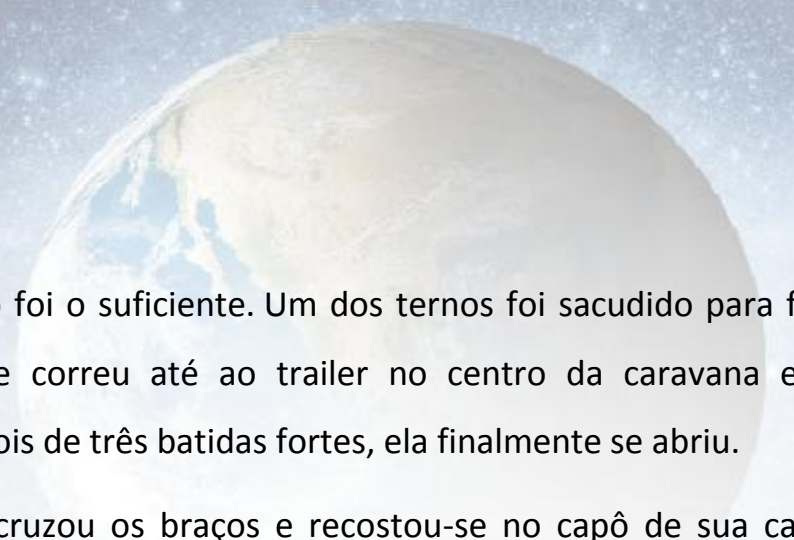
Ty estava prestes a mandá-los para casa mais cedo.

Ele bateu o pé no pedal do freio da caminhonete ao fazer a curva, jogando poeira e cascalho no ar. Desligou o motor e abriu a porta. Vinte ou mais rostos Beta estalaram em seu caminho quando ele desceu.

— Quem é o responsável? — Ele demandou.

Todos olharam para ele, nenhum ousando se mover. Seu estacionamento havia se transformado em um mar congelado de ternos pretos mal ajustados e bocas abertas.

— Coloque-me com o Beta no comando *agora*, — gritou Ty novamente.



Isso foi o suficiente. Um dos ternos foi sacudido para fora de seu estupor. Ele correu até ao trailer no centro da caravana e bateu na porta. Depois de três batidas fortes, ela finalmente se abriu.

Ty cruzou os braços e recostou-se no capô de sua caminhonete quando um homem com um terno um pouco melhor do que os outros saiu. Este Beta não parecia particularmente surpreso ou com medo enquanto olhava para Ty. Raios prateados brilhavam em seu cabelo escuro penteado para trás. Uma rede de linhas fracas nos cantos de seus olhos sugeria que ele tinha visto algo do mundo.

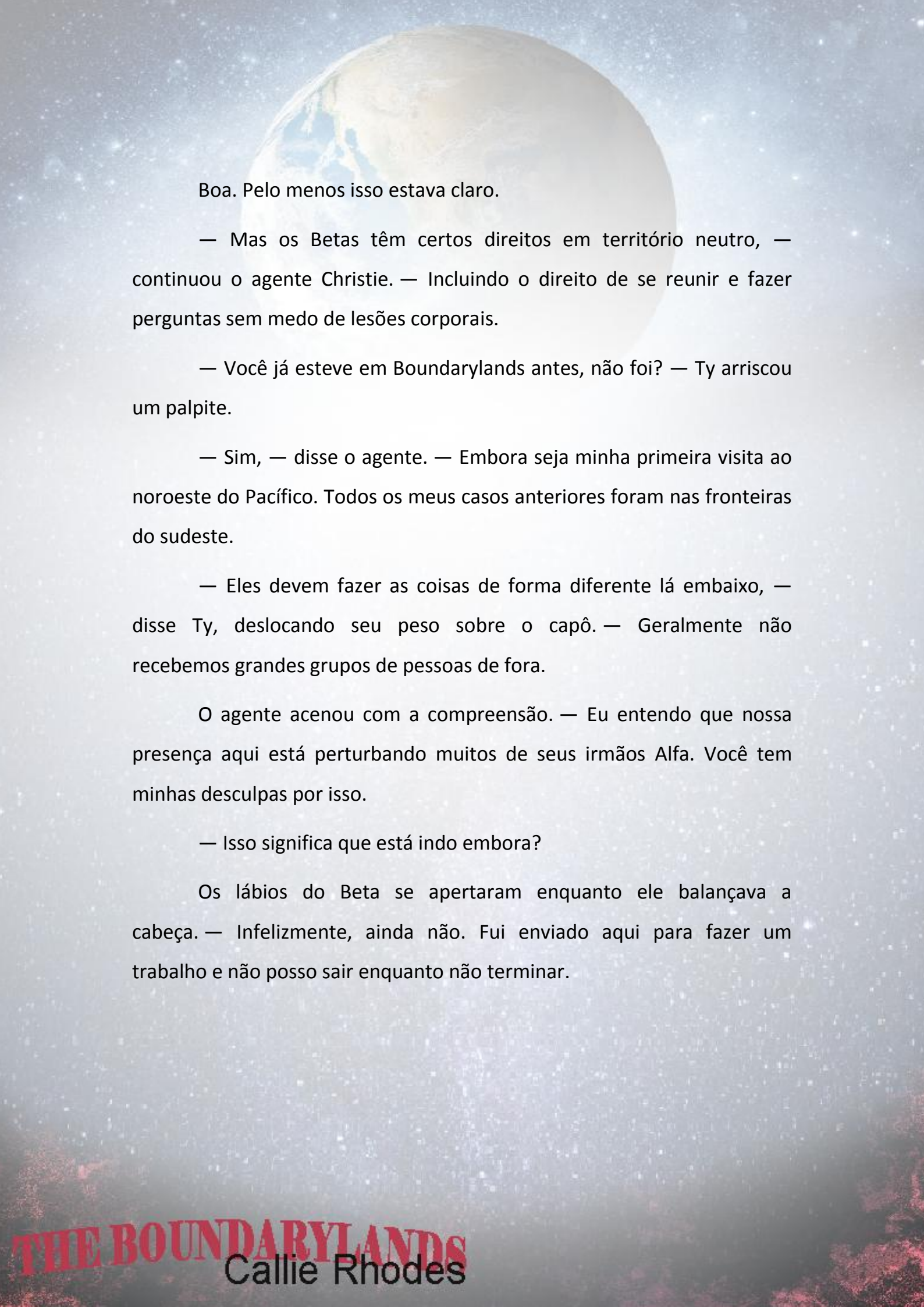
— Você deve ser o Sr. Wick, — disse o Beta.

Senhor? Ninguém nunca o chamou assim. — Meu nome é Ty.

— Eu sou o Agente Michael Christie. — O Beta avançou com uma confiança que Ty raramente via em estranhos. O homem não era arrogante... Ty sentiu um cheiro saudável de medo em seu suor, e havia uma medida saudável de respeito em seu olhar. Ele era até inteligente o suficiente para parar com uma barreira de dez pés entre eles. — Eu sou o agente principal nesta tarefa.

Exatamente como Samson havia dito, o homem parecia ser razoável. — Que tarefa? — Disse Ty. — O tratado afirma claramente que as leis Beta não se aplicam além da fronteira.

— Verdade. — O agente acenou com a cabeça. — Eu não afirmo ter qualquer autoridade sobre você ou sua terra.



Boa. Pelo menos isso estava claro.

— Mas os Betas têm certos direitos em território neutro, — continuou o agente Christie. — Incluindo o direito de se reunir e fazer perguntas sem medo de lesões corporais.

— Você já esteve em Boundarylands antes, não foi? — Ty arriscou um palpite.

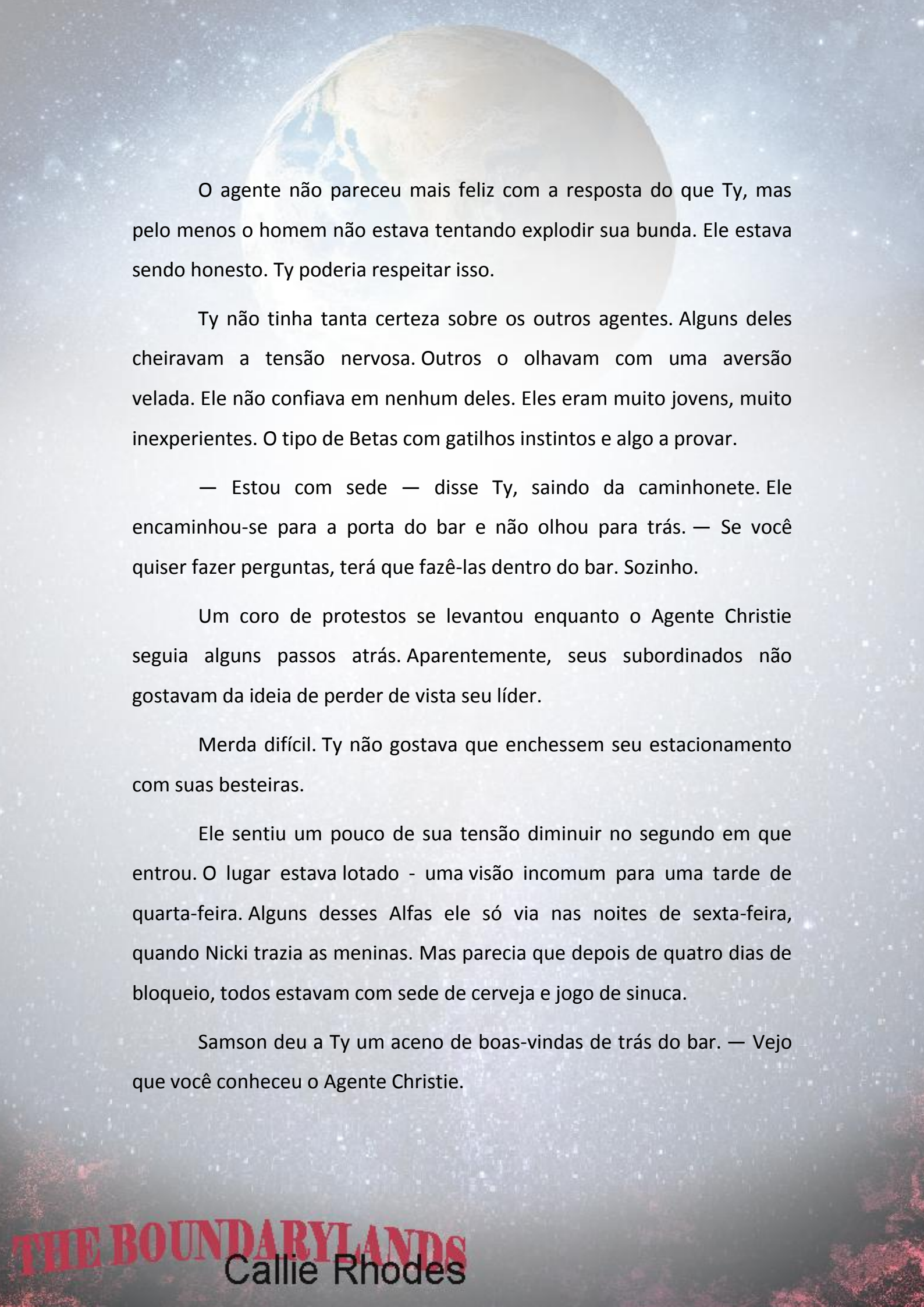
— Sim, — disse o agente. — Embora seja minha primeira visita ao noroeste do Pacífico. Todos os meus casos anteriores foram nas fronteiras do sudeste.

— Eles devem fazer as coisas de forma diferente lá embaixo, — disse Ty, deslocando seu peso sobre o capô. — Geralmente não recebemos grandes grupos de pessoas de fora.

O agente acenou com a compreensão. — Eu entendo que nossa presença aqui está perturbando muitos de seus irmãos Alfa. Você tem minhas desculpas por isso.

— Isso significa que está indo embora?

Os lábios do Beta se apertaram enquanto ele balançava a cabeça. — Infelizmente, ainda não. Fui enviado aqui para fazer um trabalho e não posso sair enquanto não terminar.



O agente não pareceu mais feliz com a resposta do que Ty, mas pelo menos o homem não estava tentando explodir sua bunda. Ele estava sendo honesto. Ty poderia respeitar isso.

Ty não tinha tanta certeza sobre os outros agentes. Alguns deles cheiravam a tensão nervosa. Outros o olhavam com uma aversão velada. Ele não confiava em nenhum deles. Eles eram muito jovens, muito inexperientes. O tipo de Betas com gatilhos instintos e algo a provar.

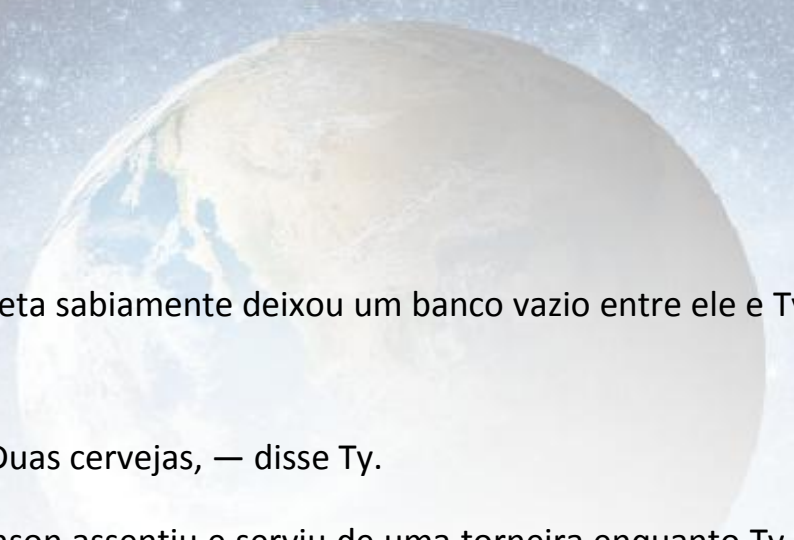
— Estou com sede — disse Ty, saindo da caminhonete. Ele encaminhou-se para a porta do bar e não olhou para trás. — Se você quiser fazer perguntas, terá que fazê-las dentro do bar. Sozinho.

Um coro de protestos se levantou enquanto o Agente Christie seguia alguns passos atrás. Aparentemente, seus subordinados não gostavam da ideia de perder de vista seu líder.

Merda difícil. Ty não gostava que enchessem seu estacionamento com suas besteiras.

Ele sentiu um pouco de sua tensão diminuir no segundo em que entrou. O lugar estava lotado - uma visão incomum para uma tarde de quarta-feira. Alguns desses Alfas ele só via nas noites de sexta-feira, quando Nicki trazia as meninas. Mas parecia que depois de quatro dias de bloqueio, todos estavam com sede de cerveja e jogo de sinuca.

Samson deu a Ty um aceno de boas-vindas de trás do bar. — Vejo que você conheceu o Agente Christie.



O Beta sabiamente deixou um banco vazio entre ele e Ty enquanto se sentava.

— Duas cervejas, — disse Ty.

Samson assentiu e serviu de uma torneira enquanto Ty e o Beta se avaliavam em silêncio. O agente tirou sua carteira e entregou a Samson uma nota grande o suficiente para cobrir as bebidas de todos no local.

— Foi sensato abrir o bar, — disse o agente antes de tomar um gole. — As tensões diminuíram imediatamente.

— Elas desapareceriam se você empacotasse sua caravana e fosse embora.

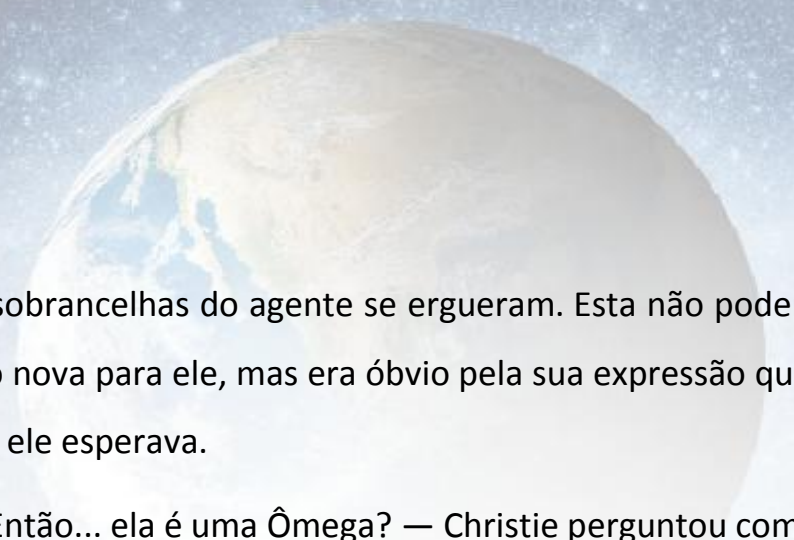
— Eu realmente gostaria de poder, — suspirou o agente.

— Mas você tem um trabalho a fazer, — concluiu Ty por ele. — Então, faça isso. Eu sei que você estava esperando para falar comigo. Aqui estou. Fale.

O Beta tomou outro gole longo e fortificante. Quando ele baixou o copo, seu olhar firme e inabalável sugeriu por que havia sido promovido a agente principal.

— Estou procurando uma mulher Beta chamada Mia Baird, — disse Christie.

— Não conheço nenhuma *Beta* com esse nome.



As sobrancelhas do agente se ergueram. Esta não poderia ser uma informação nova para ele, mas era óbvio pela sua expressão que não era a notícia que ele esperava.

— Então... ela é uma Ômega? — Christie perguntou com cuidado.

Ty puxou os ombros para trás, lembrando instintivamente ao Beta com quem e com o que ele estava lidando. — Ela é *minha* Ômega.

A expressão do Beta se apertou. Ele obviamente não estava ansioso para dizer o que estava em sua mente.

— Sem intenção de desrespeito, mas isso não é exatamente verdade, é?

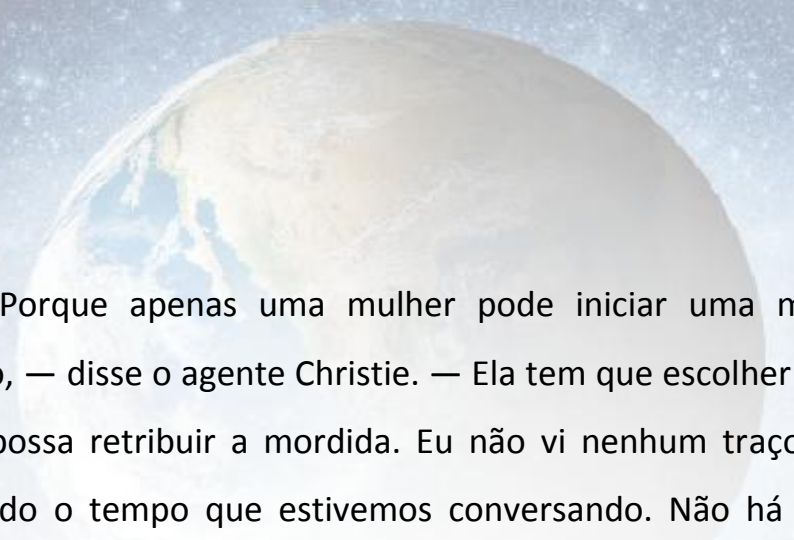
Os olhos de Ty se estreitaram. — Você está me chamando de mentiroso?

— Nem um pouco, — disse Christie. — Acredito que você foi o primeiro a encontrar a Srta. Baird. Não tenho dúvidas de que foi o seu... toque... que revelou sua verdadeira natureza. E como este bar está fechado há quatro dias, tenho quase certeza de que você esteve ao seu lado durante seu primeiro cio.

— Isso a torna minha, — disse Ty.

O Beta balançou a cabeça lentamente. — Não. Uma mordida reivindicativa sela o vínculo entre um Alfa e uma Ômega.

— E como você sabe que a dela não está se curando agora?



— Porque apenas uma mulher pode iniciar uma mordida de reclamação, — disse o agente Christie. — Ela tem que escolher você antes que você possa retribuir a mordida. Eu não vi nenhum traço de marca durante todo o tempo que estivemos conversando. Não há uma única gota de sangue em sua camisa. A pele ao redor de seu ombro não está enrugada ou vermelha.

Foda-se. O Beta parecia ter passado um tempo considerável nas Fronteiras. Ele sabia muito mais sobre seus costumes do que tinha o direito.

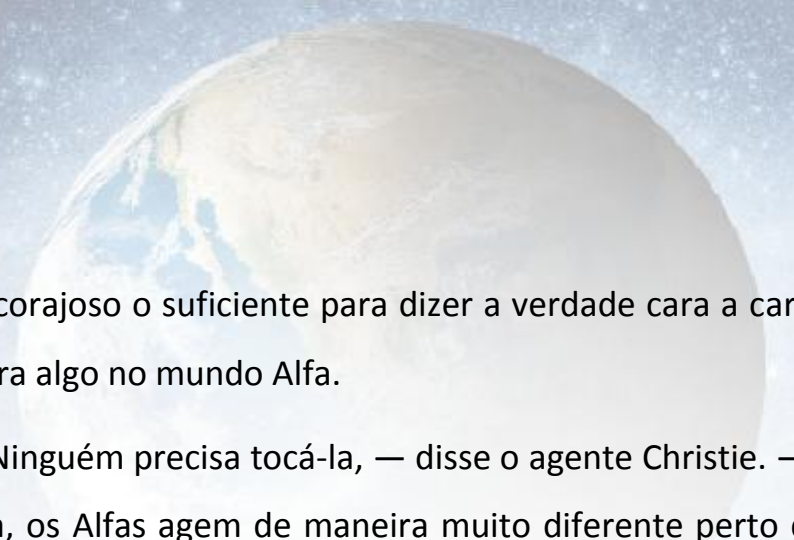
Ty se forçou a respirar.

— E se eu voltar amanhã com uma mordida dessas? — Disse Ty. — Você vai sair então?

— Honestamente, não. — O Beta se mexeu em sua cadeira, seu efeito calmo se dissolvendo. O cheiro de preocupação emanou dele. — Não poderei cancelar esta investigação sem provas concretas de que Mia Baird está totalmente ligada a um Alfa e, portanto, fora da minha jurisdição.

— Você não está sugerindo que eu arraste minha Ômega até aqui e a entregue para que algum estranho possa examinar seu corpo, está?

Christie balançou a cabeça. Era evidente que ele não queria ter essa conversa. O Beta sabia quão superado fisicamente ele era, mas pelo



menos foi corajoso o suficiente para dizer a verdade cara a cara a Ty. Isso contava para algo no mundo Alfa.

— Ninguém precisa tocá-la, — disse o agente Christie. — Na minha experiência, os Alfas agem de maneira muito diferente perto de Ôegas reivindicadas e não reivindicadas. Isso, combinado com uma mordida em seu ombro, deve ser suficiente como prova para eu levar de volta aos meus superiores.

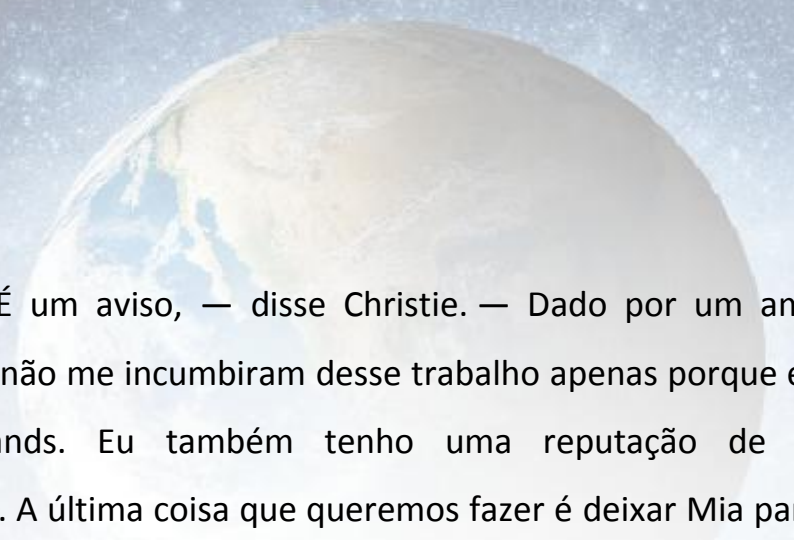
Ty pegou seu copo e bebeu toda a cerveja. — Eu não dou a mínima para seus superiores.

— Deveria, — o agente rebateu, — não acho que você aprecie a importância das pessoas envolvidas neste caso, ou de quanto poder elas detêm.

Ty balançou a cabeça. Nada disso fazia diferença para ele. — Talvez em seu mundo, mas eles não têm poder aqui.

— Não oficialmente, — concedeu o agente. — Mas desde quando isso impediu os corruptos? Você tem que entender que o pai da sua Ômega foi senador por várias décadas. Ele não manteve sua cadeira por tanto tempo jogando limpo. Ele fez isso destruindo qualquer um que pisasse em seu caminho.

— Isso é uma ameaça? — Ty perguntou, seus músculos da mandíbula se contraindo.



— É um aviso, — disse Christie. — Dado por um amigo. Meus superiores não me incumbiram desse trabalho apenas porque eu conheço Boundarylands. Eu também tenho uma reputação de ser muito meticoloso. A última coisa que queremos fazer é deixar Mia para trás com algum... fio solto que o senador pode agarrar para obter apoio público.

— Que diabos você está falando?

O Beta sinalizou para Samson trazer outra cerveja para Ty enquanto ele cuidava da sua.

— O desaparecimento de Mia foi uma grande notícia, — disse Christie. — O senador tem estado em toda a televisão e nos jornais.

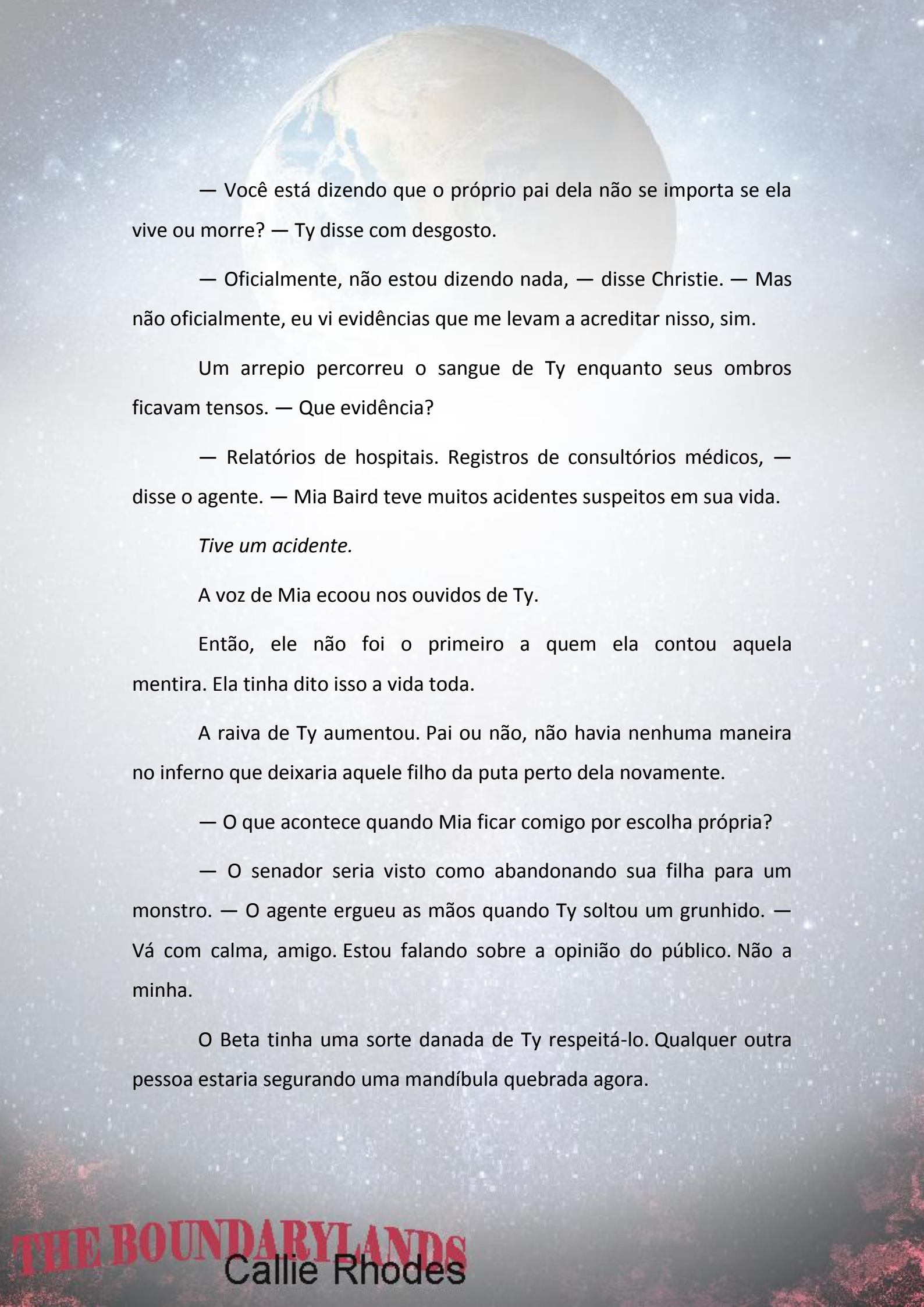
— Porque ele quer a filha de volta.

Christie balançou a cabeça. — Conhecendo o homem tão bem quanto eu, posso dizer com alguma certeza que é porque ele quer que os números das pesquisas aumentem. E há duas maneiras de interpretar essa situação para que isso aconteça. Ou Mia é resgatada e o senador Baird é elogiado como um herói que lutou por sua família, ou...

O Beta tomou um longo gole em vez de terminar a frase. Ty não precisava dele. Ele poderia preencher os espaços em branco.

— Ou ela morre na tentativa de resgate.

O agente Christie acenou com a cabeça. — E o senador ganha a simpatia do público.



— Você está dizendo que o próprio pai dela não se importa se ela vive ou morre? — Ty disse com desgosto.

— Oficialmente, não estou dizendo nada, — disse Christie. — Mas não oficialmente, eu vi evidências que me levam a acreditar nisso, sim.

Um arrepio percorreu o sangue de Ty enquanto seus ombros ficavam tensos. — Que evidência?

— Relatórios de hospitais. Registros de consultórios médicos, — disse o agente. — Mia Baird teve muitos acidentes suspeitos em sua vida.

Tive um acidente.

A voz de Mia ecoou nos ouvidos de Ty.

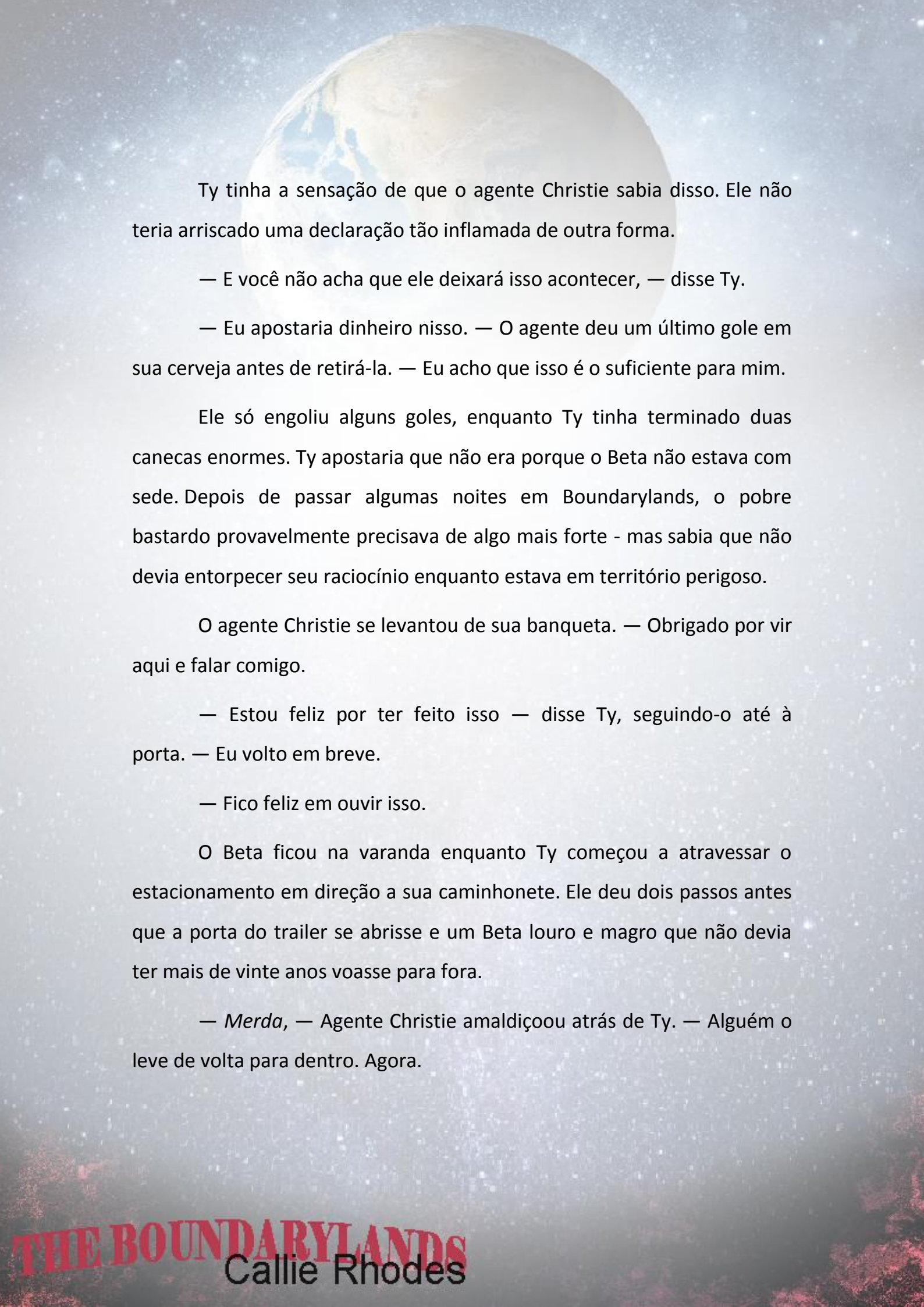
Então, ele não foi o primeiro a quem ela contou aquela mentira. Ela tinha dito isso a vida toda.

A raiva de Ty aumentou. Pai ou não, não havia nenhuma maneira no inferno que deixaria aquele filho da puta perto dela novamente.

— O que acontece quando Mia ficar comigo por escolha própria?

— O senador seria visto como abandonando sua filha para um monstro. — O agente ergueu as mãos quando Ty soltou um grunhido. — Vá com calma, amigo. Estou falando sobre a opinião do público. Não a minha.

O Beta tinha uma sorte danada de Ty respeitá-lo. Qualquer outra pessoa estaria segurando uma mandíbula quebrada agora.



Ty tinha a sensação de que o agente Christie sabia disso. Ele não teria arriscado uma declaração tão inflamada de outra forma.

— E você não acha que ele deixará isso acontecer, — disse Ty.

— Eu apostaria dinheiro nisso. — O agente deu um último gole em sua cerveja antes de retirá-la. — Eu acho que isso é o suficiente para mim.

Ele só engoliu alguns goles, enquanto Ty tinha terminado duas canecas enormes. Ty apostaria que não era porque o Beta não estava com sede. Depois de passar algumas noites em Boundarylands, o pobre bastardo provavelmente precisava de algo mais forte - mas sabia que não devia entorpecer seu raciocínio enquanto estava em território perigoso.

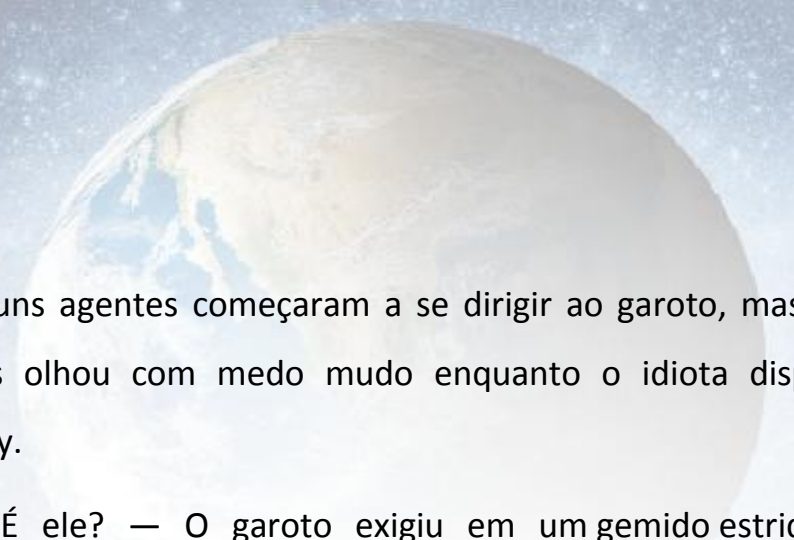
O agente Christie se levantou de sua banqueta. — Obrigado por vir aqui e falar comigo.

— Estou feliz por ter feito isso — disse Ty, seguindo-o até à porta. — Eu volto em breve.

— Fico feliz em ouvir isso.

O Beta ficou na varanda enquanto Ty começou a atravessar o estacionamento em direção a sua caminhonete. Ele deu dois passos antes que a porta do trailer se abrisse e um Beta louro e magro que não devia ter mais de vinte anos voasse para fora.

— *Merda*, — Agente Christie amaldiçoou atrás de Ty. — Alguém o leve de volta para dentro. Agora.



Alguns agentes começaram a se dirigir ao garoto, mas a maioria dos outros olhou com medo mudo enquanto o idiota disparava em direção a Ty.

— É ele? — O garoto exigiu em um gemido estridente. Uma mistura de medo e culpa emanando dele. — É esse o animal que levou Mia? É, não é?

Ty estreitou seu olhar. A raiva fervia logo abaixo da superfície, pronta para se libertar.

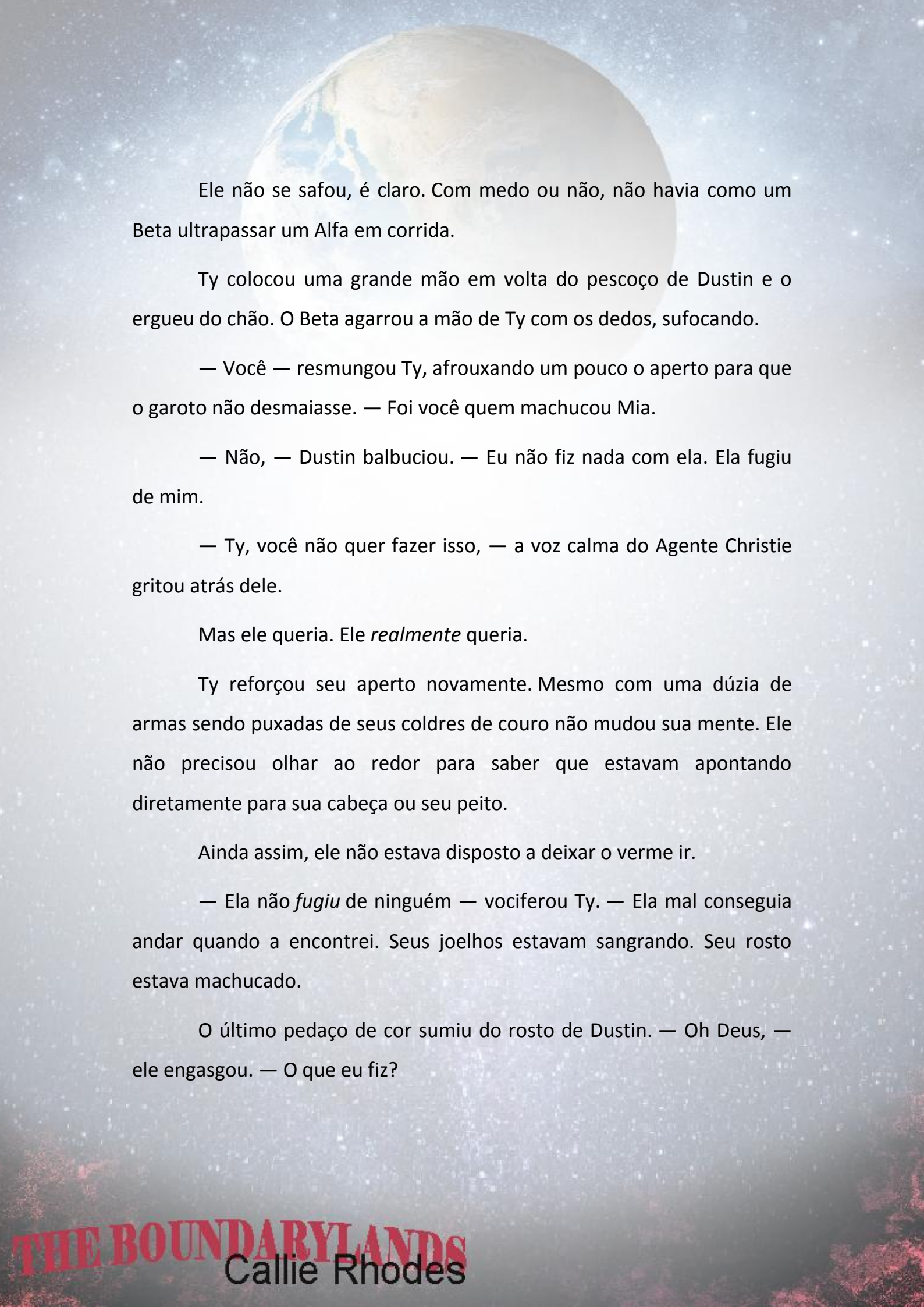
Outra cabeça apareceu pela porta aberta do veículo no momento em que os agentes alcançaram o garoto, envolveram seus ombros com os braços e o puxaram para um lugar seguro. Não houve mistura complexa de emoções no segundo garoto que saltou do trailer. Ele apenas cheirava a autopreservação e medo.

— Dustin, traga sua bunda de volta aqui, — ele gritou.

Dustin.

Em um instante, toda a raiva dentro de Ty estourou. Ele cruzou o estacionamento em algumas passadas longas, totalmente focado no verme que ousou machucar sua Ômega.

O garoto idiota, percebendo o que estava para acontecer com ele, se desvencilhou dos agentes e correu como um louco de volta para o trailer.



Ele não se safou, é claro. Com medo ou não, não havia como um Beta ultrapassar um Alfa em corrida.

Ty colocou uma grande mão em volta do pescoço de Dustin e o ergueu do chão. O Beta agarrou a mão de Ty com os dedos, sufocando.

— Você — resmungou Ty, afrouxando um pouco o aperto para que o garoto não desmaiasse. — Foi você quem machucou Mia.

— Não, — Dustin balbuciou. — Eu não fiz nada com ela. Ela fugiu de mim.

— Ty, você não quer fazer isso, — a voz calma do Agente Christie gritou atrás dele.

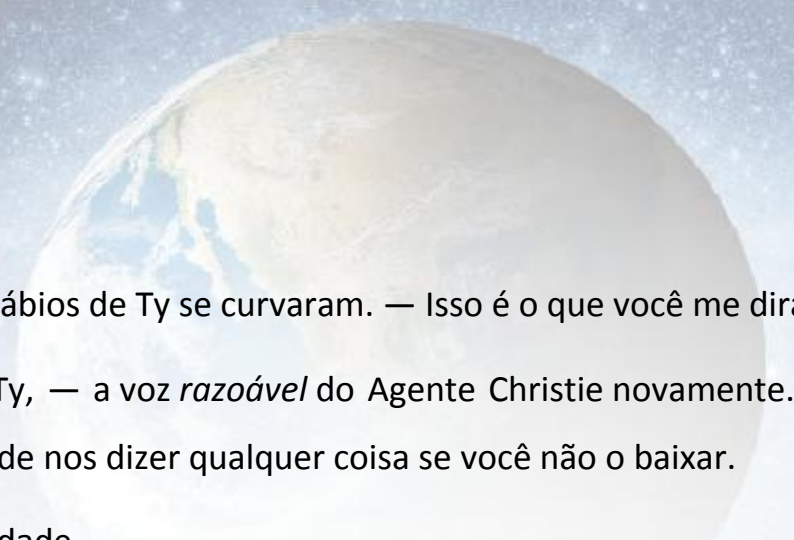
Mas ele queria. Ele *realmente* queria.

Ty reforçou seu aperto novamente. Mesmo com uma dúzia de armas sendo puxadas de seus coldres de couro não mudou sua mente. Ele não precisou olhar ao redor para saber que estavam apontando diretamente para sua cabeça ou seu peito.

Ainda assim, ele não estava disposto a deixar o verme ir.

— Ela não *fugiu* de ninguém — vociferou Ty. — Ela mal conseguia andar quando a encontrei. Seus joelhos estavam sangrando. Seu rosto estava machucado.

O último pedaço de cor sumiu do rosto de Dustin. — Oh Deus, — ele engasgou. — O que eu fiz?



Os lábios de Ty se curvaram. — Isso é o que você me dirá. *Agora.*

— Ty, — a voz *razoável* do Agente Christie novamente. — Ele não será capaz de nos dizer qualquer coisa se você não o baixar.

Verdade.

Ty ponderou o fato de que o garoto também não havia contado a verdade ao FBI. Mas Ty não estava restrito pelas regras e regulamentos do agente Beta. Ele não precisava ser bonzinho. Tudo o que importava para ele eram as respostas.

Ty baixou o Beta inútil apenas o suficiente para que as pontas dos pés raspassem no cascalho.

— *Agora, fale,* — ele exigiu.

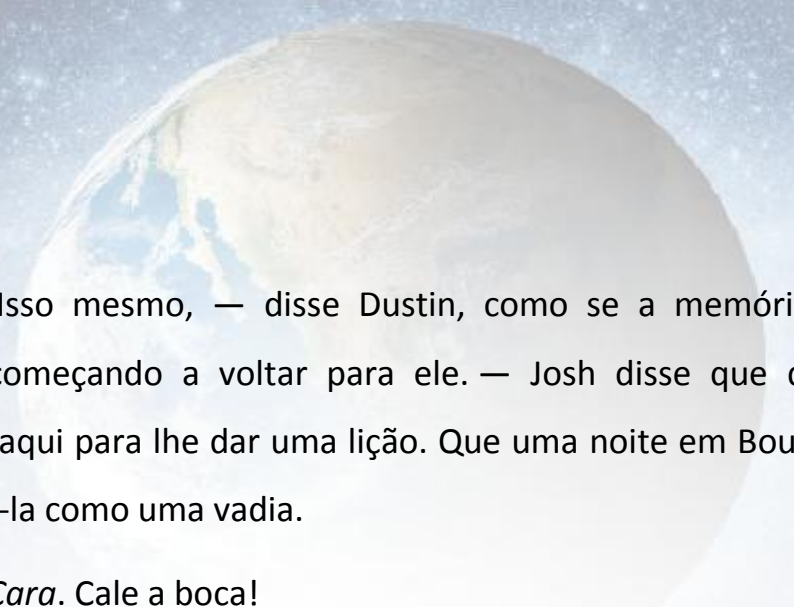
— Eu não me lembro muito, — Dustin choramingou. — Eu estava tão bêbado.

Ty cravou as unhas na carne macia. — Tente mais.

— Eu me lembro de estar no show, — Dustin ofegou. — Eu me lembro de ter ficado chateado porque Mia beijou outro cara. Então, a próxima coisa que eu sabia, estávamos no carro de Josh.

— Dustin! — o outro Beta - aquele que Ty quase havia esquecido em sua raiva - gritou atrás da porta de segurança do trailer. — Cale a boca, cara.

Ty fez uma careta para o Beta em suas mãos. — Continue.



— Isso mesmo, — disse Dustin, como se a memória da noite estivesse começando a voltar para ele. — Josh disse que deveríamos trazer Mia aqui para lhe dar uma lição. Que uma noite em Boundarylands iria assustá-la como uma vadia.

— *Cara*. Cale a boca!

Mas Ty estava focado na memória das palavras de Mia naquela primeira noite. *Eu não sou uma prostituta. Eu não sou uma vagabunda.*

Uma nova fúria correu pelas veias de Ty quando ele considerou que esses dois sacos de carne inúteis ousaram falar de sua Ômega daquela maneira.

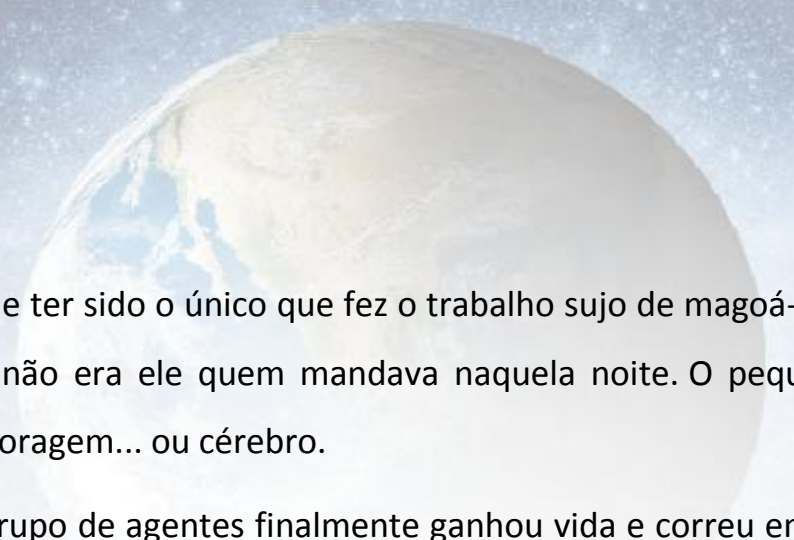
— Não foi isso que você nos disse em sua declaração juramentada, — disse o agente Christie, descendo da varanda. — Você nos disse que a filha do senador fugiu depois de uma discussão.

— Ele está mentindo, — gritou aquele chamado Josh.

O olhar de Ty se voltou para o covarde. — Ele não está. Eu posso sentir o cheiro da verdade saindo dele. Assim como posso sentir o cheiro da sua covardia. Logo a única coisa no ar será o fedor do seu sangue.

— Oh Deus. — As lágrimas começaram a escorrer pelo rosto de Dustin. — Eu entreguei Mia para um m-monstro.

Um grunhido profundo retumbou no peito de Ty. Com um movimento do pulso, ele enviou Dustin voando pelo ar. O ex-namorado



de Mia pode ter sido o único que fez o trabalho sujo de magoá-la, mas era óbvio que não era ele quem mandava naquela noite. O pequeno idiota não tinha coragem... ou cérebro.

O grupo de agentes finalmente ganhou vida e correu em direção a Dustin, que pousou contra um de seus SUVs com um baque pesado. Pelo som de seus gritos, ele precisaria de um gesso para pelo menos uma de suas pernas.

Com a atenção dos agentes voltada para ele, Ty tinha espaço de sobra para ir atrás daquele que mais merecia a justiça mais dura.

Aquele chamado Josh.

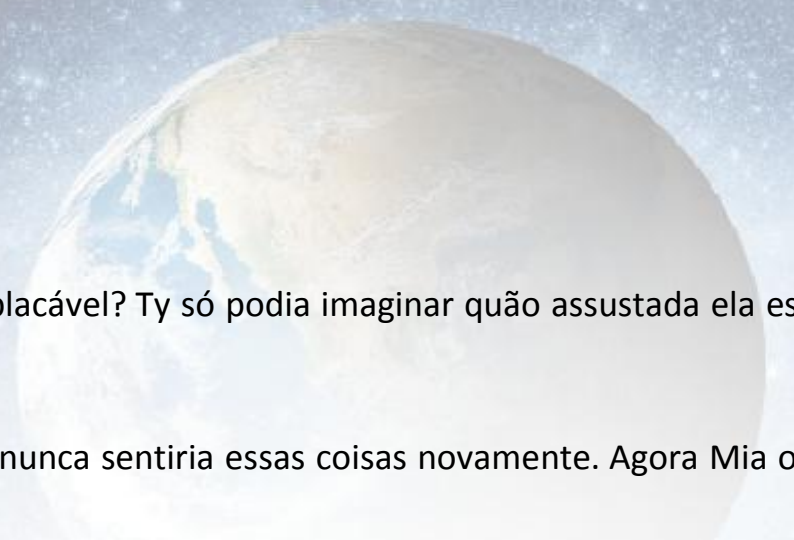
O bastardo covarde o viu chegando. Com um grito apavorado, Josh voltou para dentro do trailer, batendo a porta atrás de si.

Um sorriso sombrio se espalhou pelo rosto de Ty. Como se uma porta frágil pudesse detê-lo.

Com um puxão forte, ele soltou o metal fino, arrancando-o das dobradiças. Abaixando-se para passar pela moldura da porta, Ty entrou. Ele encontrou o covarde que havia machucado sua Ômega encolhido na parte de trás do veículo.

— Por favor, não me mate, — Josh implorou.

Puro desgosto percorreu o estômago de Ty. Mia tinha implorado por misericórdia deste Beta chorão antes que ele a jogasse para fora para



a noite implacável? Ty só podia imaginar quão assustada ela estava. Quão sozinha.

Ela nunca sentiria essas coisas novamente. Agora Mia o tinha para protegê-la.

— Dê-me uma razão pela qual eu não deveria rasgar você membro por membro, — ele esbravejou.

— Porque não fui eu quem bateu nela, — Josh chorou. — Não fui eu que a tirei do carro e a joguei em uma vala.

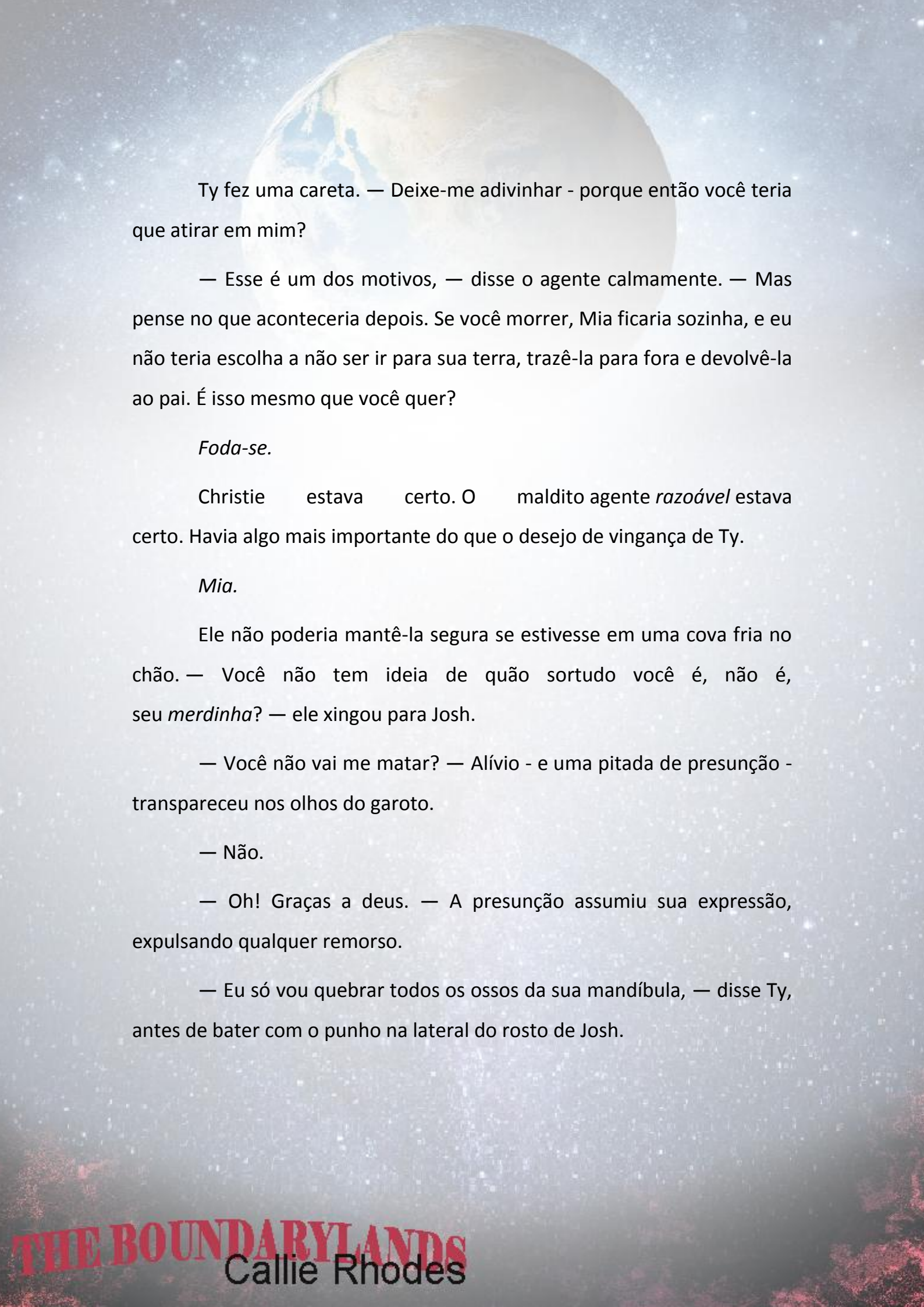
Ty não deu a mínima. Sob o fedor de medo e mijo, Ty poderia farejar a natureza conivente do Beta.

— Talvez não, — disse ele. — Mas o seu amigo não bolou o plano sozinho. Foi você quem disse a ele o que fazer. E agora você vai enfrentar as consequências.

— Eu não quero morrer, — chorou o Beta. Muito ruim.

Ty cerrou os dentes ao puxar o punho para trás. Ele estava prestes a derrubá-lo o mais forte que podia contra a lateral do crânio do covarde, transformando osso em pó, quando ouviu o som inconfundível de uma arma martelando no lugar.

— Matá-lo seria um erro, Ty, — Agente Christie disse suavemente em seu ouvido.



Ty fez uma careta. — Deixe-me adivinhar - porque então você teria que atirar em mim?

— Esse é um dos motivos, — disse o agente calmamente. — Mas pense no que aconteceria depois. Se você morrer, Mia ficaria sozinha, e eu não teria escolha a não ser ir para sua terra, trazê-la para fora e devolvê-la ao pai. É isso mesmo que você quer?

Foda-se.

Christie estava certo. O maldito agente *razoável* estava certo. Havia algo mais importante do que o desejo de vingança de Ty.

Mia.

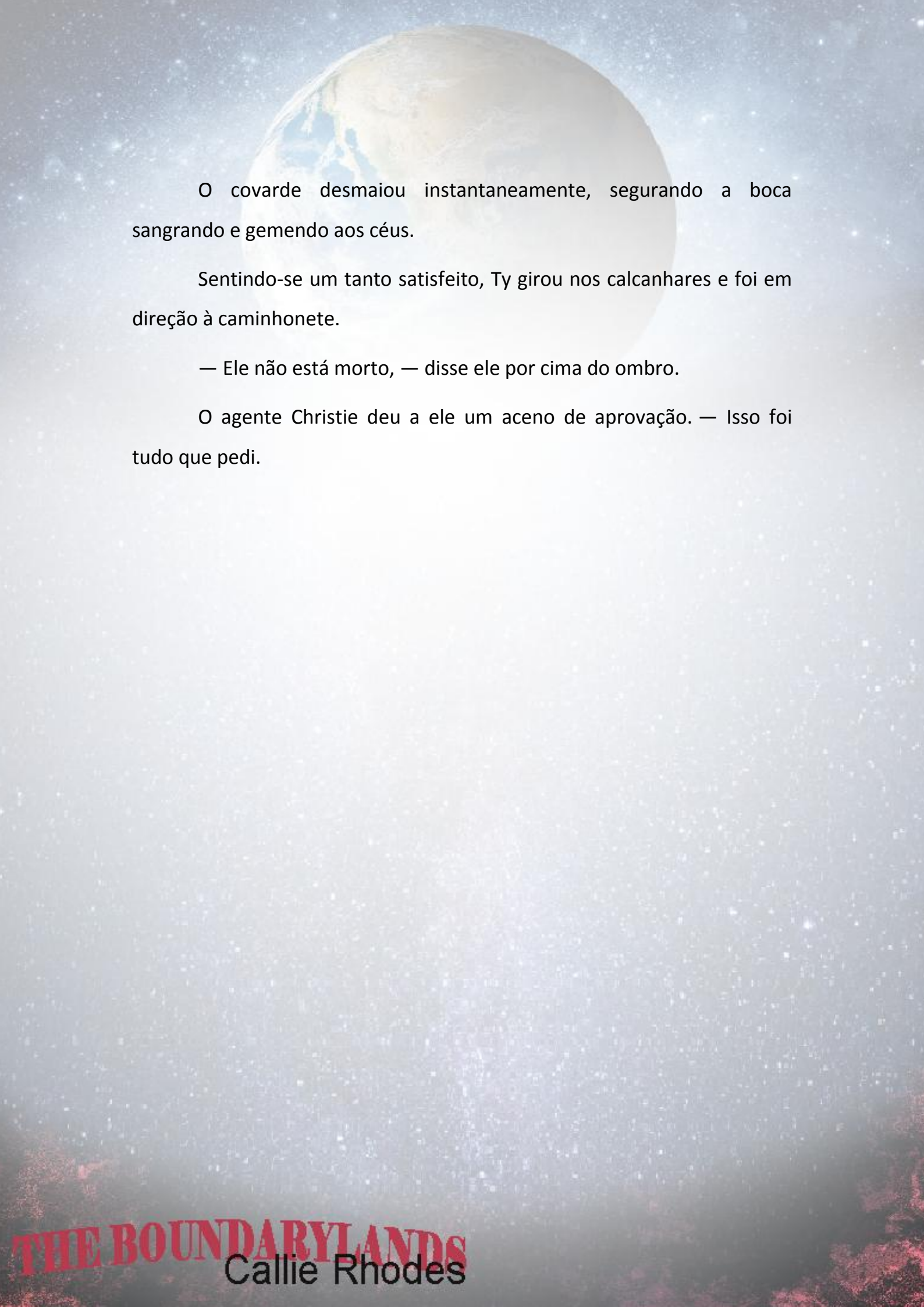
Ele não poderia mantê-la segura se estivesse em uma cova fria no chão. — Você não tem ideia de quão sortudo você é, não é, seu *merdinha*? — ele xingou para Josh.

— Você não vai me matar? — Alívio - e uma pitada de presunção - transpareceu nos olhos do garoto.

— Não.

— Oh! Graças a deus. — A presunção assumiu sua expressão, expulsando qualquer remorso.

— Eu só vou quebrar todos os ossos da sua mandíbula, — disse Ty, antes de bater com o punho na lateral do rosto de Josh.



O covarde desmaiou instantaneamente, segurando a boca sangrando e gemendo aos céus.

Sentindo-se um tanto satisfeito, Ty girou nos calcanhares e foi em direção à caminhonete.

— Ele não está morto, — disse ele por cima do ombro.

O agente Christie deu a ele um aceno de aprovação. — Isso foi tudo que pedi.



CAPÍTULO 7

Mia

Ele havia ido há muito tempo.

Mia esfregou as mãos enquanto se sentava de pernas cruzadas no sofá. Ela não estava mais com frio ou rígida. O banho aqueceu sua pele e acalmou seus músculos. Agora estava apenas nervosa.

A sensação de ansiedade começou no segundo em que Ty deixou a cabana e ficou mais forte a cada minuto que passava.

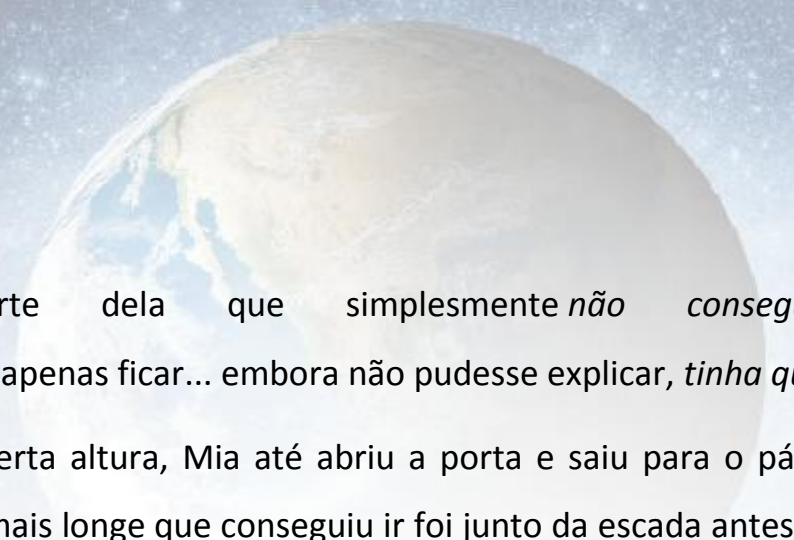
No início, Mia pensou que estava apenas preocupada com ele encontrando Dustin ou Josh ou - Deus me livre - seu pai. Mas se fosse esse o caso, por que não aproveitou a oportunidade para fugir?

Afinal, com a morte de Ty, Mia tinha a chance perfeita de ir embora. No momento em que suas forças voltaram, poderia ter fugido pela porta e nunca mais olhar para trás.

Mas ela não fugiu.

Em vez disso, mergulhou no banho, lavou o cabelo e o corpo e deixou o vapor acalmar sua mente.

Mesmo quando estava fora da banheira, se secou, se vestiu e se sentindo totalmente recuperada, ainda tinha ficado dentro de casa. Havia



uma parte dela que simplesmente *não conseguia* sair. Ela não *queria* apenas ficar... embora não pudesse explicar, *tinha que* ficar.

A certa altura, Mia até abriu a porta e saiu para o pátio por um tempo. O mais longe que conseguiu ir foi junto da escada antes de sentir a necessidade avassaladora de correr de volta para dentro.

De alguma forma, nos últimos dias de sua vida, algo mudou. Algo essencial e irreversível.

Agora, a cabana de dois cômodos de Ty era o único lugar onde se sentia segura. O único lugar onde queria estar.

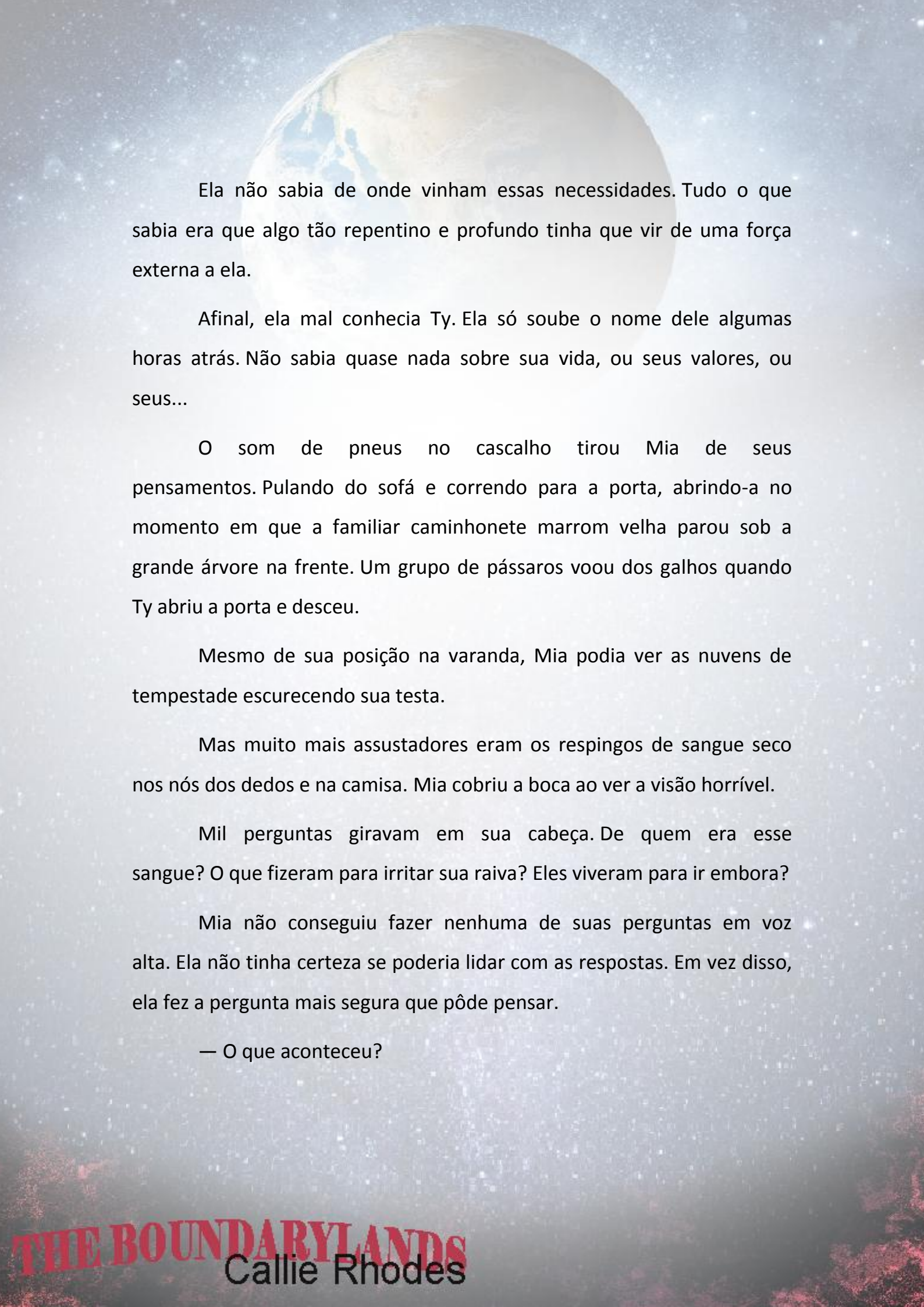
Mas a casa não parecia completa. Estava faltando alguma coisa.

Ele.

Essa nova realidade confundiu Mia profundamente. Ela não podia negar que seu corpo precisava do dele. Isso estava vergonhosamente claro quando perdeu dias em uma névoa cheia de luxúria.

Mas não. Havia mais do que isso.

Mia se sentou, esperando ouvir o som da caminhonete de Ty dirigindo pela estrada de terra, mas não era porque simplesmente queria seu pênis. Ela precisava de algo mais profundo. Sua presença firme. A sensação de segurança que a rodeava quando estava perto. O conhecimento de que, aos olhos dele, ela era especial... Digna... Sagrada.



Ela não sabia de onde vinham essas necessidades. Tudo o que sabia era que algo tão repentino e profundo tinha que vir de uma força externa a ela.

Afinal, ela mal conhecia Ty. Ela só soube o nome dele algumas horas atrás. Não sabia quase nada sobre sua vida, ou seus valores, ou seus...

O som de pneus no cascalho tirou Mia de seus pensamentos. Pulando do sofá e correndo para a porta, abrindo-a no momento em que a familiar caminhonete marrom velha parou sob a grande árvore na frente. Um grupo de pássaros voou dos galhos quando Ty abriu a porta e desceu.

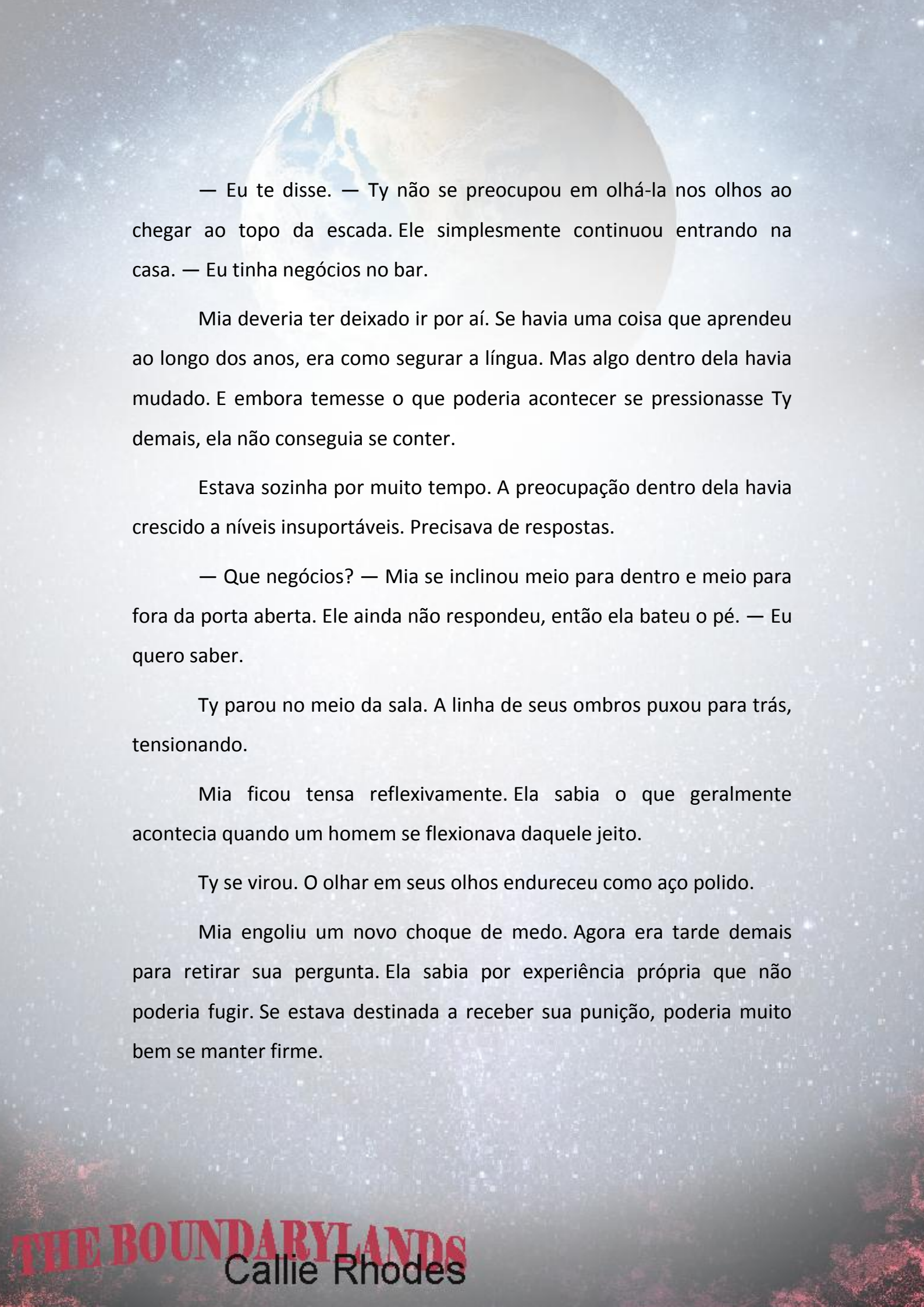
Mesmo de sua posição na varanda, Mia podia ver as nuvens de tempestade escurecendo sua testa.

Mas muito mais assustadores eram os respingos de sangue seco nos nós dos dedos e na camisa. Mia cobriu a boca ao ver a visão horrível.

Mil perguntas giravam em sua cabeça. De quem era esse sangue? O que fizeram para irritar sua raiva? Eles viveram para ir embora?

Mia não conseguiu fazer nenhuma de suas perguntas em voz alta. Ela não tinha certeza se poderia lidar com as respostas. Em vez disso, ela fez a pergunta mais segura que pôde pensar.

— O que aconteceu?



— Eu te disse. — Ty não se preocupou em olhá-la nos olhos ao chegar ao topo da escada. Ele simplesmente continuou entrando na casa. — Eu tinha negócios no bar.

Mia deveria ter deixado ir por aí. Se havia uma coisa que aprendeu ao longo dos anos, era como segurar a língua. Mas algo dentro dela havia mudado. E embora temesse o que poderia acontecer se pressionasse Ty demais, ela não conseguia se conter.

Estava sozinha por muito tempo. A preocupação dentro dela havia crescido a níveis insuportáveis. Precisava de respostas.

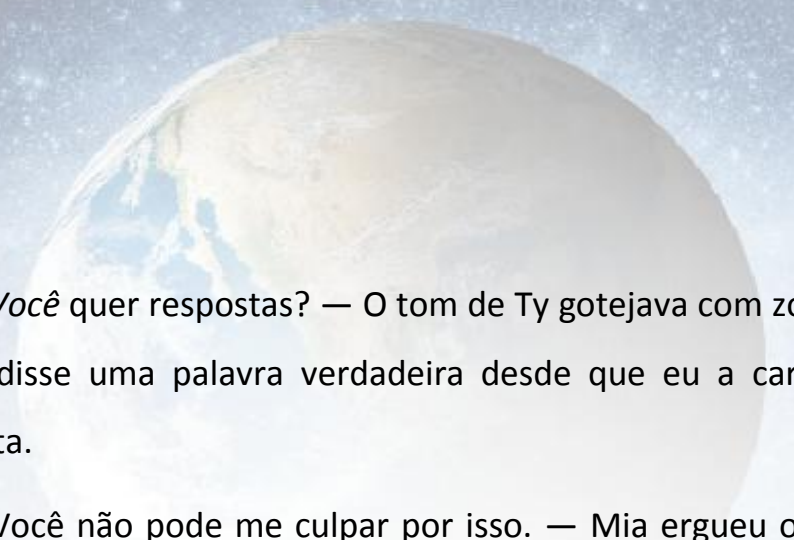
— Que negócios? — Mia se inclinou meio para dentro e meio para fora da porta aberta. Ele ainda não respondeu, então ela bateu o pé. — Eu quero saber.

Ty parou no meio da sala. A linha de seus ombros puxou para trás, tensionando.

Mia ficou tensa reflexivamente. Ela sabia o que geralmente acontecia quando um homem se flexionava daquele jeito.

Ty se virou. O olhar em seus olhos endureceu como aço polido.

Mia engoliu um novo choque de medo. Agora era tarde demais para retirar sua pergunta. Ela sabia por experiência própria que não poderia fugir. Se estava destinada a receber sua punição, poderia muito bem se manter firme.



— Você quer respostas? — O tom de Ty gotejava com zombaria. — Você não disse uma palavra verdadeira desde que eu a carreguei por aquela porta.

— Você não pode me culpar por isso. — Mia ergueu o queixo. — Eu nunca pedi para ser trazida aqui. Eu sou - eu sou uma prisioneira aqui.

— Uma prisioneira com a porta destrancada e várias horas sozinha, — ele rebateu. — Uma prisioneira que me implora para não parar até que esteja preenchida com o meu pau e exausta de horas de prazer.

Mia tentou não recuar com a força de suas palavras. Ela tentou ser forte.

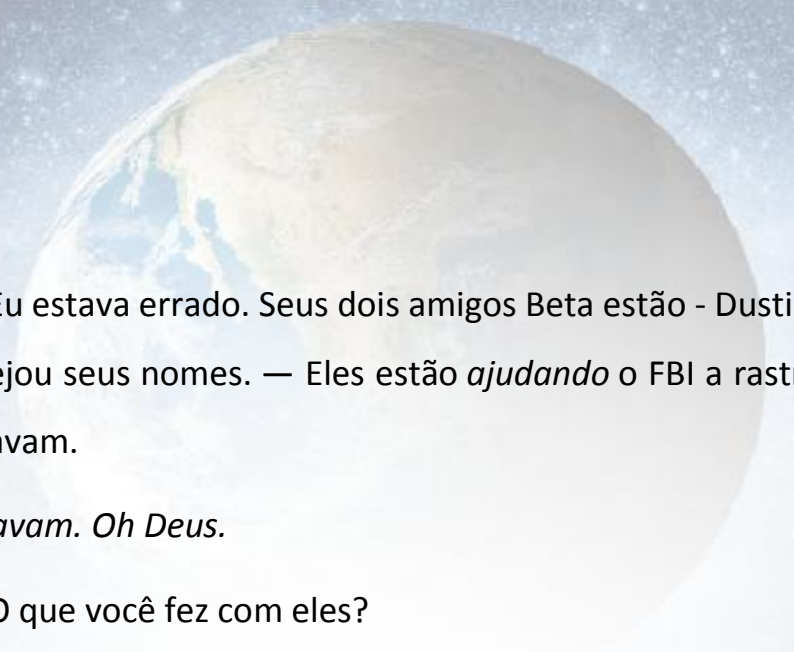
Ergueu o queixo trêmulo. — Tenho o direito de saber a verdade. — As narinas de Ty dilataram-se e Mia sentiu sua nova coragem escapar.

— E eu não? — Sua voz ficou perigosamente baixa. O ar entre eles crepitava de tensão. — Por que você não me disse que seu namorado a deixou ensanguentada e quebrada na beira da estrada por beijar um estranho?

O queixo de Mia caiu. — Como você sabe disso?

— Porque esse era o meu negócio no bar, — murmurou Ty. — Fui falar com os homens que estão procurando por você.

Seu sangue se transformou em gelo. — Você me disse que Dustin não estava aqui.



— Eu estava errado. Seus dois amigos Beta estão - Dustin e Josh. — Ele esbravejou seus nomes. — Eles estão *ajudando* o FBI a rastreá-la. Pelo menos estavam.

Estavam. Oh Deus.

— O que você fez com eles?

Ty fechou os dedos em punho e ergueu os nós dos dedos cobertos de sangue até à luz. — Fiz para que nunca machuquem ninguém.

Seu estômago se apertou. Ondas de náusea se agitaram em seu estômago enquanto ela sentia o sangue drenar de seu rosto.

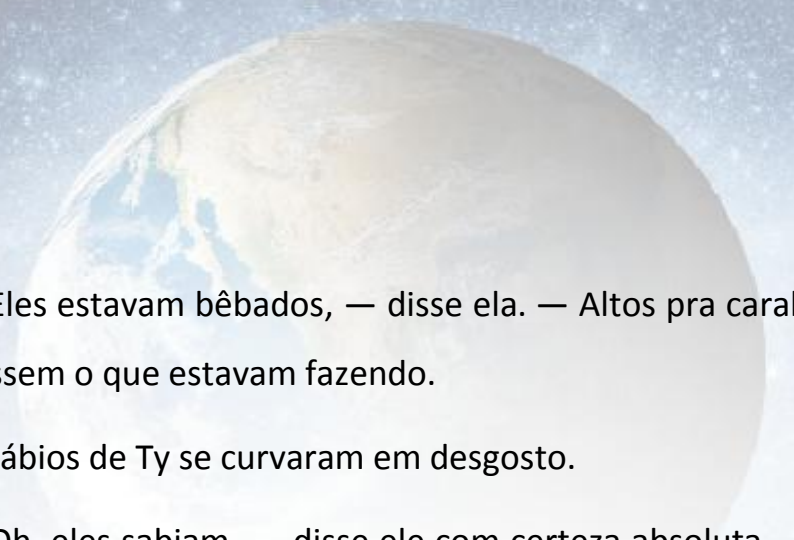
— Você os matou?

Sua carranca se aprofundou. — Infelizmente, não.

Mia colocou os braços em volta da cintura. Inclinando-se, soltou um suspiro de alívio. — Graças a Deus.

— *Graças a Deus?* — O rugido de Ty ecoou nas paredes, fazendo Mia se erguer novamente. — Por quê? Por salvar as vidas dos Beta covardes que espancaram e ridicularizaram uma mulher indefesa antes de abandoná-la em uma vala?

Mia balançou a cabeça. Não porque Ty não estivesse dizendo a verdade, mas porque não acreditava que tivessem cometido um crime digno da pena de morte.



— Eles estavam bêbados, — disse ela. — Altos pra caralho. Duvido que soubessem o que estavam fazendo.

Os lábios de Ty se curvaram em desgosto.

— Oh, eles sabiam, — disse ele com certeza absoluta. — Sabiam o suficiente para inventar alguma história de merda sobre como tudo isso foi culpa sua. Como você fugiu para Boundarylands depois de ter seus sentimentos feridos.

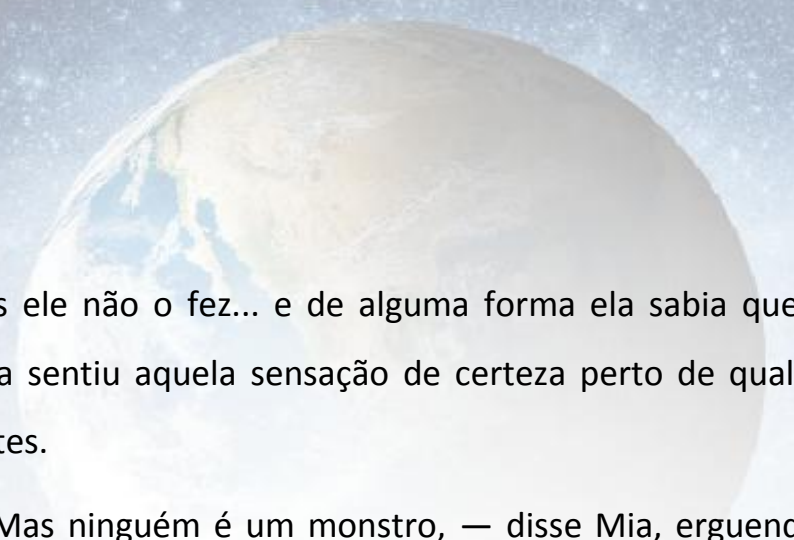
O quê?

Mia apertou os lábios. A mentira deles era como outro tapa na cara, mas não ficou surpresa. Certamente parecia o tipo de história que Josh inventaria, uma que a pintou como a vilã e tirando toda a responsabilidade dele. Mia respirou fundo, trêmula.

— Não estou dizendo que eles não são idiotas e covardes, mas...

— Mas o quê? — Ty caminhou em sua direção, parando tão perto que ela teve que virar a cabeça para trás para manter os olhos nos dele. Ainda assim, não voltou atrás. Nem mesmo um único passo.

Mia não tinha ideia de onde vinha sua coragem. Ty era muito maior do que ela, muito mais forte. Ele poderia esmagá-la como um inseto se quisesse.



Mas ele não o fez... e de alguma forma ela sabia que ele não o faria. Nunca sentiu aquela sensação de certeza perto de qualquer outro homem antes.

— Mas ninguém é um monstro, — disse Mia, erguendo a mão e colocando-a contra o peito dele. — Não eles. Nem você.

Mesmo através do material de sua camisa, ela podia sentir a força de seu corpo. Como um desejo primitivo, tudo o que queria era estar mais perto.

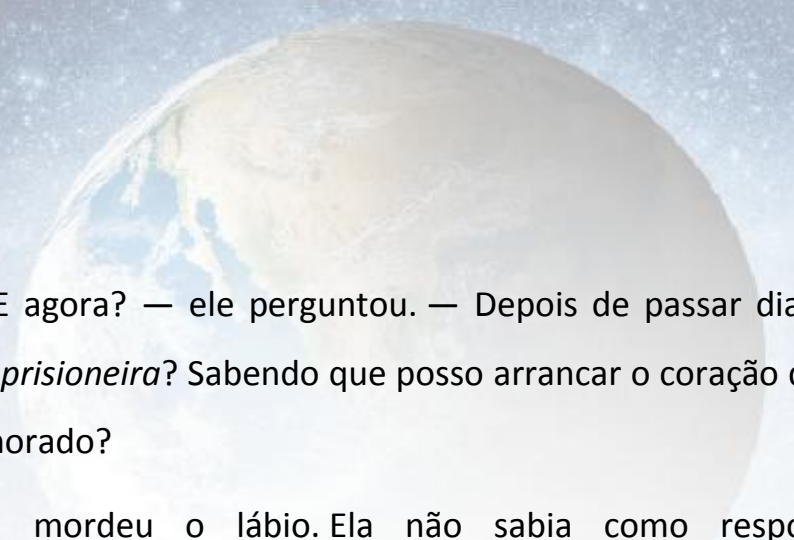
Ty estreitou seu olhar. — Você não acha que eu sou um monstro?

Ela balançou a cabeça. — Claro que não. Um monstro não teria tentado ajudar um estranho na estrada, do jeito que você me ajudou.

Com as narinas dilatadas, Ty respirou fundo. Sua mão subia e descia com o inchaço de seu peito. — Você não achou isso então. Você se machucou tentando fugir.

— Isso é porque eu estava com medo, — ela tentou explicar. Mia levou apenas um segundo para perceber que ele não entendia.

Ty era um Alfa. Ele não conhecia o medo, pelo menos não do jeito que ela conhecia. Ele nunca foi ferido por alguém maior, nunca teve medo de morrer.



— E agora? — ele perguntou. — Depois de passar dias trancada como *uma prisioneira*? Sabendo que posso arrancar o coração do peito do seu ex-namorado?

Mia mordeu o lábio. Ela não sabia como responder. Seus pensamentos eram uma confusão, suas emoções se chocando e conflitando umas com as outras.

Sim, ela queria correr. Mas, ao mesmo tempo, queria ficar. Respondeu da única maneira honesta que conhecia. — Ainda assim eu não acho que você seja um monstro.

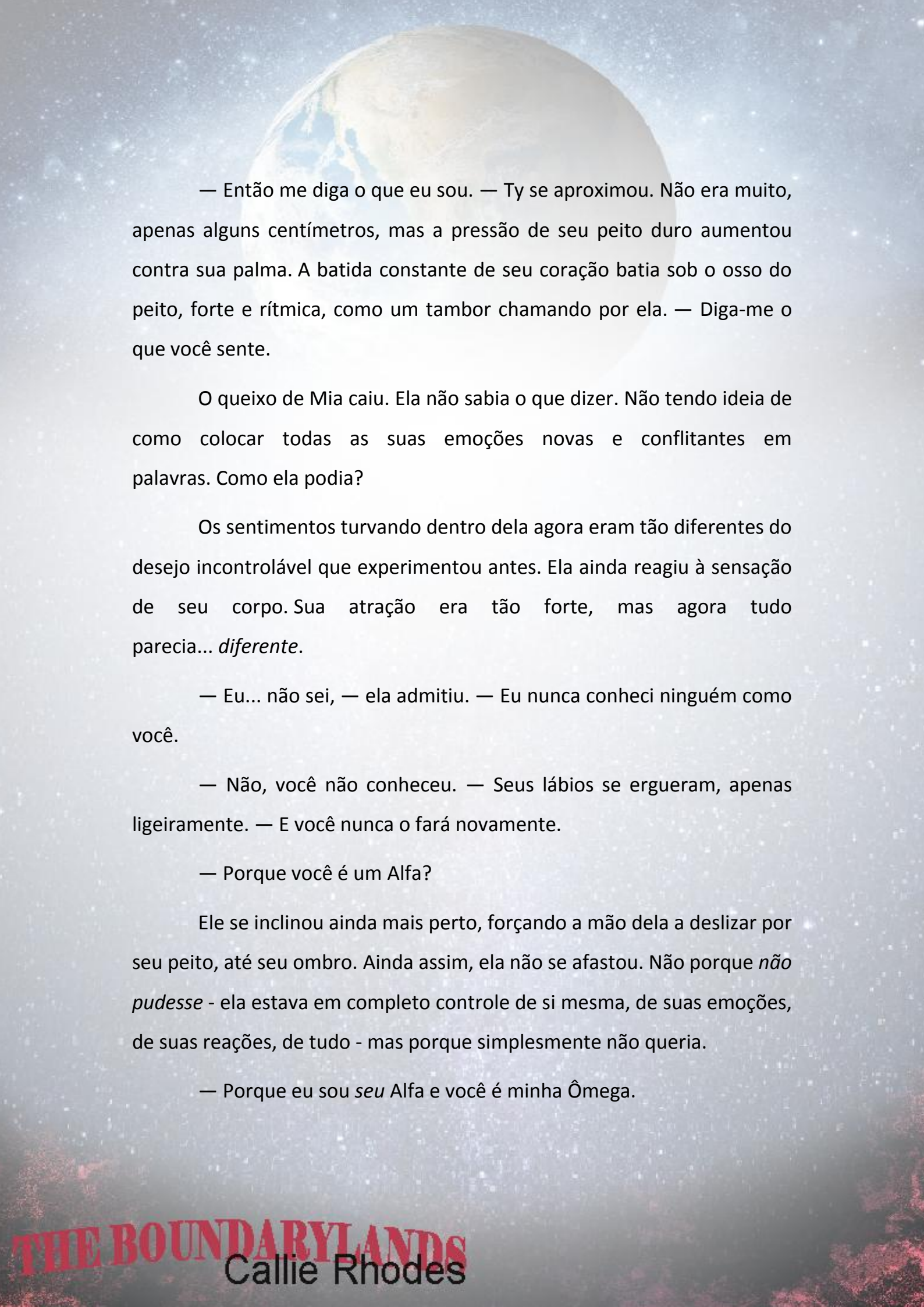
Sua boca permaneceu plana, mas os cantos de seus olhos mal se contraíram com uma emoção sem nome.

Parecia que ela não era a única tendo problemas para identificar o que exatamente estava acontecendo entre eles.

— Você tem certeza disso? — ele retrucou.

Mia não pôde evitar o sorriso que apareceu em seus lábios. Sim, ela tinha certeza. Não sabia por quê. Tudo o que sabia era que sentia algo poderoso por Ty. Algo que nunca sentira por alguma besta impensada.

— Um monstro não se importaria com o que eu penso, — disse ela. — Ele não teria me preparado um banho, ou me dado comida. Ele com certeza não teria se impedido de matar as pessoas que o irritaram.



— Então me diga o que eu sou. — Ty se aproximou. Não era muito, apenas alguns centímetros, mas a pressão de seu peito duro aumentou contra sua palma. A batida constante de seu coração batia sob o osso do peito, forte e rítmica, como um tambor chamando por ela. — Diga-me o que você sente.

O queixo de Mia caiu. Ela não sabia o que dizer. Não tendo ideia de como colocar todas as suas emoções novas e conflitantes em palavras. Como ela podia?

Os sentimentos turvando dentro dela agora eram tão diferentes do desejo incontrolável que experimentou antes. Ela ainda reagiu à sensação de seu corpo. Sua atração era tão forte, mas agora tudo parecia... *diferente*.

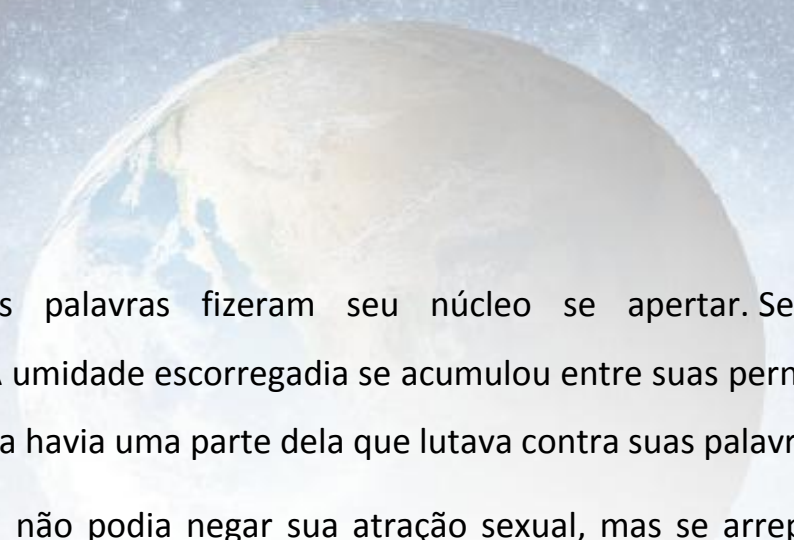
— Eu... não sei, — ela admitiu. — Eu nunca conheci ninguém como você.

— Não, você não conheceu. — Seus lábios se ergueram, apenas ligeiramente. — E você nunca o fará novamente.

— Porque você é um Alfa?

Ele se inclinou ainda mais perto, forçando a mão dela a deslizar por seu peito, até seu ombro. Ainda assim, ela não se afastou. Não porque *não pudesse* - ela estava em completo controle de si mesma, de suas emoções, de suas reações, de tudo - mas porque simplesmente não queria.

— Porque eu sou *seu* Alfa e você é minha Ômega.



Suas palavras fizeram seu núcleo se apertar. Seu coração disparou. A umidade escorregadia se acumulou entre suas pernas. Mesmo assim, ainda havia uma parte dela que lutava contra suas palavras.

Mia não podia negar sua atração sexual, mas se arrepiou com a ideia de ser qualquer coisa. Ela passou a vida inteira sendo definida por seu relacionamento com outra pessoa.

Ela era filha do senador Baird. A namorada de Dustin. Vítima de Josh.

Agora era a Ômega de Ty.

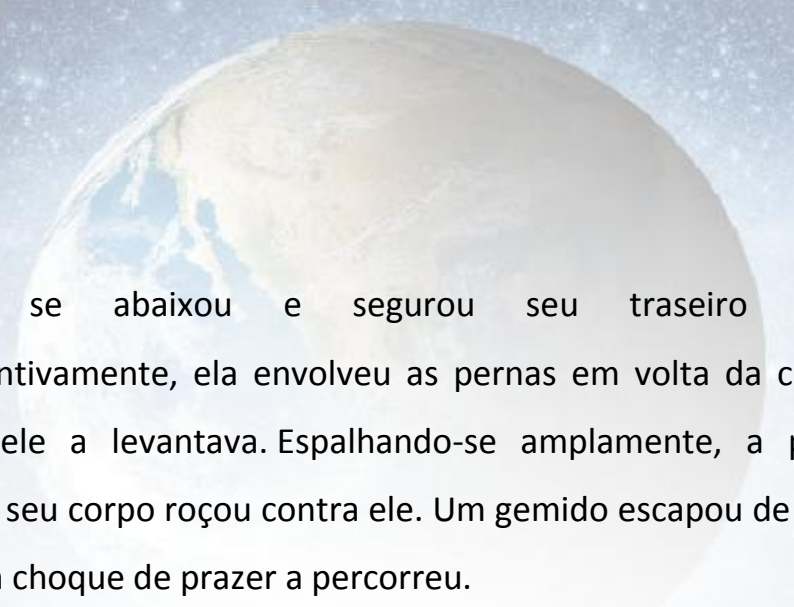
Como se para enfatizar o ponto, ele passou o braço em volta da cintura dela e a puxou contra ele. O contorno de seu pênis duro pressionado contra sua barriga. Mais umidade fluiu, mesmo enquanto o conflito dentro dela crescia.

Ty deve ter percebido sua hesitação porque ergueu seu queixo com o dedo, forçando-a a encontrar seu olhar.

— Não lute contra isso, — disse ele. — Eu sei que você pode sentir isso. O cheiro da sua umidade está enchendo a sala. Seu coração está batendo forte. Seu corpo está esquentando.

Cada palavra era verdade, mas isso ainda não significava que ela era *dele*. Só que ela o queria. Precisava dele.

Isso era diferente. Certo?



Ty se abaixou e segurou seu traseiro em suas mãos. Instintivamente, ela envolveu as pernas em volta da cintura dele enquanto ele a levantava. Espalhando-se amplamente, a parte mais sensível de seu corpo roçou contra ele. Um gemido escapou de seus lábios quando um choque de prazer a percorreu.

— Isso mesmo, — disse Ty antes de sua boca descer sobre a dela. Seu beijo foi brutal. Reivindicando. Não deixando nenhuma dúvida na mente de Mia de como ele a via - sua para tomar.

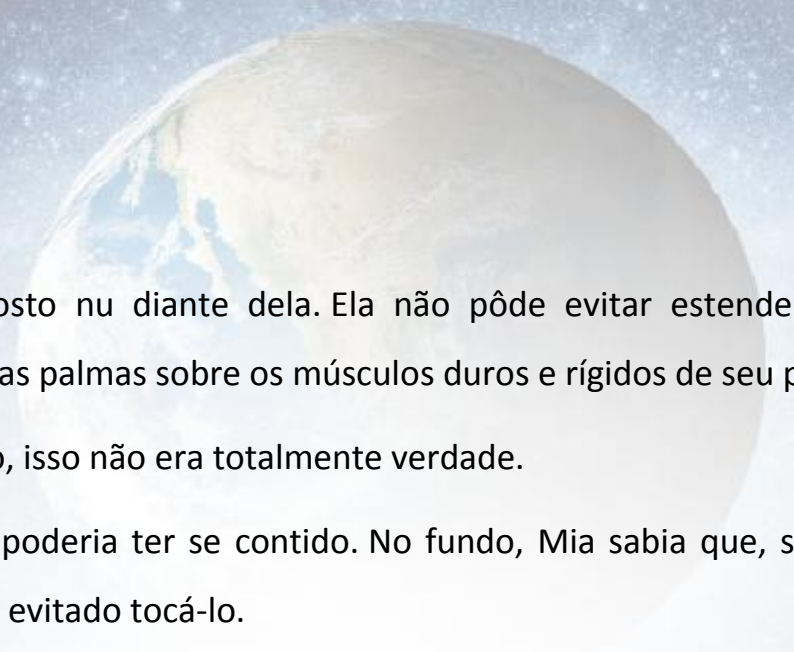
E de certa forma, não estava errado. Quando ele se afastou da porta aberta e entrou na casa, ela se contorceu contra ele, quase desesperada para sentir seu corpo firme pressionar contra seu clitóris.

No momento em que ele a deitou no sofá, suas pernas estavam molhadas e sua mente meio selvagem de desejo. Os dedos dela se enredaram em suas roupas, desesperados para tirá-las de seu corpo.

O que ela queria - o que precisava - era sentir seu corpo próximo ao dela. Sua pele contra a dela. Seu calor e vitalidade surgindo dentro dela. Essa era a única coisa que acalmava os pensamentos conflitantes em sua cabeça. Para empurrá-los para fora com pura sensação.

E Ty estava muito ansioso para obedecer.

Em um piscar de olhos, ele tirou a camisa pela cabeça. Suas calças o seguiram. A respiração de Mia a deixou sem fôlego ao ver seu enorme



corpo exposto nu diante dela. Ela não pôde evitar estender a mão e pressionar as palmas sobre os músculos duros e rígidos de seu peito.

Não, isso não era totalmente verdade.

Ela poderia ter se contido. No fundo, Mia sabia que, se quisesse, poderia ter evitado tocá-lo.

Mas não queria parar.

O que estava sentindo agora não era como o calor estúpido que a engoliu antes. Os fogos que assolavam dentro dela eram tão brilhantes e quentes, mas também eram para atizar ou apagar como quisesse.

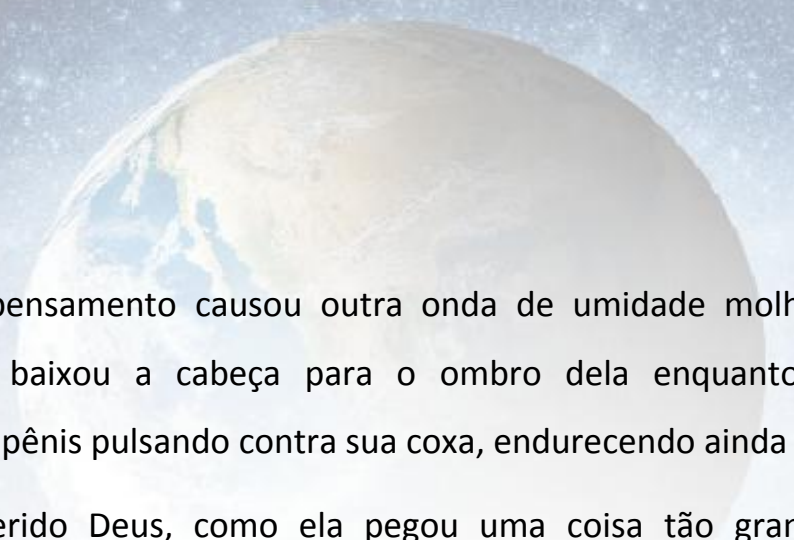
E agora, a coisa mais agradável que podia imaginar era sentir Ty deslizar profundamente dentro dela.

— Por favor, — ela implorou enquanto lutava para erguer o vestido sob o peso dele.

Ty resolveu o problema segurando a gola e rasgando o tecido ao meio.

Mia engasgou, não apenas com a exibição de poder, mas com a paixão por trás disso. Estava claro que não importava o quanto ela quisesse Ty, ele a queria tanto.

Talvez mais.



O pensamento causou outra onda de umidade molhando suas pernas. Ty baixou a cabeça para o ombro dela enquanto respirava fundo. Seu pênis pulsando contra sua coxa, endurecendo ainda mais.

Querido Deus, como ela pegou uma coisa tão grande dentro dela? Ela poderia fazer isso de novo agora que não estava no cio? Na parte civilizada de seu cérebro soou um sino de alerta, mas uma parte mais profunda e primitiva dela abafou o alarme. Isso a levou a deslizar as mãos por seu corpo e segurar seu eixo pesado em suas mãos.

Ela acariciou o comprimento. Para baixo e para cima e para trás novamente. Lentamente no início, depois mais rápido e com mais insistência. Com cada movimento de sua mão, a necessidade dentro dela crescia.

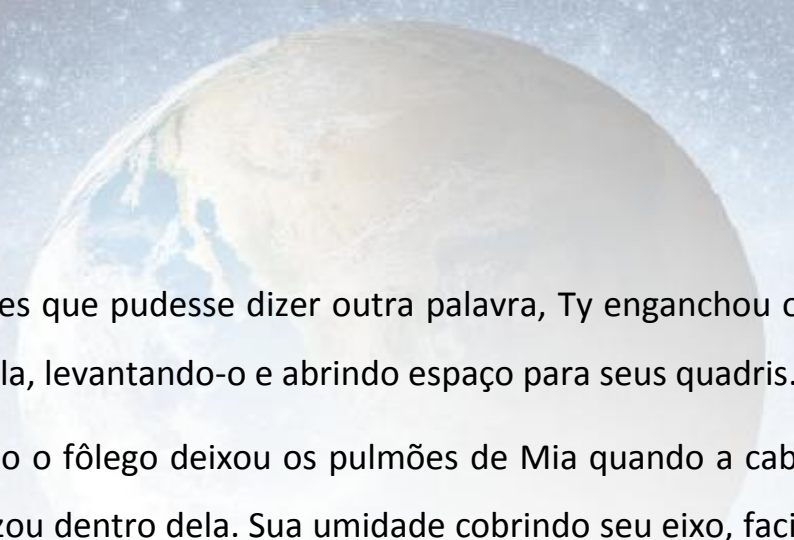
Claro que ela poderia tomá-lo, sussurrou sua parte primitiva. Ela nasceu para levá-lo. Uma Ômega feita para seu Alfa. Pronta para receber o prazer que só ele poderia dar.

Mia não percebeu quão desesperadamente estava trabalhando em seu eixo até que Ty gemeu e pegou seu pulso com a mão.

— Você está tentando me fazer gozar na sua barriga?

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Eu só precisava sentir você.

Um sorriso faminto ergueu seus lábios. — Então deixe-me lhe dar o que você deseja.



Antes que pudesse dizer outra palavra, Ty enganchou o braço sob o joelho dela, levantando-o e abrindo espaço para seus quadris.

Todo o fôlego deixou os pulmões de Mia quando a cabeça de seu pênis deslizou dentro dela. Sua umidade cobrindo seu eixo, facilitando sua entrada. Ainda assim, sua cabeça caiu para trás quando os músculos tensos de sua boceta se esticaram ao redor dele. Um prazer tão intenso que beirava a dor encheu seu corpo.

Então, isso foi êxtase.

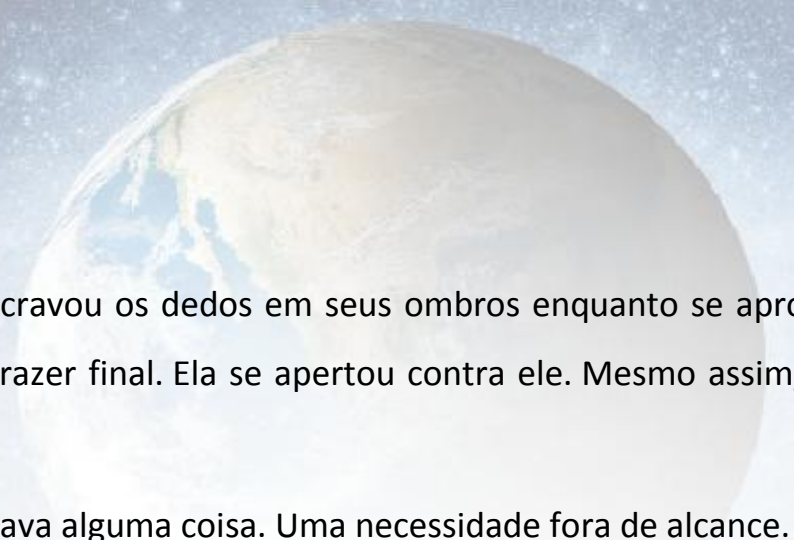
— Isso mesmo, — ele ofegou contra o ouvido dela. — Leve-me. Leve tudo de mim.

E de alguma forma ela o fez. Seu corpo se abriu para ele. Só para ele.

Instintivamente, Mia sabia que não reagiria dessa maneira com nenhum outro Alfa... porque eles não eram ele. Não eram Ty. Não eram *dela*.

Essa certeza só cresceu com cada pulso e golpe de seu corpo dentro dela. Não havia mais ninguém que pudesse fazê-la se sentir assim. Ninguém que pudesse agradá-la. Satisfazê-la. Completá-la.

Havia apenas Ty.



Ela cravou os dedos em seus ombros enquanto se aproximava do limite do prazer final. Ela se apertou contra ele. Mesmo assim, não era o suficiente.

Faltava alguma coisa. Uma necessidade fora de alcance.

Um desejo que só seria satisfeito se ela se inclinasse para a frente e cravasse os dentes na carne de seu ombro.

Mia engasgou com a realização.

Uma mordida reivindicativa. Isso é o que estava desejando. E, aparentemente, Ty também.

— É disso que você precisa, — ele ronronou contra o ouvido dela. Embalando a nuca dela com a palma da mão aberta, ele a guiou em direção a seu ombro. — Faça isso. Faça-me seu.

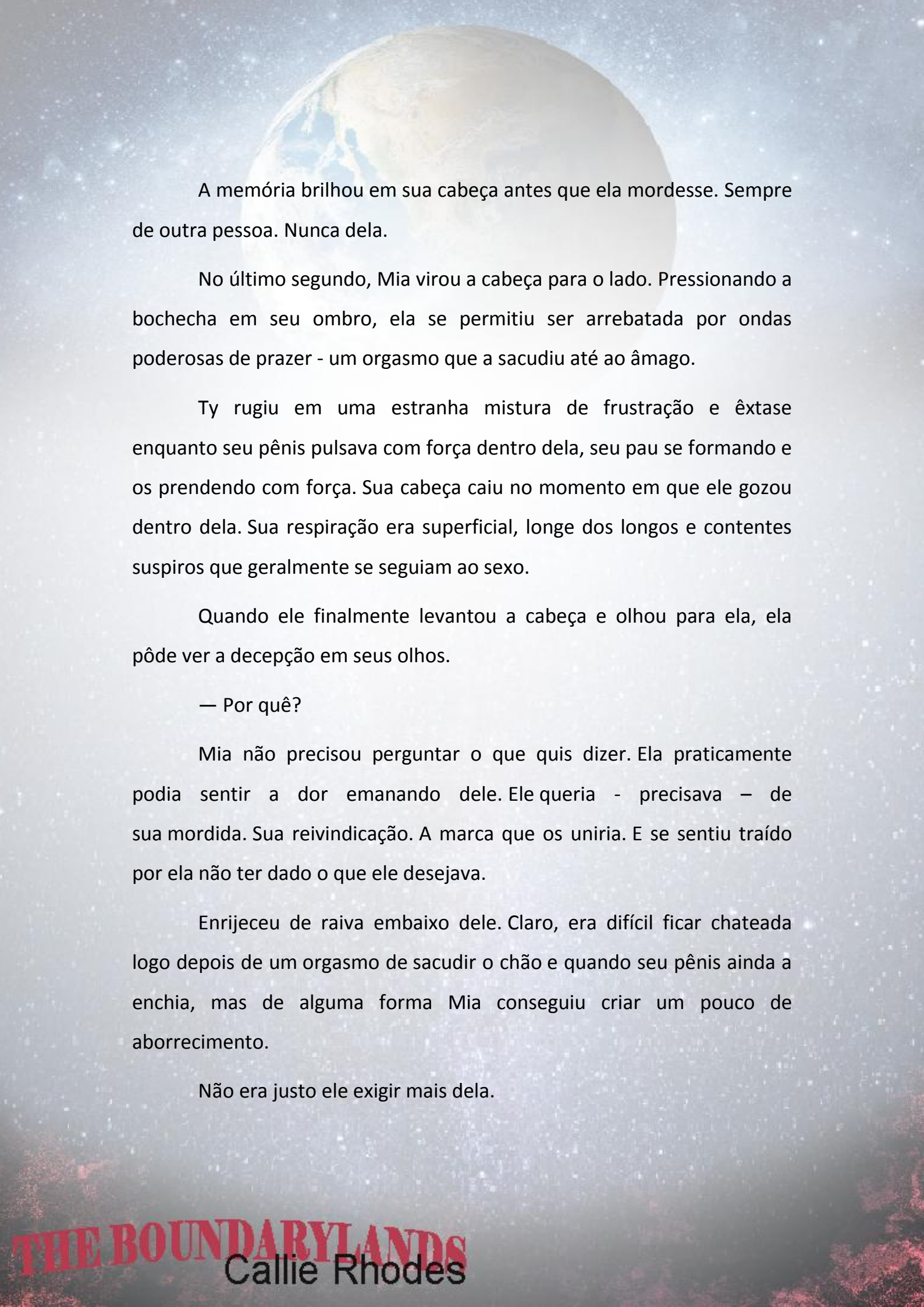
Os lábios de Mia se separaram. A ponta de sua língua percorrendo sua pele. Quente e salgada - as sensações encheram sua boca. Tudo que ela tinha que fazer era morder, e ele seria dela. Agora e sempre. Ela poderia aproveitar este céu sensual até ao dia de sua morte.

E tudo o que precisava fazer era entregar sua alma.

A filha do senador.

Vítima de Josh.

Ômega de Ty.



A memória brilhou em sua cabeça antes que ela mordesse. Sempre de outra pessoa. Nunca dela.

No último segundo, Mia virou a cabeça para o lado. Pressionando a bochecha em seu ombro, ela se permitiu ser arrebatada por ondas poderosas de prazer - um orgasmo que a sacudiu até ao âmago.

Ty rugiu em uma estranha mistura de frustração e êxtase enquanto seu pênis pulsava com força dentro dela, seu pau se formando e os prendendo com força. Sua cabeça caiu no momento em que ele gozou dentro dela. Sua respiração era superficial, longe dos longos e contentes suspiros que geralmente se seguiam ao sexo.

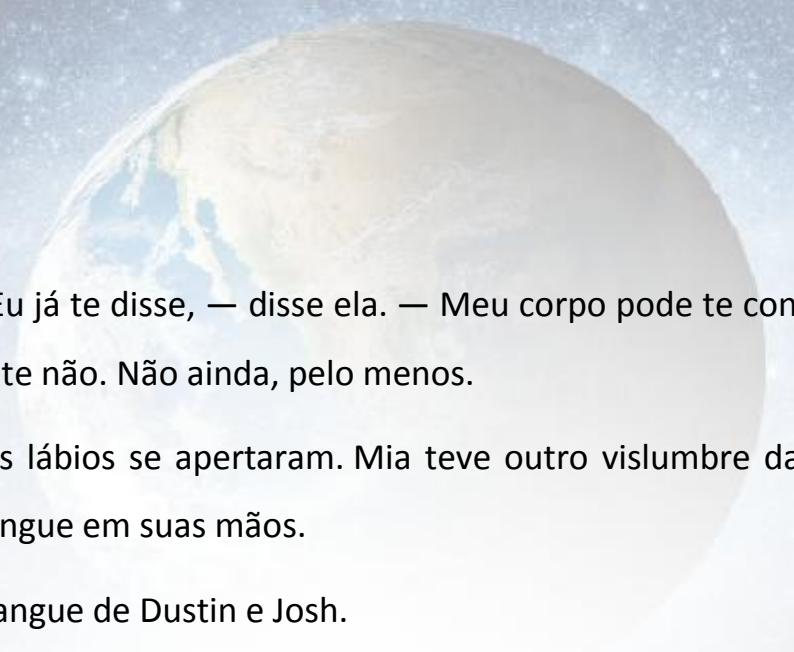
Quando ele finalmente levantou a cabeça e olhou para ela, ela pôde ver a decepção em seus olhos.

— Por quê?

Mia não precisou perguntar o que quis dizer. Ela praticamente podia sentir a dor emanando dele. Ele queria - precisava - de sua mordida. Sua reivindicação. A marca que os uniria. E se sentiu traído por ela não ter dado o que ele desejava.

Enrijeceu de raiva embaixo dele. Claro, era difícil ficar chateada logo depois de um orgasmo de sacudir o chão e quando seu pênis ainda a enchia, mas de alguma forma Mia conseguiu criar um pouco de aborrecimento.

Não era justo ele exigir mais dela.



— Eu já te disse, — disse ela. — Meu corpo pode te conhecer, mas minha mente não. Não ainda, pelo menos.

Seus lábios se apertaram. Mia teve outro vislumbre das manchas secas de sangue em suas mãos.

O sangue de Dustin e Josh.

O sangue das últimas pessoas que o decepcionaram.

Normalmente, o pensamento teria feito Mia murchar. O pensamento desse tipo de violência a teria feito implorar por outra chance para fazer as pazes. Para dar a ele tudo o que queria. Mas não desta vez.

De alguma forma, sabia que Ty não a machucaria. Ele poderia ficar chateado. Poderia gritar. Poderia olhar para ela com o olhar mais sombrio que conseguia. Mas não a tocaria com violência.

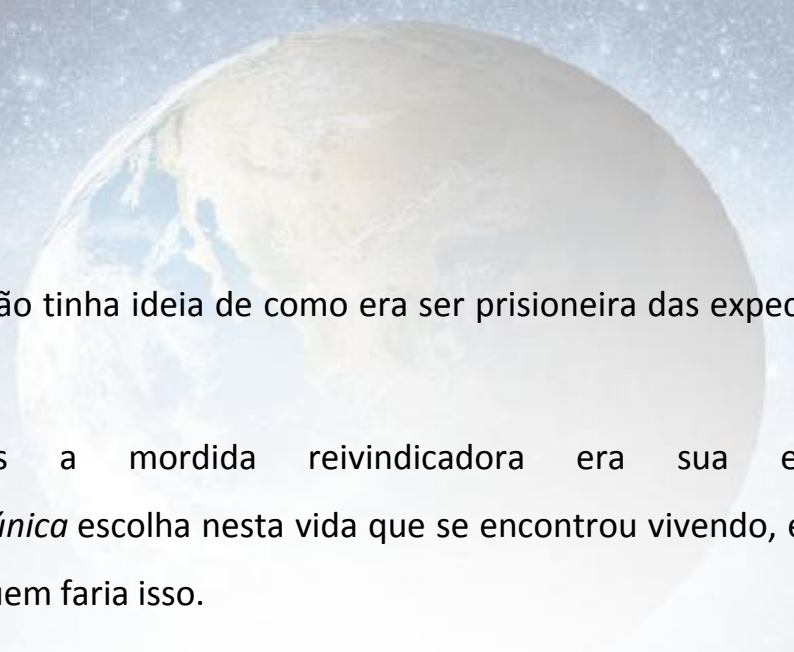
Ele endireitou o braço, apoiando-se ainda mais acima dela. Ainda presa à ponta de seu pau, Mia teve que se mexer para acompanhar seus quadris.

— Então, você está esperando o quê? — ele perguntou com um olhar penetrante. — Para ver se um Alfa maior e mais forte aparece?

Mia balançou a cabeça. — Claro que não.

— Então me diga o que você está esperando.

Mia pensou por um momento antes de responder. Ela realmente não esperava que ele entendesse. Como ele poderia? Ty sempre foi dono



de si. Ele não tinha ideia de como era ser prisioneira das expectativas dos outros.

Mas a mordida reivindicadora era sua escolha a fazer. Sua *única* escolha nesta vida que se encontrou vivendo, e por Deus, seria ela quem faria isso.

— Para quando for a hora certa, — disse ela.

O resmungo que sacudiu seu corpo deixou claro que essa não era a resposta que ele esperava. — E quando diabos será isso?

— Eu não sei, — Mia respondeu honestamente.

— Quando você vai saber?

— Eu não sei.

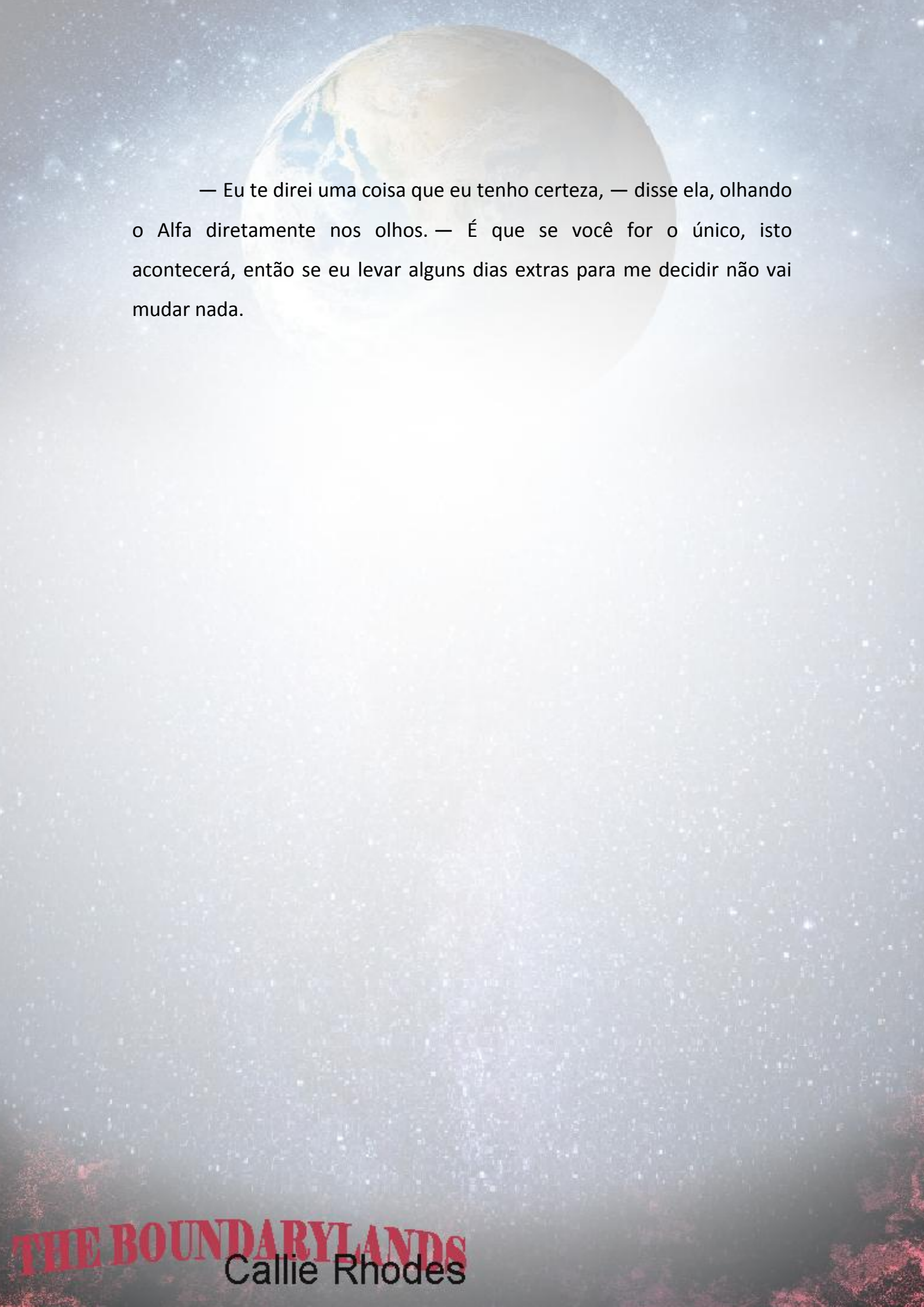
Seus olhos se estreitaram. Os músculos de suas costas se contraíram. Até o pau dentro dela pulsava com a ferocidade de suas emoções.

— Que diabo *é que* você sabe?

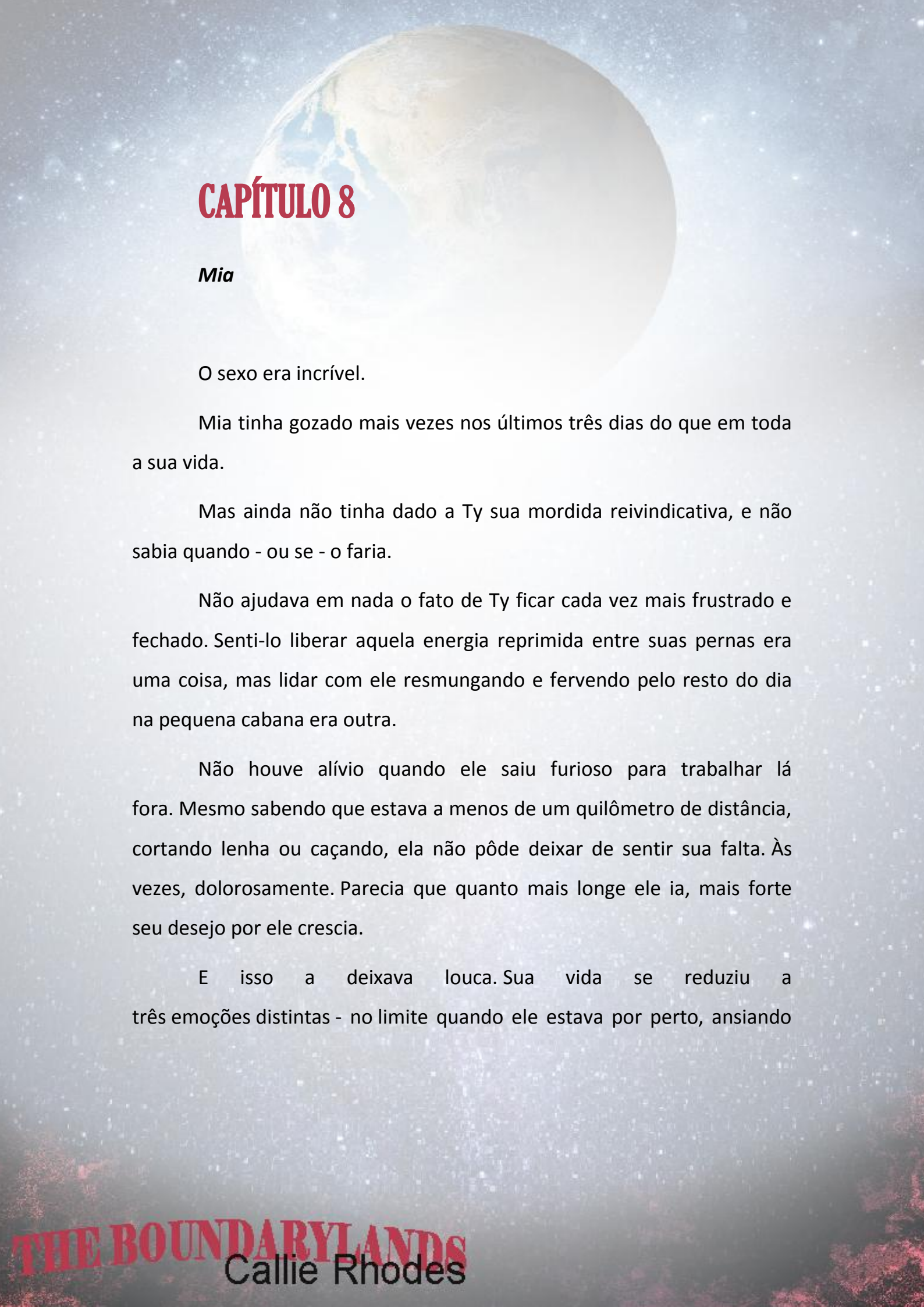
Mia ergueu o queixo em desafio. — Que você não vai me intimidar para reivindicar você.

— Não é isso que estou tentando fazer, — disse ele com firmeza. — Só acho que você não sabe o que está em jogo aqui.

O inferno que não sabia. Todo o futuro dela. O caminho de sua vida. Sua própria natureza. Ela entendeu *tudo*.



— Eu te direi uma coisa que eu tenho certeza, — disse ela, olhando o Alfa diretamente nos olhos. — É que se você for o único, isto acontecerá, então se eu levar alguns dias extras para me decidir não vai mudar nada.



CAPÍTULO 8

Mia

O sexo era incrível.

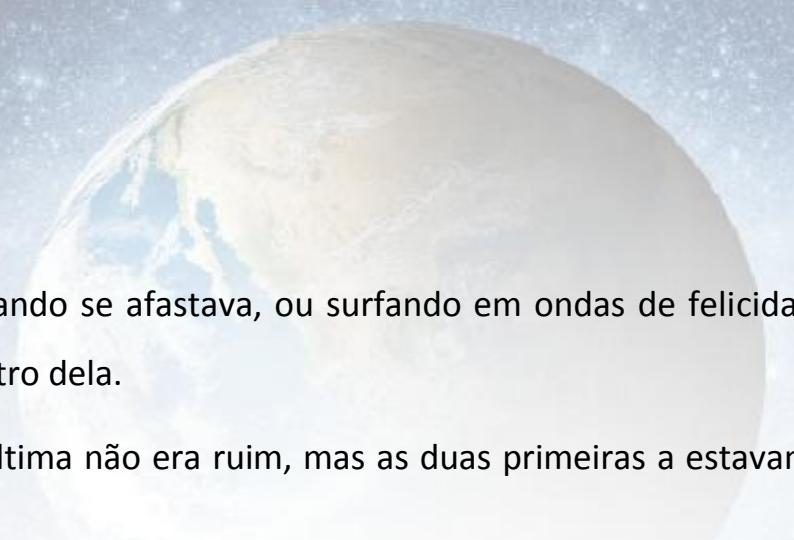
Mia tinha gozado mais vezes nos últimos três dias do que em toda a sua vida.

Mas ainda não tinha dado a Ty sua mordida reivindicativa, e não sabia quando - ou se - o faria.

Não ajudava em nada o fato de Ty ficar cada vez mais frustrado e fechado. Senti-lo liberar aquela energia reprimida entre suas pernas era uma coisa, mas lidar com ele resmungando e fervendo pelo resto do dia na pequena cabana era outra.

Não houve alívio quando ele saiu furioso para trabalhar lá fora. Mesmo sabendo que estava a menos de um quilômetro de distância, cortando lenha ou caçando, ela não pôde deixar de sentir sua falta. Às vezes, dolorosamente. Parecia que quanto mais longe ele ia, mais forte seu desejo por ele crescia.

E isso a deixava louca. Sua vida se reduziu a três emoções distintas - no limite quando ele estava por perto, ansiando



por ele quando se afastava, ou surfando em ondas de felicidade quando estava dentro dela.

A última não era ruim, mas as duas primeiras a estavam deixando miserável.

Talvez assim fosse a vida para Ômegas. E se tudo o que tivesse que esperar fossem sessenta anos pisando em cascas de ovos? Se fosse esse o caso, então não importaria se ela reivindicasse Ty ou não.

O pensamento fez os olhos de Mia arderem com lágrimas não derramadas. Se soubesse que este era o seu destino, ela teria ficado em casa com seu pai.

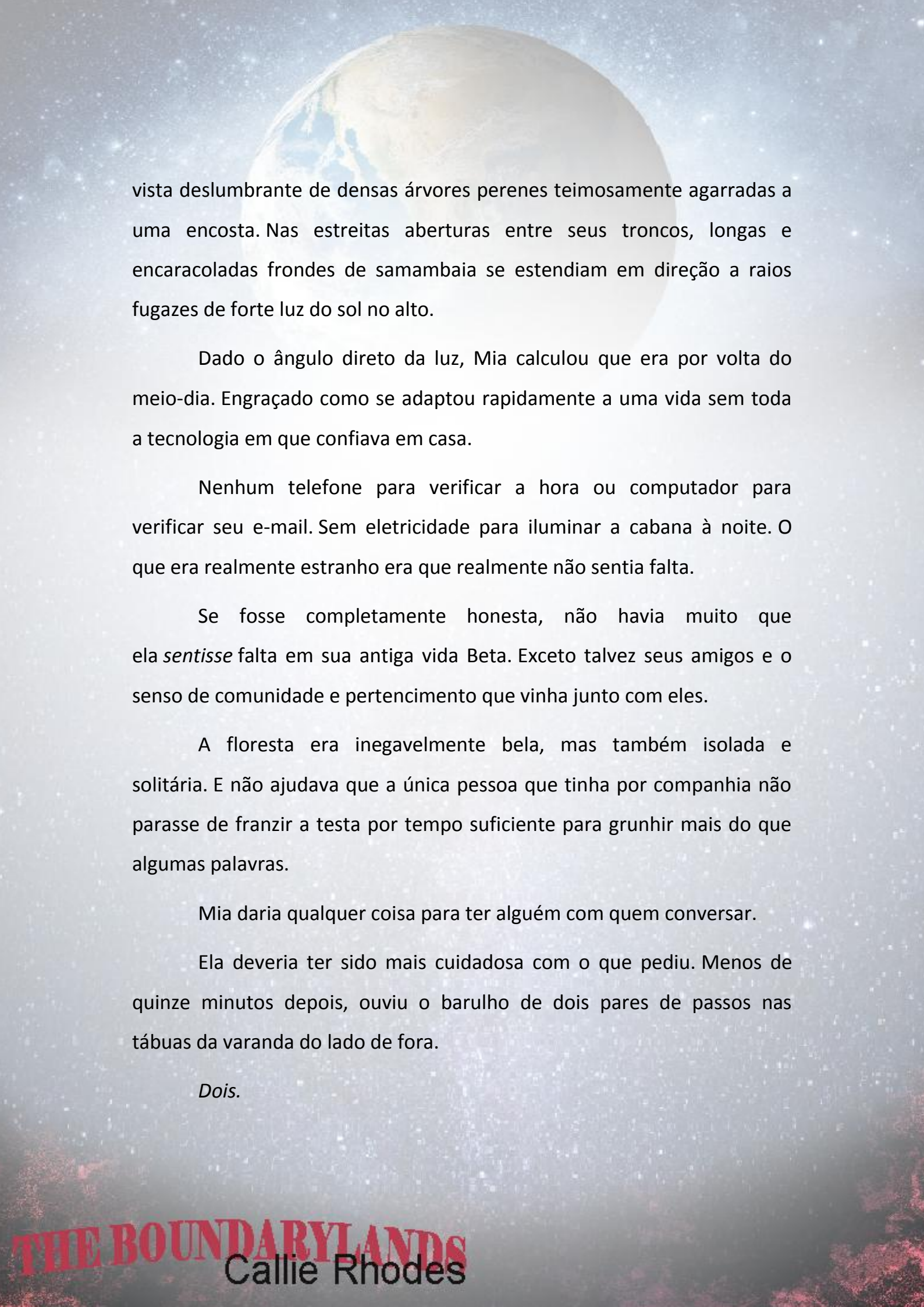
Não!

Sua resposta inata foi instantânea e avassaladora, surpreendendo Mia.

Ty não se parecia em nada com o homem que a criara. Isso estava muito claro. Mesmo que pudesse praticamente sentir sua irritação zumbindo constantemente pela cabana, ele nunca a atacou. Ele não levantou um dedo para machucá-la.

Exatamente o oposto. Cada vez que Ty a tocava, ela não sentia nada além de prazer. Prazer louco e intenso.

Mia mordia o lábio inferior, mexendo para a frente e para trás entre os dentes enquanto olhava pela janela do quarto. Contemplou uma



vista deslumbrante de densas árvores perenes teimosamente agarradas a uma encosta. Nas estreitas aberturas entre seus troncos, longas e encaracoladas frondes de samambaia se estendiam em direção a raios fugazes de forte luz do sol no alto.

Dado o ângulo direto da luz, Mia calculou que era por volta do meio-dia. Engraçado como se adaptou rapidamente a uma vida sem toda a tecnologia em que confiava em casa.

Nenhum telefone para verificar a hora ou computador para verificar seu e-mail. Sem eletricidade para iluminar a cabana à noite. O que era realmente estranho era que realmente não sentia falta.

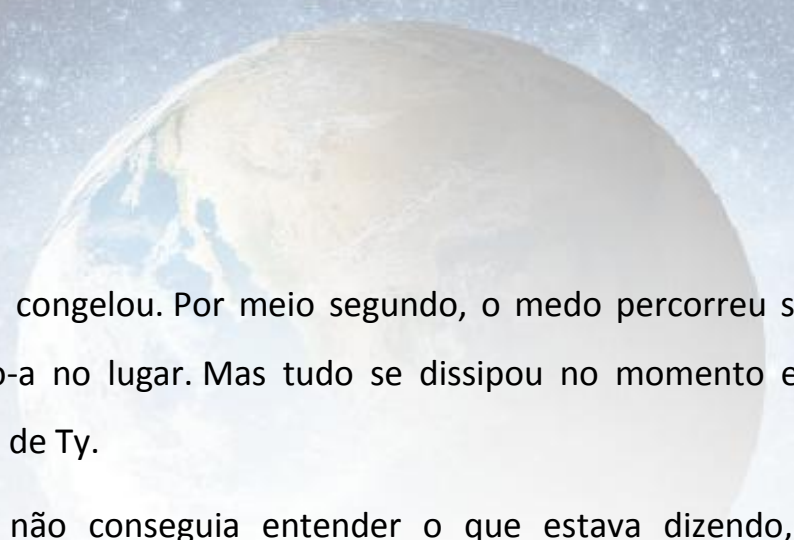
Se fosse completamente honesta, não havia muito que ela *sentisse* falta em sua antiga vida Beta. Exceto talvez seus amigos e o senso de comunidade e pertencimento que vinha junto com eles.

A floresta era inegavelmente bela, mas também isolada e solitária. E não ajudava que a única pessoa que tinha por companhia não parasse de franzir a testa por tempo suficiente para grunhir mais do que algumas palavras.

Mia daria qualquer coisa para ter alguém com quem conversar.

Ela deveria ter sido mais cuidadosa com o que pediu. Menos de quinze minutos depois, ouviu o barulho de dois pares de passos nas tábuas da varanda do lado de fora.

Dois.



Mia congelou. Por meio segundo, o medo percorreu seu sangue, congelando-a no lugar. Mas tudo se dissipou no momento em que ela ouviu a voz de Ty.

Ela não conseguia entender o que estava dizendo, apenas o estrondo familiar e profundo. A cadência de suas palavras era relaxada. Não houve gritos. Sem gritos.

Quem estava lá fora era amigo.

E, a julgar pelos passos pesados, um Alfa tão grande quanto Ty. Talvez maior.

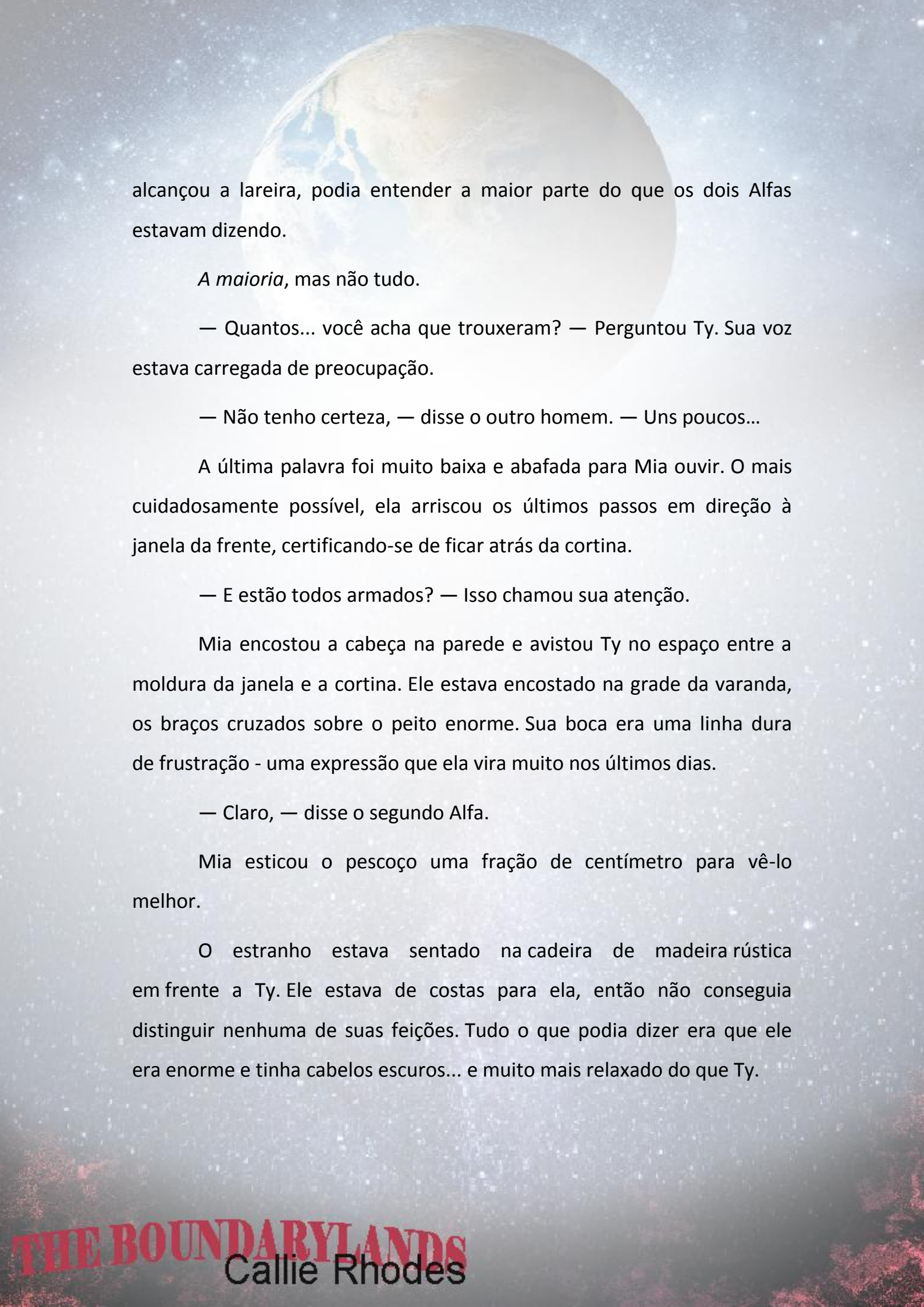
Mia foi na ponta dos pés até à porta do quarto e, o mais silenciosamente que pôde, abriu uma fresta. Inclinando a orelha contra a abertura, esperando que o espaço a ajudasse a captar algumas palavras claras, mas ainda não conseguia entender o que diziam.

Caramba.

Ela precisava se aproximar se quisesse ouvir o que estavam dizendo.

E realmente queria ouvir.

Mia prendeu a respiração enquanto deslizava para fora do quarto e avançava lentamente pelo chão de madeira. Quanto mais se aproximava da porta da frente, mais palavras era capaz de identificar. Quando



alcançou a lareira, podia entender a maior parte do que os dois Alfas estavam dizendo.

A maioria, mas não tudo.

— Quantos... você acha que trouxeram? — Perguntou Ty. Sua voz estava carregada de preocupação.

— Não tenho certeza, — disse o outro homem. — Uns poucos...

A última palavra foi muito baixa e abafada para Mia ouvir. O mais cuidadosamente possível, ela arriscou os últimos passos em direção à janela da frente, certificando-se de ficar atrás da cortina.

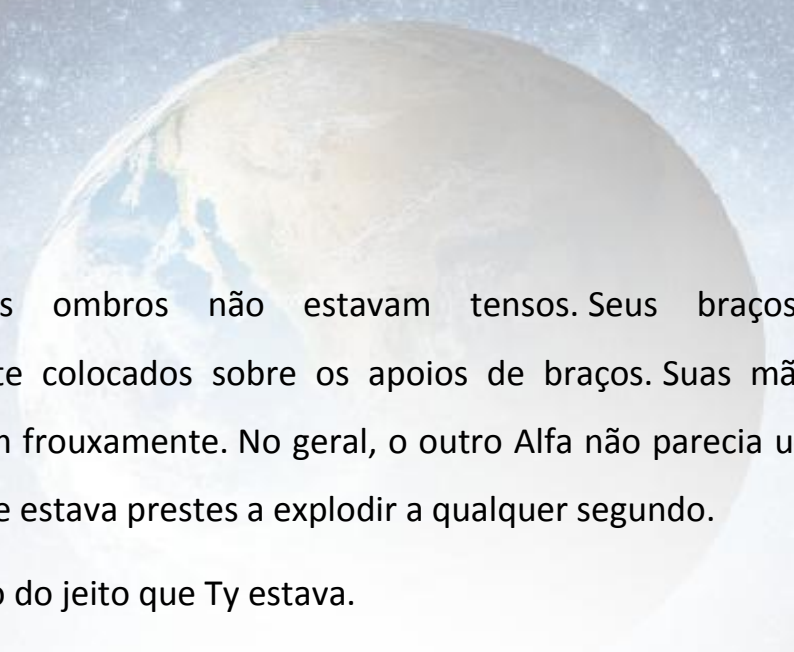
— E estão todos armados? — Isso chamou sua atenção.

Mia encostou a cabeça na parede e avistou Ty no espaço entre a moldura da janela e a cortina. Ele estava encostado na grade da varanda, os braços cruzados sobre o peito enorme. Sua boca era uma linha dura de frustração - uma expressão que ela vira muito nos últimos dias.

— Claro, — disse o segundo Alfa.

Mia esticou o pescoço uma fração de centímetro para vê-lo melhor.

O estranho estava sentado na cadeira de madeira rústica em frente a Ty. Ele estava de costas para ela, então não conseguia distinguir nenhuma de suas feições. Tudo o que podia dizer era que ele era enorme e tinha cabelos escuros... e muito mais relaxado do que Ty.



Seus ombros não estavam tensos. Seus braços estavam casualmente colocados sobre os apoios de braços. Suas mãos abertas balançavam frouxamente. No geral, o outro Alfa não parecia um barril de pólvora que estava prestes a explodir a qualquer segundo.

Não do jeito que Ty estava.

— Você realmente acha que vão mandar seus soldados aqui? — Disse Ty. — Não me importa quantas armas tenham. Vou matar todos eles.

O medo se acumulou nas entranhas de Mia.

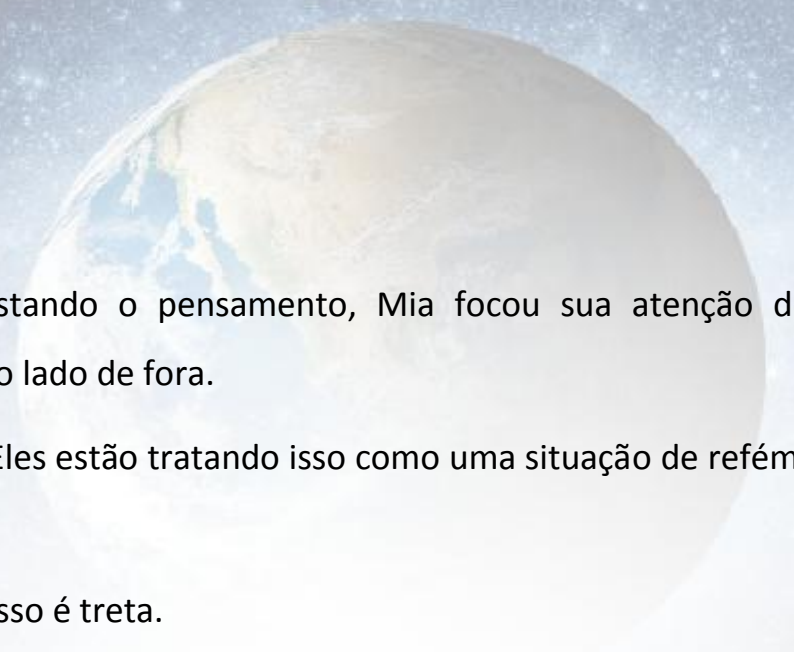
Soldados Beta em Boundarylands, ameaçando invadir a terra Alfa - isso tinha que ser trabalho de seu pai.

Aparentemente, ele não confiava no FBI, então enviou o maldito exército. Se o senador Baird queria sua filha fora de Boundarylands, não havia uma força na terra que poderia detê-lo.

Mia se sentia uma idiota. Ela deveria ter avisado Ty que algo assim estava por vir, mas, verdade seja dita, não pensava sobre seu pai - ou qualquer coisa a ver com sua antiga vida Beta - há dias.

Não que tivesse esquecido. Suas memórias ainda eram claras como cristal. Acontece que as coisas que pareciam tão importantes apenas uma semana atrás não importavam mais.

Suas prioridades mudaram. Assim como ela.



Afastando o pensamento, Mia focou sua atenção de volta na conversa do lado de fora.

— Eles estão tratando isso como uma situação de refém, — disse o estranho.

— Isso é treta.

— Claro, mas o que importa se ela está aqui por destino ou por escolha? Tudo o que qualquer um deles quer é ser o herói que ensaca um Alfa. Você pode sentir o cheiro neles.

Merda.

O peito de Mia apertou com a ideia de soldados camuflados derrubando a porta e despejando balas na cabana. Ela não podia deixar isso acontecer.

Mas como no mundo poderia parar isso?

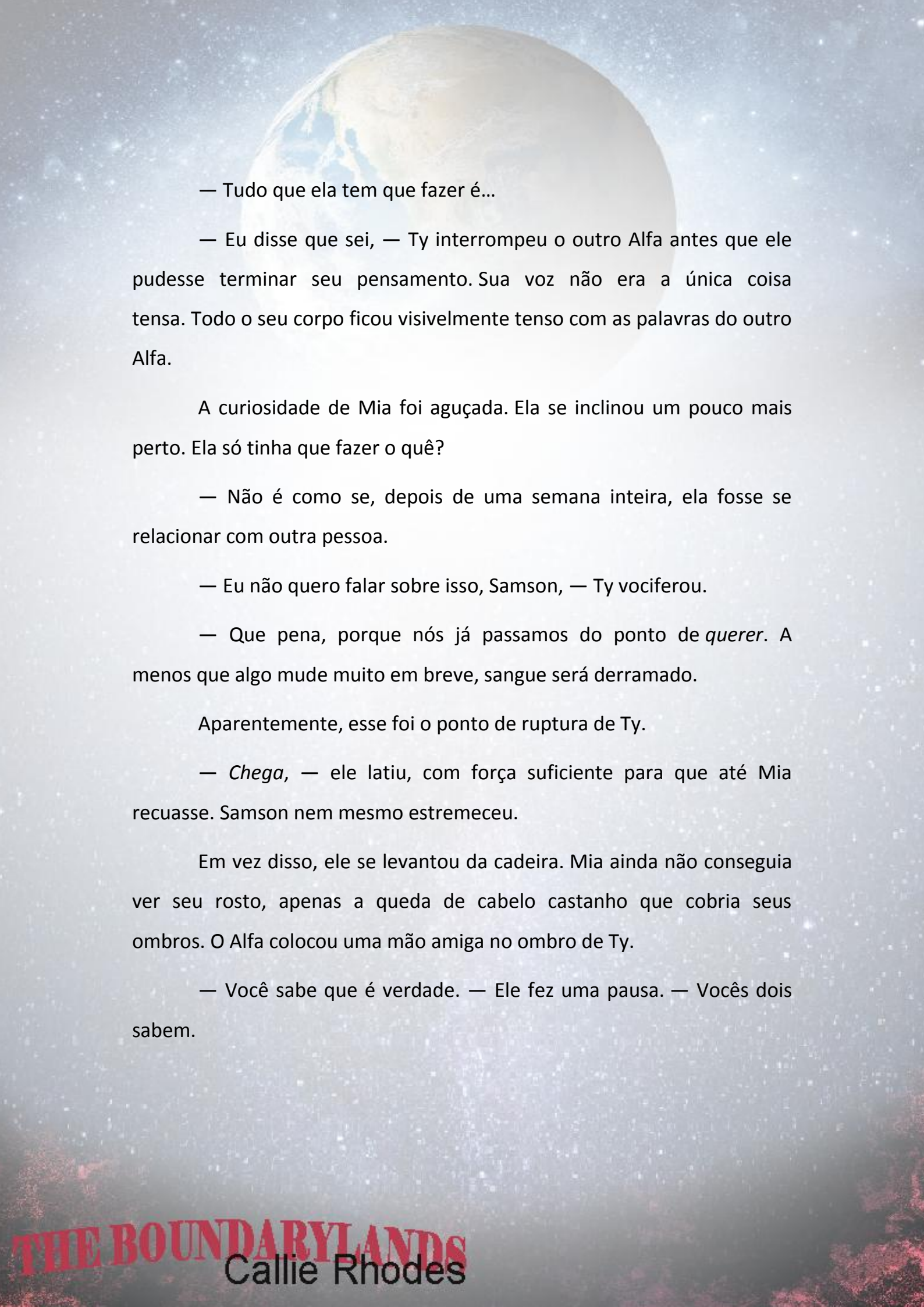
— E ninguém liga para os tratados? — Perguntou Ty.

— Você está brincando comigo? — O outro Alfa deu uma risada sombria. — Quando diabos a lei impediu um Beta de fazer o que ele queria?

— E eles *nos* chamam de monstros, — disse Ty severamente.

— Você sabe que só há uma maneira de terminar pacificamente.

— Eu sei.



— Tudo que ela tem que fazer é...

— Eu disse que sei, — Ty interrompeu o outro Alfa antes que ele pudesse terminar seu pensamento. Sua voz não era a única coisa tensa. Todo o seu corpo ficou visivelmente tenso com as palavras do outro Alfa.

A curiosidade de Mia foi aguçada. Ela se inclinou um pouco mais perto. Ela só tinha que fazer o quê?

— Não é como se, depois de uma semana inteira, ela fosse se relacionar com outra pessoa.

— Eu não quero falar sobre isso, Samson, — Ty vociferou.

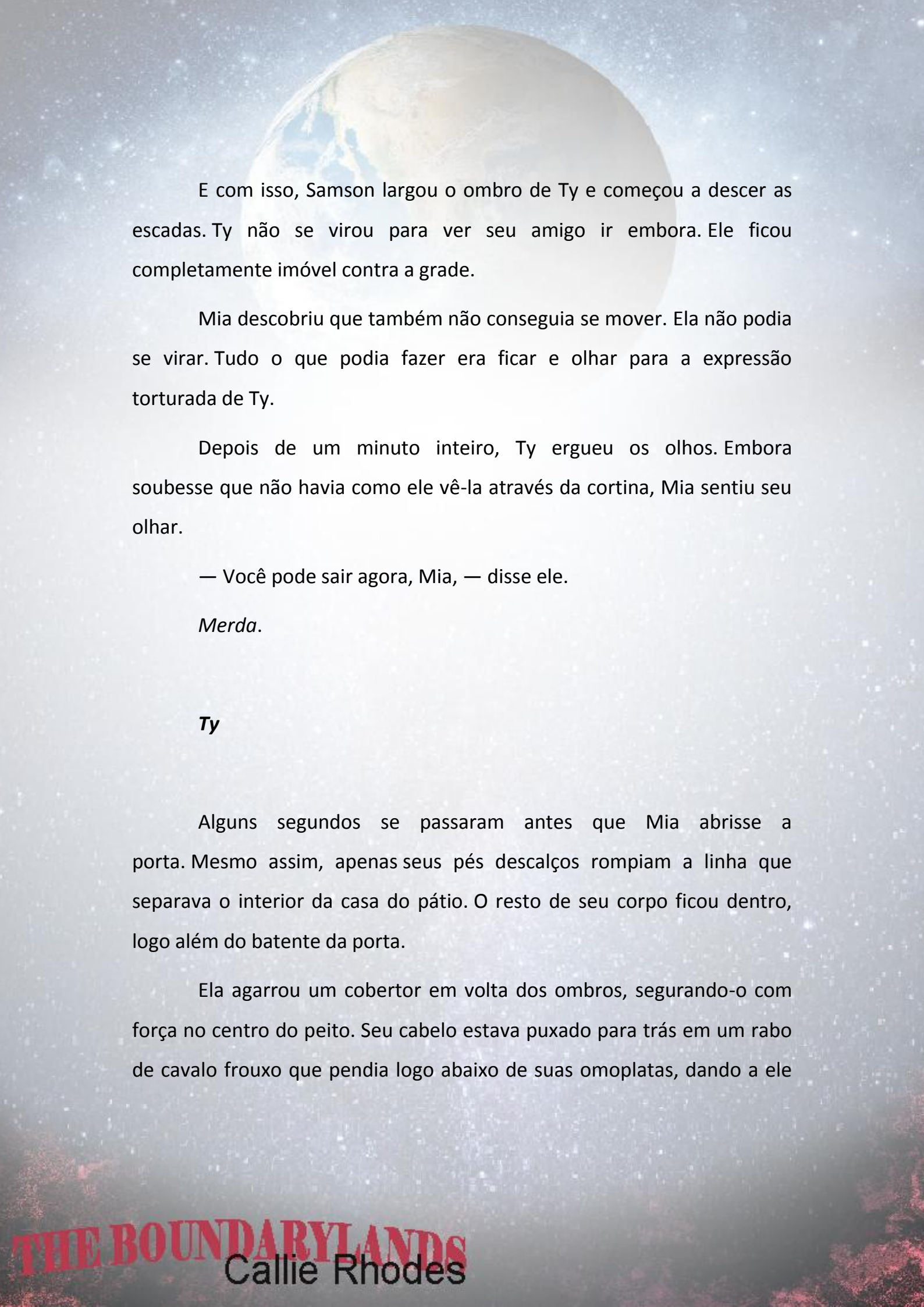
— Que pena, porque nós já passamos do ponto de *querer*. A menos que algo mude muito em breve, sangue será derramado.

Aparentemente, esse foi o ponto de ruptura de Ty.

— *Chega*, — ele latiu, com força suficiente para que até Mia recuasse. Samson nem mesmo estremeceu.

Em vez disso, ele se levantou da cadeira. Mia ainda não conseguia ver seu rosto, apenas a queda de cabelo castanho que cobria seus ombros. O Alfa colocou uma mão amiga no ombro de Ty.

— Você sabe que é verdade. — Ele fez uma pausa. — Vocês dois sabem.



E com isso, Samson largou o ombro de Ty e começou a descer as escadas. Ty não se virou para ver seu amigo ir embora. Ele ficou completamente imóvel contra a grade.

Mia descobriu que também não conseguia se mover. Ela não podia se virar. Tudo o que podia fazer era ficar e olhar para a expressão torturada de Ty.

Depois de um minuto inteiro, Ty ergueu os olhos. Embora soubesse que não havia como ele vê-la através da cortina, Mia sentiu seu olhar.

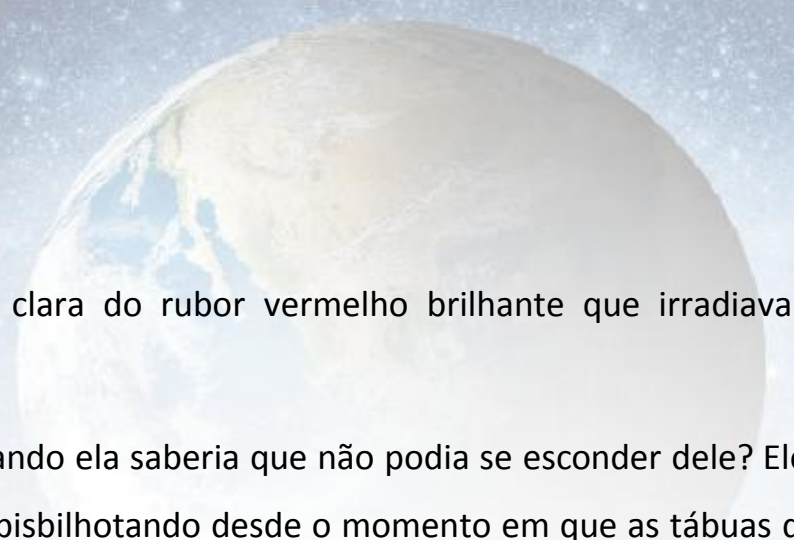
— Você pode sair agora, Mia, — disse ele.

Merda.

Ty

Alguns segundos se passaram antes que Mia abrisse a porta. Mesmo assim, apenas seus pés descalços rompiam a linha que separava o interior da casa do pátio. O resto de seu corpo ficou dentro, logo além do batente da porta.

Ela agarrou um cobertor em volta dos ombros, segurando-o com força no centro do peito. Seu cabelo estava puxado para trás em um rabo de cavalo frouxo que pendia logo abaixo de suas omoplatas, dando a ele



uma visão clara do rubor vermelho brilhante que irradiava para suas bochechas.

Quando ela saberia que não podia se esconder dele? Ele sabia que ela estava bisbilhotando desde o momento em que as tábuas do assoalho do quarto rangeram. Ele sentiu seu perfume delicado se aproximando a cada passo.

Alegando mordida ou não, ela era sua Ômega, e ele estava ciente de sua presença a cada maldito momento do dia. Nada na ponta dos pés mudaria isso.

Ainda assim, ele teve que admitir que seu rubor culpado era sexy como o inferno.

— Sinto muito, — ela murmurou, olhando para seus pés.

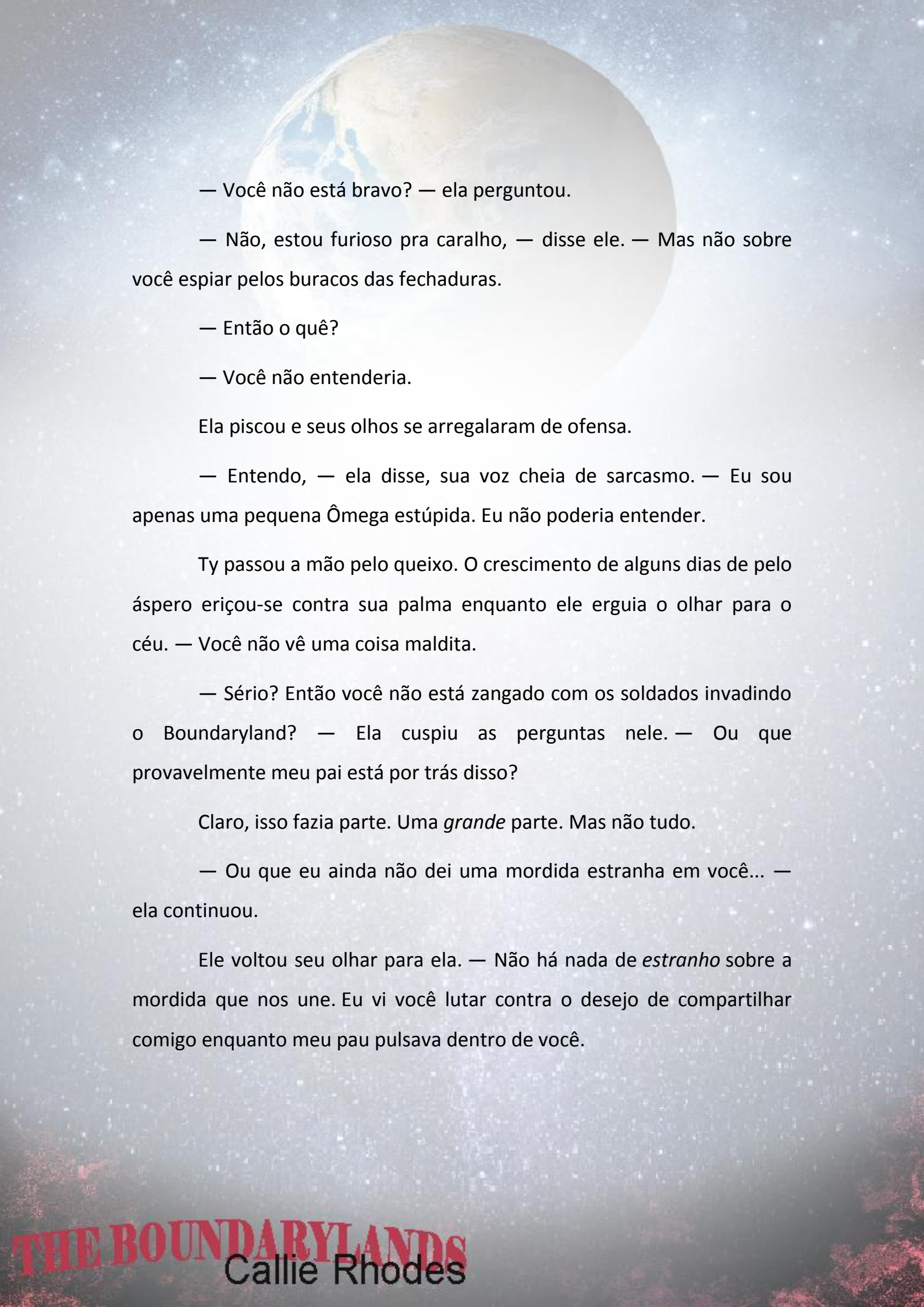
— Por quê? — Perguntou Ty. — Esta é a sua casa. Você pode ir aonde quiser.

Seus olhos brilharam, as sobrancelhas franzidas na ponta do nariz. Sua confusão não foi surpreendente. Era evidente que ela ainda não pensava neste lugar como sua casa.

Mas era.

Sua casa.

Agora e sempre. Se ao menos ela conseguisse enfiar isso em sua cabeça teimosa.



— Você não está bravo? — ela perguntou.

— Não, estou furioso pra caralho, — disse ele. — Mas não sobre você espiar pelos buracos das fechaduras.

— Então o quê?

— Você não entenderia.

Ela piscou e seus olhos se arregalaram de ofensa.

— Entendo, — ela disse, sua voz cheia de sarcasmo. — Eu sou apenas uma pequena Ômega estúpida. Eu não poderia entender.

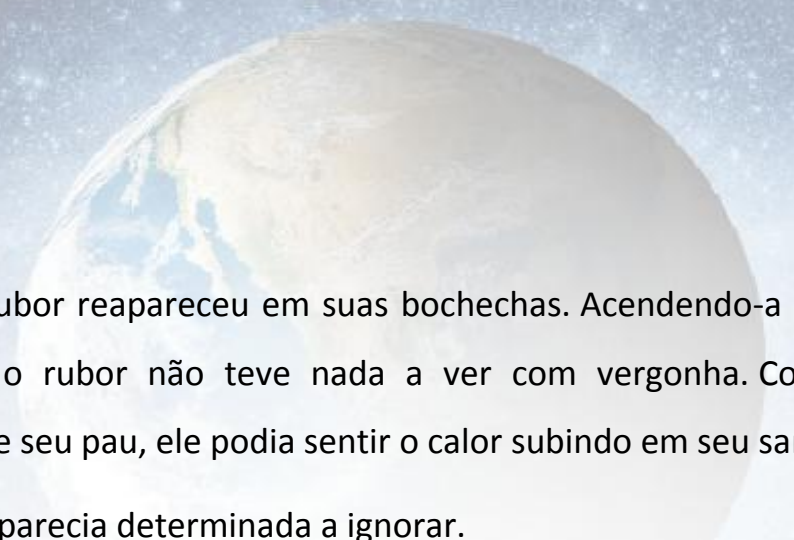
Ty passou a mão pelo queixo. O crescimento de alguns dias de pelo áspero eriçou-se contra sua palma enquanto ele erguia o olhar para o céu. — Você não vê uma coisa maldita.

— Sério? Então você não está zangado com os soldados invadindo o Boundaryland? — Ela cuspiu as perguntas nele. — Ou que provavelmente meu pai está por trás disso?

Claro, isso fazia parte. Uma *grande* parte. Mas não tudo.

— Ou que eu ainda não dei uma mordida estranha em você... — ela continuou.

Ele voltou seu olhar para ela. — Não há nada de *estranho* sobre a mordida que nos une. Eu vi você lutar contra o desejo de compartilhar comigo enquanto meu pau pulsava dentro de você.



O rubor reapareceu em suas bochechas. Acendendo-a bem... mas desta vez o rubor não teve nada a ver com vergonha. Com a mera sugestão de seu pau, ele podia sentir o calor subindo em seu sangue.

Ela parecia determinada a ignorar.

— Então, é disso que se trata, — disse ela. — Você acha que essa coisa toda - Dustin, o governo, meu pai - vai acabar se eu morder você.

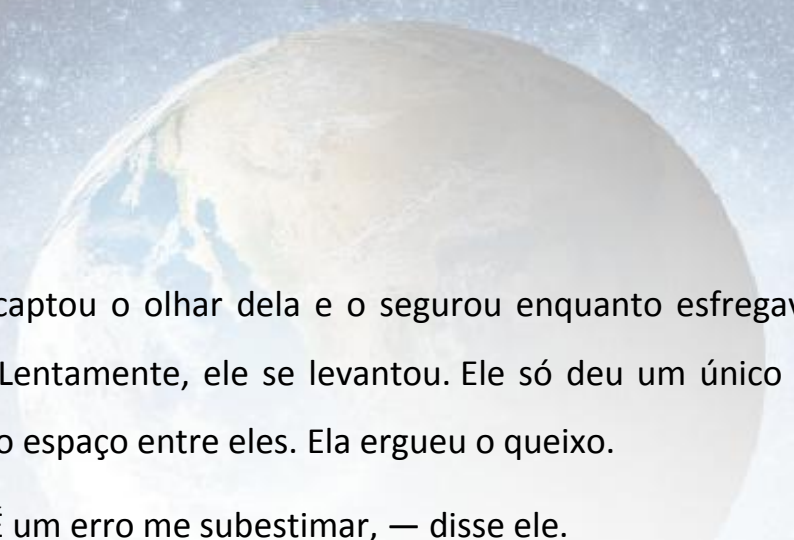
— Não acho, — disse Ty. — Eu sei isso.

Ela cruzou os braços e o cobertor caiu de seus ombros. O tecido amontoou-se ao redor de seus tornozelos, expondo suas pernas delgadas. Ela estava usando uma de suas camisetas, que era grande demais para ela. A bainha descia até ao meio das coxas; o decote mal se agarrava aos ombros. Levaria apenas um segundo para ele arrancá-lo.

O pensamento fez o pênis de Ty aumentar, pressionando dolorosamente contra a frente de sua calça jeans.

A boca de Mia se apertou. A expressão em seus olhos mudou, mudando de raiva para apologética em um instante. Ela balançou a cabeça lentamente.

— Isso é porque você não conhece meu pai ou do que ele é capaz, — disse ela. — É um erro subestimá-lo.



Ty captou o olhar dela e o segurou enquanto esfregava as mãos nas coxas. Lentamente, ele se levantou. Ele só deu um único passo para preencher o espaço entre eles. Ela ergueu o queixo.

— É um erro me subestimar, — disse ele.

Seu corpo reagiu à promessa. O doce aroma de umidade escorregadia entre suas pernas encheu o ar, e seu pênis se agitou.

Mas ela se recusou a alcançá-lo.

Em vez disso, ela deu um passo para trás... para dentro de casa. Balançando a cabeça, dando as costas para ele.

Como se pudesse escapar da atração de seu vínculo tão facilmente.

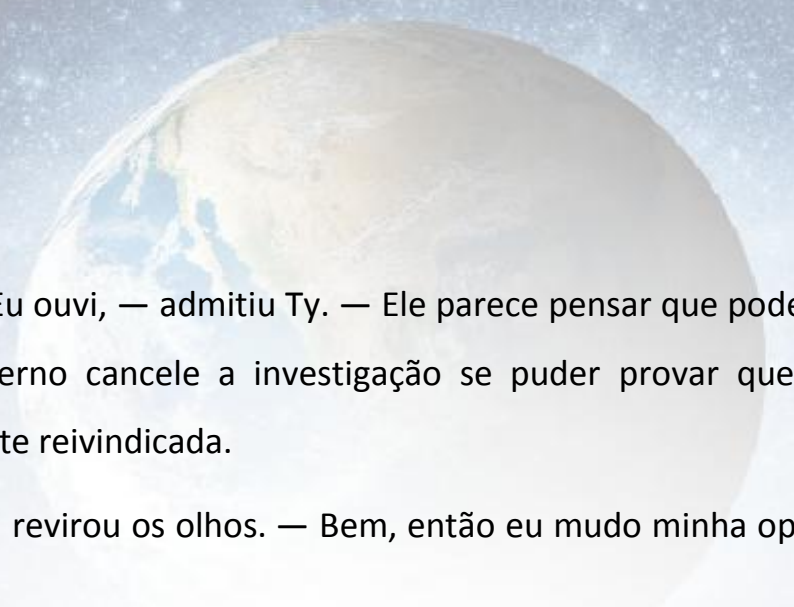
— Não é isso que eu quero dizer, — disse ela apressadamente. — O que estou tentando dizer é que meu pai é implacável. Ele não se preocupa com a lei. Só o que ele pode fazer impunemente.

— Já ouvi falar — disse Ty.

Isso chamou a atenção de Mia. Ela se virou, as sobrancelhas levantadas. — Ouviu de quem?

— O principal agente do FBI designado para o seu caso, — respondeu Ty. — Ele também não tem uma boa opinião sobre o seu pai.

— Ele parece um homem inteligente, — disse Mia, levantando as mãos. — Se você não quer me ouvir, você deveria pelo menos ouvi-lo.



— Eu ouvi, — admitiu Ty. — Ele parece pensar que pode fazer com que o governo cancele a investigação se puder provar que você está devidamente reivindicada.

Mia revirou os olhos. — Bem, então eu mudo minha opinião. Ele é um idiota.

— Ou você é teimosa demais para o seu próprio bem.

Mia soltou uma risada sem humor. — Isso é engraçado, vindo de você. — Ty se irritou. Passaram-se anos desde que alguém se atreveu a falar com ele assim. Não desde que era uma criança indefesa, quando ninguém sabia que cresceria para ser um Alfa poderoso. Naquela época, até mesmo sua própria família se sentia segura em ridicularizá-lo e abusar dele.

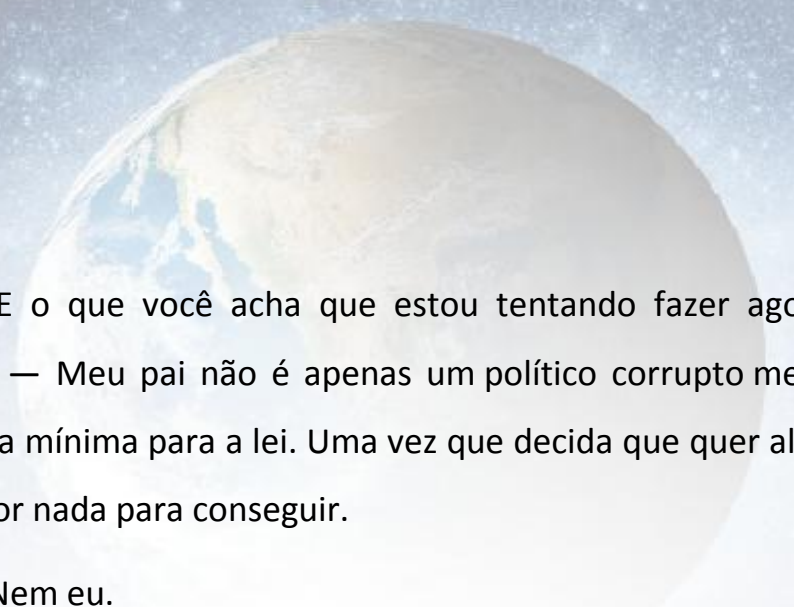
Mas não mais.

— Tudo o que fiz foi para te proteger. — O que ela chamava de teimosia, ele chamava de contenção incrível.

Ela não sabia do que ele era capaz? Nada estava fora dos limites para ele.

Especialmente quando se tratava dela.

Ela não deveria saber, porque o aço em seus olhos não vacilou quando encontrou seu olhar. Se qualquer coisa, ele se fortaleceu.



— E o que você acha que estou tentando fazer agora? — ela perguntou. — Meu pai não é apenas um político corrupto medíocre, Ty. Ele não dá a mínima para a lei. Uma vez que decida que quer algo, ele não vai parar por nada para conseguir.

— Nem eu.

Mia ergueu as mãos e soltou um grito de frustração. — Por que você não me escuta? — ela exigiu. — Estou tentando dizer a você que essa alegação de mordida não significa uma coisa maldita.

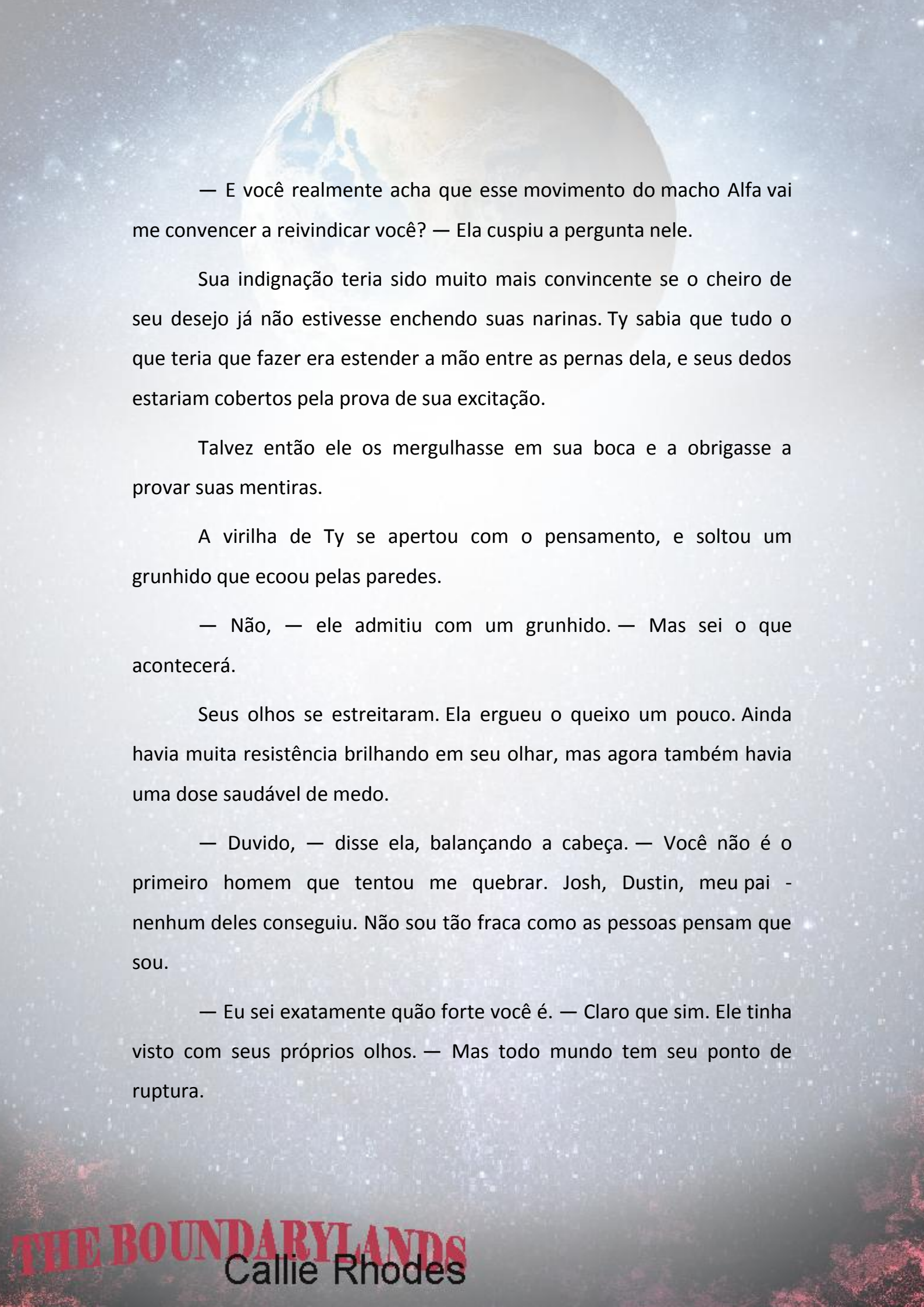
Era isso. Ela o levou ao limite.

Ty apertou os dentes. Mia não era a única que estava sem paciência. Ele tinha sido condescendente por tempo suficiente, esperando que ela visse a razão, mas agora estava claro que isso não aconteceria.

Ele agarrou seu braço e puxou-a com força contra seu peito. O desafio brilhou em seus olhos quando ela olhou para ele, mas Ty só viu um desafio.

— E eu estou te dizendo que isso significa *tudo*, — ele esbravejou. — Eu não dou a mínima para o seu pai, ou seu namorado, ou o maldito exército. Não se trata deles. Trata-se de você ser minha Ômega e tomar seu lugar ao meu lado.

Mia lutou para se livrar de seu aperto, mas ele a segurou com força. Ela não estava fugindo dele. Não seu corpo, e com certeza não sua alma.



— E você realmente acha que esse movimento do macho Alfa vai me convencer a reivindicar você? — Ela cuspiu a pergunta nele.

Sua indignação teria sido muito mais convincente se o cheiro de seu desejo já não estivesse enchendo suas narinas. Ty sabia que tudo o que teria que fazer era estender a mão entre as pernas dela, e seus dedos estariam cobertos pela prova de sua excitação.

Talvez então ele os mergulhasse em sua boca e a obrigasse a provar suas mentiras.

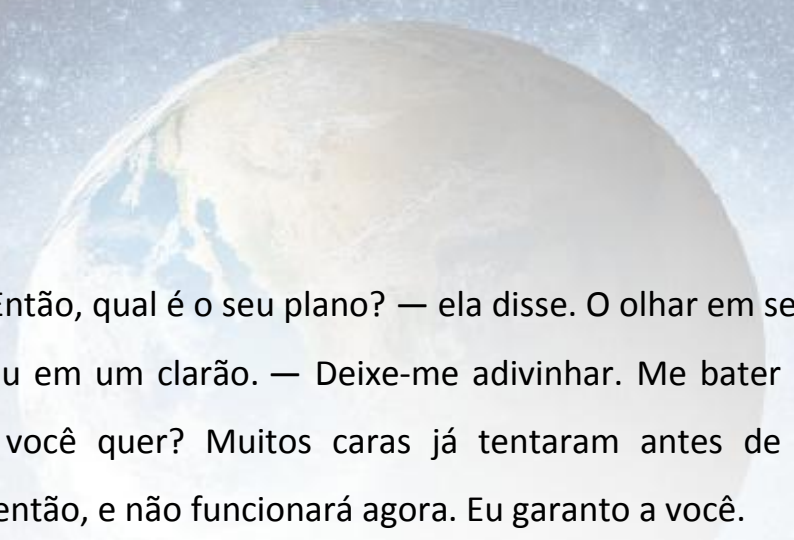
A virilha de Ty se apertou com o pensamento, e soltou um grunhido que ecoou pelas paredes.

— Não, — ele admitiu com um grunhido. — Mas sei o que acontecerá.

Seus olhos se estreitaram. Ela ergueu o queixo um pouco. Ainda havia muita resistência brilhando em seu olhar, mas agora também havia uma dose saudável de medo.

— Duvido, — disse ela, balançando a cabeça. — Você não é o primeiro homem que tentou me quebrar. Josh, Dustin, meu pai - nenhum deles conseguiu. Não sou tão fraca como as pessoas pensam que sou.

— Eu sei exatamente quão forte você é. — Claro que sim. Ele tinha visto com seus próprios olhos. — Mas todo mundo tem seu ponto de ruptura.



— Então, qual é o seu plano? — ela disse. O olhar em seus olhos se transformou em um clarão. — Deixe-me adivinhar. Me bater até que eu dê o que você quer? Muitos caras já tentaram antes de você. Não funcionou então, e não funcionará agora. Eu garanto a você.

A raiva explodiu dentro de Ty ao pensar em alguém atacando sua Ômega. Os relatórios do hospital sobre os quais o agente Christie havia falado passaram por sua mente, adicionando lenha na fogueira.

Ty fez o possível para conter sua raiva. Esses bastardos pagariam pelo que fizeram a Mia. Cada um deles pagaria... a seu tempo.

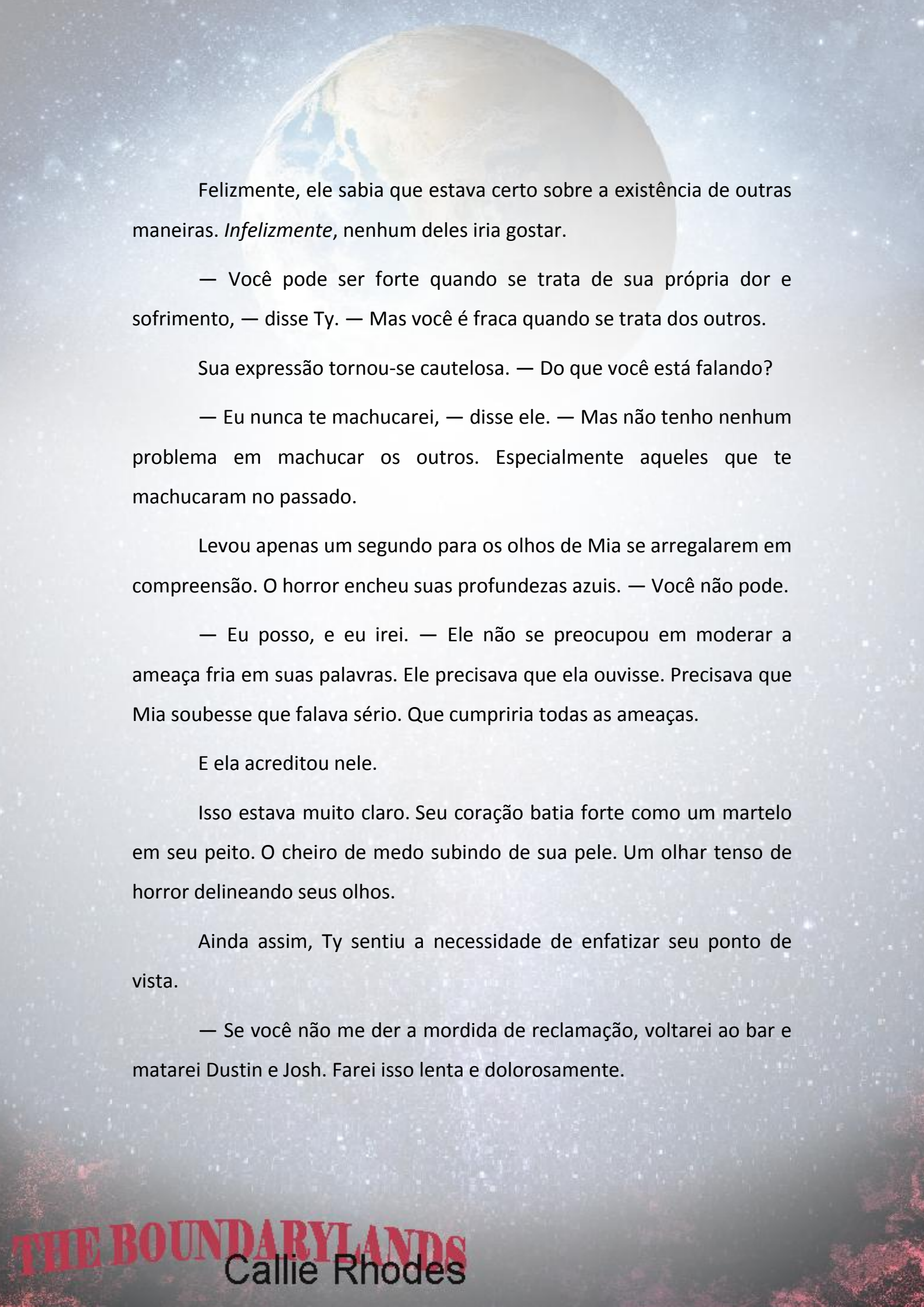
Mas antes que pudesse fazer qualquer coisa, ele tinha que torná-la sua... de todas as maneiras possíveis.

— Não, Mia, — ele disse, baixando a voz para um sussurro. — Eu nunca levantarei minha mão contra você. Eu nunca precisarei. Existem outras maneiras de conseguir o que eu quero.

Seus lábios se curvaram em desgosto. Ela balançou a cabeça. — Você já deveria ter aprendido que não será capaz de me seduzir para te morder.

— É uma pena, — disse ele, querendo dizer cada palavra. A vida teria sido muito mais fácil - muito mais prazerosa - se pudesse ter persuadido sua mordida com seu pênis.

Mas o destino tornou sua Ômega teimosa.



Felizmente, ele sabia que estava certo sobre a existência de outras maneiras. *Infelizmente*, nenhum deles iria gostar.

— Você pode ser forte quando se trata de sua própria dor e sofrimento, — disse Ty. — Mas você é fraca quando se trata dos outros.

Sua expressão tornou-se cautelosa. — Do que você está falando?

— Eu nunca te machucarei, — disse ele. — Mas não tenho nenhum problema em machucar os outros. Especialmente aqueles que te machucaram no passado.

Levou apenas um segundo para os olhos de Mia se arregalarem em compreensão. O horror encheu suas profundezas azuis. — Você não pode.

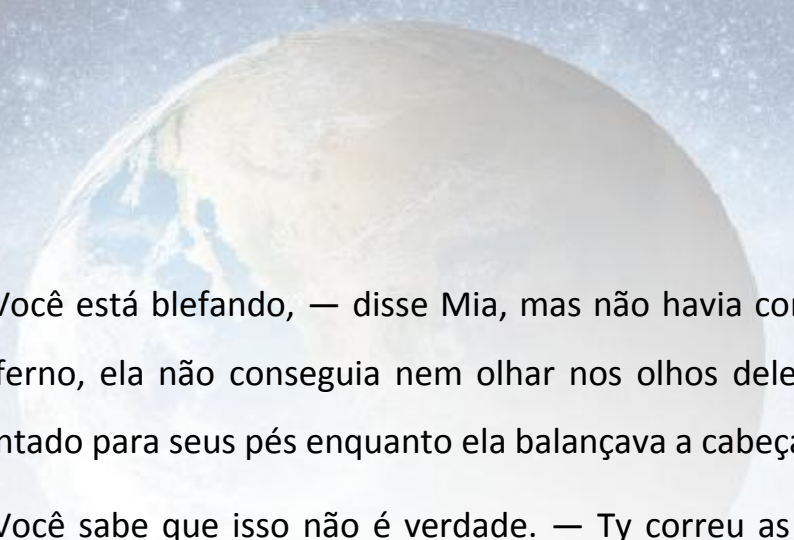
— Eu posso, e eu irei. — Ele não se preocupou em moderar a ameaça fria em suas palavras. Ele precisava que ela ouvisse. Precisava que Mia soubesse que falava sério. Que cumpriria todas as ameaças.

E ela acreditou nele.

Isso estava muito claro. Seu coração batia forte como um martelo em seu peito. O cheiro de medo subindo de sua pele. Um olhar tenso de horror delineando seus olhos.

Ainda assim, Ty sentiu a necessidade de enfatizar seu ponto de vista.

— Se você não me der a mordida de reclamação, voltarei ao bar e matarei Dustin e Josh. Farei isso lenta e dolorosamente.



— Você está blefando, — disse Mia, mas não havia convicção em sua voz. Inferno, ela não conseguia nem olhar nos olhos dele. Seu rosto estava apontado para seus pés enquanto ela balançava a cabeça.

— Você sabe que isso não é verdade. — Ty correu as costas dos dedos pela bochecha dela - a ternura do gesto contrastava com a ameaça em suas palavras. Ele não queria fazer isso, mas havia momentos em que crueldade era gentileza disfarçada.

Mia poderia não ver isso agora. Mas ela veria.

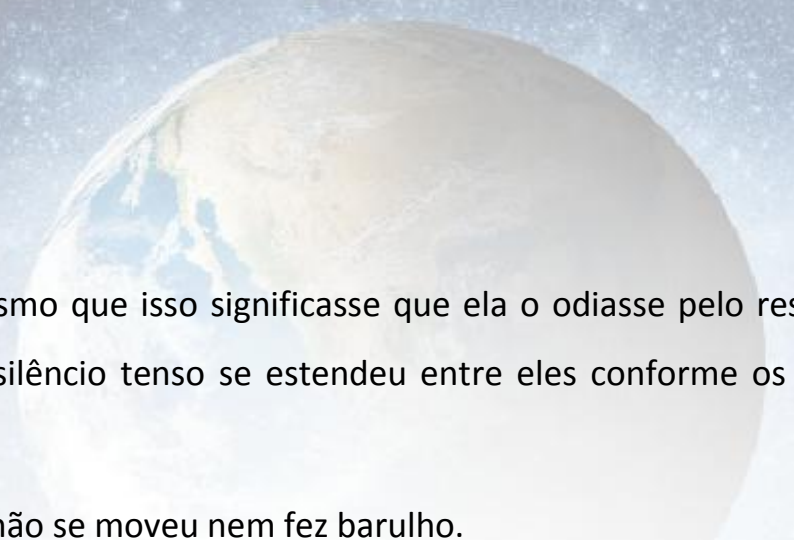
Em tempo.

— Você já viu o sangue deles em minhas mãos, — ele continuou — Você sabe que eu quero vingança pela forma como trataram você. A única coisa que me impediu foi o seu desejo de misericórdia. Mas se você se recusar a se entregar a mim completamente, então eu não vejo por que eu deveria me importar.

Os músculos de sua mandíbula flexionaram sob seus dedos. Olhos zangados brilharam para ele.

— Eu estava errada, — ela cuspiu as palavras. — Você é um monstro.

— Não, — sussurrou Ty. Não havia necessidade dele gritar. Não agora que podia ver sua resolução se esvaindo. — Eu sou um Alfa. Seu Alfa. E farei *qualquer coisa* para proteger minha Ômega.



Mesmo que isso significasse que ela o odiasse pelo resto de suas vidas. Um silêncio tenso se estendeu entre eles conforme os momentos passavam.

Ty não se moveu nem fez barulho.

Paciência era algo que todo Alfa aprendia nas Fronteiras. Suas vidas como caçadores dependiam disso. Se havia uma coisa que sabia, era como esperar sua presa.

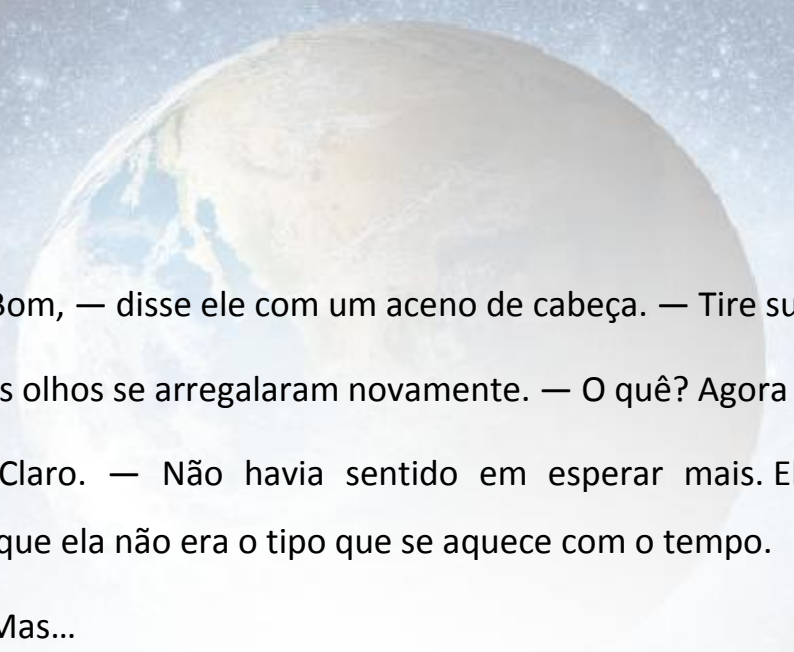
— Tudo bem, — Mia finalmente disse, derrotada. — Você venceu. Se você prometer não colocar outro dedo em Dustin ou Josh, eu darei a você tudo o que você quiser.

Os lábios de Ty ergueram-se em vitória. Mas ele não sentia alegria.

Mia estava errada. Ele não estava recebendo *tudo*. Nem mesmo perto. O que ele queria era tudo dela, corpo e alma. Queria que ela precisasse dele com a mesma ferocidade que precisava dela. Para conhecer a satisfação de uma Ômega que ansiava por seu toque, seu pênis e sua proteção.

Mas Ty aprendera cedo que a vida não consiste em conseguir o que você deseja. Tratava-se de fazer o melhor com o que você tem.

Ele não tinha o direito de reclamar. Apenas um punhado de Alfas encontrou suas Ômegas. Ele foi um dos sortudos. Isso não mudaria mesmo se Mia amaldiçoasse o nome dele toda vez que se deitasse ao lado dele.



— Bom, — disse ele com um aceno de cabeça. — Tire suas roupas.

Seus olhos se arregalaram novamente. — O quê? Agora mesmo?

— Claro. — Não havia sentido em esperar mais. Ele já tinha aprendido que ela não era o tipo que se aquece com o tempo.

— Mas...

— Sem mas, — Ty rebateu. — Você fez seu trato, agora tire suas roupas. Ou você esperava que eu as tirasse de você?

— Não. — Ela desviou os olhos, seu olhar deslizando para o chão. — Eu só...

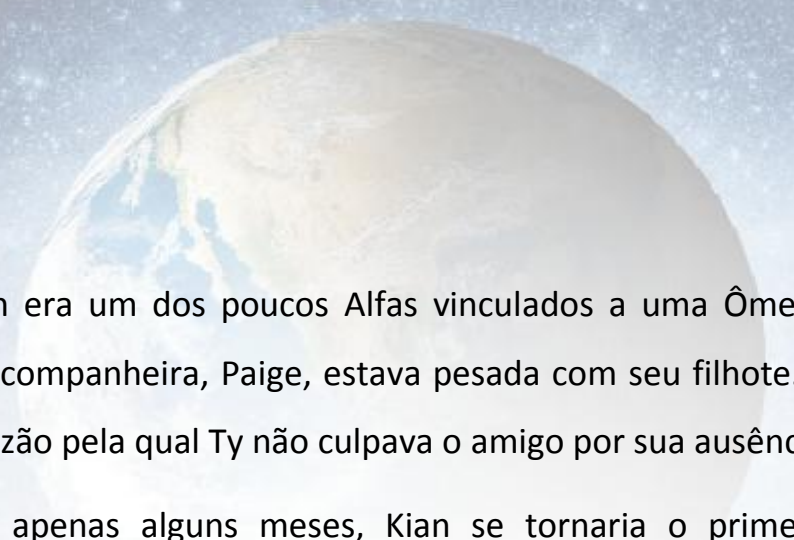
Suas palavras foram sumindo.

Ty ergueu a cabeça. Muito longe - ainda a mais de alguns quilômetros de distância - ele ouviu o som de um motor puxando para a estrada de terra que levava a sua casa. Como se o motorista temesse perder o som - ou mais provavelmente, temesse que ele pudesse estar ocupado - ele deu duas batidas na buzina.

Apenas um Alfa fazia isso. Kian.

O amigo mais próximo de Ty.

Ele deu um suspiro pesado. Não tinha certeza se estava aliviado por Kian estar finalmente chegando ou chateado por ser naquele momento. Depois de um segundo, ele escolheu o primeiro.



Kian era um dos poucos Alfas vinculados a uma Ômega. Mesmo agora, sua companheira, Paige, estava pesada com seu filhote. Essa era a principal razão pela qual Ty não culpava o amigo por sua ausência.

Em apenas alguns meses, Kian se tornaria o primeiro pai de Boundarylands em mais de cinquenta anos. O Alfa tinha coisas muito mais importantes com que se preocupar do que os problemas de relacionamento de seu amigo.

Ty entendia isso, mas ainda assim, Kian era o único Alfa que poderia se relacionar com o que ele estava passando. A reclamação de Kian e Paige também foi complicada.

Não tão complicada quanto a dele e de Mia, mas perto.

Ty soltou um longo suspiro e olhou de volta para Mia.

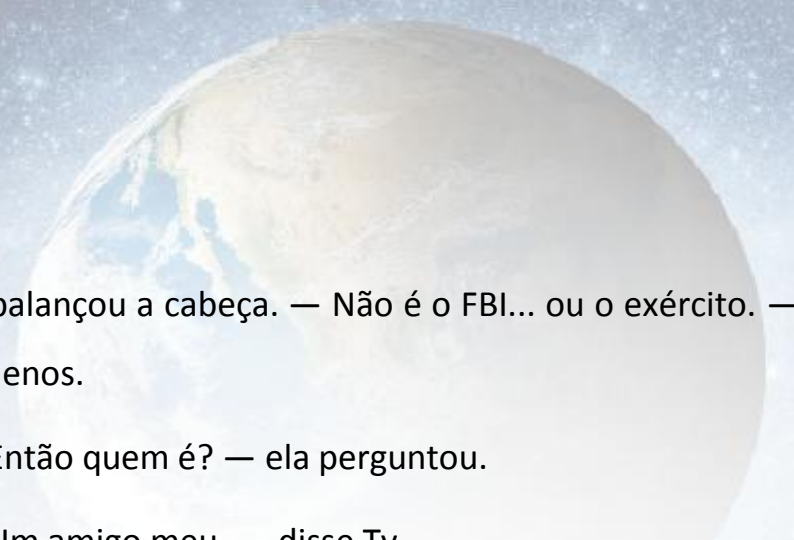
— Você pode parar de parecer tão nervosa, — disse ele. — Suas orações por indulto foram respondidas.

Pequenas linhas vincaram a pele acima do nariz. — O que você quer dizer?

— Há uma caminhonete subindo pela estrada, — disse ele.

O rosto de Mia empalideceu. — É... — A voz dela quebrou com medo.

Ela estava com tanto medo. Por que estava lutando tanto contra sua proteção?



Ty balançou a cabeça. — Não é o FBI... ou o exército. — Não desta vez, pelo menos.

— Então quem é? — ela perguntou.

— Um amigo meu, — disse Ty.

Ele caminhou até à porta e encostou-se na moldura aberta enquanto a caminhonete de Kian continuava pela estrada de terra. Seu amigo deve ter mandado baixar as janelas porque, mesmo daqui, Ty podia sentir o cheiro de uma Ômega grávida sendo levada em sua direção pelo vento.

— E parece que você está com sorte, — disse ele, lançando um olhar para Mia, que ainda estava encolhida no meio da sala. — Ele trouxe uma amiga para você também.



CAPÍTULO 9

Mia

Ela era bonita... e feliz.

Mia não tinha certeza do que a chocou mais enquanto observava a Ômega descer da caminhonete que estava estacionada em frente da cabana de Ty.

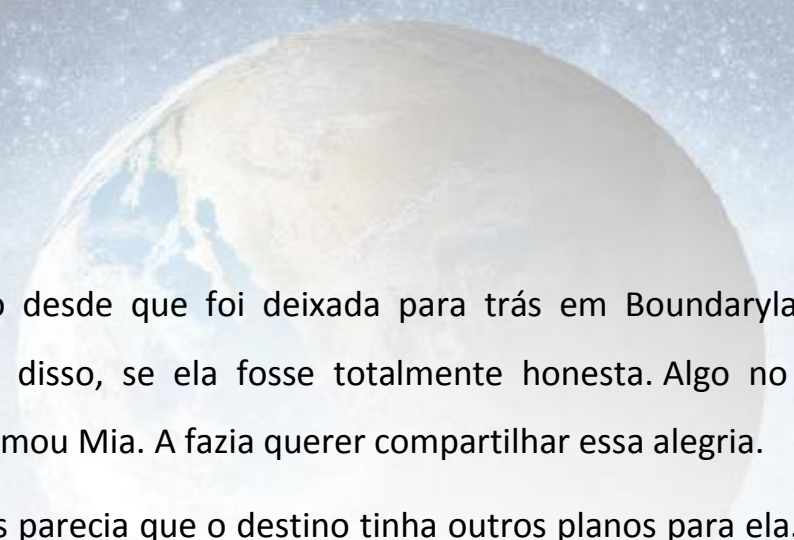
Ok, *gingado* era uma descrição melhor. A Ômega estava grávida. Muito grávida.

Mia recuou, afastando-se da porta da frente aberta e mergulhando nas sombras ocultas da sala da frente da cabana.

Uma parte dela se sentiu culpada por olhar fixamente, mas não conseguia se conter. A Ômega não era nada como ela esperava.

Paige - Ty tinha dito o nome dela a Mia um pouco antes deles chegarem - era adorável. Seu cabelo estava puxado para trás e cachos soltos cobriam sua nuca. Seu vestido de grávida era moderno e estiloso. Mas o que mais surpreendeu Mia foi o brilho da verdadeira alegria em seus olhos.

Mia sentiu uma pontada inesperada de inveja ao ver a felicidade da outra mulher. Já fazia muito tempo que não sentia essa emoção.



Não desde que foi deixada para trás em Boundarylands. Talvez nem antes disso, se ela fosse totalmente honesta. Algo no sorriso da Ômega chamou Mia. A fazia querer compartilhar essa alegria.

Mas parecia que o destino tinha outros planos para ela. Em vez de sorrisos radiantes e felicidade, sua realidade estava cheia de ameaças e compromissos forçados.

A inveja de Mia só cresceu quando o Alfa de Paige - Kian - correu para o lado dela.

Mas foi o olhar terno e possessivo nos olhos do Alfa que realmente pressionou a adaga da inveja no peito de Mia.

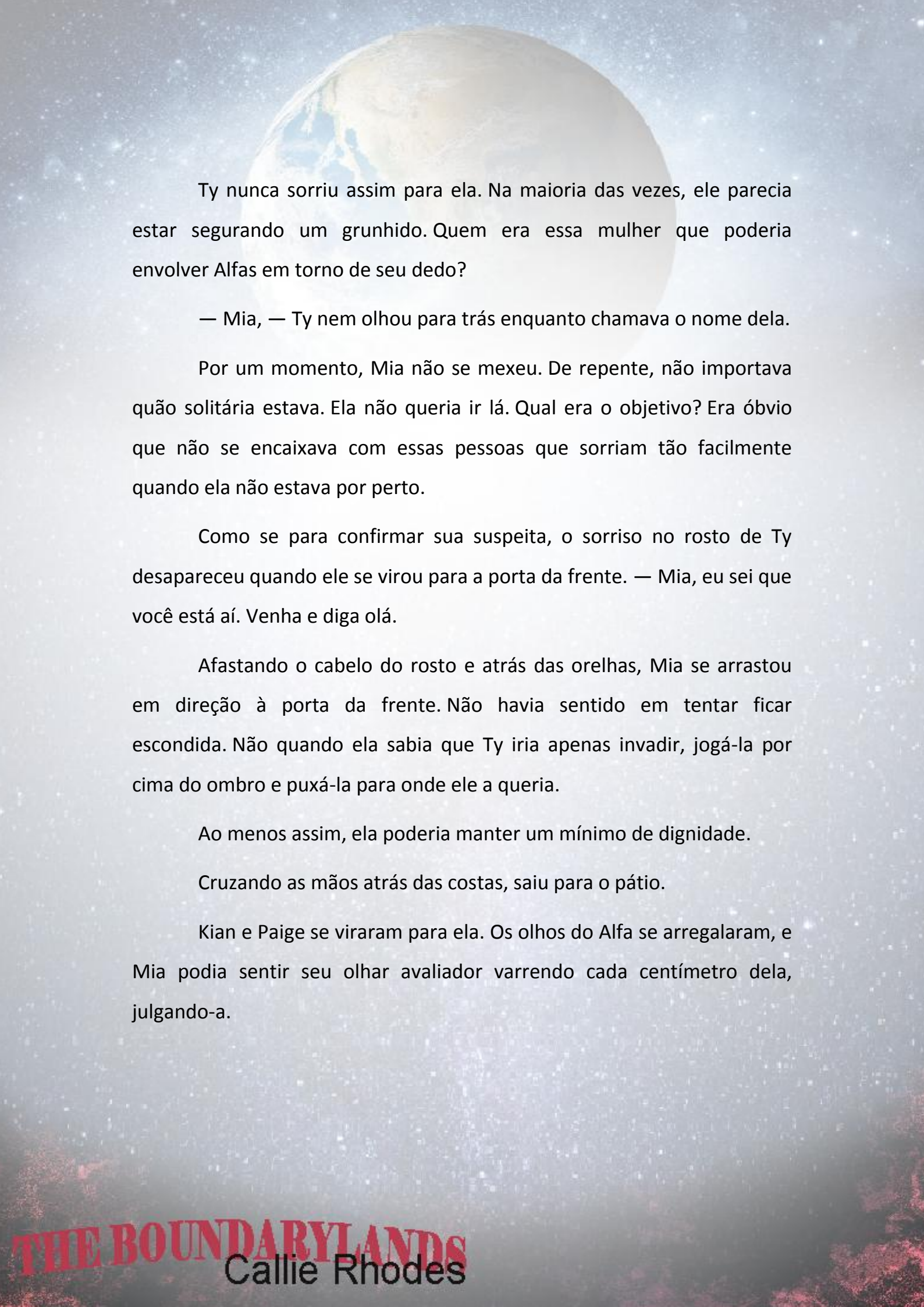
Esse era o olhar de amor.

Amor *verdadeiro* - eterno e apaixonado.

Era tudo o que Mia sempre quis. E nunca teve.

Mia soltou um longo suspiro quando os dois Alfas se abraçaram brevemente. Ty acenou com a cabeça respeitosamente em direção a Paige, e ela disse algo que Mia não conseguiu entender. Fosse o que fosse, fez Ty sorrir.

Mia piscou para afastar a picada quente de lágrimas que ameaçava por trás de seus olhos.



Ty nunca sorriu assim para ela. Na maioria das vezes, ele parecia estar segurando um grunhido. Quem era essa mulher que poderia envolver Alfas em torno de seu dedo?

— Mia, — Ty nem olhou para trás enquanto chamava o nome dela.

Por um momento, Mia não se mexeu. De repente, não importava quão solitária estava. Ela não queria ir lá. Qual era o objetivo? Era óbvio que não se encaixava com essas pessoas que sorriam tão facilmente quando ela não estava por perto.

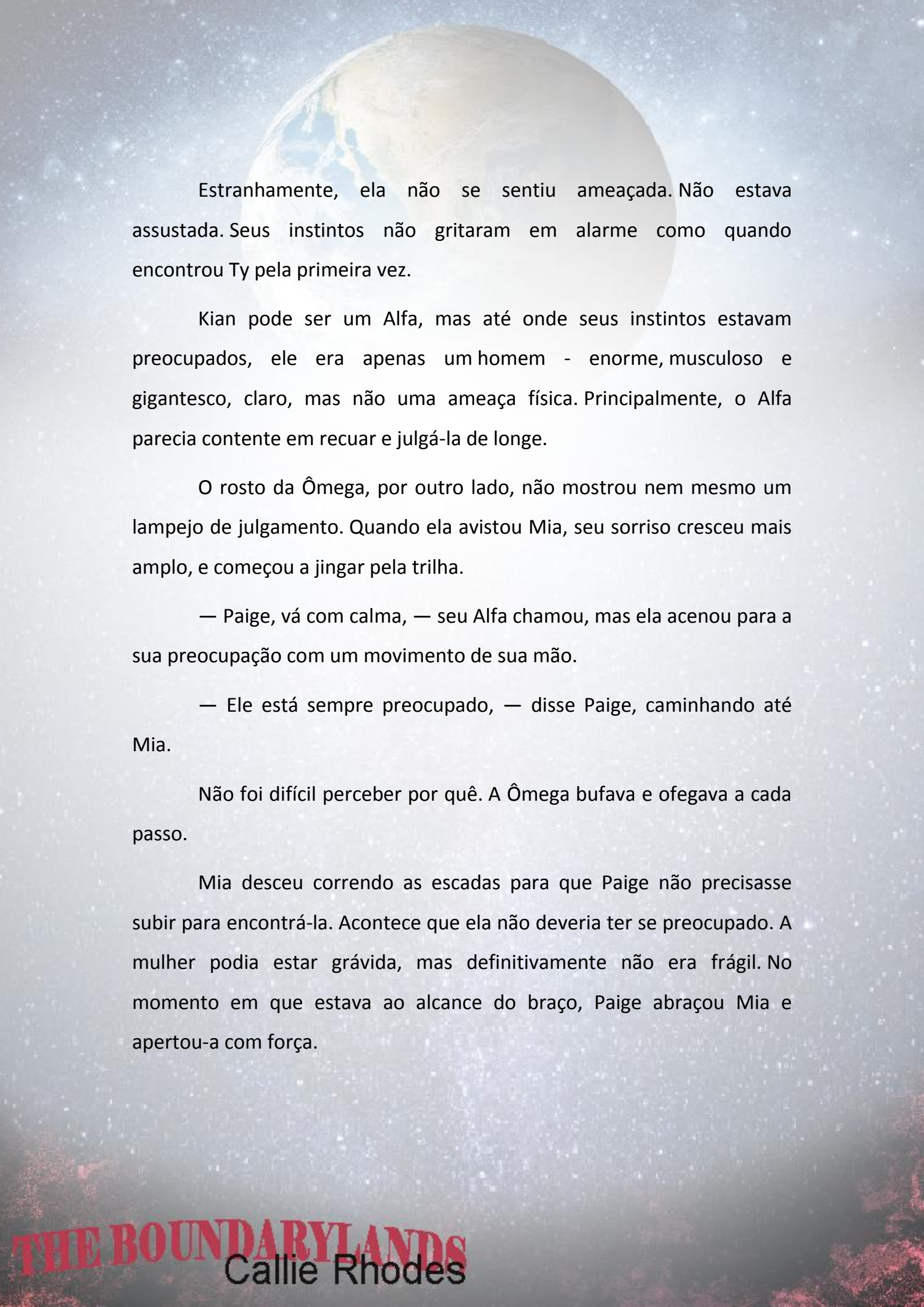
Como se para confirmar sua suspeita, o sorriso no rosto de Ty desapareceu quando ele se virou para a porta da frente. — Mia, eu sei que você está aí. Venha e diga olá.

Afastando o cabelo do rosto e atrás das orelhas, Mia se arrastou em direção à porta da frente. Não havia sentido em tentar ficar escondida. Não quando ela sabia que Ty iria apenas invadir, jogá-la por cima do ombro e puxá-la para onde ele a queria.

Ao menos assim, ela poderia manter um mínimo de dignidade.

Cruzando as mãos atrás das costas, saiu para o pátio.

Kian e Paige se viraram para ela. Os olhos do Alfa se arregalaram, e Mia podia sentir seu olhar avaliador varrendo cada centímetro dela, julgando-a.



Estranhamente, ela não se sentiu ameaçada. Não estava assustada. Seus instintos não gritaram em alarme como quando encontrou Ty pela primeira vez.

Kian pode ser um Alfa, mas até onde seus instintos estavam preocupados, ele era apenas um homem - enorme, musculoso e gigantesco, claro, mas não uma ameaça física. Principalmente, o Alfa parecia contente em recuar e julgá-la de longe.

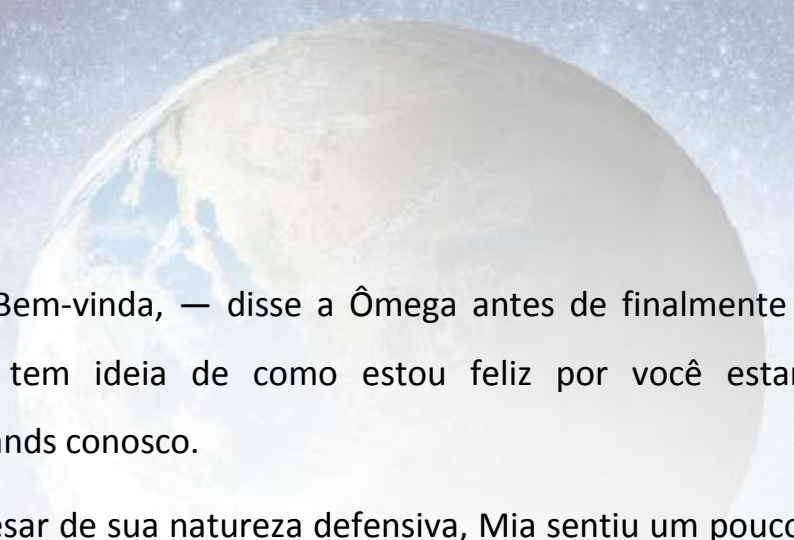
O rosto da Ômega, por outro lado, não mostrou nem mesmo um lampejo de julgamento. Quando ela avistou Mia, seu sorriso cresceu mais amplo, e começou a jingar pela trilha.

— Paige, vá com calma, — seu Alfa chamou, mas ela acenou para a sua preocupação com um movimento de sua mão.

— Ele está sempre preocupado, — disse Paige, caminhando até Mia.

Não foi difícil perceber por quê. A Ômega bufava e ofegava a cada passo.

Mia desceu correndo as escadas para que Paige não precisasse subir para encontrá-la. Acontece que ela não deveria ter se preocupado. A mulher podia estar grávida, mas definitivamente não era frágil. No momento em que estava ao alcance do braço, Paige abraçou Mia e apertou-a com força.



— Bem-vinda, — disse a Ômega antes de finalmente soltá-la. — Você não tem ideia de como estou feliz por você estar aqui em Boundarylands conosco.

Apesar de sua natureza defensiva, Mia sentiu um pouco da tensão derreter de seu corpo. E porque não? Essas foram as primeiras palavras genuinamente acolhedoras que ouviu desde que foi deixada aqui.

A Ômega pousou as mãos nos ombros de Mia, parecendo perfeitamente à vontade com o gesto íntimo. Ela balançou a cabeça lentamente enquanto olhava Mia de cima a baixo.

Era evidente que não ficou impressionada com o que viu. Porém, para espanto de Mia, a Ômega sabia exatamente a quem culpar.

Ela lançou uma carranca decepcionada para Ty.

— Mesmo? — Paige disse. — E eu estava começando a pensar melhor de você, Ty Wick.

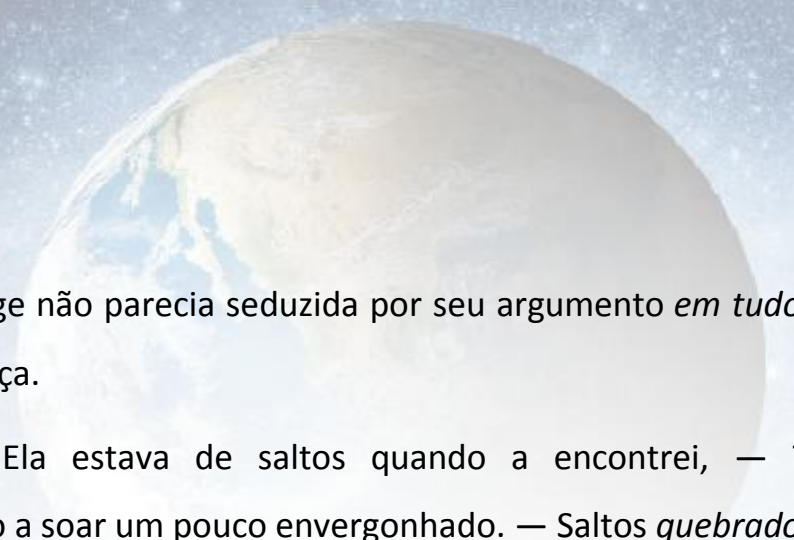
As sobrancelhas de Ty se juntaram em confusão. — O quê?

— Você está me dizendo que você teve a sorte de encontrar a sua alma gêmea andando no lado da estrada, e *esta* é a forma como você a trata?

— Do que você está falando?

— A coitadinha está usando uma de suas camisetas velhas.

— Isso é porque o único vestido dela foi... danificado.



Paige não parecia seduzida por seu argumento *em tudo*. — Ty, ela está descalça.

— Ela estava de saltos quando a encontrei, — Ty tentou, começando a soar um pouco envergonhado. — Saltos *quebrados*.

Paige ergueu os olhos para o céu como se rezasse por paciência. — Deixe-me ver se entendi. Você administra a única feitoria em cento e sessenta quilômetros, mas não pode encomendar roupas decentes para a sua Ômega porque...?

— Não sei se você notou, Paige — protestou Ty, — Mas o Evander's Bar foi praticamente assumido pelas autoridades Beta.

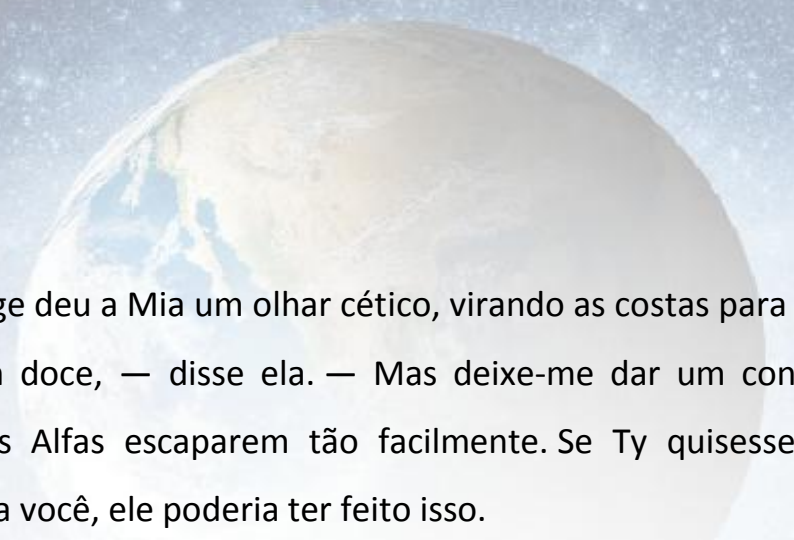
Para Mia, a resposta de Ty fazia sentido, mas a outra Ômega não o estava deixando escapar facilmente.

— Pena que você não conhece nenhuma outra Ômega que possa ajudar, — disse Paige. — Como eu, por exemplo. Ou Gail.

Ty olhou para o chão, os olhos semicerrados. Era uma expressão que Mia ainda não tinha visto nele. Ele quase parecia... envergonhado.

Mas não podia ser assim. Mia não achava que Ty - ou qualquer Alfa, aliás - fosse capaz dessa emoção.

— Está tudo bem, — Mia se aventurou sem jeito. — Ty tem... lidado com muita coisa.



Paige deu a Mia um olhar cético, virando as costas para os Alfas. — Você é um doce, — disse ela. — Mas deixe-me dar um conselho. Não deixe esses Alfas escaparem tão facilmente. Se Ty quisesse encontrar roupas para você, ele poderia ter feito isso.

— Está realmente tudo bem, — disse Mia, querendo superar esse assunto sem outro confronto tenso. — Eu não me importo.

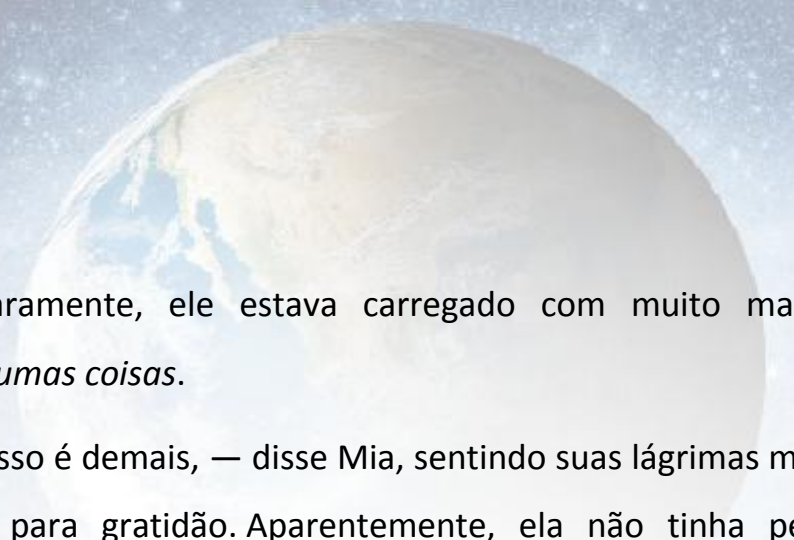
— Mesmo? — Paige perguntou, não parecendo nem um pouco convencida. — Você está me dizendo que não gostaria de algumas roupas de verdade, sapatos decentes, algumas fitas de cabelo, talvez um pouco de maquiagem?

Mia soltou um suspiro que não percebeu que estava segurando. Claro que queria essas coisas. Ela não tinha percebido o quanto sentia falta delas até que Paige as listou em voz alta.

Dada a tensão entre ela e Ty no momento, no entanto, as chances eram boas de que ela não as veria tão cedo.

— Sim, isso foi o que pensei, — Paige disse com um sorriso. Ela girou nos calcanhares e começou a cambalear de volta para o carro. — Felizmente, alguns de nós pensam no futuro. Escolhi algumas coisas para você pegar emprestado até que se acomode.

Kian correu para ajudar, recuperando uma grande bolsa da caçamba do caminhão. Mesmo nas mãos do Alfa, parecia



pesado. Claramente, ele estava carregado com muito mais do que apenas *algumas coisas*.

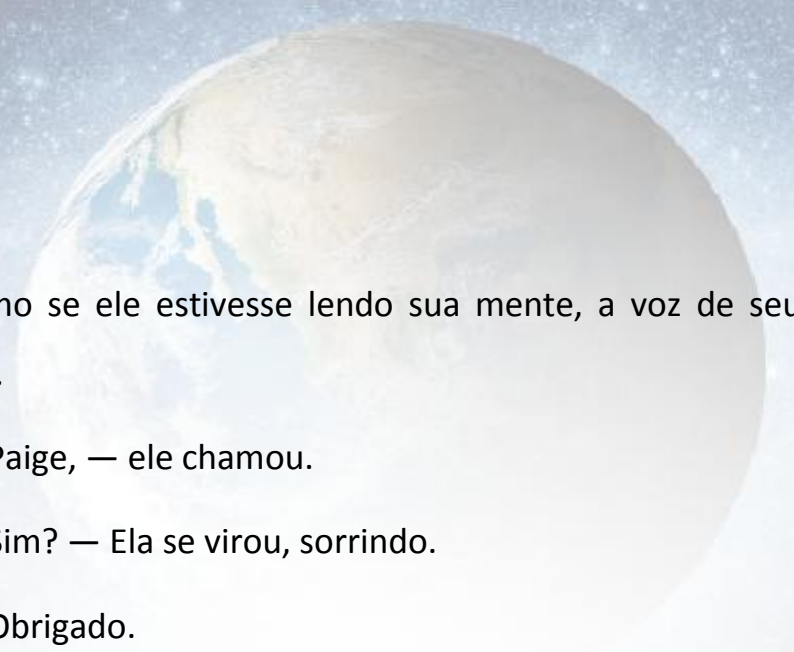
— Isso é demais, — disse Mia, sentindo suas lágrimas mudarem de desespero para gratidão. Aparentemente, ela não tinha percebido o quanto sentia falta dos pequenos luxos da vida. — Não posso pegar tantas coisas emprestadas de você.

Paige balançou a cabeça enquanto seu Alfa carregava a bolsa para dentro de casa. — Não seja boba. Não é como se eu me encaixasse em alguma dessas coisas agora, — disse ela, apontando para sua barriga inchada. — Você sabia que até seus pés crescem quando você está grávida? Porque eu com certeza não.

Mia mordeu o lábio inferior, não confiando em si mesma para falar. Felizmente, não precisava. Paige voltou a subir o caminho e passou o braço por cima do ombro de Mia.

— Vamos, — ela disse, guiando Mia em direção à casa. — Vamos vestir você. Depois disso, talvez possamos dar uma pequena pausa dos caras e nos conhecer.

— Eu gostaria disso, — disse Mia, quase timidamente. O ciúme que sentiu ao ver Paige pela primeira vez havia desaparecido completamente. Era óbvio que sua nova amiga trazia o melhor das pessoas, mesmo alguém tão durão quanto Ty.



Como se ele estivesse lendo sua mente, a voz de seu Alfa soou atrás deles.

— Paige, — ele chamou.

— Sim? — Ela se virou, sorrindo.

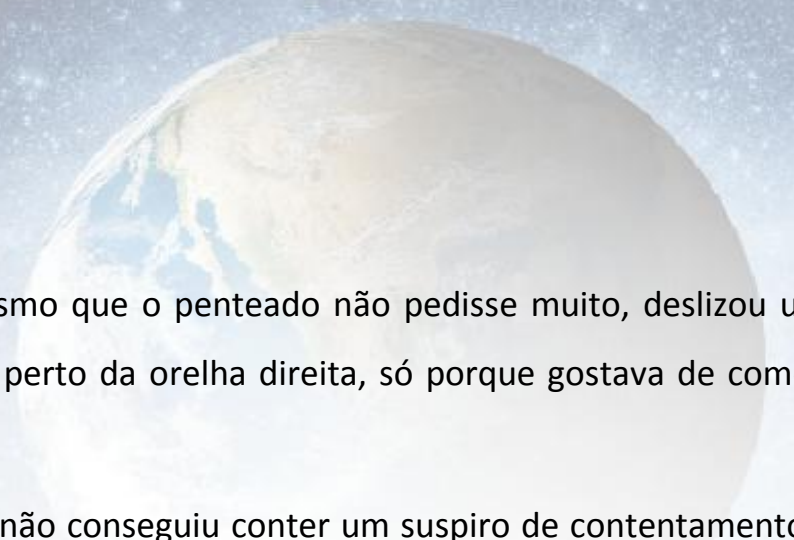
— Obrigado.

O sorriso de Paige ampliou sua expressão ao mesmo tempo genuína e conhecedora.

— De nada, — disse ela. — Se há uma coisa que aprendi em meu curto período de tempo aqui em Boundarylands, é que todos nós nos saímos melhor quando ajudamos uns aos outros. *Todos nós.*

Mia passava a escova pelos cabelos grossos repetidamente, pincelada após pincelada, até que finalmente começou a parecer ela de novo.

Correndo os dedos pelos fios macios, puxou-o para trás em um longo rabo de cavalo, prendendo-o com um dos elásticos que Paige trouxe.



Mesmo que o penteado não pedisse muito, deslizou um clipe de pedra azul perto da orelha direita, só porque gostava de como refletia a luz.

Ela não conseguiu conter um suspiro de contentamento enquanto olhava seu reflexo no espelho. Parecia ela mesma novamente. Seu eu real. Não uma estranha que estava simplesmente tentando viver e sobreviver.

— Veja, — Paige disse atrás dela, sua voz leve. — Não está melhor?

— Oh Deus, estou. Muito melhor. — A Ômega não tinha ideia.

Ou talvez tenha.

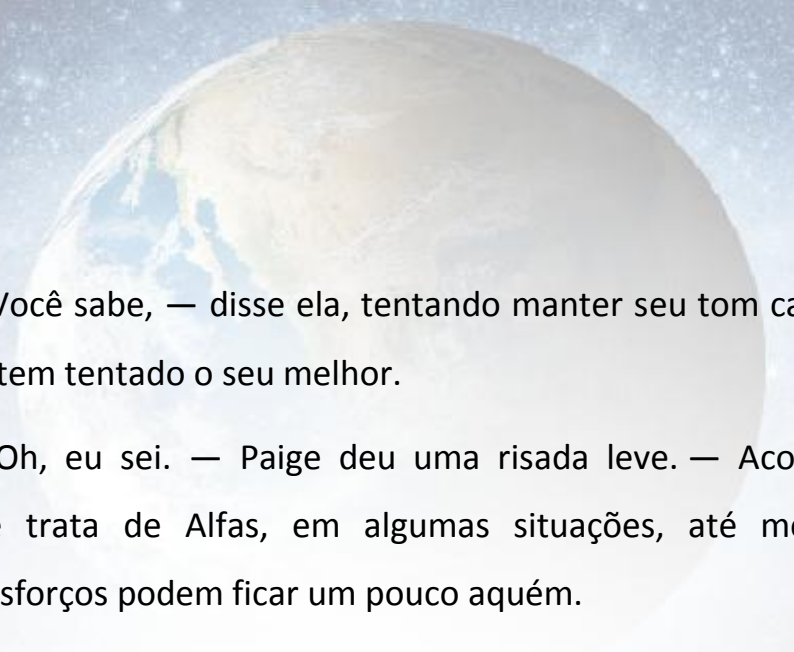
Mia estava curiosa para saber o que havia trazido Paige para os Boundarylands. Fosse o que fosse, ela adivinhou que não era bom. Como poderia ser? Nenhuma mulher Beta veio aqui por vontade própria.

Mia sorriu no espelho para sua nova salvadora. — Obrigada novamente.

Paige devolveu o sorriso. — O prazer é meu. Pelo que ouvi, você não pousou exatamente aqui com toneladas de bagagem.

Isso certamente era um eufemismo.

Ainda assim, Mia não queria que Paige pensasse mal de Ty por não lhe dar roupas imediatamente.



— Você sabe, — disse ela, tentando manter seu tom casual, — Ty realmente tem tentado o seu melhor.

— Oh, eu sei. — Paige deu uma risada leve. — Acontece que, quando se trata de Alfas, em algumas situações, até mesmo seus melhores esforços podem ficar um pouco aquém.

O queixo de Mia caiu. Ela nunca tinha ouvido ninguém falar sobre Alfas dessa maneira.

Nunca.

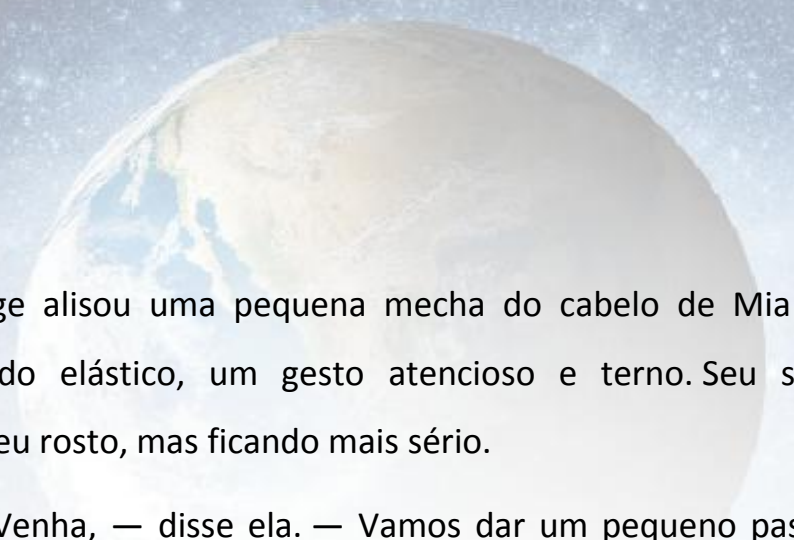
Nem mesmo de volta ao mundo Beta, onde todos tendiam a pensar nos Alfas como criaturas míticas ao invés de pessoas reais. Apesar - ou talvez por causa de - sua reputação de brutalidade, sempre havia um estranho ar de respeito quando Alfas apareciam em uma conversa. Apenas um idiota pensava que eles poderiam sobreviver numa luta um-a-um com um Alfa.

E Paige não parecia uma idiota para Mia.

Mia falou em voz baixa. — Você sabe que eles podem te ouvir, certo?

Paige riu alto e forte o suficiente para deixar claro que ela não dava a mínima para quem estava ouvindo. — Sim, estou ciente.

— E você não se importa?



Paige alisou uma pequena mecha do cabelo de Mia que havia escapado do elástico, um gesto atencioso e terno. Seu sorriso não deixando seu rosto, mas ficando mais sério.

— Venha, — disse ela. — Vamos dar um pequeno passeio. Acho que você pode ter ficado confinada nesta cabana um tempo demais.

Mia acenou com a cabeça. Paige estava certa. Ela não tinha percebido até agora, mas precisava muito de companhia e uma mudança de cenário. Alguém que não fosse Ty para conversar. Alguém que não a enchia com uma mistura desconcertante de emoções ao mesmo tempo - medo, desafio e luxúria.

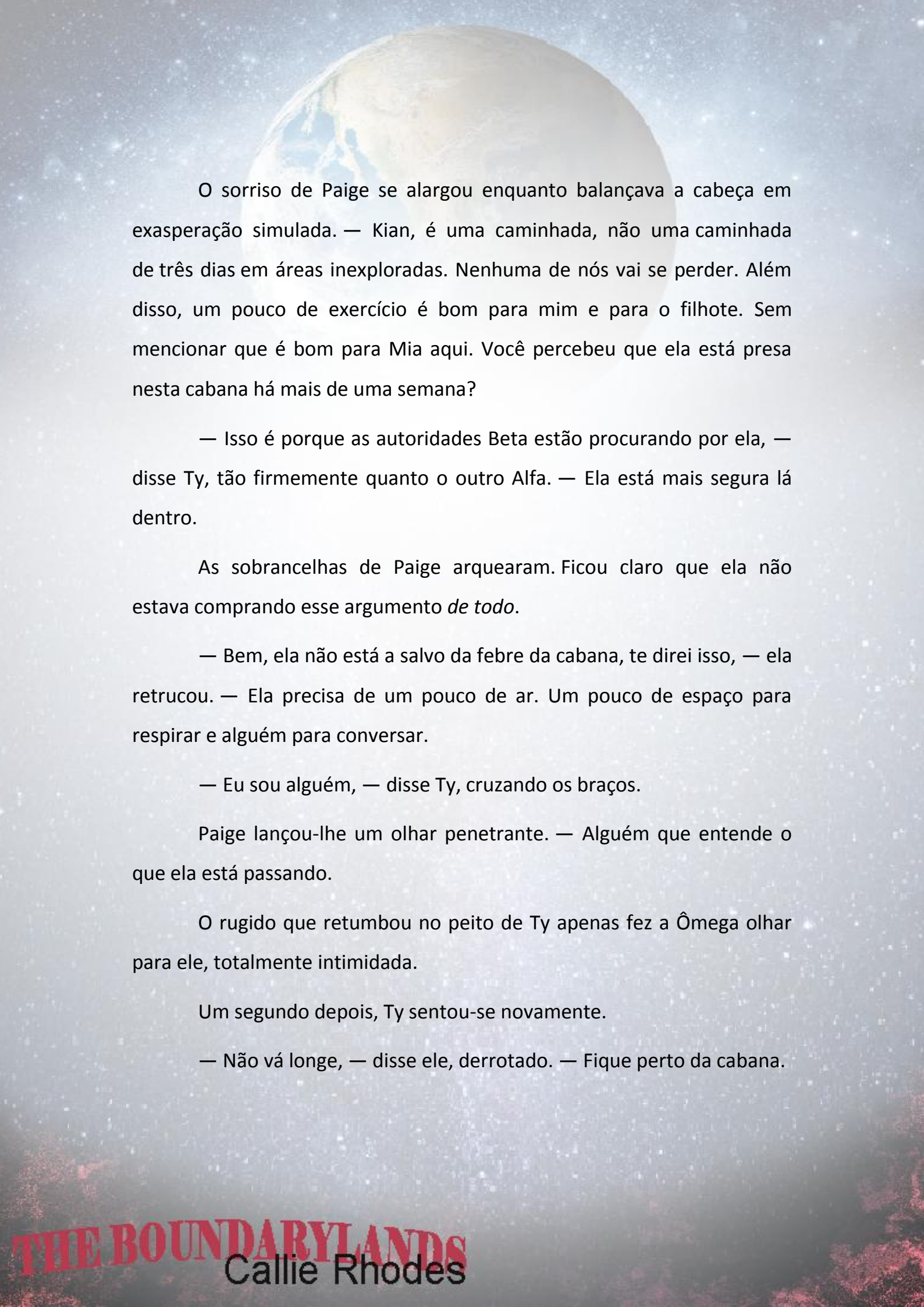
Paige pegou a mão de Mia enquanto saíam da cabana, passando pelos Alfas, que estavam sentados e conversando na varanda, assim como Ty e Samson haviam feito antes.

— Vamos dar um passeio, — declarou Paige.

Kian e Ty ficaram de pé. — Essa não é uma boa ideia, — disseram eles, praticamente em uníssono.

Paige riu. — Vocês dois têm certeza de que não são irmãos biológicos? Porque vocês com certeza agem como gêmeos.

— Eu não gosto da ideia de você se perder em um território desconhecido, — disse Kian, sua voz fria como uma pedra.



O sorriso de Paige se alargou enquanto balançava a cabeça em exasperação simulada. — Kian, é uma caminhada, não uma caminhada de três dias em áreas inexploradas. Nenhuma de nós vai se perder. Além disso, um pouco de exercício é bom para mim e para o filhote. Sem mencionar que é bom para Mia aqui. Você percebeu que ela está presa nesta cabana há mais de uma semana?

— Isso é porque as autoridades Beta estão procurando por ela, — disse Ty, tão firmemente quanto o outro Alfa. — Ela está mais segura lá dentro.

As sobrancelhas de Paige arquearam. Ficou claro que ela não estava comprando esse argumento *de todo*.

— Bem, ela não está a salvo da febre da cabana, te direi isso, — ela retrucou. — Ela precisa de um pouco de ar. Um pouco de espaço para respirar e alguém para conversar.

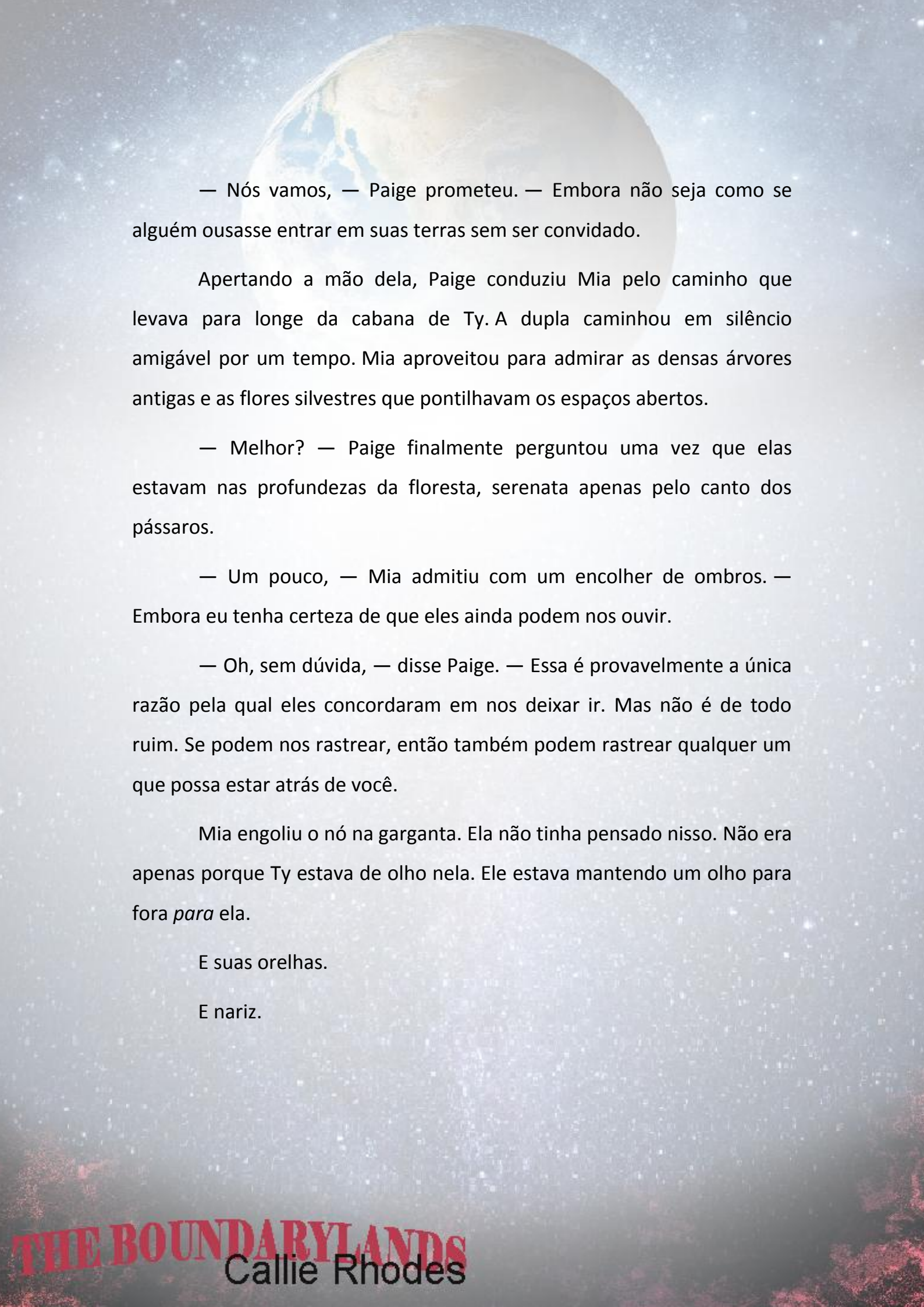
— Eu sou alguém, — disse Ty, cruzando os braços.

Paige lançou-lhe um olhar penetrante. — Alguém que entende o que ela está passando.

O rugido que retumbou no peito de Ty apenas fez a Ômega olhar para ele, totalmente intimidada.

Um segundo depois, Ty sentou-se novamente.

— Não vá longe, — disse ele, derrotado. — Fique perto da cabana.



— Nós vamos, — Paige prometeu. — Embora não seja como se alguém ousasse entrar em suas terras sem ser convidado.

Apertando a mão dela, Paige conduziu Mia pelo caminho que levava para longe da cabana de Ty. A dupla caminhou em silêncio amigável por um tempo. Mia aproveitou para admirar as densas árvores antigas e as flores silvestres que pontilhavam os espaços abertos.

— Melhor? — Paige finalmente perguntou uma vez que elas estavam nas profundezas da floresta, serenata apenas pelo canto dos pássaros.

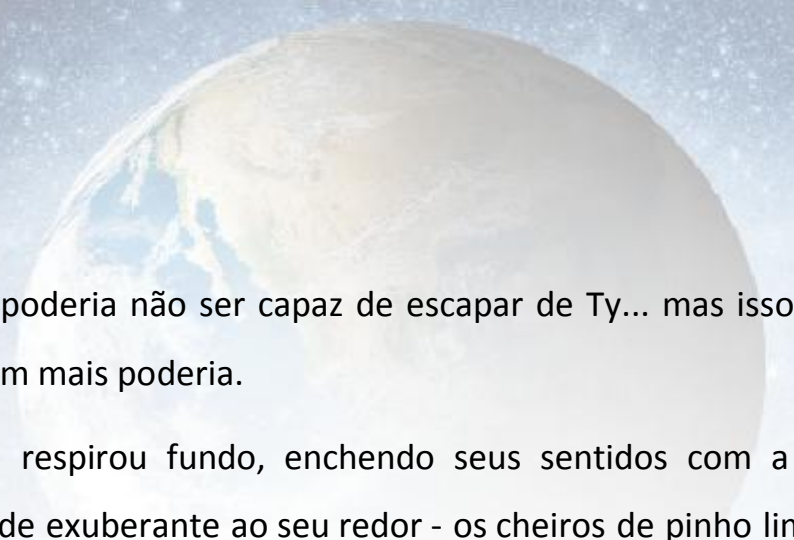
— Um pouco, — Mia admitiu com um encolher de ombros. — Embora eu tenha certeza de que eles ainda podem nos ouvir.

— Oh, sem dúvida, — disse Paige. — Essa é provavelmente a única razão pela qual eles concordaram em nos deixar ir. Mas não é de todo ruim. Se podem nos rastrear, então também podem rastrear qualquer um que possa estar atrás de você.

Mia engoliu o nó na garganta. Ela não tinha pensado nisso. Não era apenas porque Ty estava de olho nela. Ele estava mantendo um olho para fora *para* ela.

E suas orelhas.

E nariz.



Ela poderia não ser capaz de escapar de Ty... mas isso significava que ninguém mais poderia.

Mia respirou fundo, enchendo seus sentidos com a beleza do mundo verde exuberante ao seu redor - os cheiros de pinho limpo e terra úmida, o ar fresco levantando suavemente os cabelos finos de seu braço, o suave ruído de fundo de seus passos e vento sussurrando sobre agulhas e galhos.

Um pouco mais de sua tensão se dissipou. Mas não toda ela.

A esmagadora realidade de sua situação não permitiria que ela relaxasse completamente. Agora não. Talvez nunca.

Então, de que adiantava fingir?

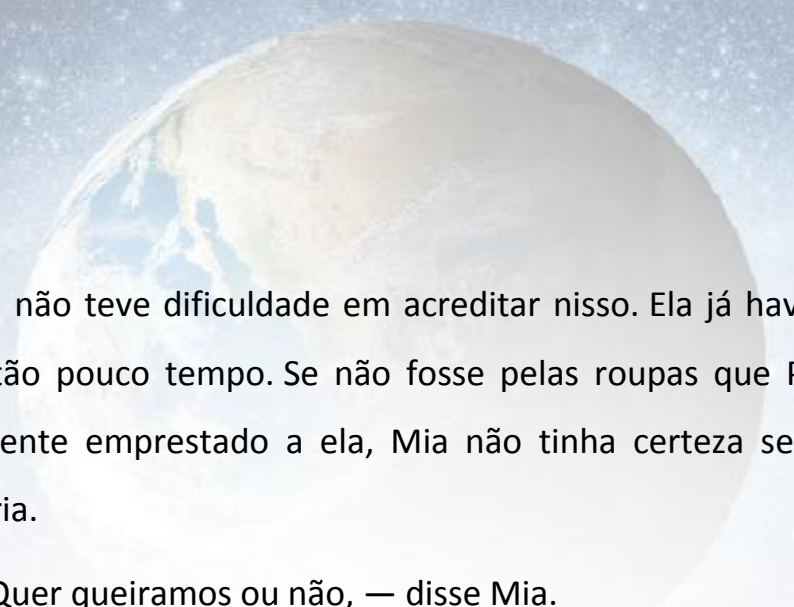
— Acho que você me trouxe aqui para tentar me convencer a reivindicar Ty como meu Alfa, — disse ela.

Paige olhou para ela com o canto do olho, mas manteve um ritmo constante no caminho.

— Kian me pediu para tentar, — ela admitiu sem um pinga de desculpas ou vergonha em sua voz. — É tão óbvio?

Mia sorriu. — Você não é exatamente do tipo sutil.

— Não, acho que não, — disse Paige. — Embora eu costumasse ser. Esta vida tem um jeito de... mudar uma mulher.



Mia não teve dificuldade em acreditar nisso. Ela já havia mudado tanto em tão pouco tempo. Se não fosse pelas roupas que Paige havia generosamente emprestado a ela, Mia não tinha certeza se sequer se reconheceria.

— Quer queiramos ou não, — disse Mia.

Paige apertou a mão dela. — Oh, acredite em mim, eu entendo. Eu com certeza não pedi por esta vida. Mas às vezes as melhores coisas surgem quando não estamos procurando por elas.

— E às vezes elas são empurradas goela abaixo, — Mia disse - então imediatamente se arrependeu de suas palavras.

Paige parou no meio do caminho e se virou para Mia. Todo o humor havia desaparecido de seus olhos, substituído por cuidado e preocupação. — Você não quer Ty? Ele não te machucou, não é?

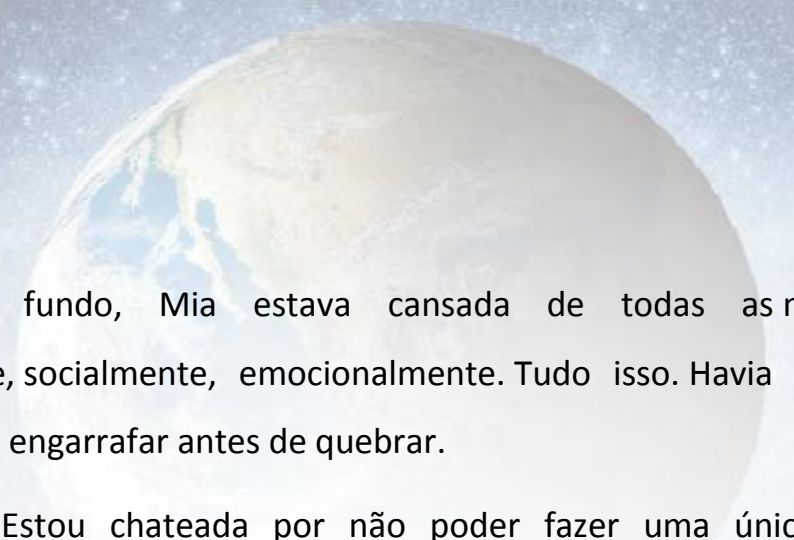
Mia balançou a cabeça, imaginando como explicar. — Não, não é isso.

Paige pegou as mãos de Mia e apertou-as.

— Então me diga o que é.

Por um momento, Mia pensou em ignorar a preocupação da outra Ômega. Seria tão fácil insistir que não era nada. Que estava apenas emocional e confusa por causa dos hormônios ou alguma outra besteira.

Mas ela não fez isso.



No fundo, Mia estava cansada de todas as mentiras - fisicamente, socialmente, emocionalmente. Tudo isso. Havia muito que ela poderia engarrafar antes de quebrar.

— Estou chateada por não poder fazer uma única escolha. Nenhuma. Eu não escolhi vir para Boundarylands; fui despejada aqui. Eu não escolhi vir para a cabana de Ty; ele me trouxe. Eu não escolhi o FBI ou o exército para ameaçar a todos quando viessem para mim. Eu com certeza não escolhi que cada Alfa e Ômega nas Fronteiras conhecesse meus assuntos íntimos e os tornassem seus.

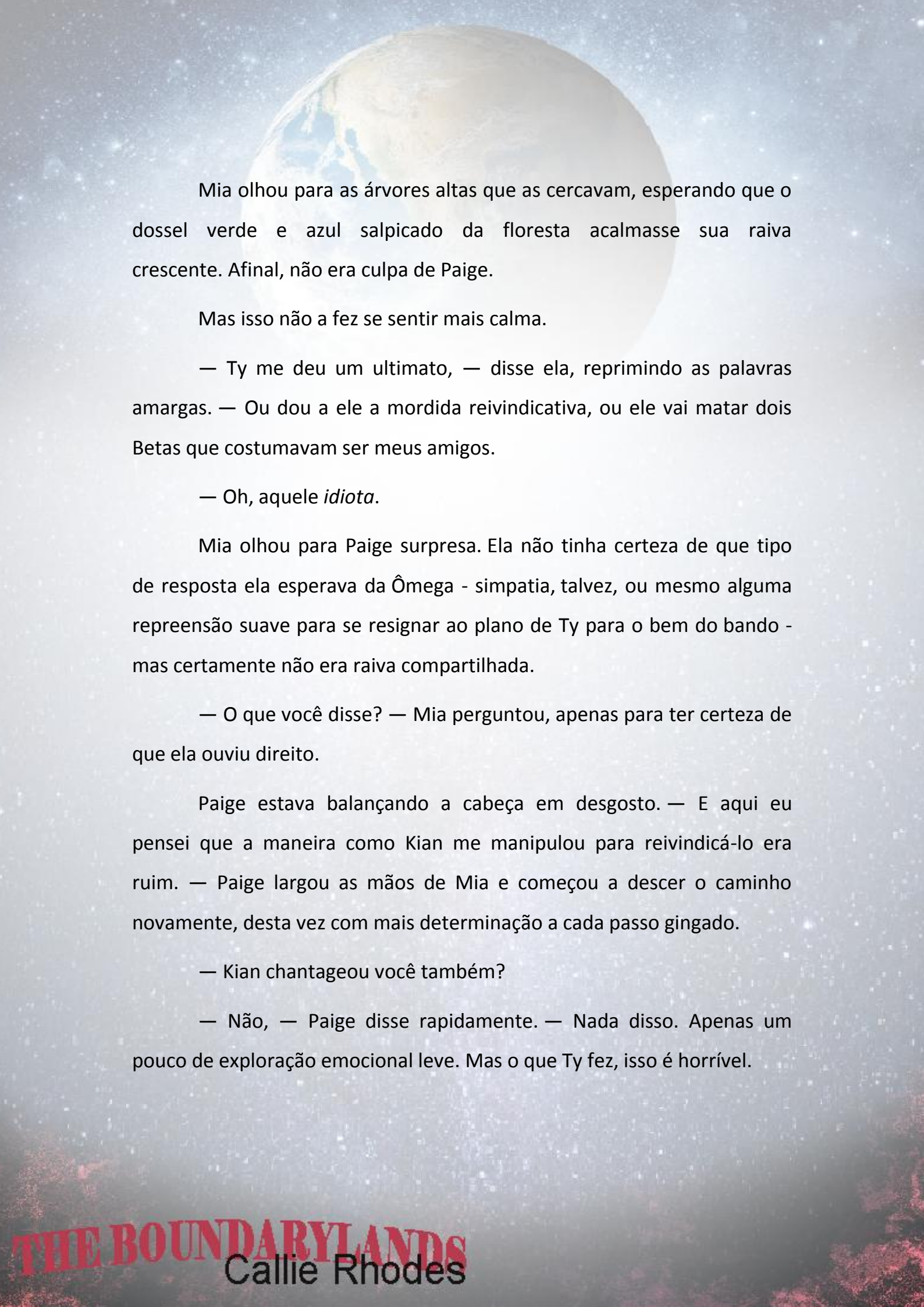
Paige mordeu o lábio inferior enquanto Mia falava, balançando a cabeça de vez em quando, nunca largando as mãos de Mia. Ela não parecia irritada com as palavras de Mia - muito pelo contrário.

— Então, você sente que a única coisa que pode controlar é reter sua mordida reivindicadora de Ty.

Então Paige entendeu, Mia pensou. Exceto que... ela não sabia toda a verdade.

— *Era* a única opção que eu tinha, — ela disse amargamente. — Ty tirou isso de mim também, cerca de cinco minutos antes de você e Kian estacionarem.

As sobrancelhas de Paige se uniram. — O que você quer dizer?



Mia olhou para as árvores altas que as cercavam, esperando que o dossel verde e azul salpicado da floresta acalmasse sua raiva crescente. Afinal, não era culpa de Paige.

Mas isso não a fez se sentir mais calma.

— Ty me deu um ultimato, — disse ela, reprimindo as palavras amargas. — Ou dou a ele a mordida reivindicativa, ou ele vai matar dois Betas que costumavam ser meus amigos.

— Oh, aquele *idiota*.

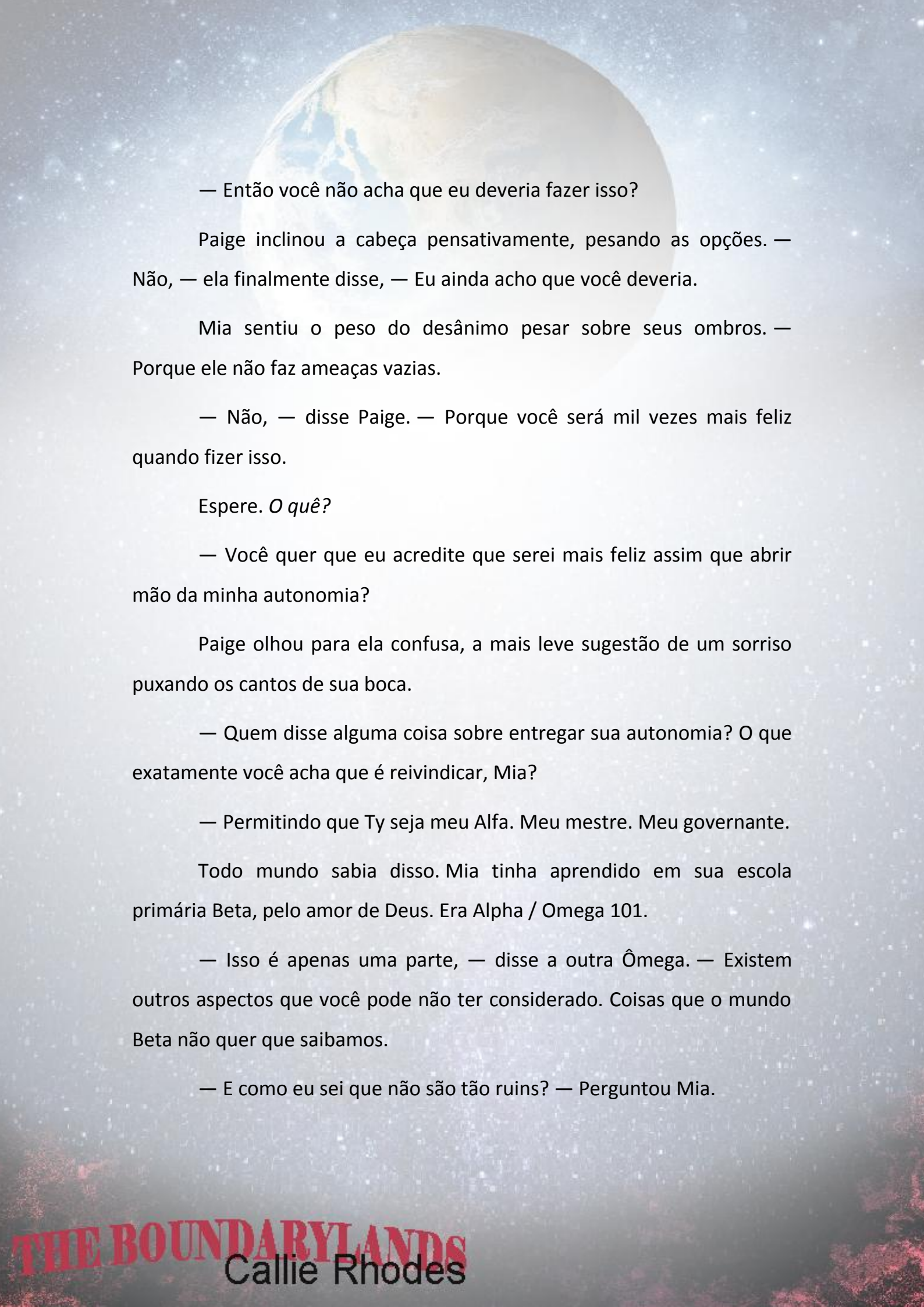
Mia olhou para Paige surpresa. Ela não tinha certeza de que tipo de resposta ela esperava da Ômega - simpatia, talvez, ou mesmo alguma repreensão suave para se resignar ao plano de Ty para o bem do bando - mas certamente não era raiva compartilhada.

— O que você disse? — Mia perguntou, apenas para ter certeza de que ela ouviu direito.

Paige estava balançando a cabeça em desgosto. — E aqui eu pensei que a maneira como Kian me manipulou para reivindicá-lo era ruim. — Paige largou as mãos de Mia e começou a descer o caminho novamente, desta vez com mais determinação a cada passo gingado.

— Kian chantageou você também?

— Não, — Paige disse rapidamente. — Nada disso. Apenas um pouco de exploração emocional leve. Mas o que Ty fez, isso é horrível.



— Então você não acha que eu deveria fazer isso?

Paige inclinou a cabeça pensativamente, pesando as opções. — Não, — ela finalmente disse, — Eu ainda acho que você deveria.

Mia sentiu o peso do desânimo pesar sobre seus ombros. — Porque ele não faz ameaças vazias.

— Não, — disse Paige. — Porque você será mil vezes mais feliz quando fizer isso.

Espere. *O quê?*

— Você quer que eu acredite que serei mais feliz assim que abrir mão da minha autonomia?

Paige olhou para ela confusa, a mais leve sugestão de um sorriso puxando os cantos de sua boca.

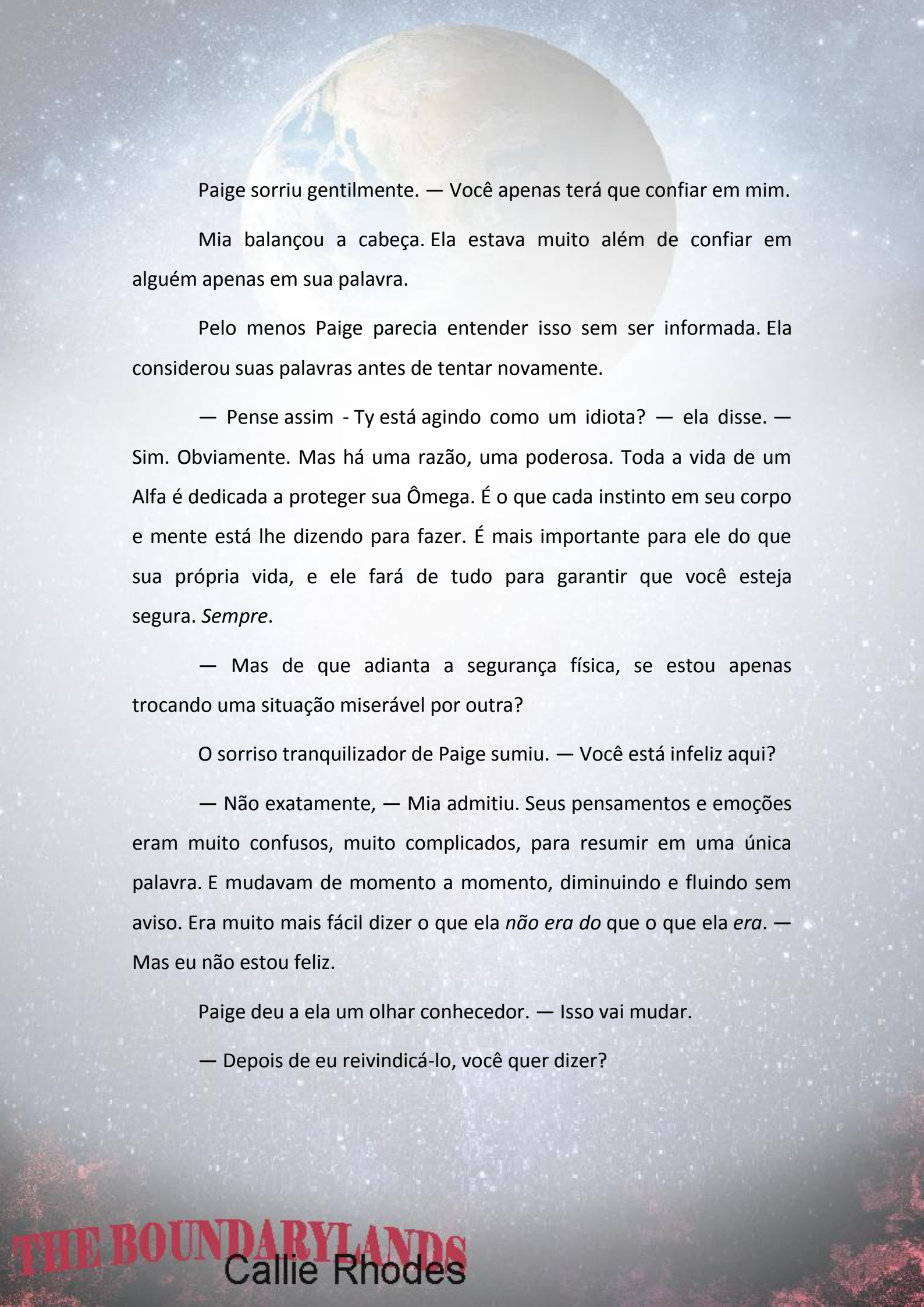
— Quem disse alguma coisa sobre entregar sua autonomia? O que exatamente você acha que é reivindicar, Mia?

— Permitindo que Ty seja meu Alfa. Meu mestre. Meu governante.

Todo mundo sabia disso. Mia tinha aprendido em sua escola primária Beta, pelo amor de Deus. Era Alpha / Omega 101.

— Isso é apenas uma parte, — disse a outra Ômega. — Existem outros aspectos que você pode não ter considerado. Coisas que o mundo Beta não quer que saibamos.

— E como eu sei que não são tão ruins? — Perguntou Mia.



Paige sorriu gentilmente. — Você apenas terá que confiar em mim.

Mia balançou a cabeça. Ela estava muito além de confiar em alguém apenas em sua palavra.

Pelo menos Paige parecia entender isso sem ser informada. Ela considerou suas palavras antes de tentar novamente.

— Pense assim - Ty está agindo como um idiota? — ela disse. — Sim. Obviamente. Mas há uma razão, uma poderosa. Toda a vida de um Alfa é dedicada a proteger sua Ômega. É o que cada instinto em seu corpo e mente está lhe dizendo para fazer. É mais importante para ele do que sua própria vida, e ele fará de tudo para garantir que você esteja segura. *Sempre*.

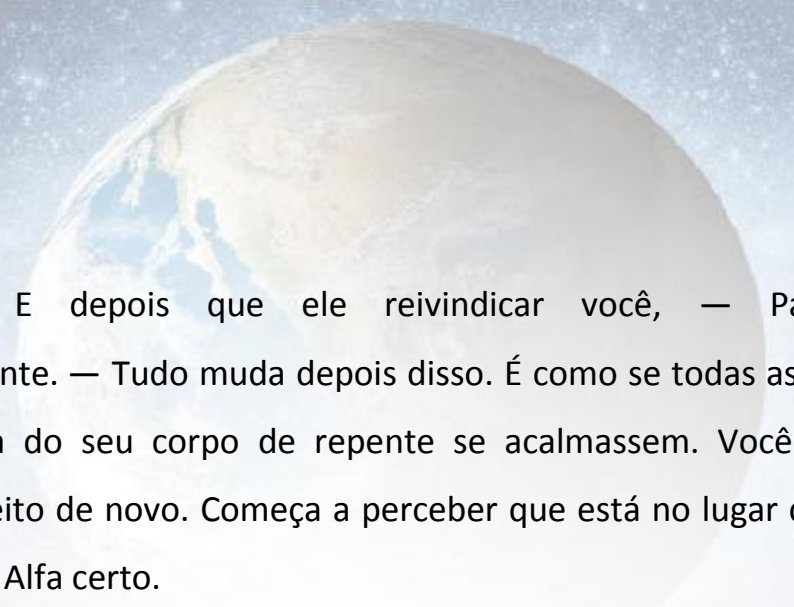
— Mas de que adianta a segurança física, se estou apenas trocando uma situação miserável por outra?

O sorriso tranquilizador de Paige sumiu. — Você está infeliz aqui?

— Não exatamente, — Mia admitiu. Seus pensamentos e emoções eram muito confusos, muito complicados, para resumir em uma única palavra. E mudavam de momento a momento, diminuindo e fluindo sem aviso. Era muito mais fácil dizer o que ela *não era do* que o que ela *era*. — Mas eu não estou feliz.

Paige deu a ela um olhar conhecedor. — Isso vai mudar.

— Depois de eu reivindicá-lo, você quer dizer?



— E depois que ele reivindicar você, — Paige disse decisivamente. — Tudo muda depois disso. É como se todas as mudanças na química do seu corpo de repente se acalmassem. Você começa a pensar direito de novo. Começa a perceber que está no lugar certo. Você está com o Alfa certo.

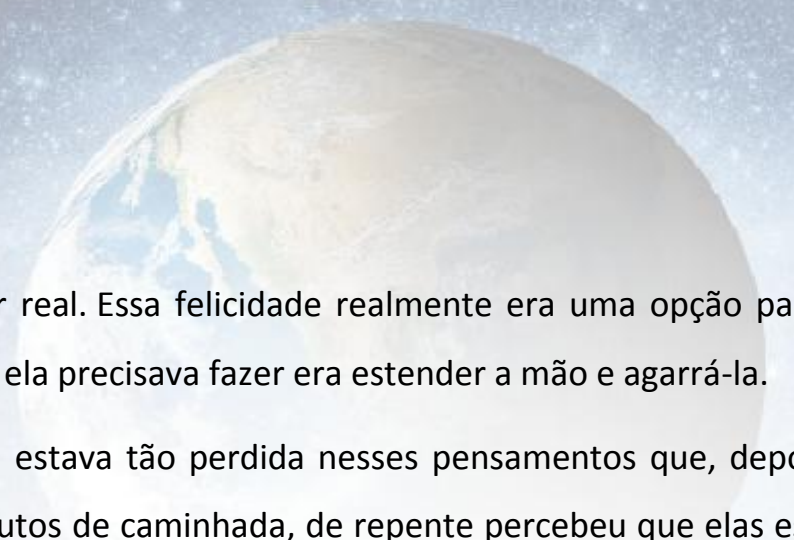
Mia encolheu os ombros enquanto continuava caminhando. Ela queria acreditar nas palavras de Paige, mas não tinha tanta certeza. Não conseguia imaginar nada que a fizesse se sentir assim. Mas no fundo de sua mente, um pensamento a incomodava.

Mia lutava contra os instintos de seu corpo durante cada etapa do processo. Nunca havia ocorrido a ela não resistir. Em casa, na vida que ela deixou para trás, render-se significava se entregar à miséria e à dor. Conformando-se com a merda que muitas pessoas despejavam e, eventualmente, chegando a acreditar que era tudo o que ela valia.

Mas aqui... com Ty... seria possível que a rendição pudesse significar outra coisa? Que poderia ser uma coisa boa para ela? Que poderia encontrar a felicidade - a *verdadeira* felicidade - ao se render a algo maior do que ela?

Era difícil acreditar. Mas também era tão tentador.

Essa era a coisa realmente estranha. Pela primeira vez, Mia realmente queria acreditar que algo como o que Paige havia descrito



poderia ser real. Essa felicidade realmente era uma opção para ela. Que tudo o que ela precisava fazer era estender a mão e agarrá-la.

Mia estava tão perdida nesses pensamentos que, depois de mais alguns minutos de caminhada, de repente percebeu que elas estavam nas profundezas da floresta. Muito fundo. Ela não conseguia mais ver a estrada que levava à cabana. Não conseguia identificar a onda de fumaça da lareira subindo no céu.

Ao seu redor, não havia nada além da densa floresta, o som do canto dos pássaros, a leve brisa farfalhando pelos bosques de samambaias.

Um fio de preocupação fez os pêlos de seus braços se arrepiarem.

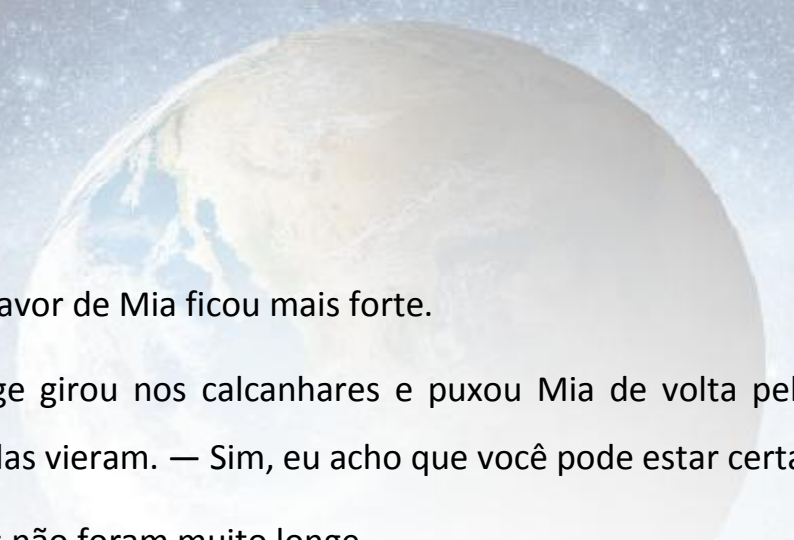
Ela estava tão concentrada na conversa com Paige que não prestou atenção em quão longe haviam caminhado. Passou sobre uma colina suavemente inclinada? Ou foram duas?

Tudo o que sabia era que, com base no pavor se instalando em seu corpo, ela havia se afastado muito de Ty.

Ela apertou a mão de Paige. — Acho que devemos voltar.

A princípio, Mia pensou que a outra Ômega não a tivesse ouvido. Os olhos de Paige estavam examinando a linha das árvores ao seu lado esquerdo - quase como se estivesse procurando por algo.

Algum pequeno som que ela ouviu lá fora. Algo fora do lugar.



O pavor de Mia ficou mais forte.

Paige girou nos calcanhares e puxou Mia de volta pelo caminho por onde elas vieram. — Sim, eu acho que você pode estar certa.

Elas não foram muito longe.

Mia havia dado apenas alguns passos quando ouviu o som inconfundível de um galho estalando sob um pé. Seu coração trovejou em seu peito quando ela se virou para ver um homem completamente vestido de camuflagem saindo para o caminho.

Mia congelou de terror.

Os soldados de seu pai a encontraram.



CAPÍTULO 10

Ty

— Você deveria ter encontrado outra maneira. Uma que não envolvesse ameaças de morte.

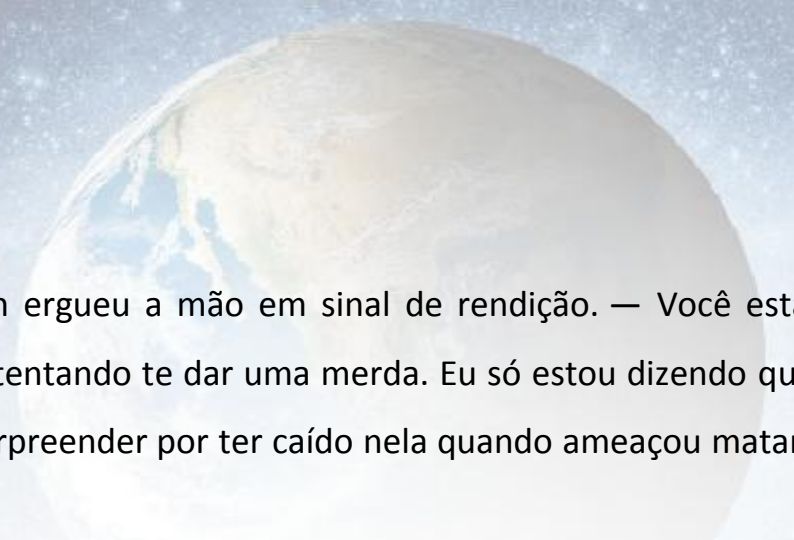
Ty se irritou com o seu amigo e suas não tão - construtivas críticas. Ele não se deu ao trabalho de lembrar a última semana de sua vida em detalhes meticulosos para ouvir Kian dizer a ele que trabalho de merda tinha feito. Ele não precisava de ajuda para descobrir isso.

— Fácil para você dizer, — Ty retrucou. — Tudo o que você teve que fazer para persuadir Paige a reclamar você foi levá-la a uma fonte termal.

Kian lançou-lhe um olhar que estava longe de ser divertido. — Foi um pouco mais complicado do que isso.

Ty ergueu uma sobrancelha. — Como realmente? — Kian encolheu os ombros, mas não encontrou o olhar de Ty.

— Estou nisso há uma semana, — continuou Ty. — Uma merda de uma semana inteira. Eu me lembro que você pensou que ficaria louco depois de ter que esperar alguns *minutos*.



Kian ergueu a mão em sinal de rendição. — Você está certo. Eu não estou tentando te dar uma merda. Eu só estou dizendo que você não pode se surpreender por ter caído nela quando ameaçou matar os amigos de Mia.

Ty levantou-se de um salto, sua raiva dominando-o. — Esses merdinhas não são *amigos* dela! Eles são os bastardos que a arrastaram até aqui, a jogaram em uma vala e a deixaram para morrer. Matá-los não seria assassinato. Seria justiça.

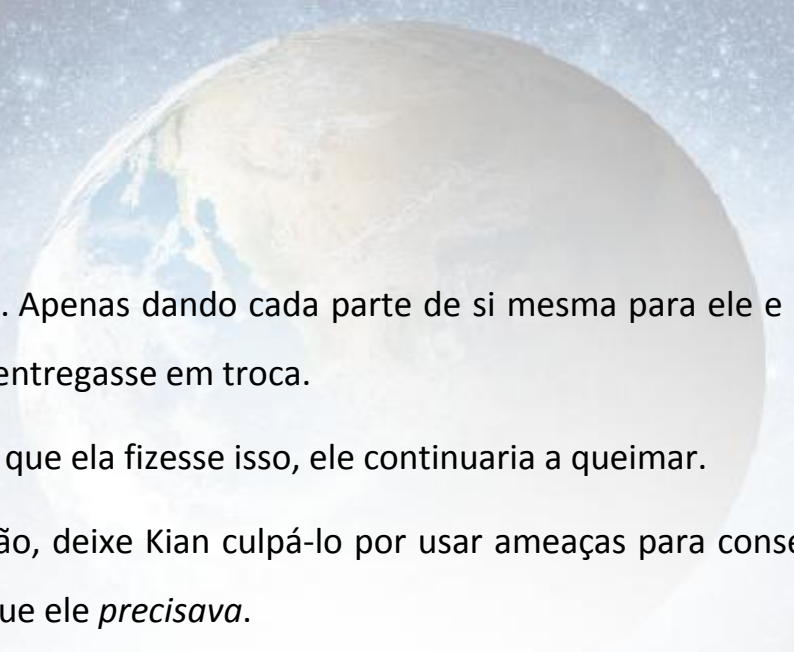
Kian cruzou os braços na frente do peito e acenou com a cabeça lentamente a cada palavra que Ty disse.

— Concordo com você, — disse ele. — Mas o que eu acho não importa. Não sou Mia.

Kian estava certo sobre isso, pelo menos. Nada importava, exceto Mia.

Agora era verdade. Seria verdade para sempre. Até ao dia em que morressem. Ty não precisava de nenhuma mordida reivindicativa para se vincular a ela. Mesmo agora, ele podia senti-la em seu sangue, pulsando através dele, dando-lhe uma razão para viver, respirar, para que seu coração continuasse batendo.

Mas ela também era a razão da dor ardente no centro de seu peito. O desejo de conclusão que não podia negar. Apenas Mia poderia



satisfazê-lo. Apenas dando cada parte de si mesma para ele e permitindo que ele se entregasse em troca.

Até que ela fizesse isso, ele continuaria a queimar.

Então, deixe Kian culpá-lo por usar ameaças para conseguir o que queria. O que ele *precisava*.

Ty envolveu as mãos ao redor da grade da varanda e respirou fundo. O ar fresco encheu seus pulmões, mas não fez nada para controlar seu sangue. No mínimo, isso só fez sua febre piorar.

Ele podia sentir o cheiro dela lá fora. Fraco e distante. *Muito* distante.

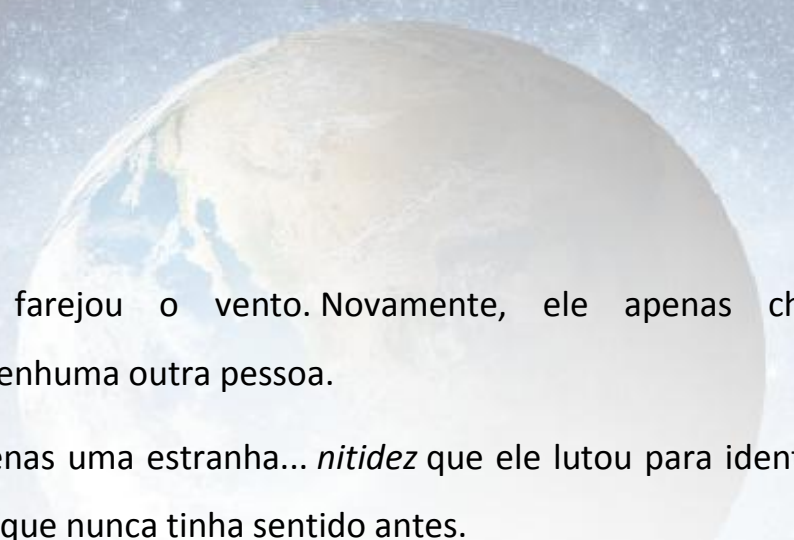
Mia e Paige vagaram muito longe. Ele ainda podia distinguir o leve zumbido de suas palavras e o suave bater de seus passos, mas não muito mais.

Mas também podia sentir outra coisa, algo que congelou seu sangue: outro conjunto de passos, ainda mais leves do que as Ômegas. Mais cuidadoso. Deliberadamente silencioso.

Merda.

A febre no sangue de Ty se transformou em gelo em um instante. Não poderia ser.

Talvez não tenha sido. Talvez estivesse apenas nervoso, sua vigilância intensificada a ponto de enganá-lo.



Ty farejou o vento. Novamente, ele apenas cheirava as Ômegas. Nenhuma outra pessoa.

Apenas uma estranha... *nitidez* que ele lutou para identificar. Algo novo. Algo que nunca tinha sentido antes.

Kian deve ter sentido algo fora do lugar também. A varanda de madeira gemeu quando o Alfa se levantou.

— O que é aquilo? — Kian perguntou, farejando o ar.

Ty balançou a cabeça. — Eu não sei, mas é perto das meninas.

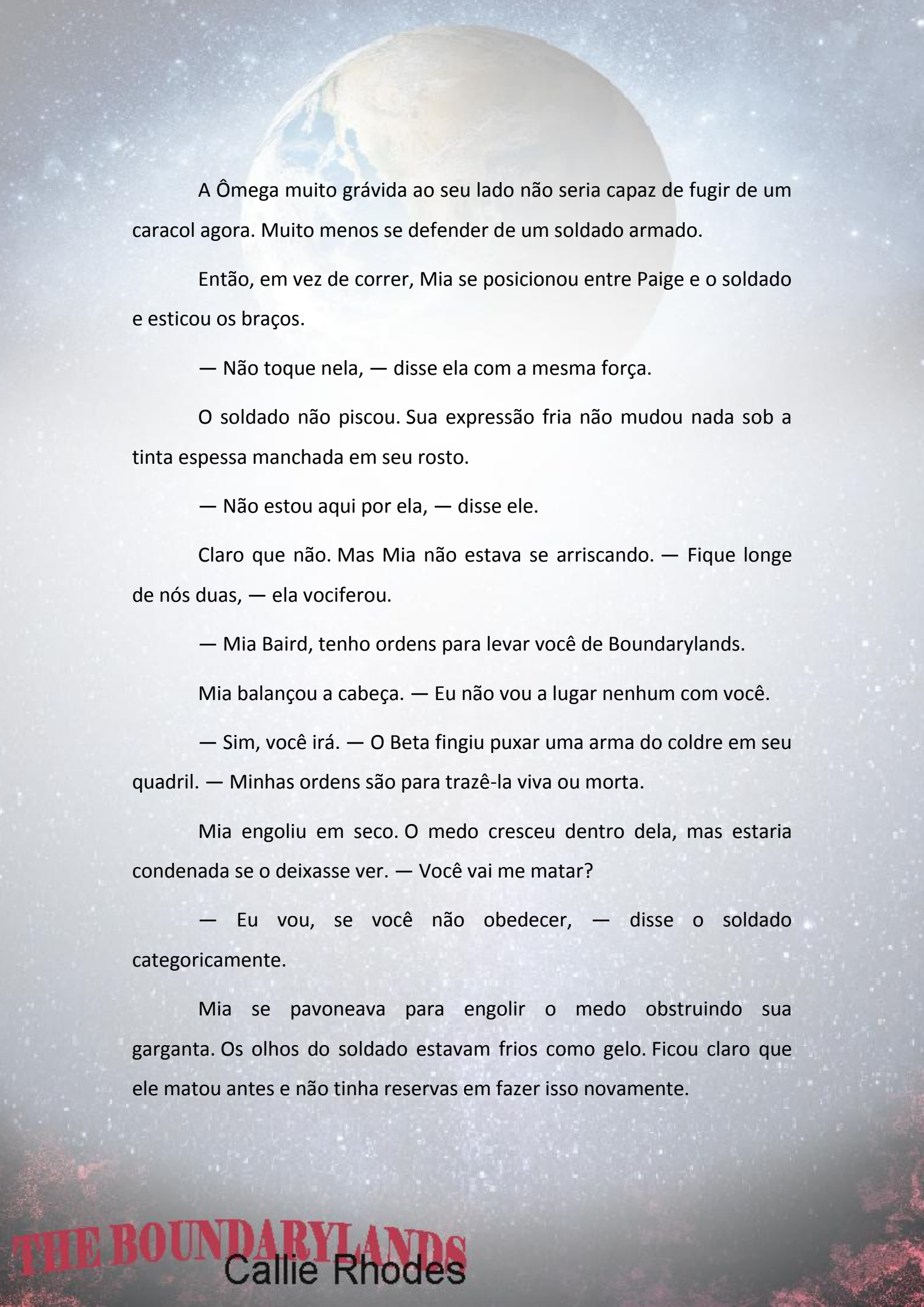
— Nós devemos ir. *Agora*.

Ty acenou com a cabeça.

Ele estava no meio da escada quando o grito de Mia ecoou pelas árvores.

Mia não correu enquanto seu grito ecoava pela floresta. Não importava que seu joelho tivesse sarado, que sua condição física fosse excelente e que pudesse ser capaz de ultrapassar o soldado.

A única coisa que importava era que Paige não podia.



A Ômega muito grávida ao seu lado não seria capaz de fugir de um caracol agora. Muito menos se defender de um soldado armado.

Então, em vez de correr, Mia se posicionou entre Paige e o soldado e esticou os braços.

— Não toque nela, — disse ela com a mesma força.

O soldado não piscou. Sua expressão fria não mudou nada sob a tinta espessa manchada em seu rosto.

— Não estou aqui por ela, — disse ele.

Claro que não. Mas Mia não estava se arriscando. — Fique longe de nós duas, — ela vociferou.

— Mia Baird, tenho ordens para levar você de Boundarylands.

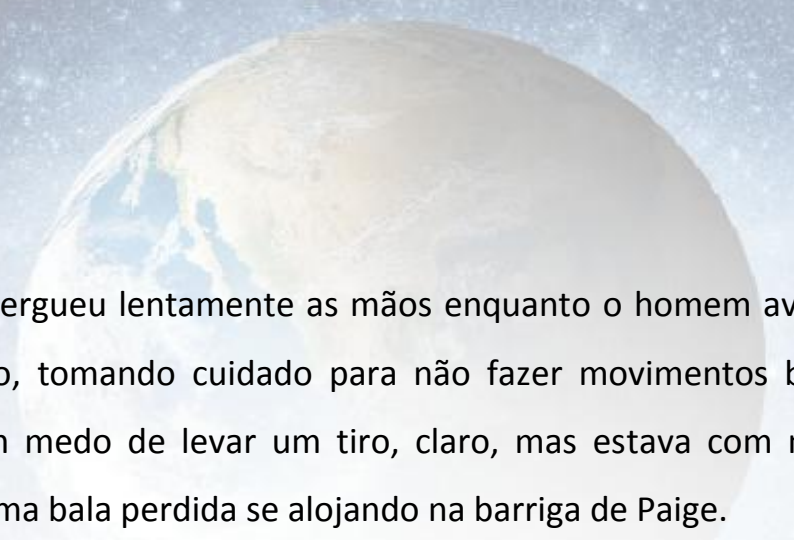
Mia balançou a cabeça. — Eu não vou a lugar nenhum com você.

— Sim, você irá. — O Beta fingiu puxar uma arma do coldre em seu quadril. — Minhas ordens são para trazê-la viva ou morta.

Mia engoliu em seco. O medo cresceu dentro dela, mas estaria condenada se o deixasse ver. — Você vai me matar?

— Eu vou, se você não obedecer, — disse o soldado categoricamente.

Mia se pavoneava para engolir o medo obstruindo sua garganta. Os olhos do soldado estavam frios como gelo. Ficou claro que ele matou antes e não tinha reservas em fazer isso novamente.



Ela ergueu lentamente as mãos enquanto o homem avançava em sua direção, tomando cuidado para não fazer movimentos bruscos. Ela estava com medo de levar um tiro, claro, mas estava com muito mais medo de uma bala perdida se alojando na barriga de Paige.

O soldado ergueu o queixo na direção de um rádio preso ao ombro. — Tenho o pacote.

Ele provavelmente pensou que estava muito quieto para ser ouvido pelos Alfas na cabana, mas Mia sabia que não era assim.

— Qual é a condição dela? — Uma voz crepitante do outro lado perguntou. — Atualmente viva e desafiadora.

Atualmente. Mia se perguntou qual dessas *condições* ele estava planejando mudar.

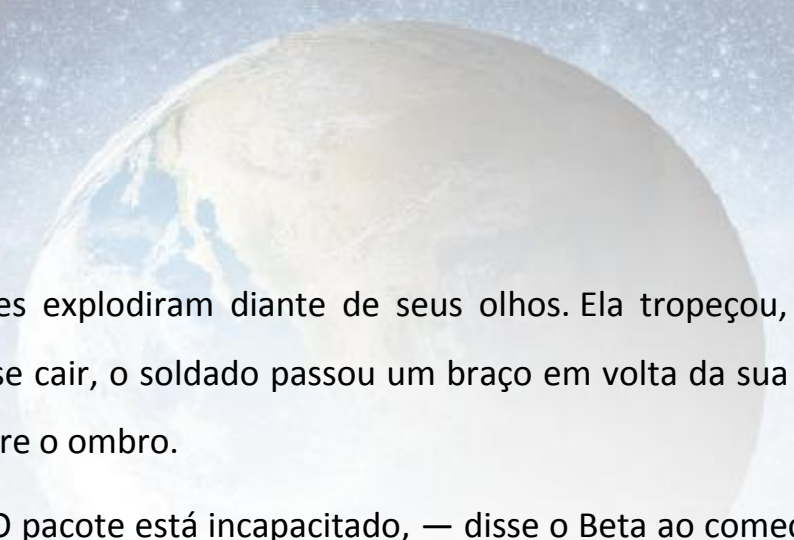
— Estamos detectando outra assinatura de calor.

— Uma segunda mulher, — disse o soldado. — Ômega. Grávida. Além da redenção. Conselho.

Conselho? Em quê? Deixar Paige viver ou não?

— Foda-se, idiota, — Mia xingou. — Faça o que quiser comigo, mas deixe-a em paz.

Aparentemente, o soldado não gostava que lhe falassem assim. Puxou o punho para trás e bateu com a coronha da pistola na bochecha de Mia.



Luzes explodiram diante de seus olhos. Ela tropeçou, mas antes que pudesse cair, o soldado passou um braço em volta da sua cintura e a ergueu sobre o ombro.

— O pacote está incapacitado, — disse o Beta ao começar a correr por entre as árvores na direção da Estrada Central. — Evacuando agora.

Mia abriu a boca, tentando gritar de novo, mas não saiu nada. A cada passo que o soldado dava, a barriga de Mia batia contra a saliência implacável de seu ombro, forçando o ar de seus pulmões.

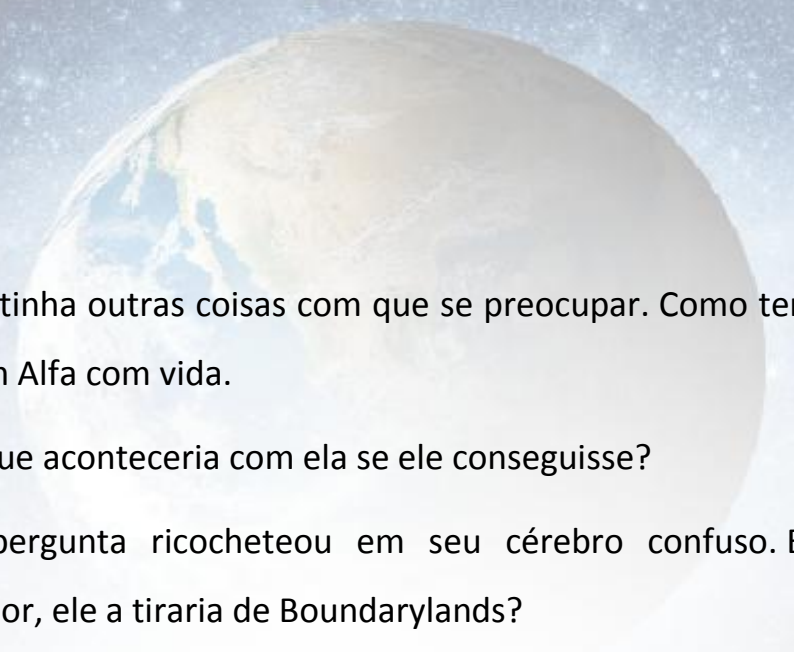
Ela sabia que precisava fazer algo - qualquer coisa - para ficar longe dele, mas seu cérebro ainda estava se recuperando do golpe. Estava desesperada para focar seus pensamentos, mas não conseguia. A cada passo, o estômago de Mia revirava, balançava e sacudia, piorado pela dor lancinante e desorientadora em sua cabeça. A bile quente subiu por sua garganta.

— Vou ficar doente, — ela tentou dizer, mas as palavras saíram mutiladas e arrastadas.

Não que isso importasse. Mia teve a sensação de que poderia tê-las gritado para os céus, e seu captor ainda não teria respondido.

Eventualmente, ela não conseguiu mais lutar contra as ondas de náuseas e soltou em suas costas, arfando dolorosamente.

Exatamente como ela pensava, o soldado não diminuiu a velocidade, muito menos parou.



Ele tinha outras coisas com que se preocupar. Como tentar sair da terra de um Alfa com vida.

O que aconteceria com ela se ele conseguisse?

A pergunta ricocheteou em seu cérebro confuso. Ele atiraria nela? Ou pior, ele a tiraria de Boundarylands?

Espera.

Quando isso se tornou a pior opção?

Mia não fazia ideia. Tudo o que sabia era que era verdade. De qualquer maneira, não sobreviveria. Não com uma bala na cabeça. E não sem Ty ao seu lado.

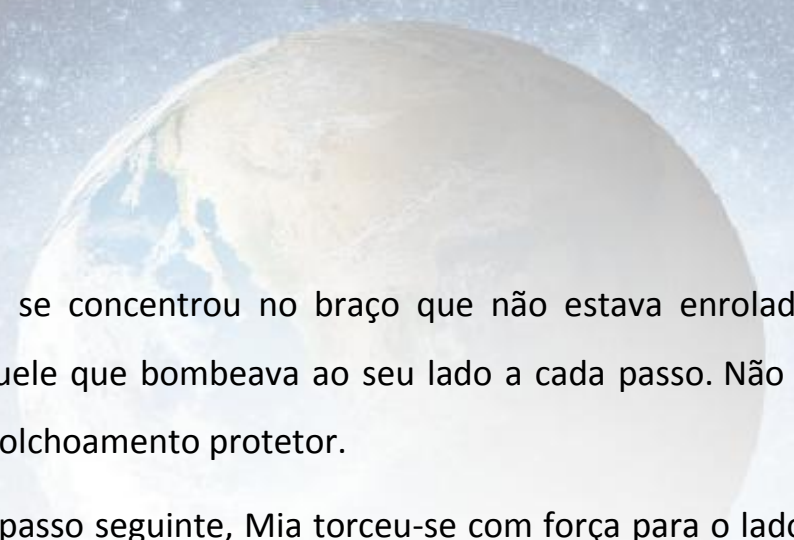
A única misericórdia era que uma bala seria mais rápida. De repente, Mia sabia com perfeita clareza o que queria. Ficar aqui nas Fronteiras. Com Ty.

Essa era sua escolha. *Sua* escolha.

E esse filho da puta estava tentando tirar isso dela. Ela não ia deixar isso acontecer. Não sem luta.

Lutando contra ondas de náusea e dor, Mia começou a lutar, chutando as pernas e socando as costas do soldado com os punhos, mas ele não deu sinais de sentir os golpes.

Claro, ele não sentiu. Ela duvidou que pudesse sentir algo através de toda a sua armadura.



Mia se concentrou no braço que não estava enrolado em suas pernas. Aquele que bombeava ao seu lado a cada passo. Não parecia ter nenhum acolchoamento protetor.

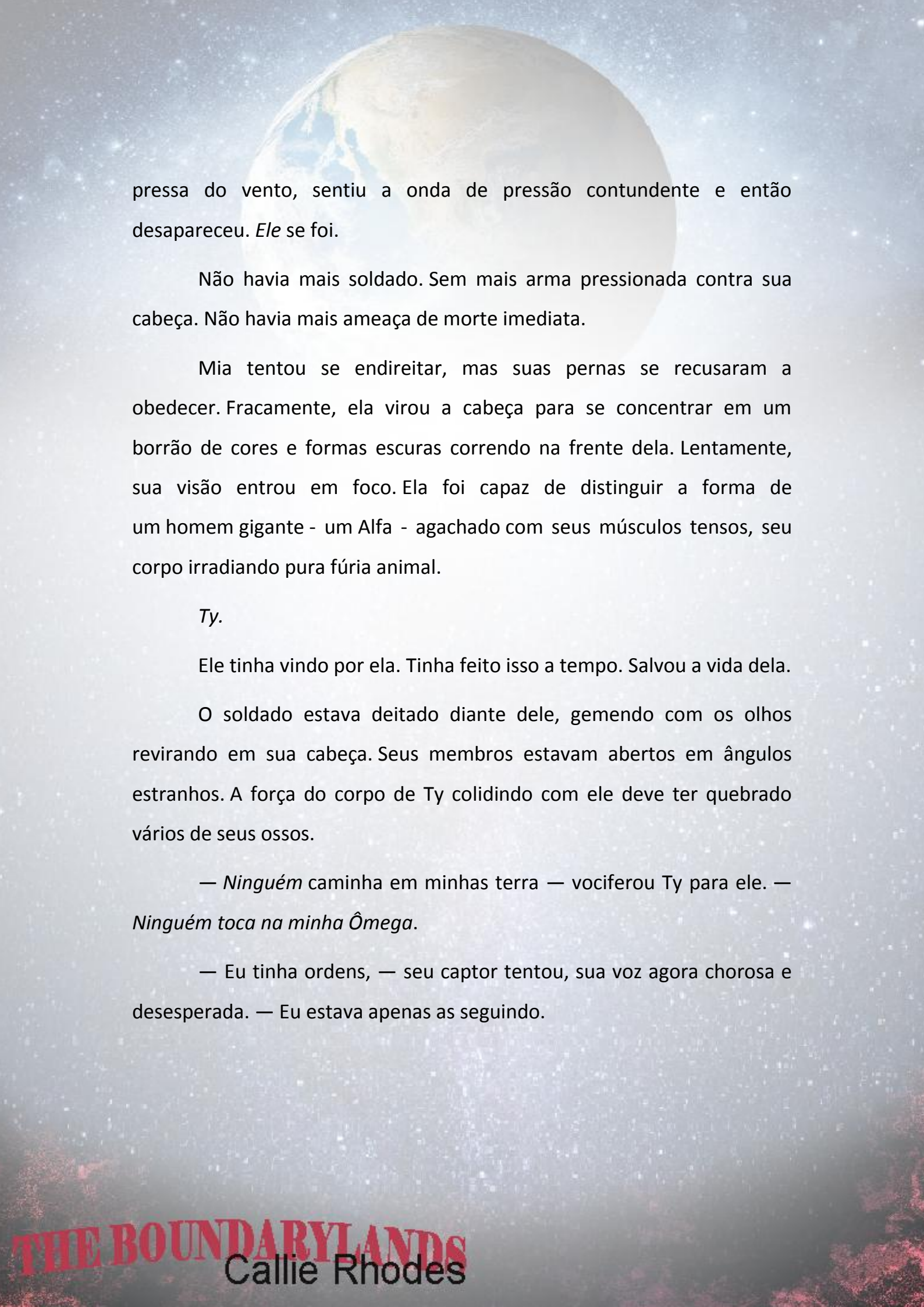
No passo seguinte, Mia torceu-se com força para o lado e agarrou seu bíceps. Torcendo a cabeça, ela abaixou a boca e mordeu o mais forte que pôde. Sua carne se partiu sob o tecido de sua camisa, e o cheiro forte de sangue encheu sua boca. Mia lutou contra as ondas de nojo e se esforçou para morder ainda mais forte.

Um grito uivante encheu seus ouvidos e seu captor tropeçou. O impulso tomou conta e ele caiu no chão.

Mia foi junto com ele, batendo no chão da floresta. No segundo que ela estava livre, tentou se levantar, mas sua cabeça girou. Sua visão girou, escurecendo ao longo das bordas, e um segundo depois, se viu de volta nas mãos e nos joelhos, vomitando em uma pilha de folhas.

— Sua vadia, — uma voz zangada vociferou perto de seu ouvido. — Você vai pagar por isso. Nós deveríamos fazer parecer que um desses cães raivosos te despedaçou, mas foda-se. Vou apenas dizer a eles que não sobrou o suficiente de você para arrastar para casa.

Ela ouviu o clique metálico de um martelo de pistola se fechando. Em seguida, a pressão implacável do barril pressionando contra seu couro cabeludo. Então... Uma força massiva veio do nada. Ela ouviu a



pressa do vento, sentiu a onda de pressão contundente e então desapareceu. *Ele* se foi.

Não havia mais soldado. Sem mais arma pressionada contra sua cabeça. Não havia mais ameaça de morte imediata.

Mia tentou se endireitar, mas suas pernas se recusaram a obedecer. Fracamente, ela virou a cabeça para se concentrar em um borrão de cores e formas escuras correndo na frente dela. Lentamente, sua visão entrou em foco. Ela foi capaz de distinguir a forma de um homem gigante - um Alfa - agachado com seus músculos tensos, seu corpo irradiando pura fúria animal.

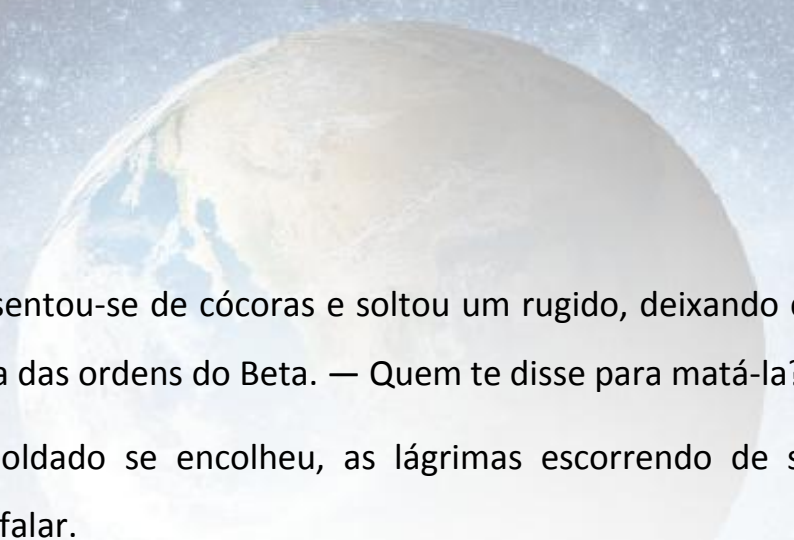
Ty.

Ele tinha vindo por ela. Tinha feito isso a tempo. Salvou a vida dela.

O soldado estava deitado diante dele, gemendo com os olhos revirando em sua cabeça. Seus membros estavam abertos em ângulos estranhos. A força do corpo de Ty colidindo com ele deve ter quebrado vários de seus ossos.

— *Ninguém* caminha em minhas terra — vociferou Ty para ele. — *Ninguém toca na minha Ômega.*

— Eu tinha ordens, — seu captor tentou, sua voz agora chorosa e desesperada. — Eu estava apenas as seguindo.



Ty sentou-se de cócoras e soltou um rugido, deixando claro o que ele pensava das ordens do Beta. — Quem te disse para matá-la?

O soldado se encolheu, as lágrimas escorrendo de seus olhos, incapaz de falar.

Ty o agarrou pela gola de sua jaqueta. Sem qualquer esforço aparente, ele o ergueu com uma das mãos. As pernas quebradas do Beta pendiam indefesas abaixo.

— *Quem?* — Ty exigiu novamente.

— O- senador. Senador Baird.

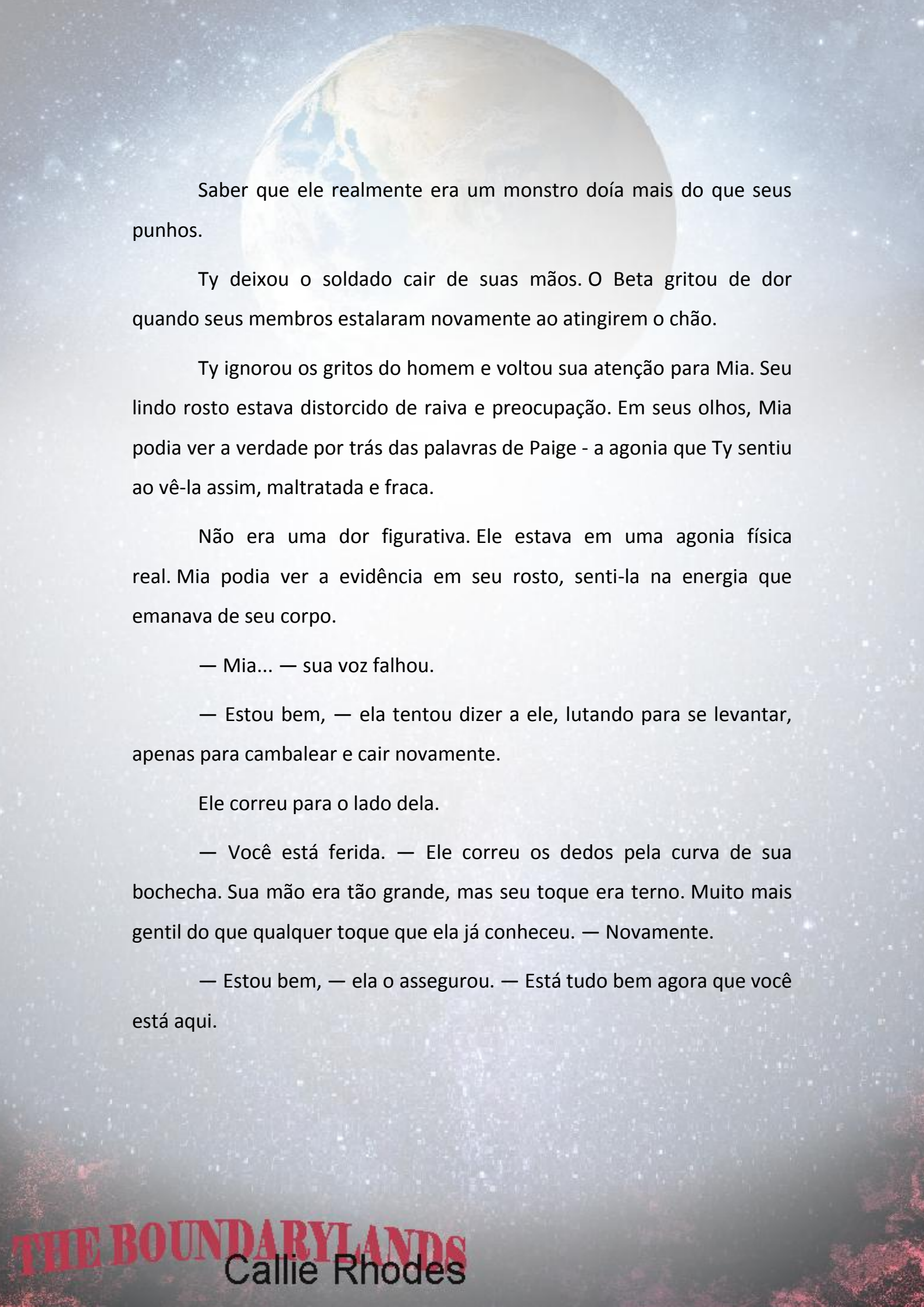
Mia respirou fundo e começou a vomitar de novo, trazendo à tona nada além de bile.

Seu próprio pai deu a ordem para matá-la.

Não apenas matar – *despedaçar*.

No fundo, Mia sabia que não deveria ficar chocada. Depois de uma semana em Boundarylands, ele sem dúvida a considerava uma causa perdida.

Mas dar a seus homens a ordem de matá-la? Abatê-la como a um cachorro? Estupidamente, ela tinha esperança de que houvesse limites que seu pai não cruzaria. Que havia algum resquício de decência dentro dele.



Saber que ele realmente era um monstro doía mais do que seus punhos.

Ty deixou o soldado cair de suas mãos. O Beta gritou de dor quando seus membros estalaram novamente ao atingirem o chão.

Ty ignorou os gritos do homem e voltou sua atenção para Mia. Seu lindo rosto estava distorcido de raiva e preocupação. Em seus olhos, Mia podia ver a verdade por trás das palavras de Paige - a agonia que Ty sentiu ao vê-la assim, maltratada e fraca.

Não era uma dor figurativa. Ele estava em uma agonia física real. Mia podia ver a evidência em seu rosto, senti-la na energia que emanava de seu corpo.

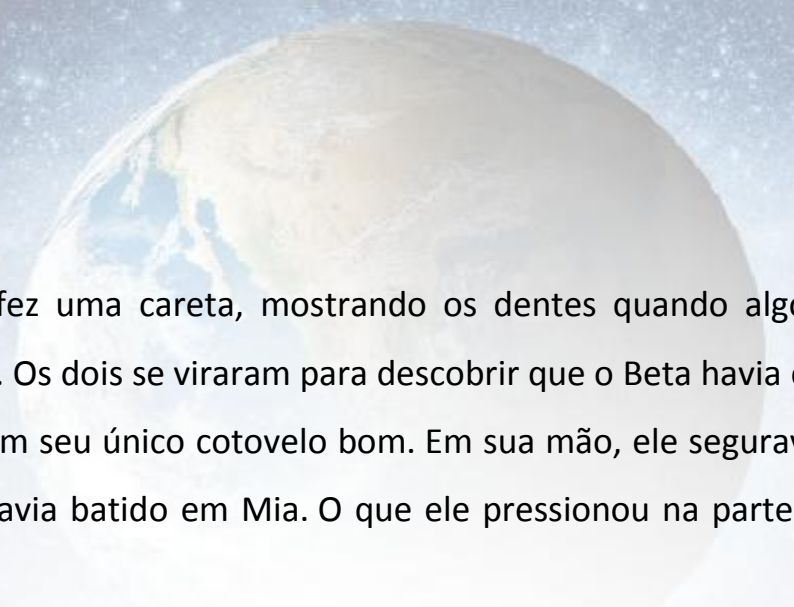
— Mia... — sua voz falhou.

— Estou bem, — ela tentou dizer a ele, lutando para se levantar, apenas para cambalear e cair novamente.

Ele correu para o lado dela.

— Você está ferida. — Ele correu os dedos pela curva de sua bochecha. Sua mão era tão grande, mas seu toque era terno. Muito mais gentil do que qualquer toque que ela já conheceu. — Novamente.

— Estou bem, — ela o assegurou. — Está tudo bem agora que você está aqui.



Ty fez uma careta, mostrando os dentes quando algo farfalhou atrás deles. Os dois se viraram para descobrir que o Beta havia conseguido se apoiar em seu único cotovelo bom. Em sua mão, ele segurava a pistola com que havia batido em Mia. O que ele pressionou na parte de trás de seu crânio.

Ty rugiu, fazendo a mão já trêmula do soldado tremer ainda mais quando seu dedo apertou o gatilho. O tiro foi disparado e um jato de serragem explodiu de um tronco de árvore vários metros para o lado.

Mia estremeceu, sabendo que o homem não teria outra chance.

Ty deu um passo à frente e puxou o homem do chão pelo pescoço. Ele torceu os dedos com força, e um som de estalo profano atravessou a floresta.

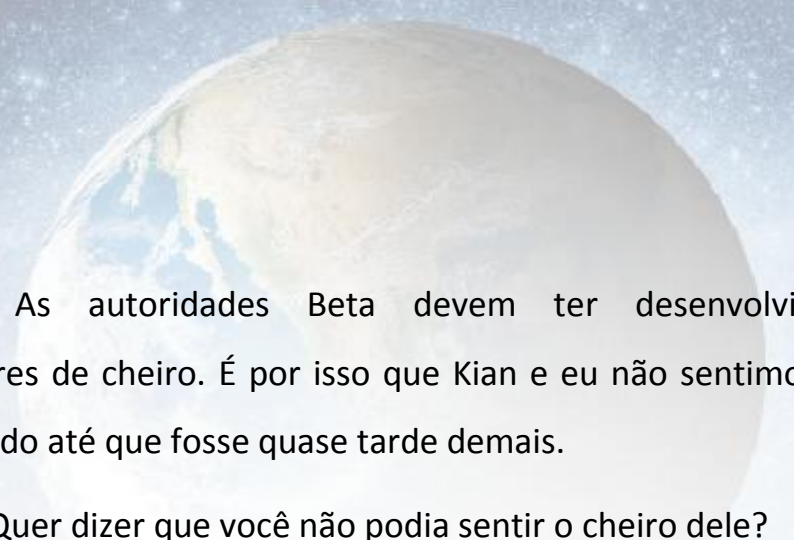
Desta vez, quando o soldado caiu no chão, não houve um lampejo de vida em seu corpo inerte.

O alívio tomou conta de Mia. Ninguém iria machucá-la. Ninguém iria matá-la. Ninguém iria tirá-la de Ty.

Ela viu quando Ty se abaixou e respirou fundo acima do corpo do homem.

— Merda, — ele murmurou.

— O que está errado? — perguntou Mia.



— As autoridades Beta devem ter desenvolvido novos bloqueadores de cheiro. É por isso que Kian e eu não sentimos que algo estava errado até que fosse quase tarde demais.

— Quer dizer que você não podia sentir o cheiro dele?

Ty fez uma careta. Estava claro que ele não gostava da ideia de ter uma fraqueza. — Eu senti o cheiro de... alguma coisa. Mas não era um Beta.

— *Proctor, está a ouvir?*

Ty xingou para o rádio no ombro do Beta, ganhando vida. — *Proctor?*

Abaixando-se, ele arrancou o rádio da alça da jaqueta do morto e apertou o botão.

— Seu homem se foi, — ele retrucou. — Você pode pegar o corpo dele na Estrada Central. Envie mais homens, eles terão o mesmo destino. Entendido?

A única resposta foi estática.



CAPÍTULO 11

Mia

Não demorou muito tempo para Mia se recuperar de seus ferimentos. Talvez fosse sua natureza Ômega recém-descoberta, mas seu corpo parecia se curar mais rápido do que nunca.

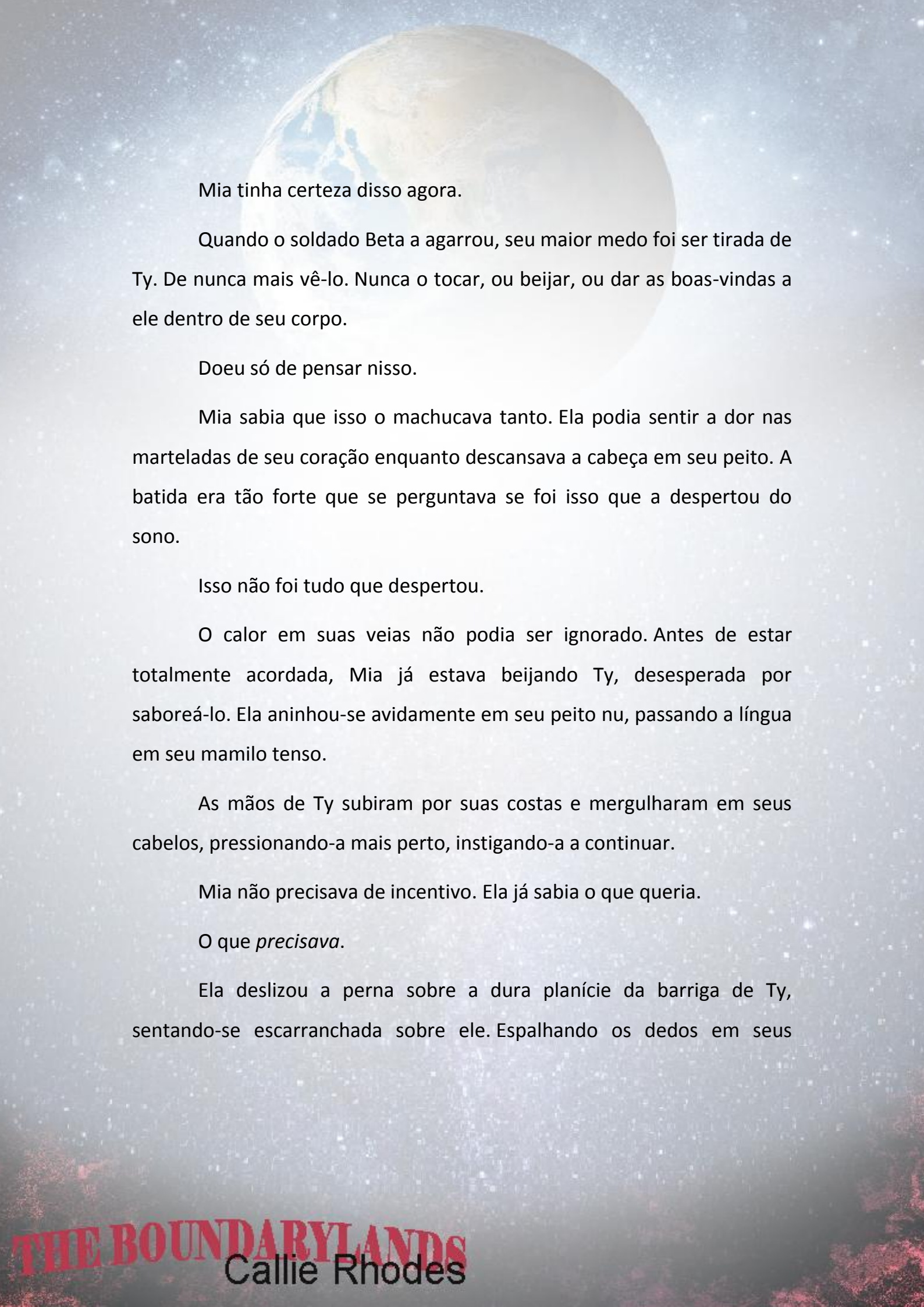
Sua tontura diminuiu uma hora depois de Ty levá-la para casa. Sua dor de cabeça passou antes do pôr do sol. Ela adormeceu antes que o sol se pusesse totalmente e acordou depois que o céu estava alto no dia seguinte.

Na manhã seguinte, estava quase recuperada. Seu rosto e corpo ainda pareciam sensíveis e machucados, mas não tão ruins quanto ela temia.

Mais importante, Ty estava lá. De alguma forma, ela sabia que ele esteve lá a noite toda, embalando-a contra ele. Assim como podia dizer que algo mudou entre eles.

Agora não se falava em reclamar mordidas. Não havia ameaças ou ultimatos. Sem palavras, na verdade.

Era quase como se estivessem tão aliviados por estarem nos braços um do outro, vivos e inteiros, que nada mais importava.



Mia tinha certeza disso agora.

Quando o soldado Beta a agarrou, seu maior medo foi ser tirada de Ty. De nunca mais vê-lo. Nunca o tocar, ou beijar, ou dar as boas-vindas a ele dentro de seu corpo.

Doeu só de pensar nisso.

Mia sabia que isso o machucava tanto. Ela podia sentir a dor nas marteladas de seu coração enquanto descansava a cabeça em seu peito. A batida era tão forte que se perguntava se foi isso que a despertou do sono.

Isso não foi tudo que despertou.

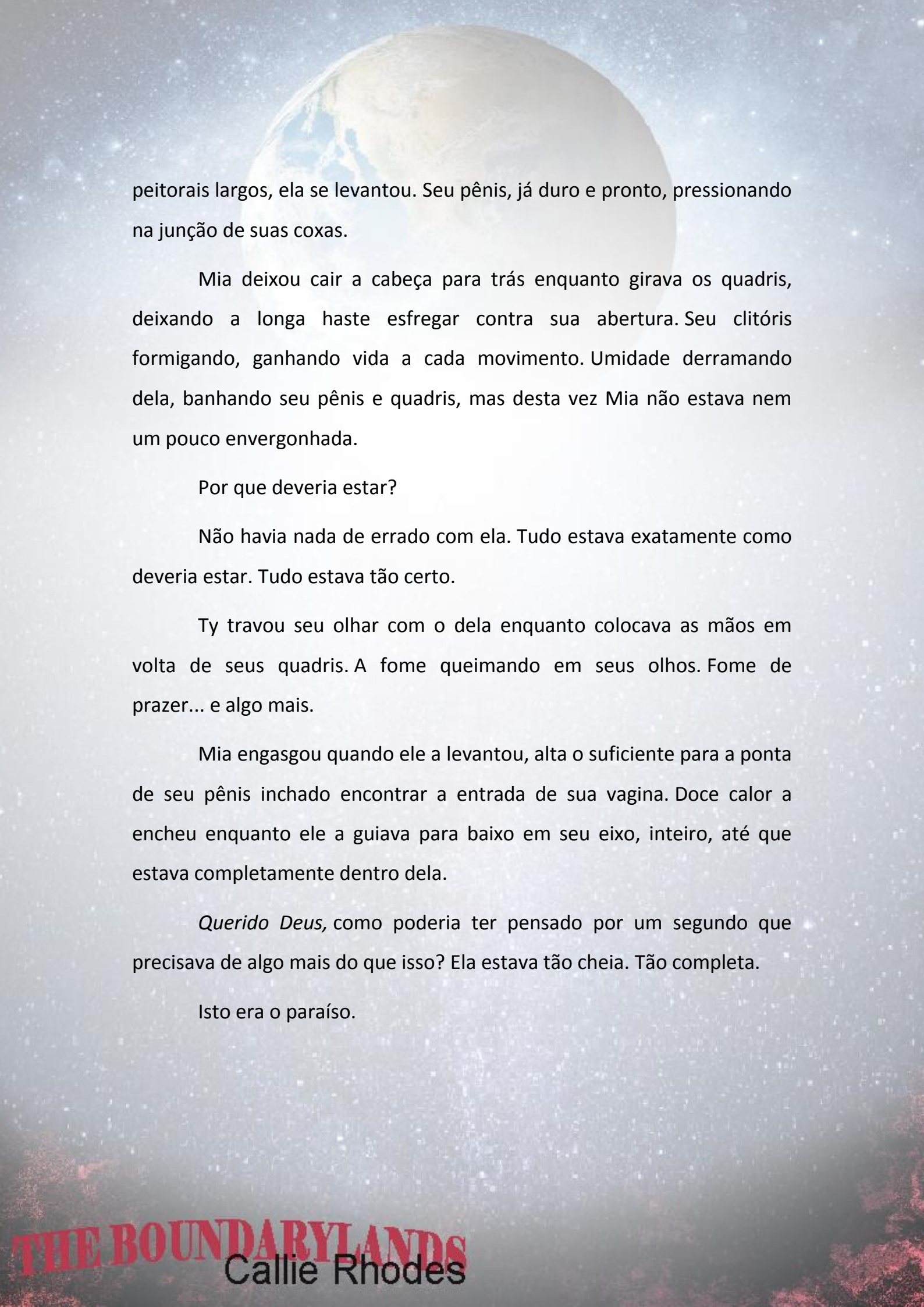
O calor em suas veias não podia ser ignorado. Antes de estar totalmente acordada, Mia já estava beijando Ty, desesperada por saboreá-lo. Ela aninhou-se avidamente em seu peito nu, passando a língua em seu mamilo tenso.

As mãos de Ty subiram por suas costas e mergulharam em seus cabelos, pressionando-a mais perto, instigando-a a continuar.

Mia não precisava de incentivo. Ela já sabia o que queria.

O que *precisava*.

Ela deslizou a perna sobre a dura planície da barriga de Ty, sentando-se escarranchada sobre ele. Espalhando os dedos em seus



peitorais largos, ela se levantou. Seu pênis, já duro e pronto, pressionando na junção de suas coxas.

Mia deixou cair a cabeça para trás enquanto girava os quadris, deixando a longa haste esfregar contra sua abertura. Seu clitóris formigando, ganhando vida a cada movimento. Umidade derramando dela, banhando seu pênis e quadris, mas desta vez Mia não estava nem um pouco envergonhada.

Por que deveria estar?

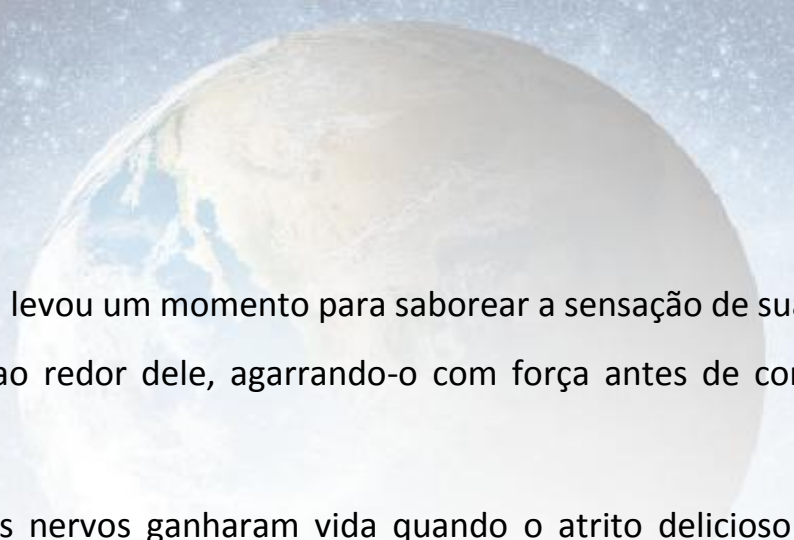
Não havia nada de errado com ela. Tudo estava exatamente como deveria estar. Tudo estava tão certo.

Ty travou seu olhar com o dela enquanto colocava as mãos em volta de seus quadris. A fome queimando em seus olhos. Fome de prazer... e algo mais.

Mia engasgou quando ele a levantou, alta o suficiente para a ponta de seu pênis inchado encontrar a entrada de sua vagina. Doce calor a encheu enquanto ele a guiava para baixo em seu eixo, inteiro, até que estava completamente dentro dela.

Querido Deus, como poderia ter pensado por um segundo que precisava de algo mais do que isso? Ela estava tão cheia. Tão completa.

Isto era o paraíso.



Mia levou um momento para saborear a sensação de sua boceta se esticando ao redor dele, agarrando-o com força antes de começar a se mover.

Seus nervos ganharam vida quando o atrito delicioso entre eles aumentava. Sentiu cada centímetro dele esfregando-se contra ela nas partes sensíveis. As paredes de sua boceta ficaram ainda mais úmidas.

Mia tentou acompanhar o ritmo que seu corpo exigia, mas as sensações eram quase demais. Suas pernas tremeram. Seus braços tremeram. Seu corpo dolorido lutava para se manter erguido.

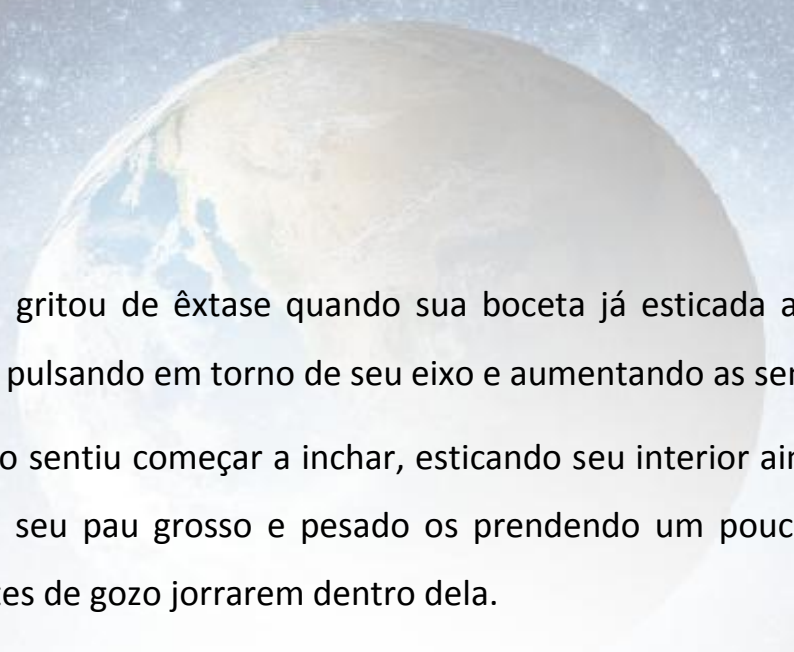
Então Ty assumiu.

Com as mãos segurando seus quadris, ele a ergueu e abaixou uma e outra vez, mesmo depois que Mia desistiu do controle e desabou contra seu peito.

Ele não apenas manteve o ritmo - ele o construiu lentamente, até que Mia estava ofegando e tremendo, totalmente perdida em uma tempestade de prazer e necessidade. Colocou os braços em volta do pescoço de Ty e segurou firme, confiando nele para guiá-la.

E ele o fez.

Repetidamente, ele se moveu dentro dela até que o fogo ficou muito quente. Até que não pudesse mais ser contido. E se libertou.



Mia gritou de êxtase quando sua boceta já esticada apertou em torno dele, pulsando em torno de seu eixo e aumentando as sensações.

Ela o sentiu começar a inchar, esticando seu interior ainda mais. A pressão de seu pau grosso e pesado os prendendo um pouco antes de jatos quentes de gozo jorrarem dentro dela.

Mas não foi o suficiente. Não dessa vez. Desta vez, ela precisava de mais.

Ela precisava deixar claro que ele era tudo o que sempre quis. Ele era tudo que precisava. E que ninguém jamais o tiraria dela.

Antes que seu pênis parasse de ter espasmos dentro dela, Mia roçou os dentes na curva de seu ombro. Ela saboreou o sal de sua pele, saboreou o calor e a força de seu corpo.

E então ela mordeu.

O céu puro fluiu através dela enquanto seus dentes se afundavam em sua pele, mal percebendo o rugido vitorioso que sacudiu o quarto.

E então ela sentiu a picada de sua mordida.

Mas não doeu. Não exatamente. Em vez disso, assim como tudo o que aconteceu entre ela e Ty, parecia a coisa mais natural do mundo.



Ty

Ela era sua.

Verdadeira e completamente.

Ty nunca se sentiu tão saciado em sua vida. Ele nunca sentiu uma vitória tão completa e total.

Mia deu a ele sua mordida reivindicativa, não porque foi coagida a fazer isso, mas porque era o que ela queria.

Ela o *escolheu*. Entregou-se a ele de uma maneira que só uma Ômega poderia, agora e para sempre.

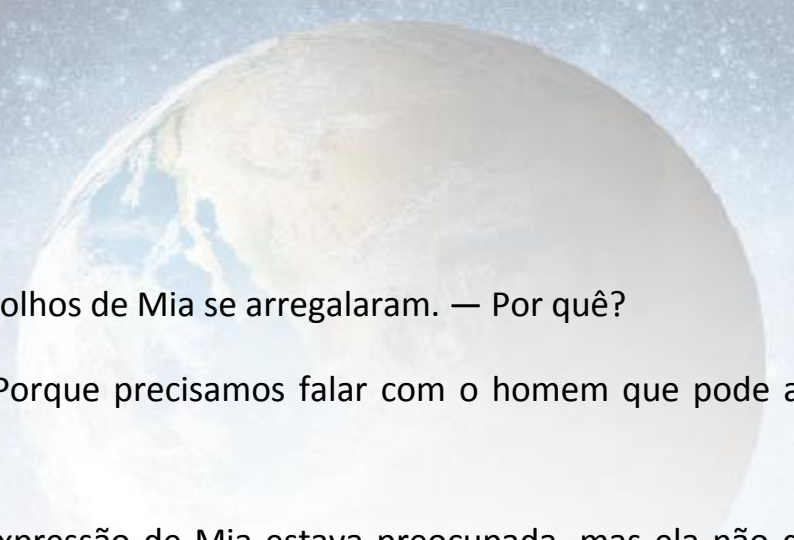
O único arrependimento de Ty foi que eles não tiveram tempo para se aquecer no brilho posterior.

Havia muitas pessoas atrás dela, vindo atrás dos dois. Eles não podiam se dar ao luxo de ficar na cama o dia todo.

Ty precisava acabar com essa situação e tirar os bastardos de Boundarylands para sempre.

Ele relutantemente desenrolou os braços ao redor do corpo franzino de Mia no momento em que o pau se afrouxou. O mais delicadamente que pôde, ele deu um beijo em sua testa.

— Você precisa se banhar, — disse ele. — Temos que ir ao bar.



Os olhos de Mia se arregalaram. — Por quê?

— Porque precisamos falar com o homem que pode acabar com isso.

A expressão de Mia estava preocupada, mas ela não discutiu. Ele sentiu o peso da responsabilidade por sua preciosa Ômega endurecendo sua resolução, apesar do ceticismo dela.

Ele também estava preocupado.

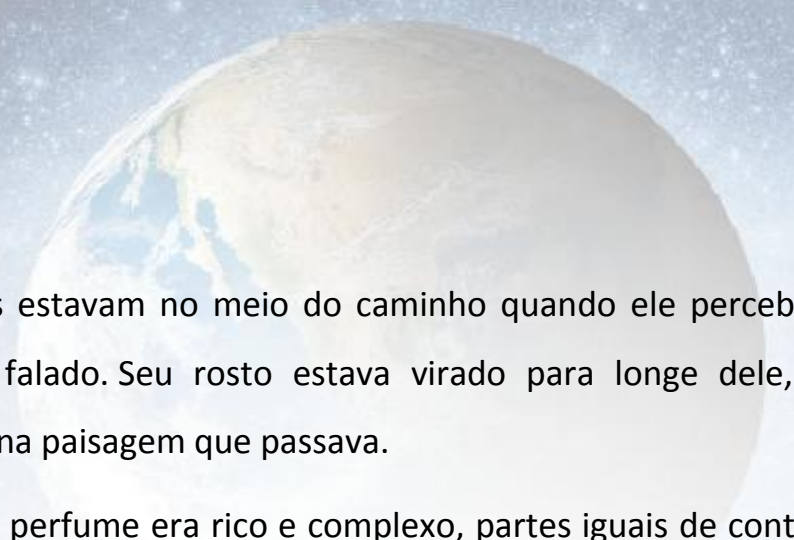
Mas o agente Christie era o único contato confiável no mundo Beta. Ele não era nem mentiroso nem invasor. Até agora, foi o único Beta que Ty conheceu que cumpriu sua palavra.

Ty apenas rezou para que o agente do FBI continuasse a ser honesto... ou haveria muito mais corpos empilhados no acostamento da Estrada Central.

Ele se levantou da cama e carregou Mia para o banheiro, onde lavou seus corpos com água morna das fontes termais. Era quase impossível não deixar suas mãos demorarem sobre suas curvas suaves enquanto ele gentilmente enxaguava a humidade e gozo de suas coxas.

Quase tão difícil quanto resistir ao desejo de trazê-la de volta para a cama e sujá-la novamente.

Mas de alguma forma Ty conseguiu tirar os dois porta afora e colocá-los em sua caminhonete sem deixar seu desejo assumir o controle.



Eles estavam no meio do caminho quando ele percebeu que ela não tinha falado. Seu rosto estava virado para longe dele, seu olhar desfocado na paisagem que passava.

Seu perfume era rico e complexo, partes iguais de contentamento e preocupação. Não havia tensão em seus ombros, mas seus pensamentos estavam distantes.

Ty colocou a mão em concha sobre o joelho dela. — Está comigo? — ele perguntou.

Mia balançou a cabeça e deu um sorriso, como se estivesse um poço profundo de pensamento. — Sim, eu estou bem.

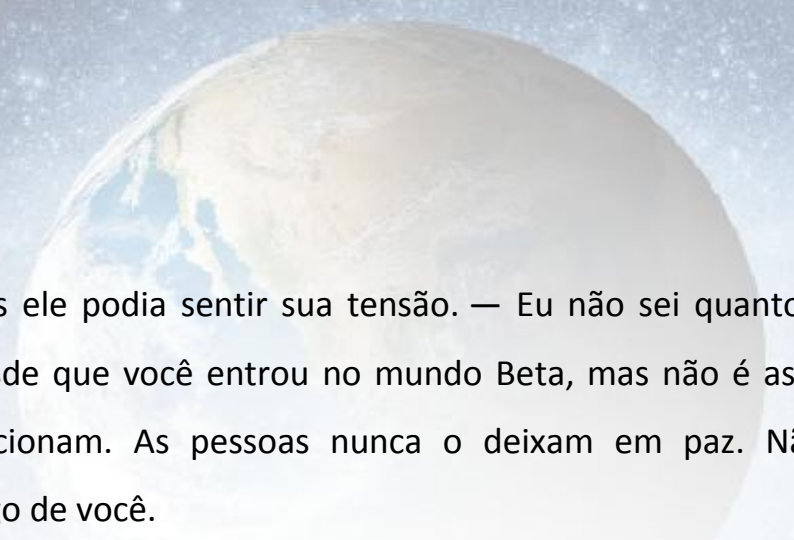
— Você não está tendo dúvidas, está?

— De quê?

Ty ergueu uma sobrancelha. O que ela achava?

— Sobre reivindicar você? — Ela disse as palavras como se fossem totalmente absurdas. — Não. Eu só estava me perguntando se ir ao bar é uma boa ideia. Talvez você estivesse certo antes, e estaríamos mais seguros dentro da cabana.

Ty fez uma careta. Ele apertou seu joelho, na esperança de acalmá-la. — Você é minha agora, — ele a assegurou. — E assim que o mundo souber disso, eles vão nos deixar em paz.



Mas ele podia sentir sua tensão. — Eu não sei quanto tempo se passou desde que você entrou no mundo Beta, mas não é assim que as coisas funcionam. As pessoas nunca o deixam em paz. Não quando querem algo de você.

Ty levou a mão de volta ao volante e apertou com força. *O mundo Beta*. Ele sabia o que ela realmente queria dizer com isso.

Seus amigos. O pai dela.

As pessoas que a usaram e a expulsaram.

Agora eles a queriam de volta para que pudessem continuar a tornar sua vida num inferno.

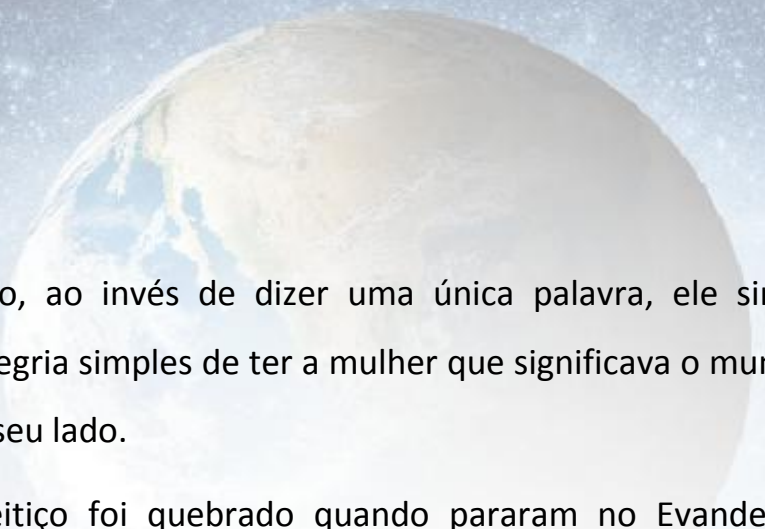
— Ninguém vai machucar você, Mia, — disse ele. — Nunca mais. Enquanto eu estiver vivo, você está segura.

Mia o surpreendeu ao se aproximar dele, apoiando a cabeça na protuberância de seu bíceps.

— Obrigada, — ela disse suavemente.

Ty não sabia como responder. Não parecia haver nada que ele pudesse dizer que a deixasse saber o que sua confiança significava para ele.

Porque isso significava tudo.



Então, ao invés de dizer uma única palavra, ele simplesmente bebeu da alegria simples de ter a mulher que significava o mundo para ele sentada ao seu lado.

O feitiço foi quebrado quando pararam no Evander's Bar e a caravana de veículos pretos brilhantes ainda circulava em seu estacionamento.

Mia ficou tensa quando Ty pisou no freio e desligou o motor, virando olhos azuis preocupados para ele.

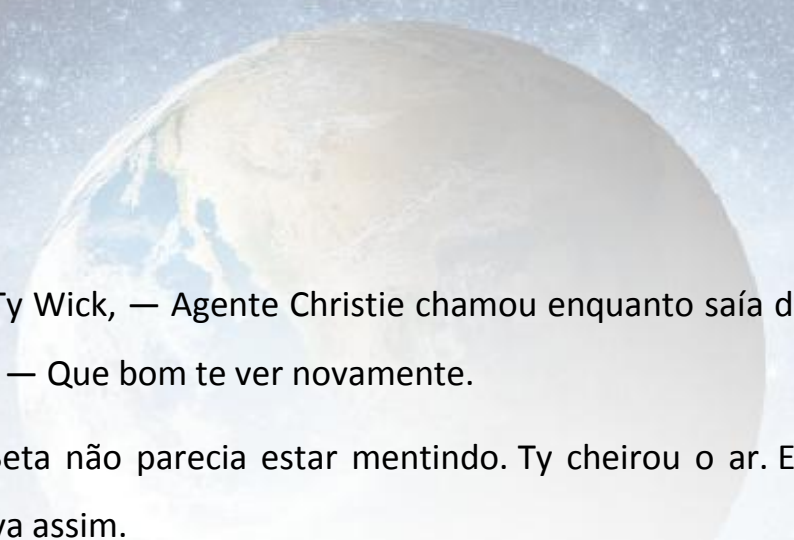
— Fique ao meu lado, — disse ele com firmeza. — Não se afaste nem por um segundo. Entendeu?

Mia acenou com a cabeça.

No momento em que eles saíram da caminhonete, ela agarrou o braço dele e o segurou para salvar sua vida. Seus olhos percorreram a multidão de agentes de terno preto que se apertaram ao redor deles, boquiabertos.

— Ainda não acho que seja uma boa ideia, — ela murmurou novamente.

Ty ficou firme, erguendo-se em toda a sua altura. — Tudo acabará em alguns minutos, — assegurou-lhe ele. — E então podemos continuar com o resto de nossas vidas.



— Ty Wick, — Agente Christie chamou enquanto saía da barricada dos carros. — Que bom te ver novamente.

O Beta não parecia estar mentindo. Ty cheirou o ar. Ele também não cheirava assim.

— Fico feliz em ouvir isso, — disse Ty quando ficou satisfeito. — Eu não tinha certeza de que tipo de boas-vindas esperar depois do que aconteceu ontem.

A expressão de Christie se apertou. — Eu não posso te dizer quão chateado e arrependido estou sobre isso, — disse ele. — Garanto-lhe que nem eu nem ninguém da minha equipe tivemos qualquer conhecimento ou envolvimento.

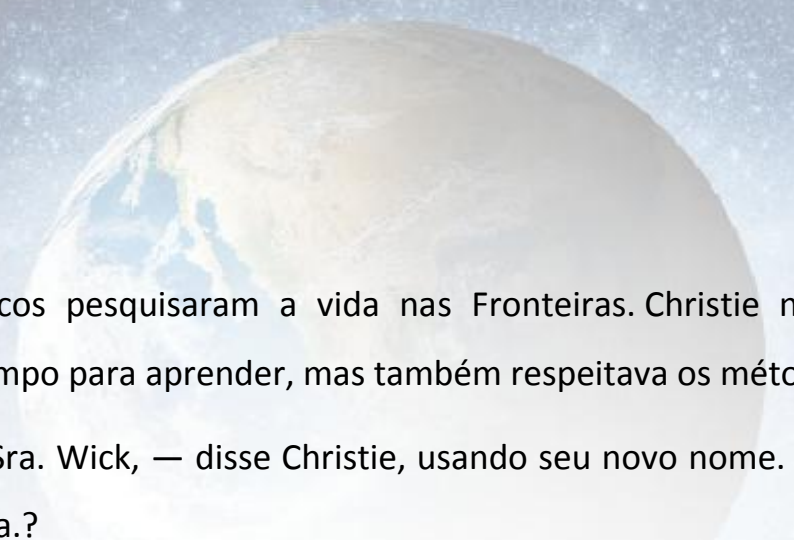
Ty acreditou nele.

Mia ainda estava hesitante, no entanto. O aperto dela em seu braço aumentou ainda mais. Depois de tudo o que aconteceu ontem, Ty não a culpou.

— Mia, este é o agente Christie do FBI, — disse ele, sem tirar os olhos dos homens armados.

Christie acenou com a cabeça em saudação, mas não estendeu a mão para apertar a dela.

Dado tudo o que sabia sobre Betas, Ty ficou impressionado com o quanto o agente havia aprendido sobre a cultura Alfa. Muitos professores



e acadêmicos pesquisaram a vida nas Fronteiras. Christie não apenas dedicou tempo para aprender, mas também respeitava os métodos deles.

— Sra. Wick, — disse Christie, usando seu novo nome. — Ou você prefere Srta.?

Mia olhou Christie de cima a baixo. — Sra. está bem, — disse ela friamente.

— Então você sabe? — Ty perguntou a Christie.

Com uma sugestão de sorriso, ele disse: — Eu acho que é seguro dizer que qualquer um que olhar para vocês dois saberá que vocês estão acasalados.

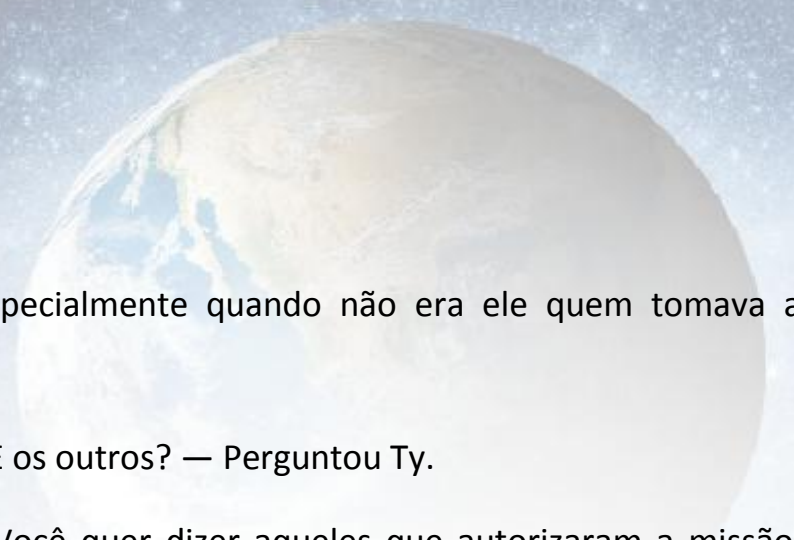
Ty puxou os ombros para trás, ficando um pouco mais ereto.

Bom. Isso era exatamente o que esperava. Quanto mais as pessoas soubessem, menos provavelmente pensariam que poderiam foder com sua Ômega.

Só para ter certeza, porém, Ty puxou a gola da camisa, revelando a marca vermelha por baixo. — Você ainda acha que isso será o suficiente para cancelar este circo?

— Eu certamente espero que sim, — disse o agente. — No mínimo, considero esse assunto resolvido.

Ty notou quão cuidadosamente o homem havia escolhido suas palavras. Ele não era do tipo que fazia promessas que não conseguia



cumprir. Especialmente quando não era ele quem tomava as decisões finais.

— E os outros? — Perguntou Ty.

— Você quer dizer aqueles que autorizaram a missão de invadir sua propriedade? — Christie disse, escolhendo suas palavras com cuidado.

— Eles autorizaram muito mais do que isso.

— O que você quer dizer?

Então, o homem não sabia. Não é surpreendente. Ty duvidava que os militares Beta gostassem de compartilhar as notícias de suas tentativas de assassinato.

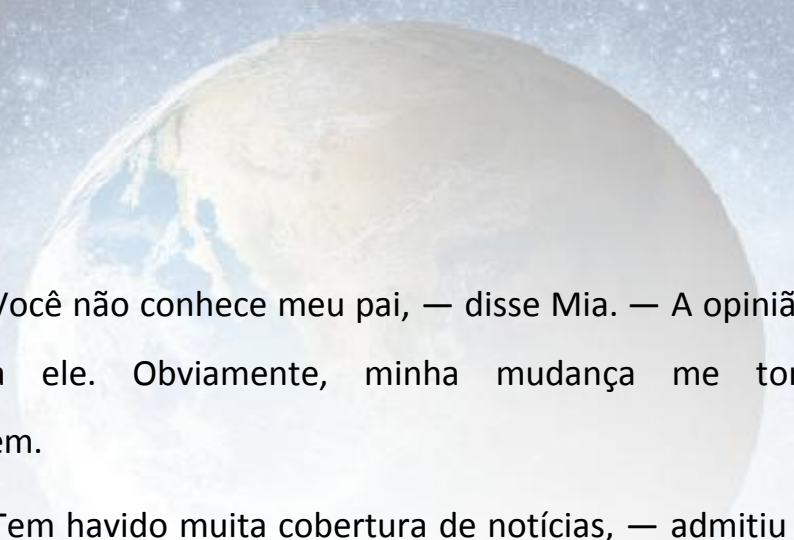
— Eu não matei aquele soldado apenas porque ele invadiu minha propriedade, — disse Ty. — Eu quebrei o pescoço dele porque ele tinha uma arma apontada para a cabeça da minha Ômega.

Os lábios de Christie se contraíram. O cheiro do Beta se aprofundou com raiva... mas não surpresa.

— O soldado disse que a ordem veio do meu pai, — acrescentou Mia, sua voz marcada por uma tristeza profunda que cortou Ty até aos ossos.

— Sinto muito, — disse Christie, pesar genuíno em sua voz.

— Que tipo de homem queria que sua própria filha fosse assassinada? — Ty exigiu.



— Você não conhece meu pai, — disse Mia. — A opinião pública é tudo para ele. Obviamente, minha mudança me tornou uma desvantagem.

— Tem havido muita cobertura de notícias, — admitiu Christie. — Vans estacionadas fora da casa de sua família. Especulações sobre o que a levou a vir para Boundarylands em primeiro lugar, e o que o senador fará a seguir.

— Ele deve ter examinado os dados e determinado que uma filha resgatada não o levantaria nas pesquisas tanto quanto uma martirizada. — ela disse as palavras tão facilmente como se já tivesse pensado nisso.

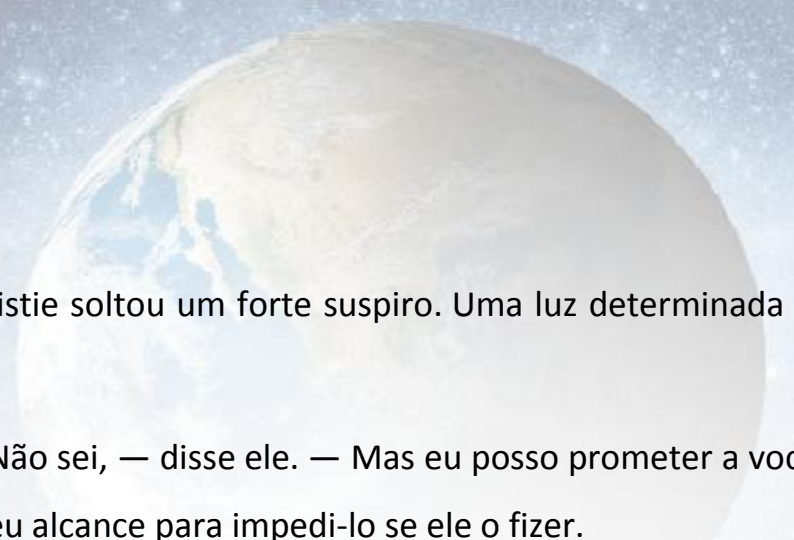
Aparentemente, Christie concordou. — Martirizada? Você acha que o senador queria atribuir a sua morte aos Alfas?

— O invasor disse isso, — disse Ty.

— E se encaixa na maneira como meu pai opera, — disse ela. Ty não tinha certeza se era sua presença ou se estava começando a confiar em Christie, mas ela definitivamente recuperou sua coragem. — Dessa forma, ele poderia matar dois coelhos com uma cajadada - aumentar sua popularidade e dar a ele uma plataforma anti-Alfa para correr.

— Os eleitores adoram um bicho-papão para culpar por todos os seus problemas, — concordou Christie.

Ty cerrou os dentes. — Você acha que o bastardo virá atrás dela de novo?



Christie soltou um forte suspiro. Uma luz determinada brilhou em seus olhos.

— Não sei, — disse ele. — Mas eu posso prometer a você que farei tudo ao meu alcance para impedi-lo se ele o fizer.

Ty examinou a linha de veículos do governo. O trailer ainda estava lá, mas ele não detectou nenhum sinal dos merdas assustados que ele socou da última vez.

— *Eles* ainda estão aqui?

Christie não pediu que ele esclarecesse. — Não. Depois que saíram do hospital, despachamos Dustin e Josh para a prisão de Sacramento. Depois de algumas noites sem dormir, eles estavam mais do que dispostos a responder a todas as nossas perguntas.

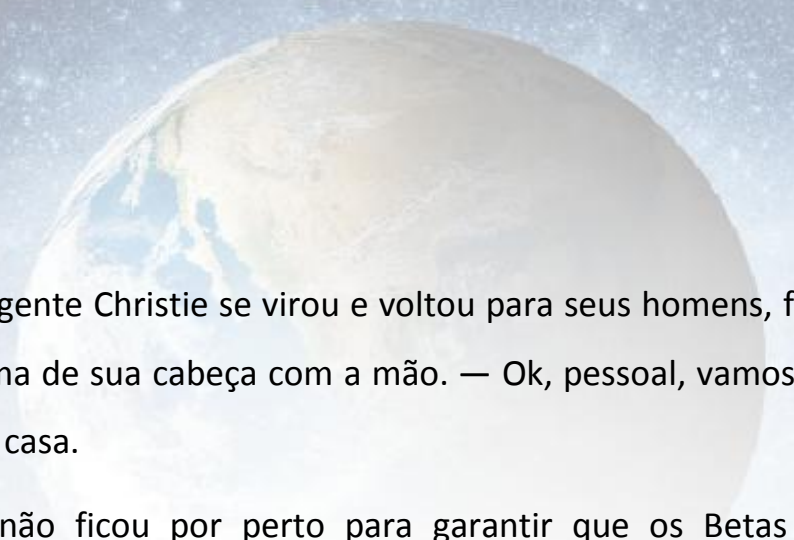
Ty acenou com a cabeça. — Então, isso é um adeus, — disse ele, estendendo a mão.

O Beta pegou. — Parece que sim.

O aperto de Christie não era tão forte quanto o de Ty, mas ele resistiu ao desejo de mostrar domínio aumentando a pressão. Christie demonstrara respeito por ele, muito. E Ty gostou disso.

— Duvido que sinta nossa falta, — disse Christie. — E, por favor, não se ofenda quando digo que espero nunca mais nos encontrarmos.

Ty sorriu. Entendeu perfeitamente.



O agente Christie se virou e voltou para seus homens, fazendo um círculo acima de sua cabeça com a mão. — Ok, pessoal, vamos encerrar e voltar para casa.

Ty não ficou por perto para garantir que os Betas realmente estivessem desmontando seu centro de comando. A palavra de Christie era boa o suficiente para ele.

Em vez disso, ele passou o braço em volta de Mia e a puxou com força para o seu lado. — Isso não foi tão ruim.

— Não, não foi, — ela concordou. Ainda assim, ela se conteve quando ele se encaminhou para o bar. — Você não me levará lá, não é?

— Para onde mais estaríamos indo?

— Casa, — ela respondeu.

— Este bar é minha casa, — disse ele.



CAPÍTULO 12

Mia

Mia não gostava de bares. Ela nunca tinha - não desde o dia em que entrou no primeiro no seu vigésimo primeiro aniversário.

Ela não tinha objeções a uma bebida ou duas em casa ou nas festas ou concertos. Mas nunca bares.

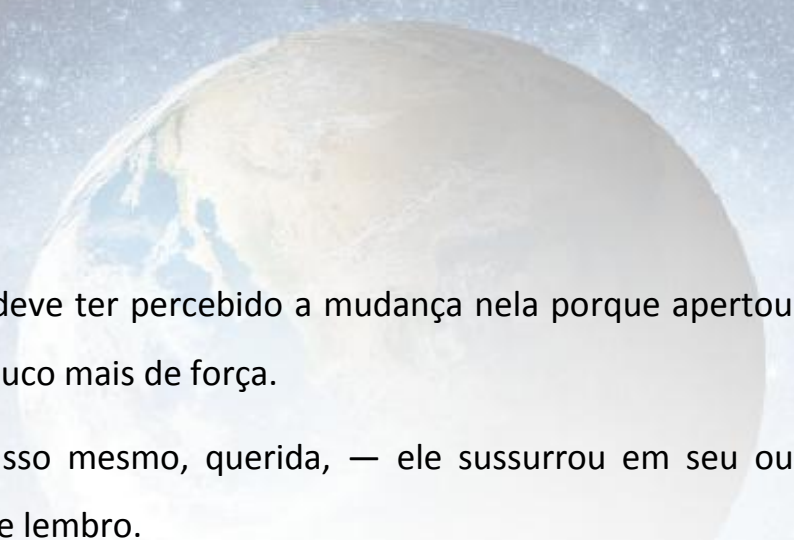
Havia algo profundamente desconfortável na atmosfera de cada um em que entrou, uma mistura desagradável de espaços apertados, estranhos e álcool. Pareciam lugares onde tudo poderia acontecer... nada bom.

E agora Ty estava dizendo a ela que era dono de um. O que significava que ela também.

Ela se arrastou atrás dele, permitindo que ele a puxasse escada acima até à porta.

Memórias da última vez que esteve aqui voltaram rugindo em sua cabeça. Apoiado contra o lado... provando Ty pela primeira vez... sentindo o prazer requintado de seu toque.

Ela sentiu o calor subindo em suas bochechas.



Ty deve ter percebido a mudança nela porque apertou suas mãos com um pouco mais de força.

— Isso mesmo, querida, — ele sussurrou em seu ouvido. — Eu também me lembro.

O rosto de Mia queimou de vergonha quando ele abriu a porta. Ela se abaixou quando eles entraram, permanecendo em sua sombra.

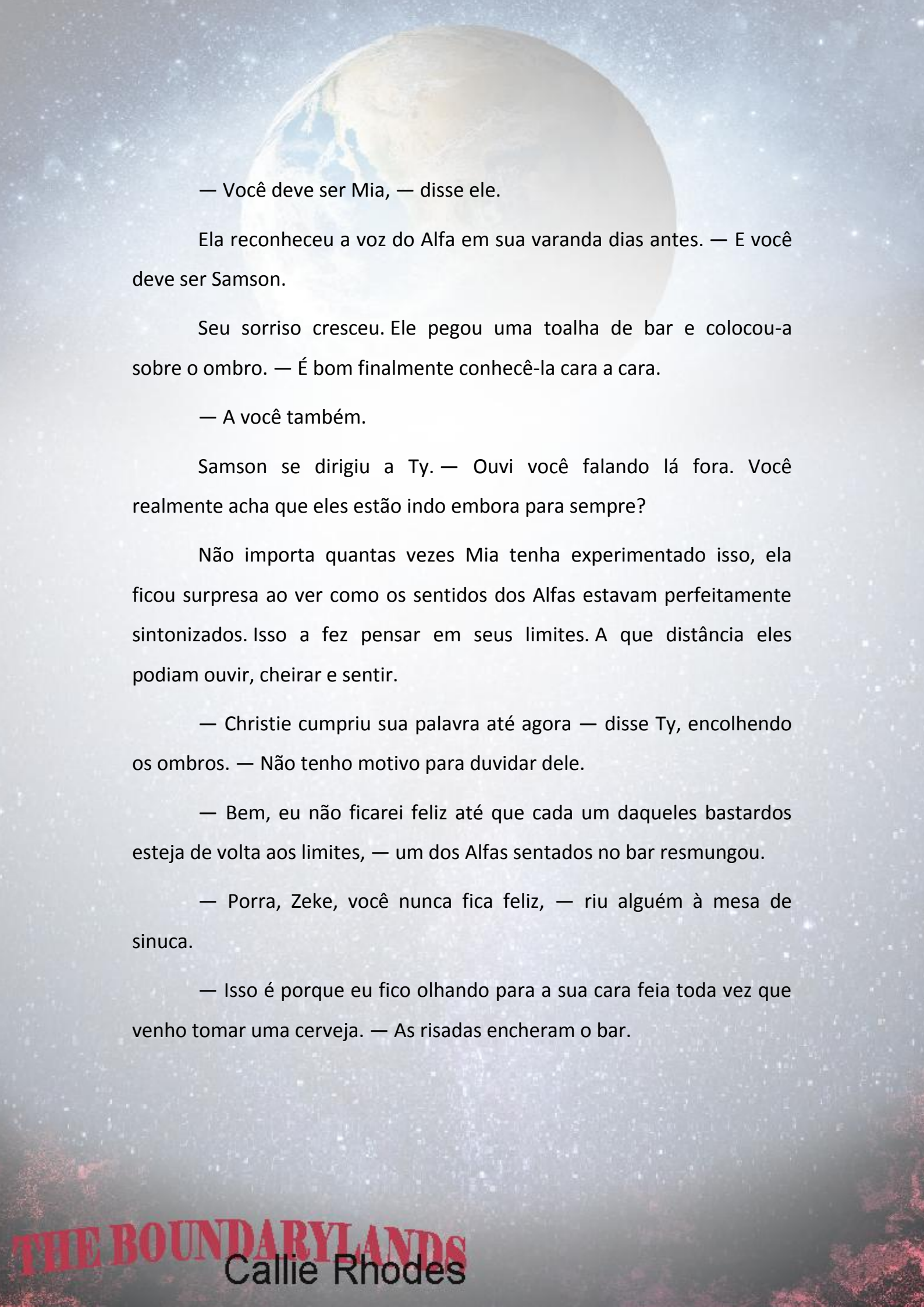
Ela não tinha certeza do porquê. Havia uma coisa que aprendeu em seu curto período em Boundarylands - era impossível esconder qualquer coisa de um Alfa.

Ainda assim, não resistiu a espiar pelas costas dele assim que entraram. Havia mais de uma dúzia de Alfas na sala. Alguns estavam agrupados ao redor da mesa de sinuca, outros alinhados no bar, mas no momento, todos estavam olhando diretamente para ela.

Mia não se sentia totalmente confortável sendo o centro das atenções, mas não estava com medo. Tudo o que precisava fazer era apertar o braço de Ty e se sentir totalmente segura.

Também ajudou o fato de que quando ela olhou para todos os Alfas, ela só viu curiosidade. Não havia malícia em seus olhos. Sem raiva.

Mia conseguiu erguer a cabeça enquanto Ty a conduzia em direção ao portão com dobradiças no centro do bar. A sugestão de um sorriso brilhou no rosto do Alfa de cabelos escuros servindo bebidas.



— Você deve ser Mia, — disse ele.

Ela reconheceu a voz do Alfa em sua varanda dias antes. — E você deve ser Samson.

Seu sorriso cresceu. Ele pegou uma toalha de bar e colocou-a sobre o ombro. — É bom finalmente conhecê-la cara a cara.

— A você também.

Samson se dirigiu a Ty. — Ouvi você falando lá fora. Você realmente acha que eles estão indo embora para sempre?

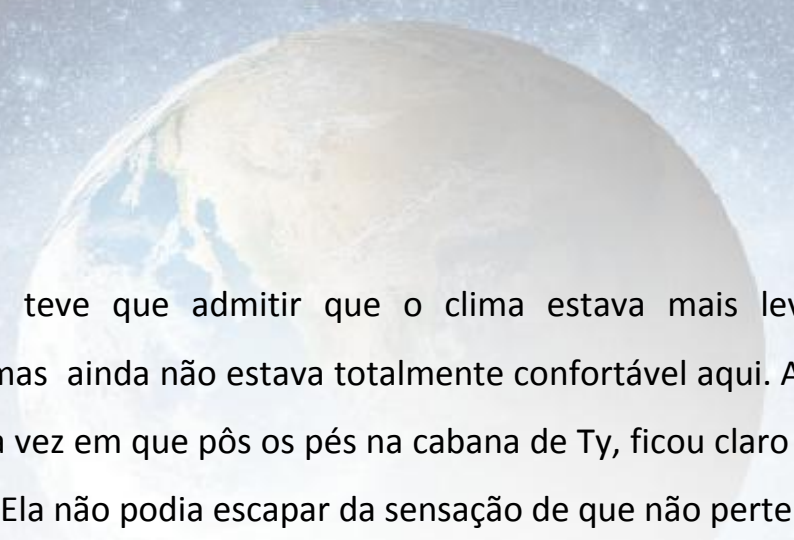
Não importa quantas vezes Mia tenha experimentado isso, ela ficou surpresa ao ver como os sentidos dos Alfas estavam perfeitamente sintonizados. Isso a fez pensar em seus limites. A que distância eles podiam ouvir, cheirar e sentir.

— Christie cumpriu sua palavra até agora — disse Ty, encolhendo os ombros. — Não tenho motivo para duvidar dele.

— Bem, eu não ficarei feliz até que cada um daqueles bastardos esteja de volta aos limites, — um dos Alfas sentados no bar resmungou.

— Porra, Zeke, você nunca fica feliz, — riu alguém à mesa de sinuca.

— Isso é porque eu fico olhando para a sua cara feia toda vez que venho tomar uma cerveja. — As risadas encheram o bar.



Mia teve que admitir que o clima estava mais leve do que esperava, mas ainda não estava totalmente confortável aqui. Assim como na primeira vez em que pôs os pés na cabana de Ty, ficou claro que estava deslocada. Ela não podia escapar da sensação de que não pertencia.

— Ouçam todos, — a voz estrondosa de Ty encheu a sala. Instantaneamente, o lugar ficou em silêncio. Todas as cabeças se viraram em sua direção. Mia ficou tensa quando Ty a puxou em direção ao centro do bar.

— Esta é a minha Ômega, Mia, — disse ele. — Ela ficará comigo aqui de agora em diante.

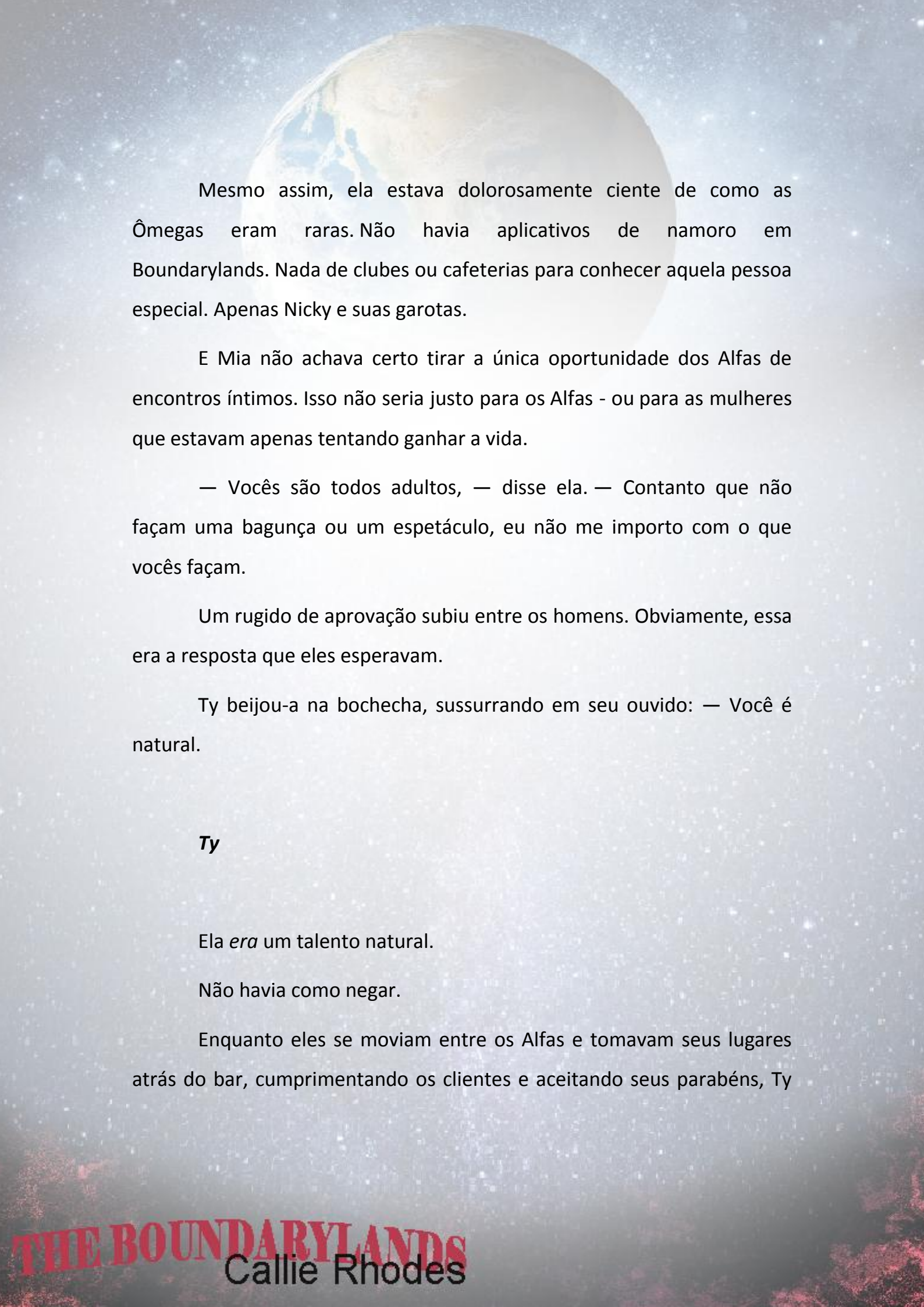
Espere. O quê?

Mia olhou para Ty com uma mistura de choque e horror. Ela não sabia nada sobre trabalhar em um bar, muito menos em um bar *Alfa*.

— E quanto a Nicky? — Um jogador de sinuca Alfa perguntou. Ty encolheu os ombros.

— O que tem ela?

— Você ainda vai dar as boas-vindas a ela e às meninas aqui toda sexta-feira? — A sala ficou em silêncio novamente. Mia sentiu seus olhares expectantes sobre ela. Mesmo? Eles queriam *sua* permissão para deixar as trabalhadoras do sexo virem para o bar? Ainda havia muito sobre a cultura Alfa / Ômega que Mia não entendia.



Mesmo assim, ela estava dolorosamente ciente de como as Ômegas eram raras. Não havia aplicativos de namoro em Boundarylands. Nada de clubes ou cafeterias para conhecer aquela pessoa especial. Apenas Nicky e suas garotas.

E Mia não achava certo tirar a única oportunidade dos Alfas de encontros íntimos. Isso não seria justo para os Alfas - ou para as mulheres que estavam apenas tentando ganhar a vida.

— Vocês são todos adultos, — disse ela. — Contanto que não façam uma bagunça ou um espetáculo, eu não me importo com o que vocês façam.

Um rugido de aprovação subiu entre os homens. Obviamente, essa era a resposta que eles esperavam.

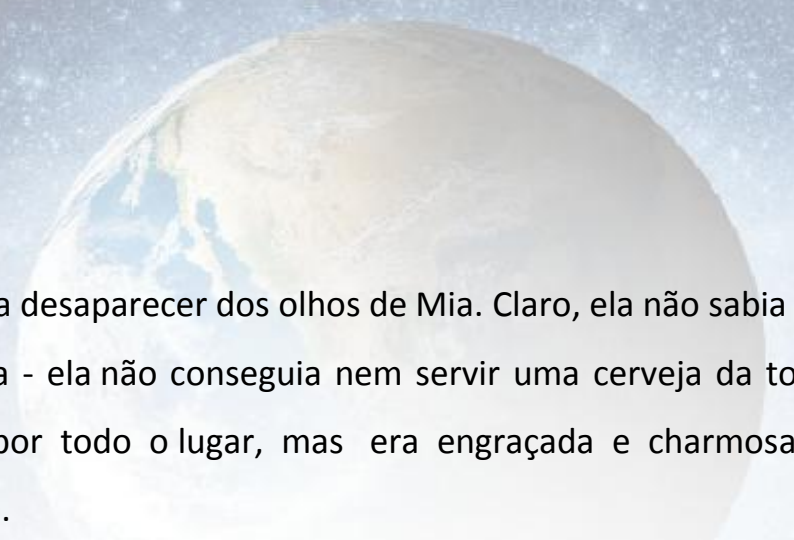
Ty beijou-a na bochecha, sussurrando em seu ouvido: — Você é natural.

Ty

Ela *era* um talento natural.

Não havia como negar.

Enquanto eles se moviam entre os Alfas e tomavam seus lugares atrás do bar, cumprimentando os clientes e aceitando seus parabéns, Ty



viu a dúvida desaparecer dos olhos de Mia. Claro, ela não sabia como fazer uma bebida - ela não conseguia nem servir uma cerveja da torneira sem derramar por todo o lugar, mas era engraçada e charmosa com seus irmãos Alfa.

Eles gostaram dela instantaneamente. Aceitando-a como um deles.

Não era de surpreender. Desde que Mia foi reivindicada, sua confiança estava crescendo naturalmente. Ela estava se abrindo de uma maneira que alguém só pode fazer quando realmente se sente seguro e protegido. Talvez pela primeira vez, toda a força de sua verdadeira personalidade estava brilhando.

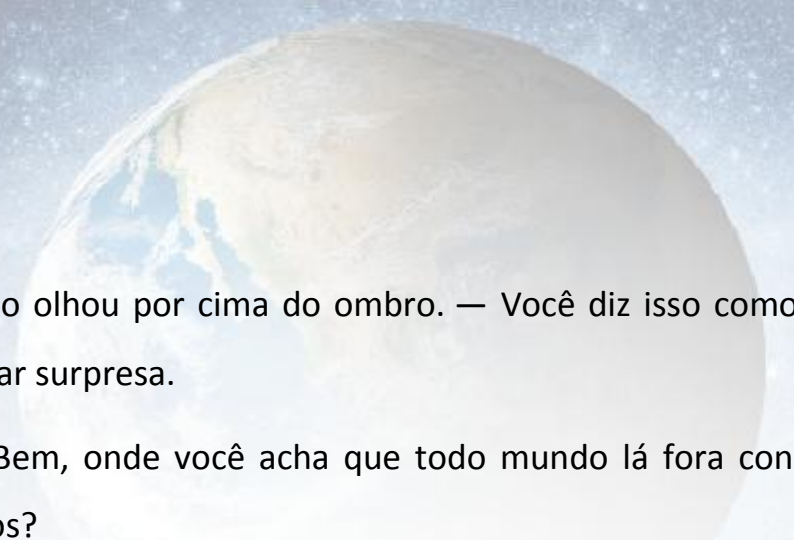
E era magnética - forte, resistente, receptiva.

Ela seria um complemento perfeito para o Evander's Bar. Uma força calmante. Uma energia estabilizadora.

Mesmo assim, estava claro que o bar não era seu lugar favorito. Ela deu um suspiro de alívio quando a levou para trás para mostrar o depósito.

— Espere, — disse ela, registrando surpresa com as prateleiras empilhadas com produtos secos, mantimentos não perecíveis e outras mercadorias. — Este lugar também é uma loja?

— Claro.



Ela o olhou por cima do ombro. — Você diz isso como se eu não devesse ficar surpresa.

— Bem, onde você acha que todo mundo lá fora consegue seus suprimentos?

— Em algum lugar diferente do bar local, — ela disparou de volta, fazendo-o sorrir para seu atrevimento. — Eu costumava comprar o meu no supermercado.

— Bem, não temos um desses, — disse Ty. — Evander é o posto comercial mais próximo do mundo Beta por aqui. Quase todo o território ao sul das Fronteiras do Pacífico vem aqui para estocar.

— Este lugar é importante, não é? — Mia disse pensativa.

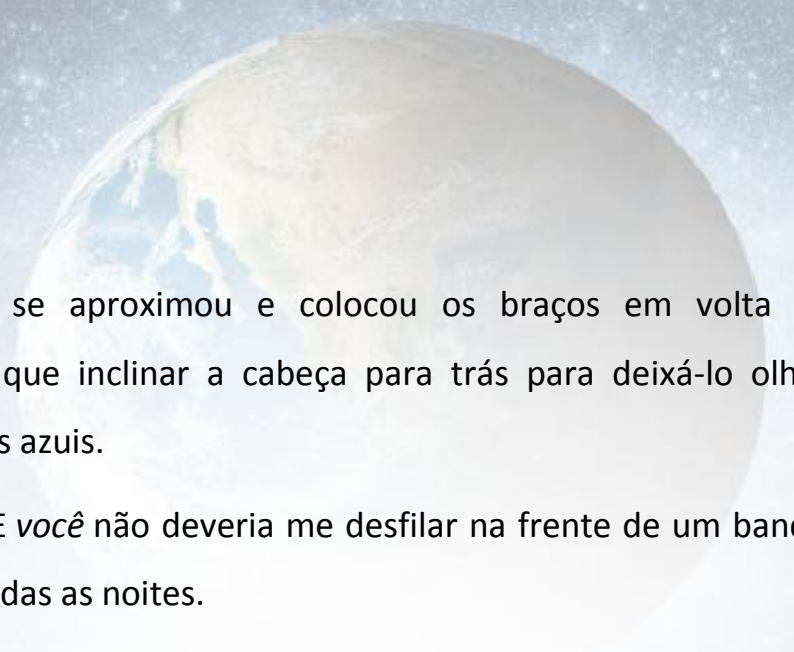
— É por isso que todos ficaram irritados quando ele fechou por alguns dias.

Ela revirou os olhos. — Agora você está apenas tentando me culpar para que eu goste do lugar.

— Está funcionando? — Ty perguntou, encostando o ombro na parede.

Ela balançou a cabeça mesmo quando aquele lindo blush rosa se espalhou suas bochechas. — Nem um pouco.

— Você não deveria mentir para mim, lembre-se, — ele retrucou.



Ela se aproximou e colocou os braços em volta da cintura dele. Teve que inclinar a cabeça para trás para deixá-lo olhar aqueles lindos olhos azuis.

— E *você* não deveria me desfilar na frente de um bando de Alfas bêbados todas as noites.

— Meus irmãos sabem quem *você* é, — ele a lembrou. — Eles sabem que *você* pertence a mim. Não há uma alma lá fora que ousaria te tocar. Eu já te prometi isso. Ninguém nunca vai se aproveitar de *você* novamente.

Seus olhos enrugaram no canto enquanto ela sorria, e uma risadinha escapou de sua garganta.

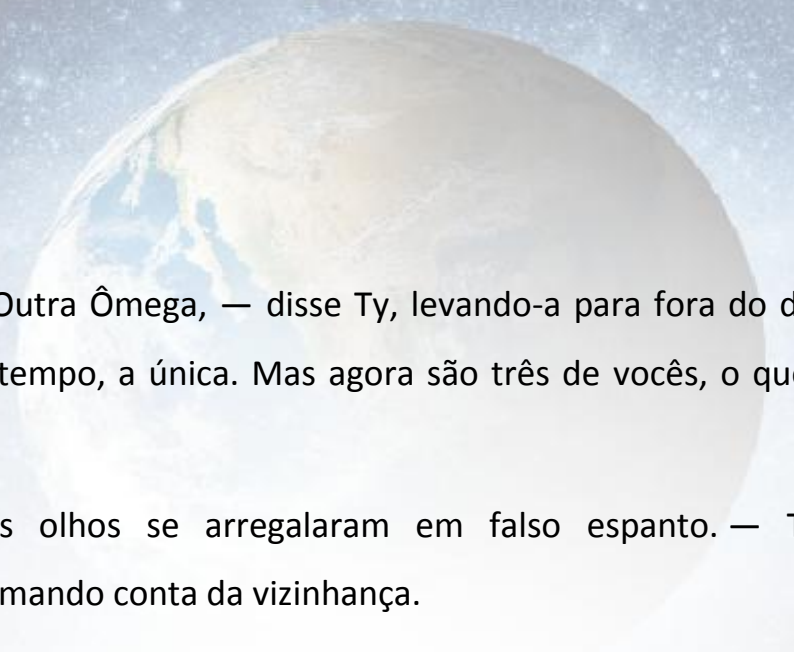
— O que é tão engraçado?

— Apenas algo que Paige disse, — Mia respondeu. — Ela me disse que eu ficaria muito mais feliz depois da mordida de reivindicação, e não acreditei nela. Acho que devo a ela um pedido de desculpas.

— Ela não é do tipo que guarda rancor, — Ty deu de ombros. — Confie em mim. Eu sei.

Um segundo depois, Samson enfiou a cabeça pela porta. — Desculpe interromper, mas Russell e Gail estão aqui para encontrar Mia.

Mia olhou para ele com curiosidade. — Gail?



— Outra Ômega, — disse Ty, levando-a para fora do depósito. — Por muito tempo, a única. Mas agora são três de vocês, o que a deixará muito feliz.

Seus olhos se arregalaram em falso espanto. — Três? Uau. Estamos tomando conta da vizinhança.

— Você não vai ouvir Gail reclamando.

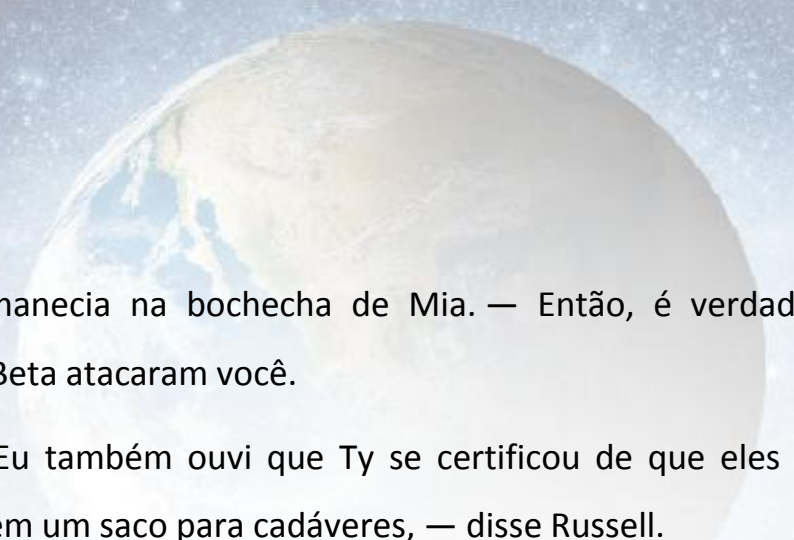
— Não vai reclamar do quê? — Uma voz de mulher perguntou do banco mais próximo no bar. Gail era algumas décadas mais velha do que Mia, mas o cabelo prateado em seu cabelo não diminuía sua beleza atemporal. Um enorme sorriso estava estampado em seu rosto, e só ficou mais largo quando ela pôs os olhos em Mia.

Seu companheiro Russell, por outro lado, deu a Mia um único aceno silencioso de reconhecimento.

— Temos outra Ômega nas Fronteiras, — respondeu Ty. Sem pedir permissão, Gail correu atrás do bar e embrulhou Mia em um grande abraço. Felizmente, Mia não pareceu se importar com a apresentação afetuosa.

— Você deve ser Gail, — disse ela quando a outra Ômega finalmente se retirou.

— E você é Mia. — O olhar de Gail varreu o corpo de Mia de cima a baixo. Sua expressão ficou tensa quando pousou no hematoma leve que



ainda permanecia na bochecha de Mia. — Então, é verdade. Aqueles bastardos Beta atacaram você.

— Eu também ouvi que Ty se certificou de que eles precisaram arrastá-lo em um saco para cadáveres, — disse Russell.

Mia olhou para trás e para a frente entre os dois. — As notícias viajam rápido.

— Sim, bem, você é uma grande notícia, — disse Gail.

— Sem ofensa, — disse Mia. — Mas estou ansiosa pelo dia em que não o estarei.

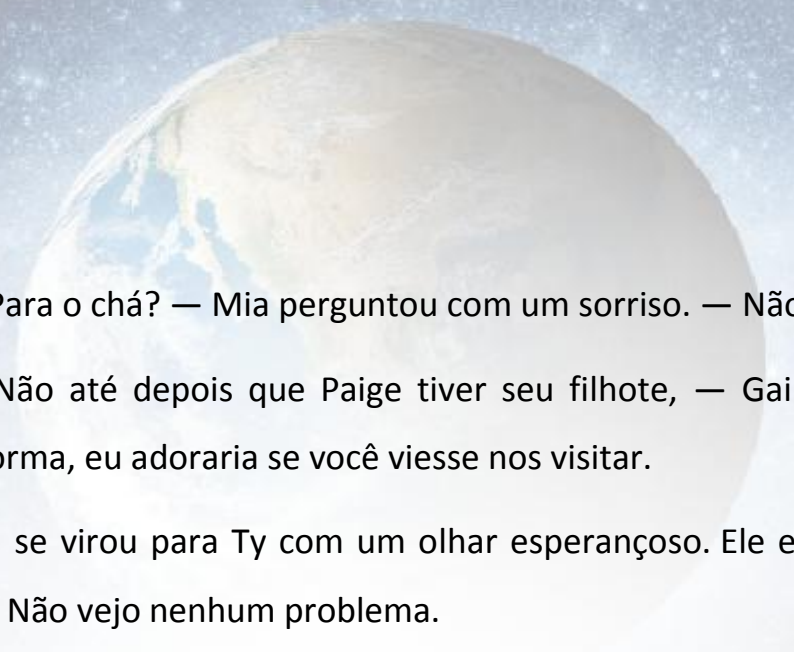
— Aposto que é verdade, — disse Gail com uma risada, voltando a se sentar ao lado de Russell.

— Você quer uma cerveja? — Perguntou Ty.

Russell acenou com a cabeça. Ele era um Alfa de poucas palavras, mas Gail mais do que compensou por ele. Ty sabia que eles estavam acasalados há anos, mas ainda havia um fogo palpável entre os dois. Era o suficiente para deixá-lo seguro em suas esperanças para o futuro.

— Aceito um uísque com soda, — disse Gail.

Ty se ocupou, servindo as duas bebidas enquanto as mulheres conversavam. — Quero convidá-la para um chá na minha casa às terças-feiras, — disse Gail. — Paige e eu temos nos encontrado todas as semanas desde que ela chegou.



— Para o chá? — Mia perguntou com um sorriso. — Não é scotch?

— Não até depois que Paige tiver seu filhote, — Gail riu. — De qualquer forma, eu adoraria se você viesse nos visitar.

Mia se virou para Ty com um olhar esperançoso. Ele encolheu os ombros. — Não vejo nenhum problema.

Ele foi recompensado com um sorriso brilhante que iluminou seu rosto.

— Obrigada, — disse ela, dando-lhe um abraço espontâneo antes que ele pudesse colocar as bebidas no balcão. Um respingo da bebida de Gail acabou caindo nos sapatos de Mia, mas ela não pareceu notar. — A ideia de ter amigas é...

Ela olhou para o teto, lutando para encontrar as palavras. — Um salva-vidas, — Gail ofereceu.

— Exatamente.



CAPÍTULO 13

Mia

Terça-feira não poderia vir rápido o suficiente.

Não que Mia estivesse insatisfeita com sua nova vida. Longe disso. A verdade é que tudo realmente *era* melhor do que antes.

Ela e Ty não se cansavam, dia e noite. Trabalhar no bar era difícil, mas Ty foi paciente, mostrando a ela, repetidas vezes, a maneira correta de despejar, misturar e agitar, e os clientes foram surpreendentemente gentis.

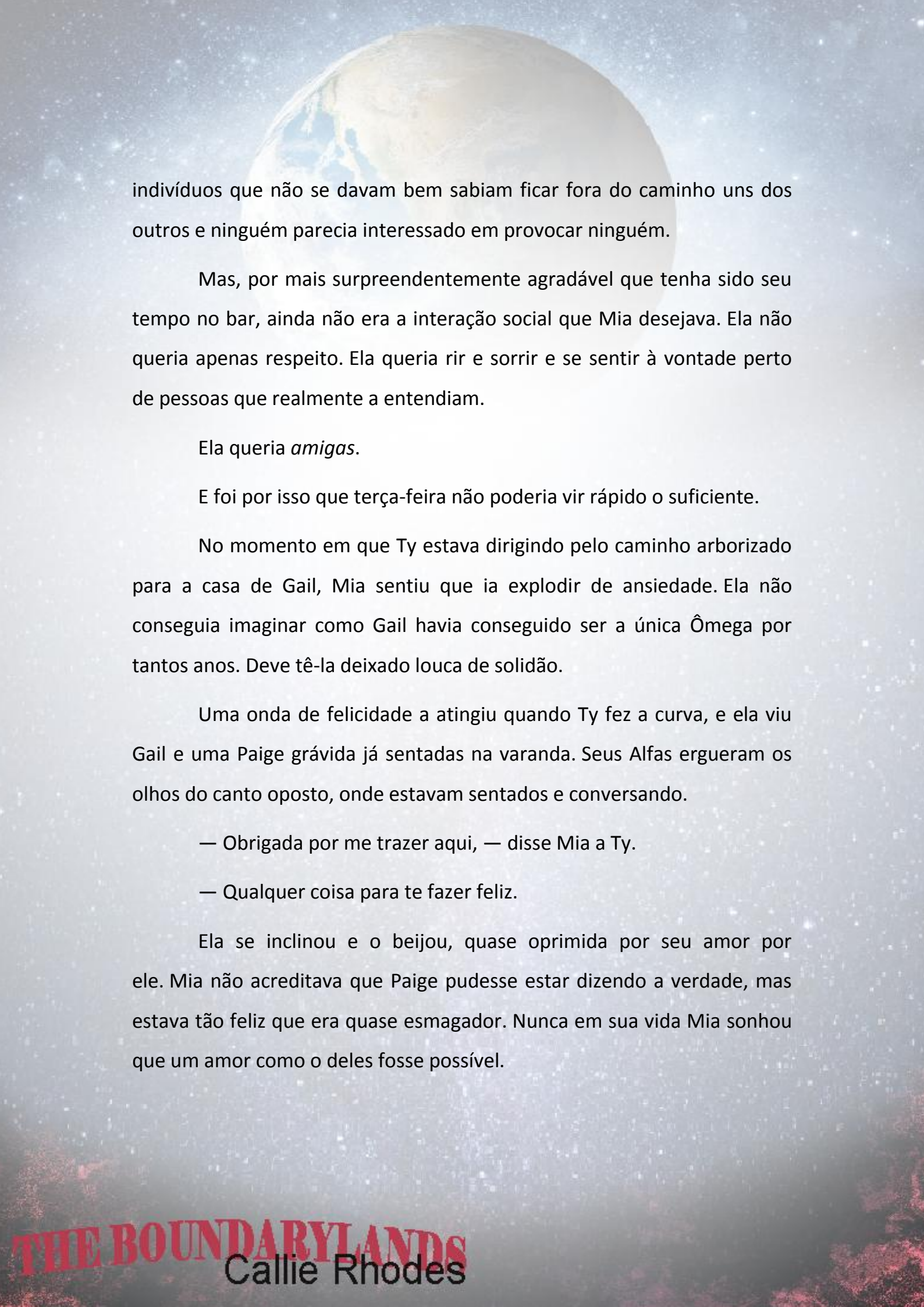
Ela não esperava uma aceitação tão fácil de um bar cheio de Alfas.

Bem, principalmente Alfas, de qualquer maneira. Em algumas noites, alguns Betas confiáveis vinham, a maioria deles homens que negociavam com os residentes de Boundarylands.

Mia aprendeu rapidamente que havia uma regra simples em Boundarylands - respeite, e você será respeitado.

Ela já tinha visto as consequências de quebrar essa regra - quebre a regra, quebre seu pescoço.

Felizmente, nada disso tinha acontecido no Evander's Bar desde que ela começou a trabalhar atrás do bar. Na maioria das vezes, os



indivíduos que não se davam bem sabiam ficar fora do caminho uns dos outros e ninguém parecia interessado em provocar ninguém.

Mas, por mais surpreendentemente agradável que tenha sido seu tempo no bar, ainda não era a interação social que Mia desejava. Ela não queria apenas respeito. Ela queria rir e sorrir e se sentir à vontade perto de pessoas que realmente a entendiam.

Ela queria *amigas*.

E foi por isso que terça-feira não poderia vir rápido o suficiente.

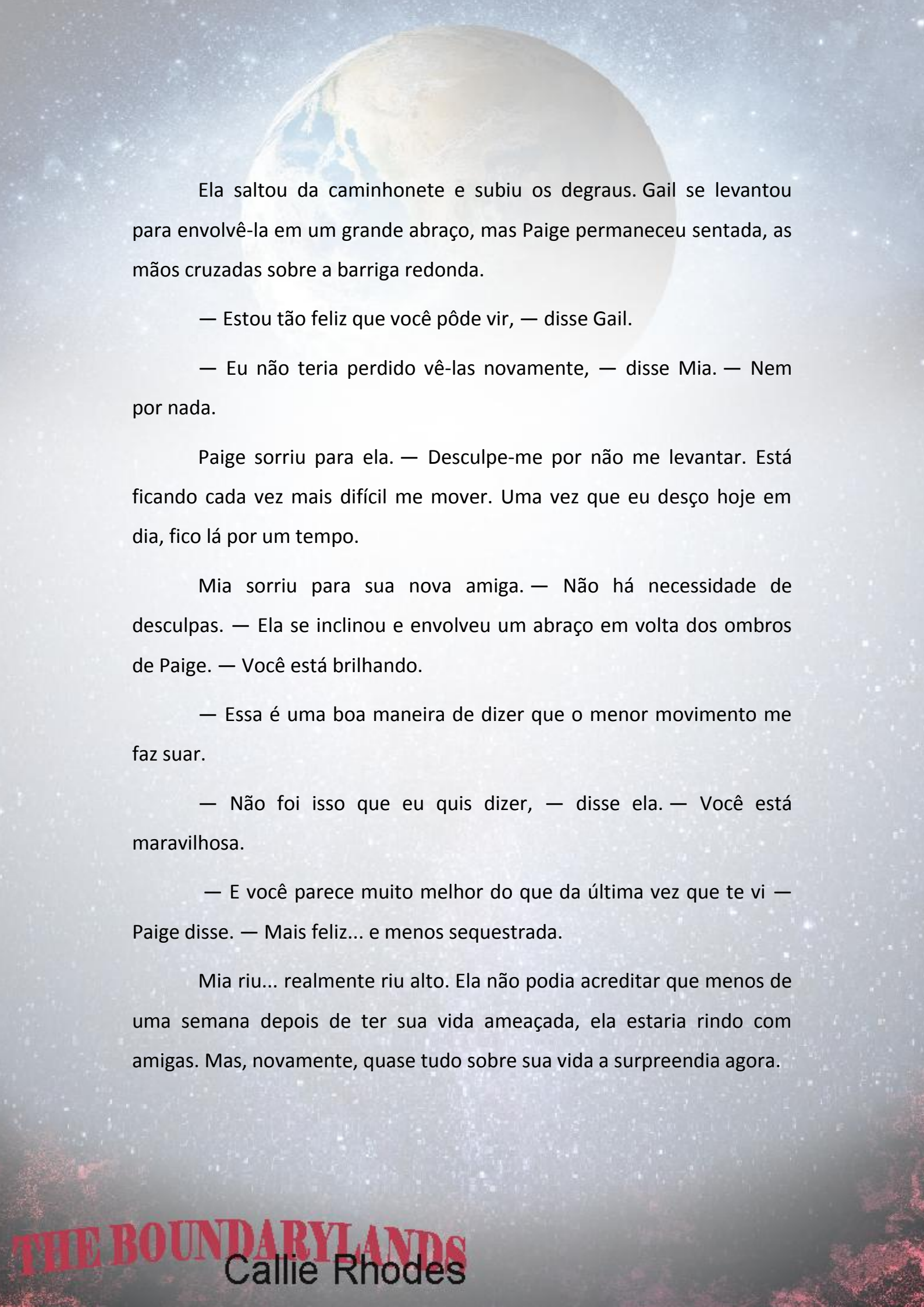
No momento em que Ty estava dirigindo pelo caminho arborizado para a casa de Gail, Mia sentiu que ia explodir de ansiedade. Ela não conseguia imaginar como Gail havia conseguido ser a única Ômega por tantos anos. Deve tê-la deixado louca de solidão.

Uma onda de felicidade a atingiu quando Ty fez a curva, e ela viu Gail e uma Paige grávida já sentadas na varanda. Seus Alfas ergueram os olhos do canto oposto, onde estavam sentados e conversando.

— Obrigada por me trazer aqui, — disse Mia a Ty.

— Qualquer coisa para te fazer feliz.

Ela se inclinou e o beijou, quase oprimida por seu amor por ele. Mia não acreditava que Paige pudesse estar dizendo a verdade, mas estava tão feliz que era quase esmagador. Nunca em sua vida Mia sonhou que um amor como o deles fosse possível.



Ela saltou da caminhonete e subiu os degraus. Gail se levantou para envolvê-la em um grande abraço, mas Paige permaneceu sentada, as mãos cruzadas sobre a barriga redonda.

— Estou tão feliz que você pôde vir, — disse Gail.

— Eu não teria perdido vê-las novamente, — disse Mia. — Nem por nada.

Paige sorriu para ela. — Desculpe-me por não me levantar. Está ficando cada vez mais difícil me mover. Uma vez que eu desço hoje em dia, fico lá por um tempo.

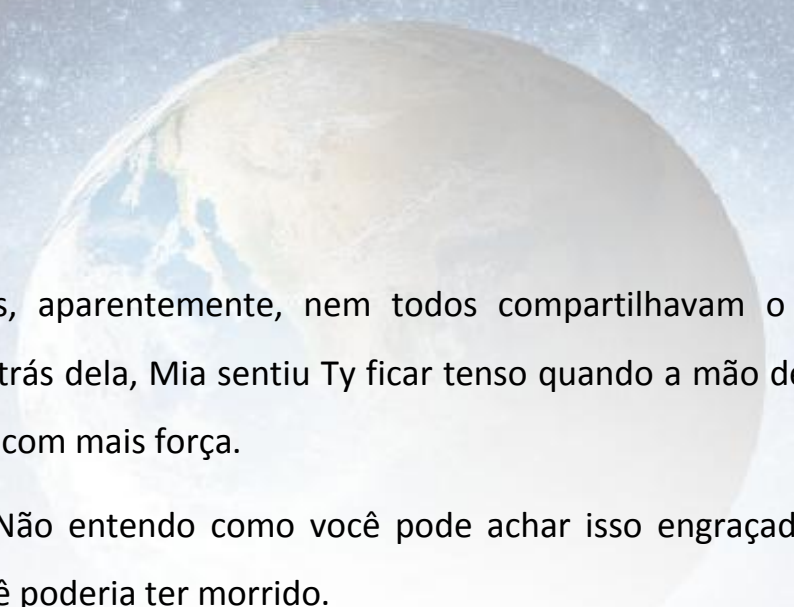
Mia sorriu para sua nova amiga. — Não há necessidade de desculpas. — Ela se inclinou e envolveu um abraço em volta dos ombros de Paige. — Você está brilhando.

— Essa é uma boa maneira de dizer que o menor movimento me faz suar.

— Não foi isso que eu quis dizer, — disse ela. — Você está maravilhosa.

— E você parece muito melhor do que da última vez que te vi — Paige disse. — Mais feliz... e menos sequestrada.

Mia riu... realmente riu alto. Ela não podia acreditar que menos de uma semana depois de ter sua vida ameaçada, ela estaria rindo com amigas. Mas, novamente, quase tudo sobre sua vida a surpreendia agora.



Mas, aparentemente, nem todos compartilhavam o humor da situação. Atrás dela, Mia sentiu Ty ficar tenso quando a mão dele agarrou seu ombro com mais força.

— Não entendo como você pode achar isso engraçado, — disse ele. — Você poderia ter morrido.

Gail acenou com a mão com desdém. — Não se preocupe com isso, Ty. Os pobres Russell e Kian estão tentando descobrir nosso senso de humor Ômega há meses.

— Você não consegue descobrir algo que não faça sentido, — disse Kian. — Eu nem tento mais.

— Nós apenas as deixamos aqui para rir das bobagens enquanto fazemos algo produtivo, — concordou Russell.

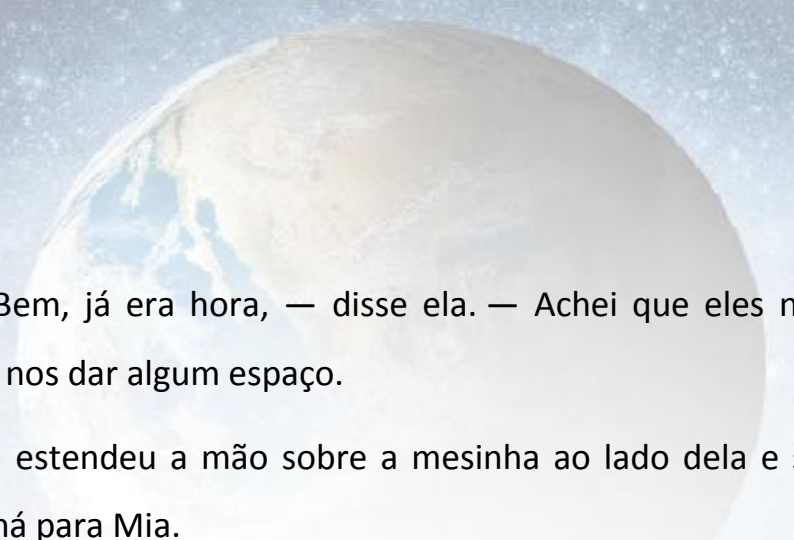
A expressão de Ty se apertou. — O que vocês têm em mente?

— Tenho trabalhado na restauração de um encanamento de água a cerca de um quilômetro de casa, — disse Russell.

Mia e Ty trocaram um olhar. Um quilômetro - não era muito longe. — Isso soa bem, — disse ele com um aceno de cabeça.

Sem outra palavra, os Alfas começaram a trabalhar.

Eles não deviam estar a mais de trinta metros de distância quando Gail começou a rir de novo.



— Bem, já era hora, — disse ela. — Achei que eles nunca iriam trabalhar e nos dar algum espaço.

Gail estendeu a mão sobre a mesinha ao lado dela e serviu uma xícara de chá para Mia.

— Ty ainda está hesitante em me deixar sozinha, — Mia admitiu.

— Não estou surpresa, — disse Paige, tomando um gole de sua própria xícara. — Depois do que aconteceu, é uma maravilha que ele esteja disposto a deixá-la fora de sua vista.

— Honestamente, eu também, — Mia admitiu. — Não tinha certeza se ele o faria.

— Vocês dois já passaram por muita coisa. — Simpatia envolvia as palavras de Gail.

— Sim, mas agora acabou, — disse Mia.

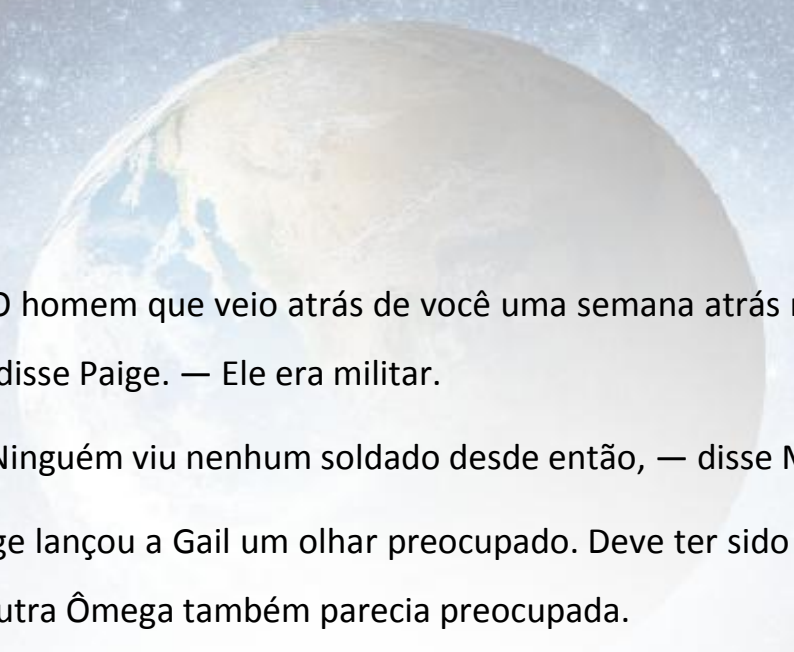
Os olhos de Paige se estreitaram. — Tem certeza?

Mia deu um gole. O chá era forte e saboroso. A xícara de porcelana parecia frágil e feminina em suas mãos. Ela se perguntou se Ty poderia pegar uma peça para ela. Era o tipo de coisa que gostaria de ter em casa - algo bonito e pouco prático que fosse só para ela.

Ela acenou com a cabeça. — O FBI saiu do estacionamento do bar.

— Sim, — Paige disse com cautela. — Mas isso era apenas o FBI.

— O que você quer dizer? — Mia perguntou, inclinando a cabeça.



— O homem que veio atrás de você uma semana atrás não era um agente, — disse Paige. — Ele era militar.

— Ninguém viu nenhum soldado desde então, — disse Mia.

Paige lançou a Gail um olhar preocupado. Deve ter sido contagioso porque a outra Ômega também parecia preocupada.

— Acho que é esse o ponto, — disse Gail. — Se o homem que a capturou era de uma unidade das forças especiais, você não conseguirá ver o próximo até que seja tarde demais.

— Eu odeio perguntar, mas... seu pai desistiria tão facilmente? — Paige perguntou.

O rosto de Mia caiu.

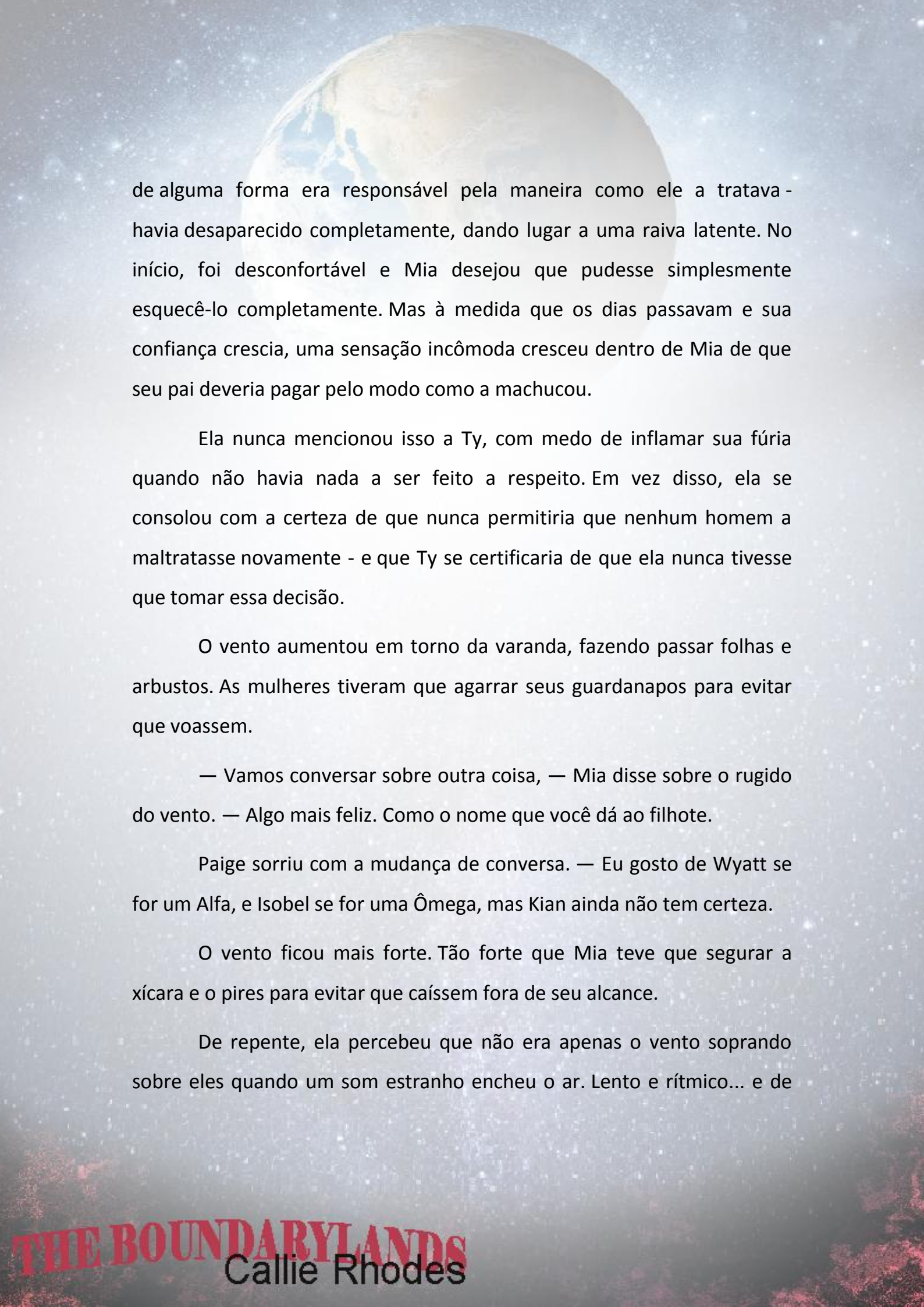
Não. Ele não desistiria. O senador Baird nunca desistiu de nada. Não, a menos que fosse forçado. Não, a menos que alguém o impedisse.

Mas talvez isso tenha acontecido.

A verdade é que ela não sabia. Estar nas Boundarylands significava estar quase completamente fora de contato com o mundo Beta. Ela não sabia se o agente Christie tinha tido sucesso em derrubar seu pai.

Mia só podia rezar para que tivesse.

Seus sentimentos sobre ele mudaram desde que veio aqui. A sensação incômoda de vergonha que ela carregou por toda a vida - de que



de alguma forma era responsável pela maneira como ele a tratava - havia desaparecido completamente, dando lugar a uma raiva latente. No início, foi desconfortável e Mia desejou que pudesse simplesmente esquecê-lo completamente. Mas à medida que os dias passavam e sua confiança crescia, uma sensação incômoda cresceu dentro de Mia de que seu pai deveria pagar pelo modo como a machucou.

Ela nunca mencionou isso a Ty, com medo de inflamar sua fúria quando não havia nada a ser feito a respeito. Em vez disso, ela se consolou com a certeza de que nunca permitiria que nenhum homem a maltratasse novamente - e que Ty se certificaria de que ela nunca tivesse que tomar essa decisão.

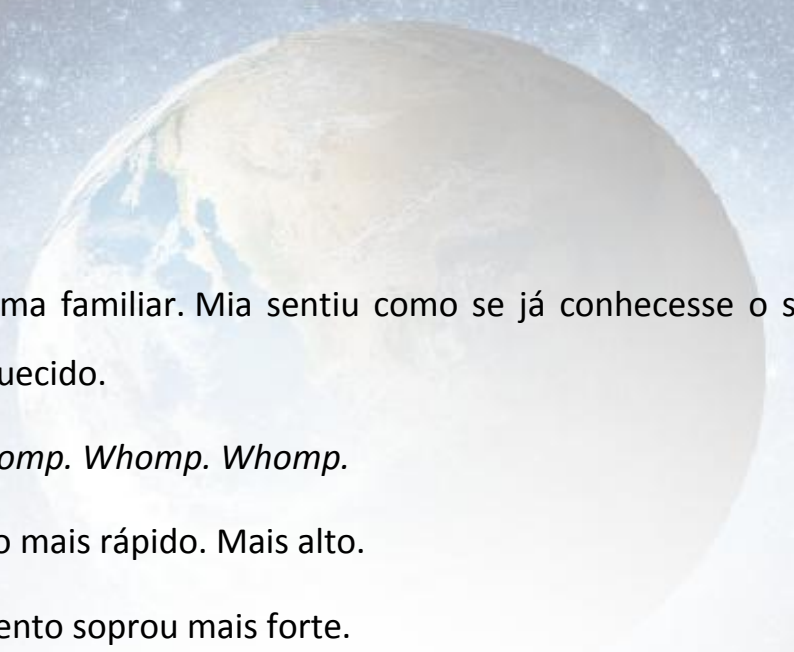
O vento aumentou em torno da varanda, fazendo passar folhas e arbustos. As mulheres tiveram que agarrar seus guardanapos para evitar que voassem.

— Vamos conversar sobre outra coisa, — Mia disse sobre o rugido do vento. — Algo mais feliz. Como o nome que você dá ao filhote.

Paige sorriu com a mudança de conversa. — Eu gosto de Wyatt se for um Alfa, e Isobel se for uma Ômega, mas Kian ainda não tem certeza.

O vento ficou mais forte. Tão forte que Mia teve que segurar a xícara e o pires para evitar que caíssem fora de seu alcance.

De repente, ela percebeu que não era apenas o vento soprando sobre eles quando um som estranho encheu o ar. Lento e rítmico... e de



alguma forma familiar. Mia sentiu como se já conhecesse o som, mas o tivesse esquecido.

Whomp. Whomp. Whomp.

Veio mais rápido. Mais alto.

O vento soprou mais forte.

E então ela se lembrou de repente.

Lâminas de helicóptero.

Ah merda.

Mia saltou da varanda e correu para o gramado em frente à casa de Gail. Com certeza, dois helicópteros pretos estavam vindo rápido, voando pelo céu em sua direção.

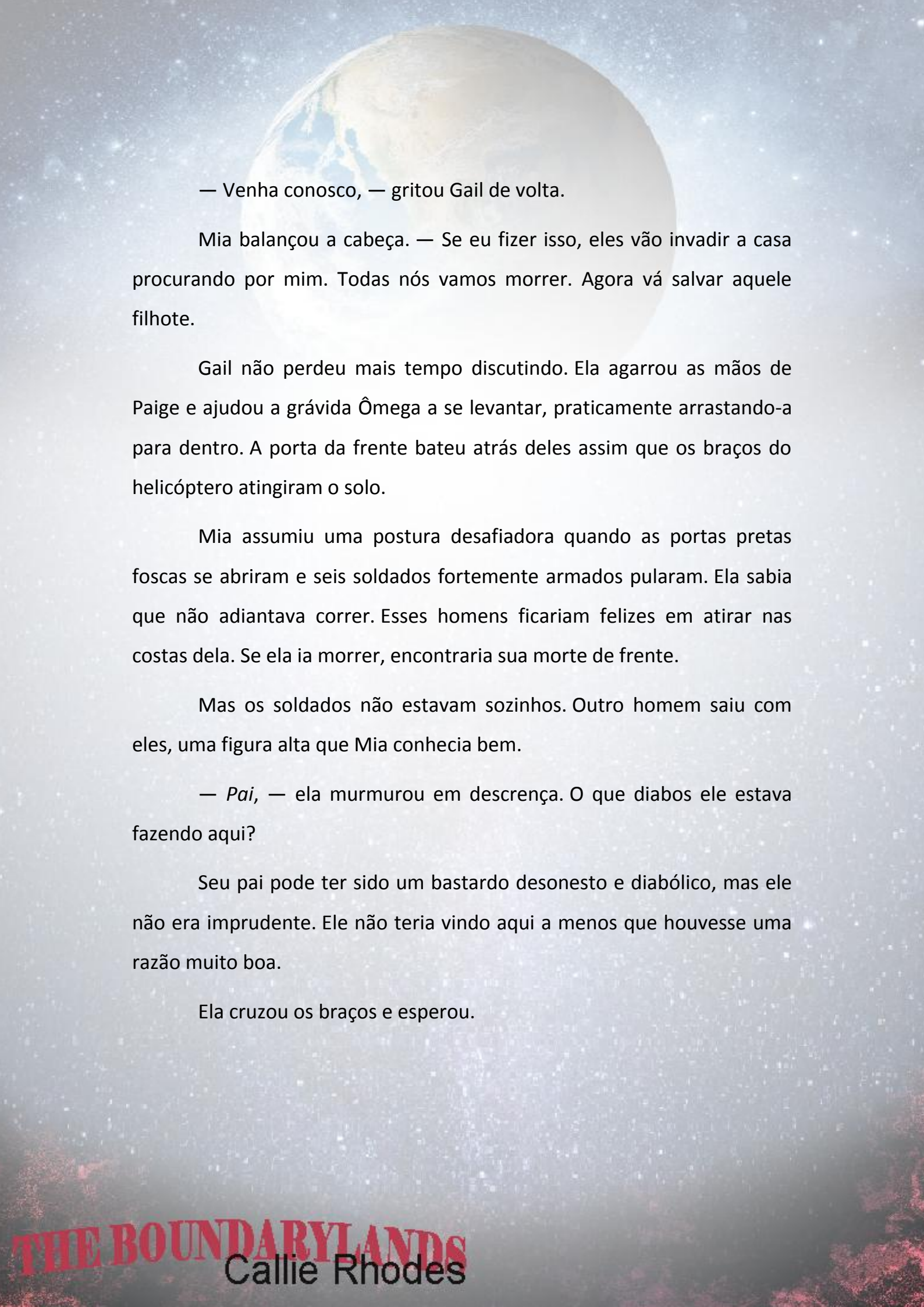
O sangue sumiu do rosto de Mia quando percebeu o que estava acontecendo.

Este não era um soldado solitário escondido atrás de uma árvore, esperando que passasse.

Este era um ataque total.

Com o coração disparado, percebeu que o agente Christie não foi capaz de impedir seu pai, afinal.

— Leve Paige para dentro, — Mia gritou para Gail acima do rugido ensurdecedor das lâminas. — Tranque a porta e não saia.



— Venha conosco, — gritou Gail de volta.

Mia balançou a cabeça. — Se eu fizer isso, eles vão invadir a casa procurando por mim. Todas nós vamos morrer. Agora vá salvar aquele filhote.

Gail não perdeu mais tempo discutindo. Ela agarrou as mãos de Paige e ajudou a grávida Ômega a se levantar, praticamente arrastando-a para dentro. A porta da frente bateu atrás deles assim que os braços do helicóptero atingiram o solo.

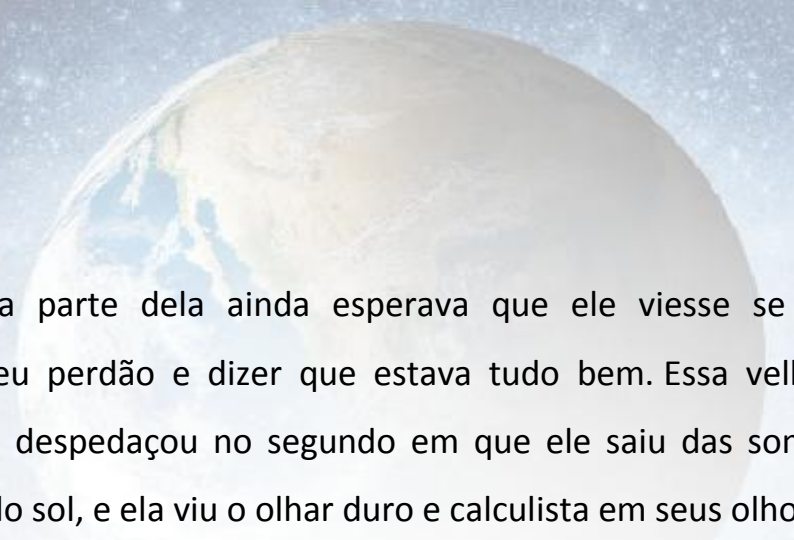
Mia assumiu uma postura desafiadora quando as portas pretas foscas se abriram e seis soldados fortemente armados pularam. Ela sabia que não adiantava correr. Esses homens ficariam felizes em atirar nas costas dela. Se ela ia morrer, encontraria sua morte de frente.

Mas os soldados não estavam sozinhos. Outro homem saiu com eles, uma figura alta que Mia conhecia bem.

— *Pai*, — ela murmurou em descrença. O que diabos ele estava fazendo aqui?

Seu pai pode ter sido um bastardo desonesto e diabólico, mas ele não era imprudente. Ele não teria vindo aqui a menos que houvesse uma razão muito boa.

Ela cruzou os braços e esperou.



Uma parte dela ainda esperava que ele viesse se desculpar, implorar seu perdão e dizer que estava tudo bem. Essa velha fantasia patética se despedaçou no segundo em que ele saiu das sombras e foi para a luz do sol, e ela viu o olhar duro e calculista em seus olhos.

— Então é verdade, — disse ele com desgosto. — Você se transformou.

A raiva cresceu dentro de Mia. Ele fez soar como se ela fosse leite que tinha sido deixado no balcão a noite toda.

— E você me quer morta. — ela percebeu que não havia motivo para rodeios.

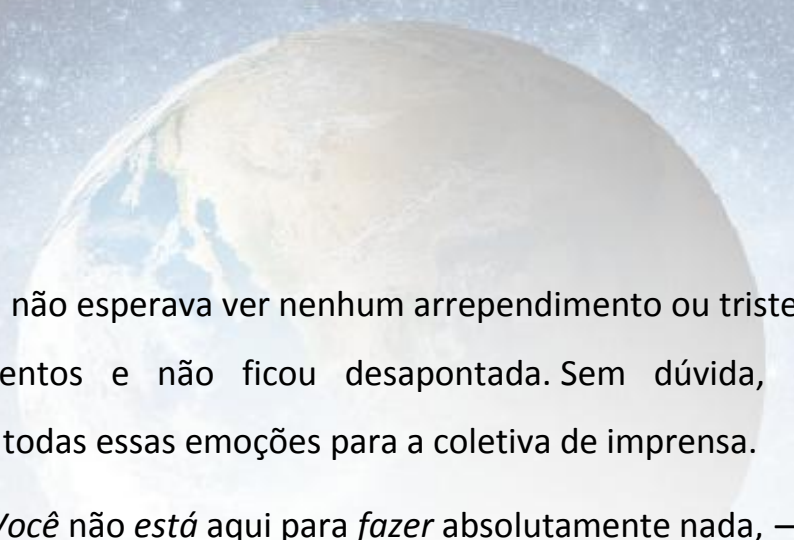
A linha de sua boca se apertou.

— Nunca desejei isso, querida, — disse ele. — Eu esperava que o agente do FBI que veio ao meu escritório lançando acusações selvagens estivesse enganado sobre a sua natureza.

Okay, certo. Mia não acreditou nisso por um segundo.

— Mas ele não estava, — Mia disse, combinando com seu tom gelado. — E então...?

Os olhos de seu pai se estreitaram. — Então, agora estou aqui para fazer o que precisa ser feito. O que os outros estavam muito fracos para fazer.



Mia não esperava ver nenhum arrependimento ou tristeza em seus olhos cinzentos e não ficou desapontada. Sem dúvida, ele estava guardando todas essas emoções para a coletiva de imprensa.

— *Você não está aqui para fazer absolutamente nada,* — disse ela.

Não havia dúvida de que seu pai era um bastardo implacável, mas ele nunca sujou as próprias mãos. Nunca. Ele sempre organizou as coisas de forma que nenhuma culpa fosse colocada sobre ele.

Então, por que ele estava aqui?

Mia sabia que não era por algum senso equivocado de responsabilidade ou culpa. Seu pai não experimentava essas emoções.

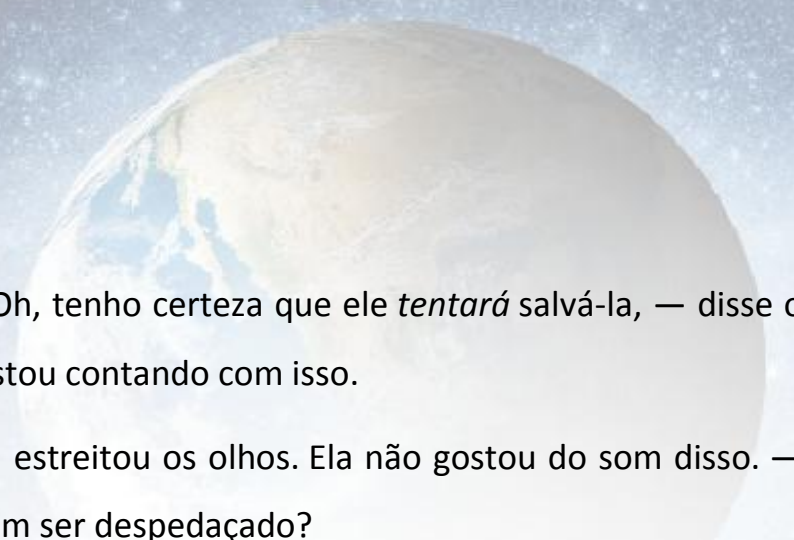
— Isso é verdade, — reconheceu seu pai. — Esses homens vão.

Mia balançou a cabeça. No fundo, ela sabia que isso não aconteceria. Ty tinha feito uma promessa a ela. E sabia que ele a manteria. Ele nunca deixaria ninguém machucá-la.

— Me machuque, e você vai assinar sua própria sentença de morte, — ela cuspiu. — Ty não vai dormir até que arranque os ossos de seu corpo.

— Ty? — seu pai riu. — Esse deve ser o nome do seu vira-lata.

— Meu *Alfa*, — disse Mia. — E ele não deixará nenhum de vocês saírem daqui.



— Oh, tenho certeza que ele *tentará* salvá-la, — disse o pai. — Na verdade, estou contando com isso.

Mia estreitou os olhos. Ela não gostou do som disso. — Você está contando em ser despedaçado?

— Dificilmente, — seu pai fungou. — Posso não estar tão familiarizado com Alfas quanto você, querida, mas sei que sempre virão ofegando atrás de suas vagabundas.

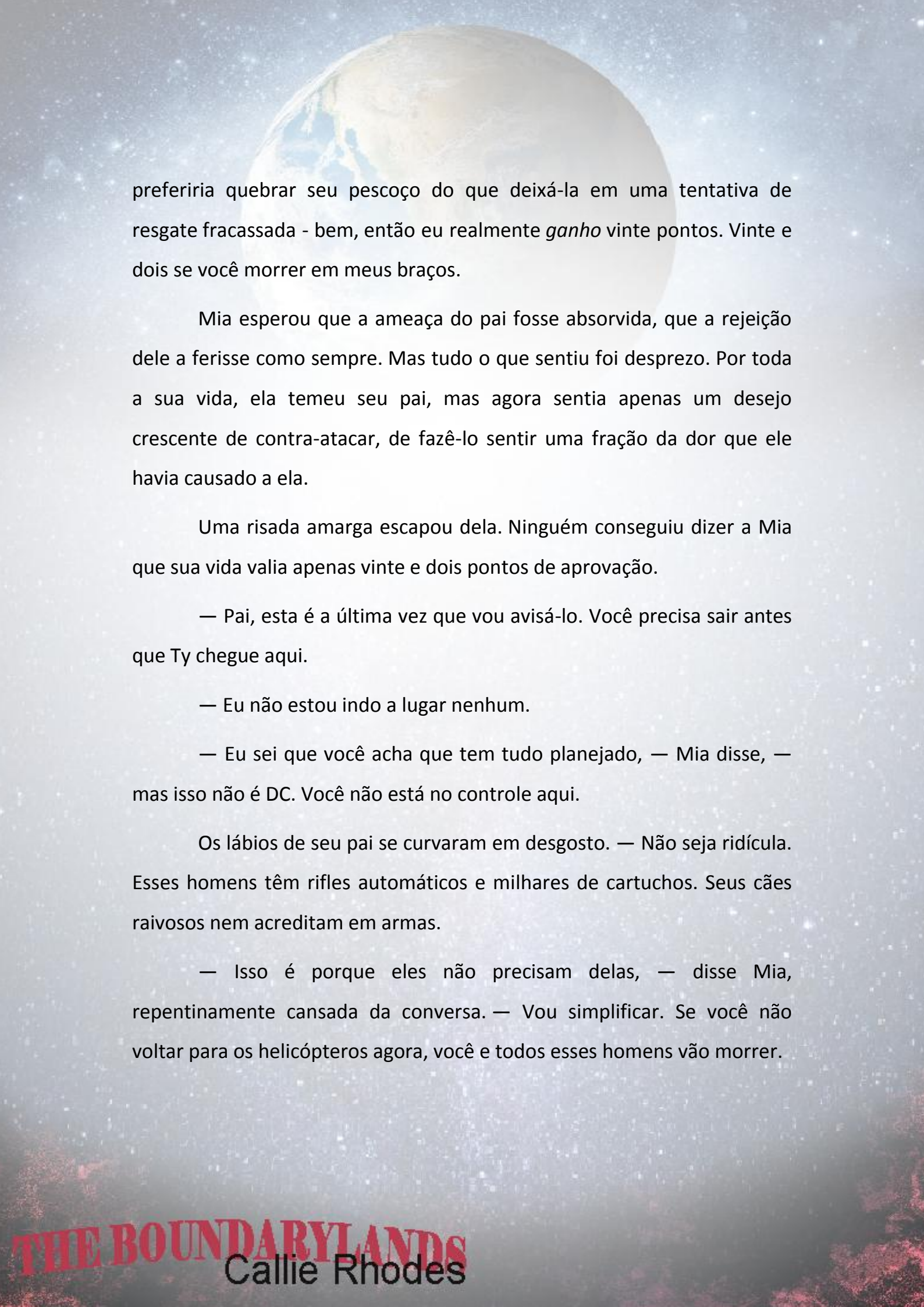
— Eu não sou uma vagabunda, — Mia disse com os dentes cerrados. Essas palavras de seu pai um dia teriam ferido. Agora, ela jogou de volta em seu rosto. — Eu sou sua *companheira*. Sua esposa.

Seu pai balançou a cabeça. — Não no que diz respeito aos eleitores de nosso grande estado. Pesquisa após pesquisa mostraram que eles desaprovam fortemente o seu comportamento.

— Meu comportamento? — Mia ecoou indignada. Ela não tinha escolhido nada disso. Nenhuma Ômega escolheu. Foi assim que ela nasceu. Era sua natureza. Quem deveria ser.

Seu pai continuou como se ela não tivesse falado.

— Tanto que perdi dezessete pontos nas últimas pesquisas de opinião. Até mesmo a sua volta para casa e a terapia de conversão bem-sucedida devem trazer de volta apenas cinco desses pontos. Mas... — O sorriso que apareceu em seu rosto era tão frágil como vidro. — Se você estivesse totalmente perdida, talvez morta por um amante ciumento que



preferiria quebrar seu pescoço do que deixá-la em uma tentativa de resgate fracassada - bem, então eu realmente *ganho* vinte pontos. Vinte e dois se você morrer em meus braços.

Mia esperou que a ameaça do pai fosse absorvida, que a rejeição dele a ferisse como sempre. Mas tudo o que sentiu foi desprezo. Por toda a sua vida, ela temeu seu pai, mas agora sentia apenas um desejo crescente de contra-atacar, de fazê-lo sentir uma fração da dor que ele havia causado a ela.

Uma risada amarga escapou dela. Ninguém conseguiu dizer a Mia que sua vida valia apenas vinte e dois pontos de aprovação.

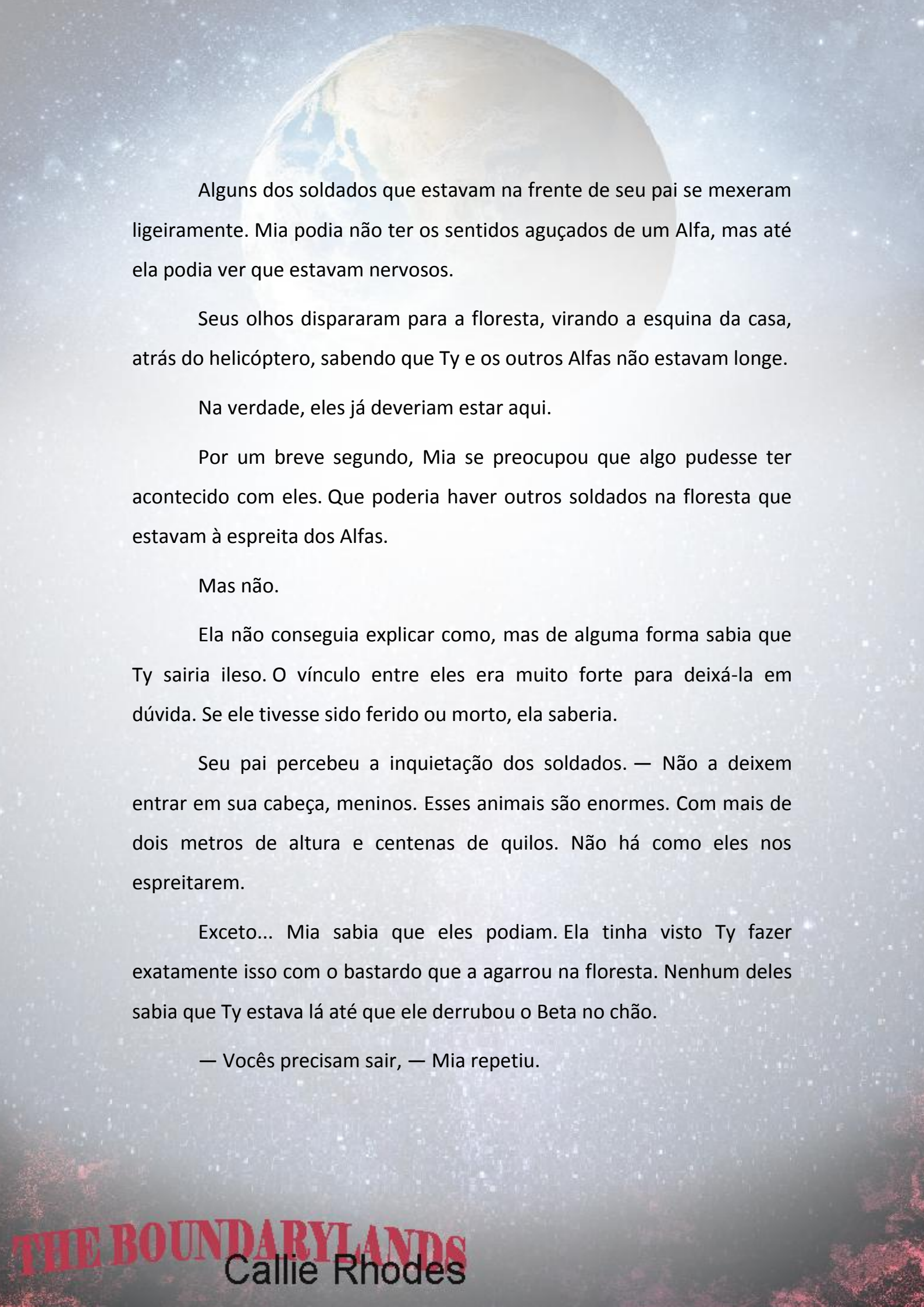
— Pai, esta é a última vez que vou avisá-lo. Você precisa sair antes que Ty chegue aqui.

— Eu não estou indo a lugar nenhum.

— Eu sei que você acha que tem tudo planejado, — Mia disse, — mas isso não é DC. Você não está no controle aqui.

Os lábios de seu pai se curvaram em desgosto. — Não seja ridícula. Esses homens têm rifles automáticos e milhares de cartuchos. Seus cães raivosos nem acreditam em armas.

— Isso é porque eles não precisam delas, — disse Mia, repentinamente cansada da conversa. — Vou simplificar. Se você não voltar para os helicópteros agora, você e todos esses homens vão morrer.



Alguns dos soldados que estavam na frente de seu pai se mexeram ligeiramente. Mia podia não ter os sentidos aguçados de um Alfa, mas até ela podia ver que estavam nervosos.

Seus olhos dispararam para a floresta, virando a esquina da casa, atrás do helicóptero, sabendo que Ty e os outros Alfas não estavam longe.

Na verdade, eles já deveriam estar aqui.

Por um breve segundo, Mia se preocupou que algo pudesse ter acontecido com eles. Que poderia haver outros soldados na floresta que estavam à espreita dos Alfas.

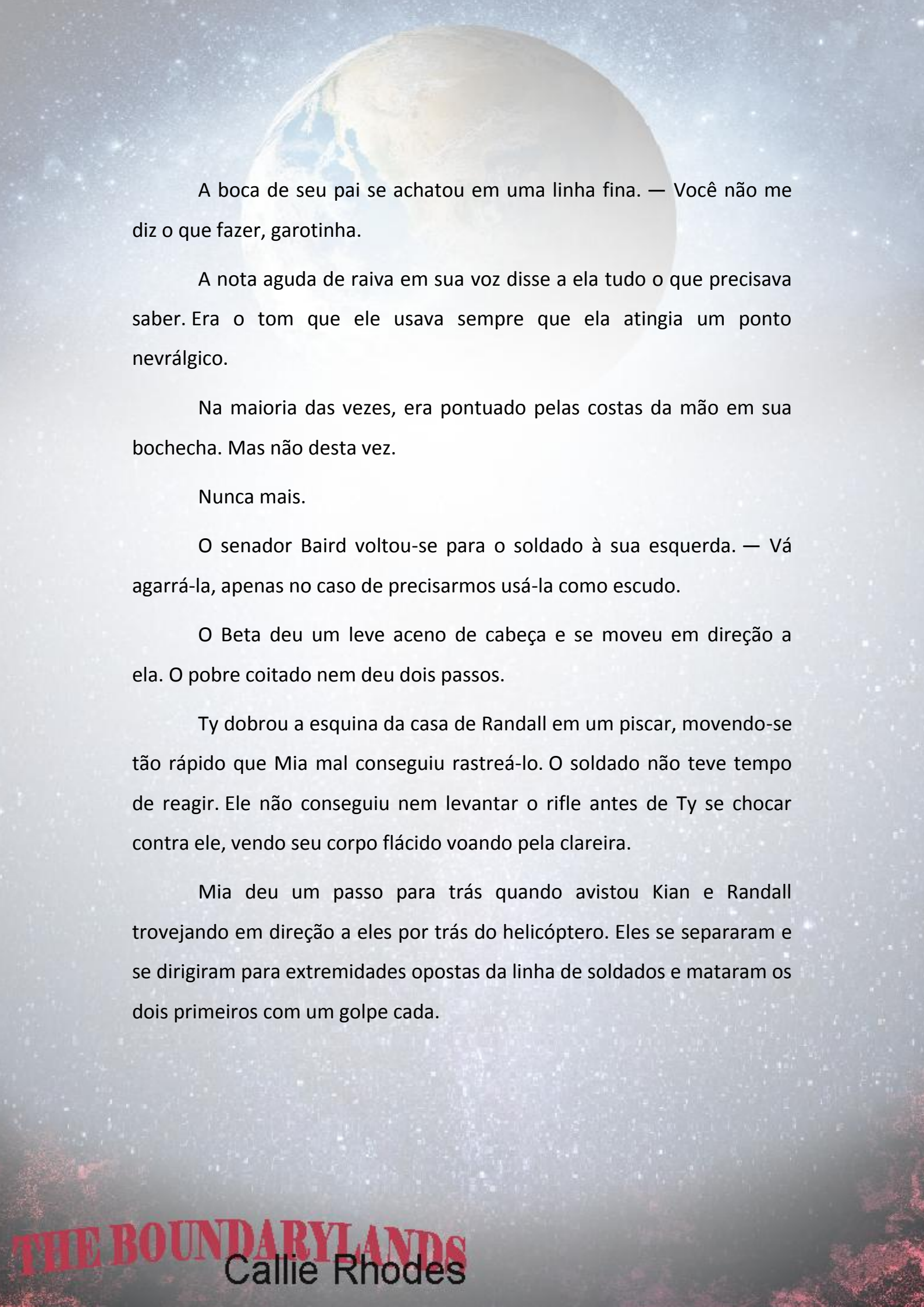
Mas não.

Ela não conseguia explicar como, mas de alguma forma sabia que Ty sairia ileso. O vínculo entre eles era muito forte para deixá-la em dúvida. Se ele tivesse sido ferido ou morto, ela saberia.

Seu pai percebeu a inquietação dos soldados. — Não a deixem entrar em sua cabeça, meninos. Esses animais são enormes. Com mais de dois metros de altura e centenas de quilos. Não há como eles nos espreitarem.

Exceto... Mia sabia que eles podiam. Ela tinha visto Ty fazer exatamente isso com o bastardo que a agarrou na floresta. Nenhum deles sabia que Ty estava lá até que ele derrubou o Beta no chão.

— Vocês precisam sair, — Mia repetiu.



A boca de seu pai se achatou em uma linha fina. — Você não me diz o que fazer, garotinha.

A nota aguda de raiva em sua voz disse a ela tudo o que precisava saber. Era o tom que ele usava sempre que ela atingia um ponto nevrálgico.

Na maioria das vezes, era pontuado pelas costas da mão em sua bochecha. Mas não desta vez.

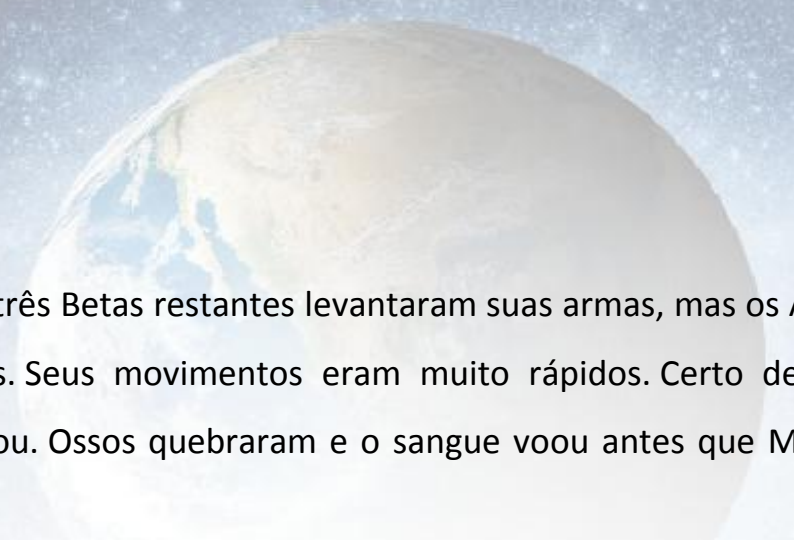
Nunca mais.

O senador Baird voltou-se para o soldado à sua esquerda. — Vá agarrá-la, apenas no caso de precisarmos usá-la como escudo.

O Beta deu um leve aceno de cabeça e se moveu em direção a ela. O pobre coitado nem deu dois passos.

Ty dobrou a esquina da casa de Randall em um piscar, movendo-se tão rápido que Mia mal conseguiu rastreá-lo. O soldado não teve tempo de reagir. Ele não conseguiu nem levantar o rifle antes de Ty se chocar contra ele, vendo seu corpo flácido voando pela clareira.

Mia deu um passo para trás quando avistou Kian e Randall trovejando em direção a eles por trás do helicóptero. Eles se separaram e se dirigiram para extremidades opostas da linha de soldados e mataram os dois primeiros com um golpe cada.



Os três Betas restantes levantaram suas armas, mas os Alfas foram implacáveis. Seus movimentos eram muito rápidos. Certo demais. Cada soco acertou. Ossos quebraram e o sangue voou antes que Mia pudesse recuar.

O helicóptero ganhou vida quando as hélices começaram a girar.

Seu pai, vendo que a maré havia mudado, correu para a porta aberta do helicóptero e entrou.

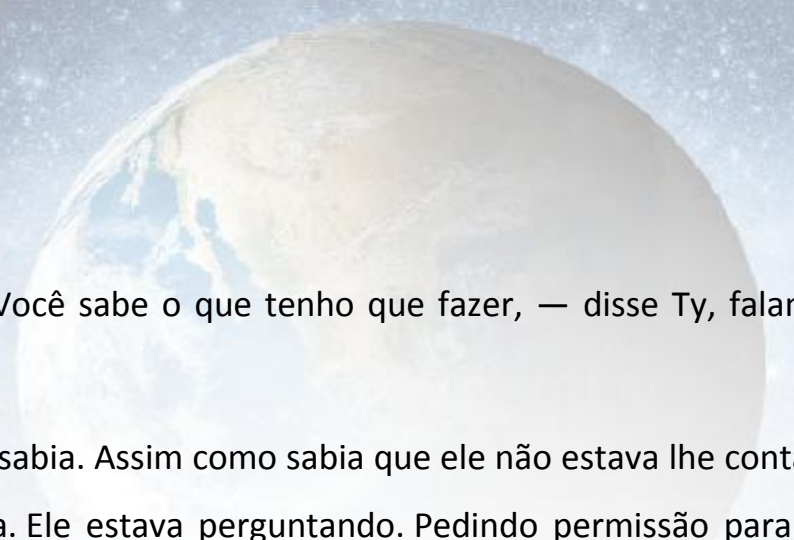
Mas ele não conseguiu fechá-la rápido o suficiente.

Randall estava bem atrás dele, e ele se jogou para dentro, derrubando seu pai. O helicóptero havia se erguido alguns metros do solo - mas não o tornou mais alto. Houve um estalo alto e, em seguida, um silêncio assustador quando o motor morreu instantaneamente. O helicóptero caiu de lado no chão e explodiu em chamas.

Randall apareceu na porta aberta, emoldurada por fogo, com seu pai muito vivo em uma das mãos e os controles arrancados do helicóptero na outra. Ele jogou o pai dela na grama abaixo antes de pular.

— Ty, — disse ele. — Eu acredito que este é seu para lidar.

Ty diminuiu a distância em dois passos e colocou o pé nas costas do pai dela enquanto o senador tentava se afastar, tornando-o incapaz de se mover.



— Você sabe o que tenho que fazer, — disse Ty, falando apenas para Mia.

Ela sabia. Assim como sabia que ele não estava lhe contando o que aconteceria. Ele estava perguntando. Pedindo permissão para matar seu pai e acabar com a ameaça às suas vidas para sempre.

Mia sabia o que a pergunta custava a ele. A raiva saiu dele em ondas, todos os músculos de seu corpo tensos com a vingança. Devia estar matando ele por se conter.

Mas estava disposto a ceder ao desejo dela - até mesmo disposto a deixá-lo viver para ver o amanhã - se isso fosse o que Mia queria.

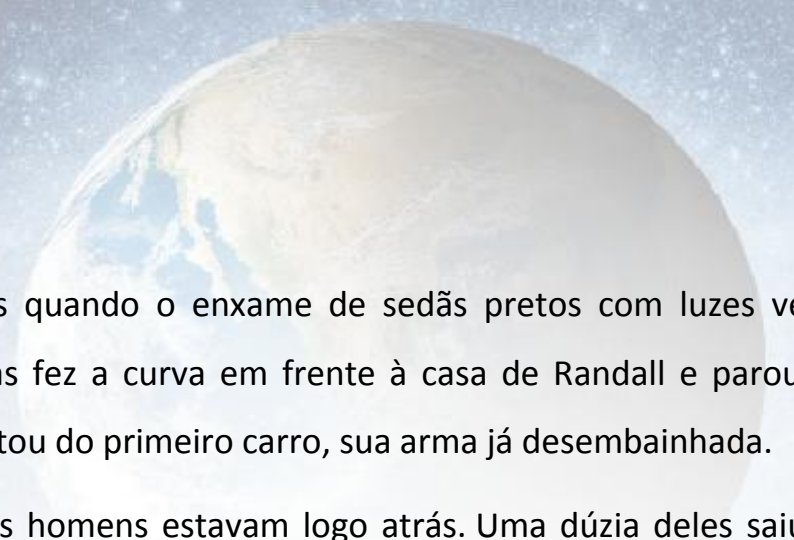
Você sabe o que tenho que fazer.

Mia encontrou o olhar de seu Alfa sem piscar, sem dizer nada, comunicando o amor e respeito sem limites que ela tinha por ele.

— Faça isso, — disse ela em uma voz clara e forte.

O forte fedor de urina atingiu suas narinas enquanto seu pai tremia incontrolavelmente, gemendo e implorando.

O som das sirenes da polícia se aproximou. Se Mia podia ouvi-los, ela sabia que os três Alfas os tinham ouvido há muito tempo. Suas mãos se fecharam em punhos; seus músculos ficaram tensos enquanto eles se preparavam para outro ataque.



Mas quando o enxame de sedãs pretos com luzes vermelhas e azuis acesas fez a curva em frente à casa de Randall e parou, o agente Christie saltou do primeiro carro, sua arma já desembainhada.

Seus homens estavam logo atrás. Uma dúzia deles saiu e formou uma linha de frente para os soldados contratados de seu pai, esperando por um sinal.

Christie olhou ao redor, observando a situação, antes de fixar o olhar em Ty.

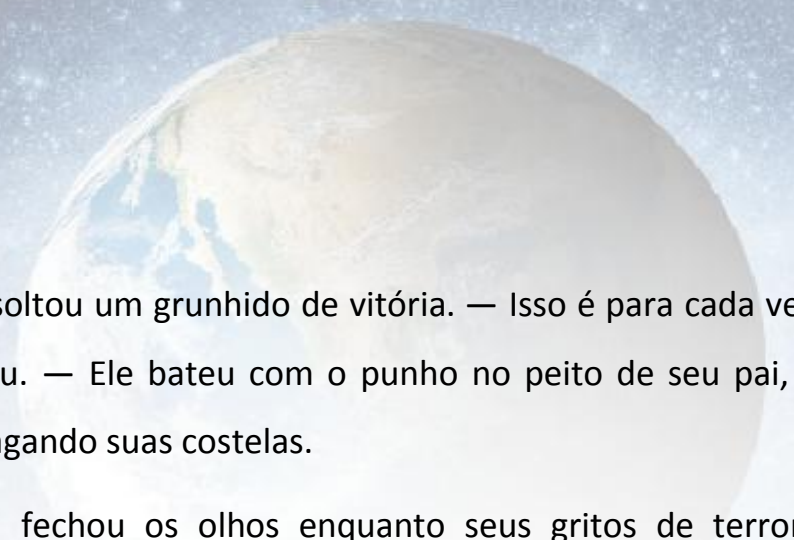
— Wick, — disse ele, balançando a cabeça em reconhecimento. — Eu preciso que você saiba que eu tentei impedi-lo antes que ele a alcançasse.

Ty inclinou a cabeça para o lado. — Você tentará me impedir agora? Como você fez com aquele garoto Beta covarde antes?

— Sim, Agente Christie, — seu pai gritou, sua voz quebrando em terror. — Atire no vira-lata agora. Salve-me e lhe darei o que quiser. Eu juro. *Qualquer coisa.*

Christie respirou fundo e soltou um suspiro alto. Lentamente, ele abaixou sua arma. — Foda-se, — disse ele. — Faça o que você tem que fazer, Wick. A verdade é que você vai me salvar de um monte de papelada.

— Não, — gritou seu pai.



Ty soltou um grunhido de vitória. — Isso é para cada vez que você a machucou. — Ele bateu com o punho no peito de seu pai, a força do golpe esmagando suas costelas.

Mia fechou os olhos enquanto seus gritos de terror e dor se propagavam pelo campo. Ela não tinha pena de seu pai, mas isso não significava que pudesse suportar vê-lo morrer.

Repetidamente, ela ouviu as mãos de Ty batendo nas costelas de seu pai. Ossos racharam e sangue jorrou.

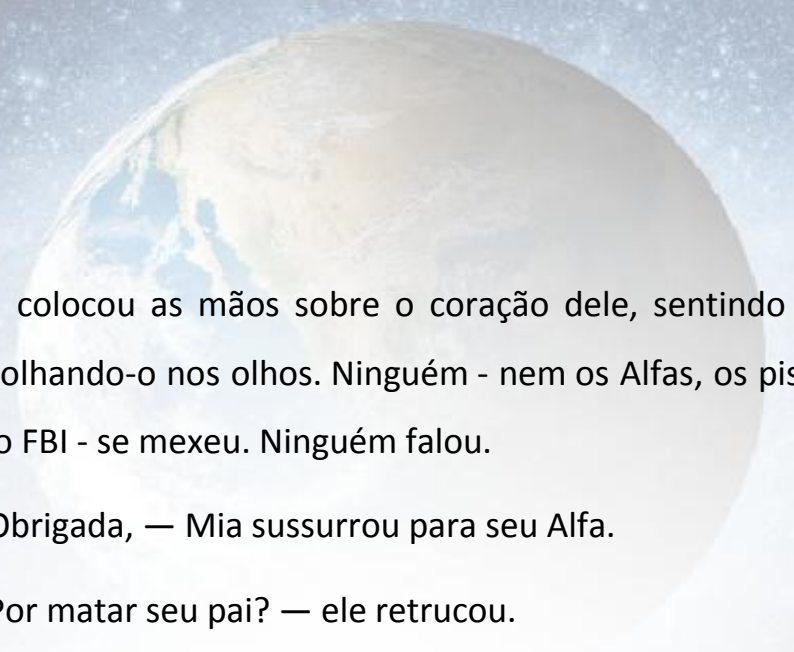
E então acabou.

Todo o campo estava quieto. O único som que ela ouviu foi a respiração irregular de Ty.

Só então Mia se virou. Ela não olhou diretamente para o corpo de seu pai - embora seu cadáver ensanguentado estivesse em sua visão periférica.

A única pessoa que ela queria olhar era Ty.

Seu Alfa caminhou em direção a ela sem olhar para trás, enxugando o sangue de seu pai nas calças. Ele ficou parado diante dela com a cabeça baixa, esperando - não como um pedido de desculpas ou arrependimento, mas pelo sinal dela de que tudo estava acabado.



Mia colocou as mãos sobre o coração dele, sentindo sua batida constante, olhando-o nos olhos. Ninguém - nem os Alfas, os pistoleiros de seu pai ou o FBI - se mexeu. Ninguém falou.

— Obrigada, — Mia sussurrou para seu Alfa.

— Por matar seu pai? — ele retrucou.

— Por me proteger. Por me manter segura.

— Nada jamais ficará entre nós, — disse ele, cobrindo as mãos dela com as suas. — Você é minha e eu sou seu.

— Para sempre.



CAPÍTULO 14

Mia

Dois meses depois

— Mia, sente-se.

A voz de Ty, suave mas firme, viajou pelo pátio da casa de Kian e Paige.

E Mia queria obedecer. Ela realmente queria.

No entanto, de alguma forma não podia. Estava muito nervosa.

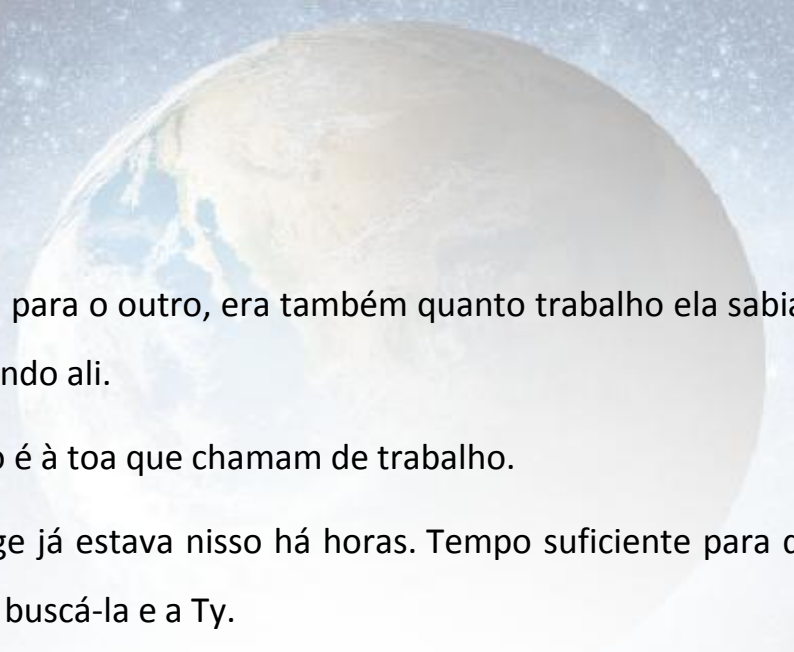
— Mia, — Ty repetiu. Desta vez, ele não apenas disse as palavras, mas se levantou e passou o braço em volta dos ombros dela, puxando-a para sua cadeira.

Relutantemente, ela se sentou em seu colo.

Um segundo depois, o grito longo e baixo de uma mulher soou do fundo da casa.

E assim, Mia se levantou novamente.

Droga. As contrações estavam ficando mais rápidas e mais próximas. Como diabos Paige estava suportando isso? Não era apenas os gritos de dor de sua amiga que deixaram Mia se preocupando e andando



de um lado para o outro, era também quanto trabalho ela sabia que Paige estava fazendo ali.

Não é à toa que chamam de trabalho.

Paige já estava nisso há horas. Tempo suficiente para que Randall saísse para buscá-la e a Ty.

No início, Mia ficou honrada por sua amiga a querer lá quando o bebê nascesse.

Mas agora?

Bem, agora ela não tinha tanta certeza.

— Mia, — Ty colocou a mão em concha sobre o ombro dela novamente e a guiou de volta para seu colo. — Você precisa se acalmar.

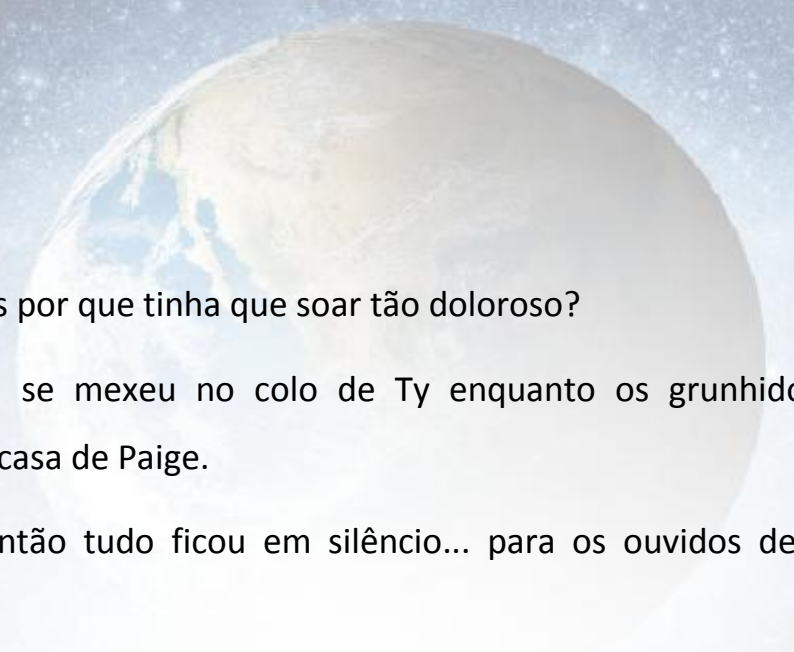
Como poderia, quando - em sete meses - ela estaria na posição de Paige?

Seu medo deve ter se revelado em seu cheiro, porque até Randall concordou.

— Ela ficará bem, — disse ele de forma tranquilizadora. — Ômegas são fortes. Elas são feitas para isso. E Gail sabe o que está fazendo. Ela era enfermeira antes de vir para Boundarylands.

Mia sabia que era verdade. Cada palavra.

Gail estava fazendo um ótimo trabalho. Paige era forte. O bebê ficaria bem.



Mas por que tinha que soar tão doloroso?

Mia se mexeu no colo de Ty enquanto os grunhidos e gritos vinham da casa de Paige.

E então tudo ficou em silêncio... para os ouvidos de Mia, pelo menos.

Mia prendeu a respiração quando os Alfas se entreolharam. Grandes sorrisos conhecedores se espalharam por seus rostos. Eles sabiam de alguma coisa. Algo que não estavam contando a ela.

— O quê? — Mia exigiu. Mas Ty não disse uma palavra. — Digame!

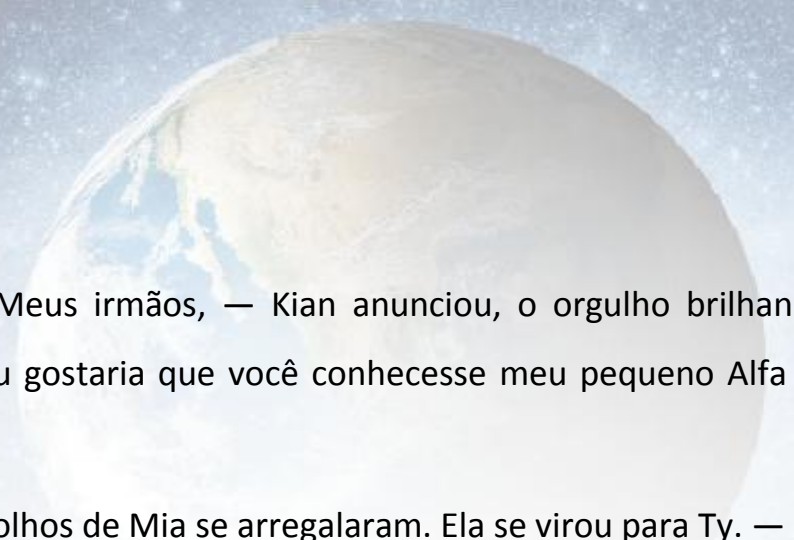
Antes que ele pudesse responder, um grito soou - este um balido agudo.

O bebê.

Os olhos de Mia se encheram de alegria.

Era isso que fazia com que toda a dor e trabalho duro valessem a pena. Momentos depois, Kian apareceu na porta, um pacote embalado em seus braços.

Gail o seguiu com outro. *Outro?*



— Meus irmãos, — Kian anunciou, o orgulho brilhando em seu rosto. — Eu gostaria que você conhecesse meu pequeno Alfa e sua irmã Ômega.

Os olhos de Mia se arregalaram. Ela se virou para Ty. — Gêmeos?

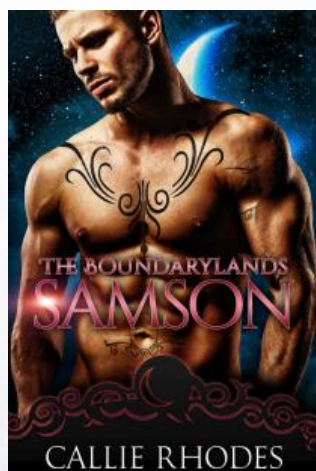
Seu choque deve ter demonstrado porque o riso encheu os olhos de Ty. — Não se preocupe, querida, — ele provocou. — Gêmeos são um tanto raros.

— *Um pouco?*

FIM

Próximo Livro

A história de Samson e Cassidy



THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes